

**CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

– ENSINO MÉDIO –

COORDENAÇÃO

Comissão Intermediária:

Ana Carmina Pinto Dantas Santana (Presidente)
Afrânio de Sousa Barros
Cesar Augustus Santos Barbieri
Cícero Roberto de Melo
Cristina de Fátima Franco Ferreira
Deusa Borges de Oliveira
Iauri Márcio dos Reis
Ismália Lopes da Silva
Jairo Ulisses Lima Albuquerque
João Manoel de Almeida Rodrigues
Márcia Maria Garcia
Maria de Lourdes Roriz
Marília Gonzaga Martins
Mauro Nunes Rocha
Sônia Benedita de Mello Beiral

ELABORAÇÃO

Subcomissão Intermediária

Língua Portuguesa

Alexandre Henrique de Jesus
Alzira do Carmo M.C. Casa Grande
Anderson Oliveira Costa
Iracema Maria M. Bonfim
Joana Silva Ormundo
José Pereira de Sousa
Maria de Deus C. R. Faria
Maria Zifrina Roma B. Perroni
Neuva Teixeira Ornela
Rosimary Miguel dos Anjos Santos
Tirzá Gelbcke Gubert

Língua Estrangeira Moderna

Inglês

Beatriz Maria Dutra de Menezes
Denise de Jesus V. Correia
Luzia Regina B. Silva
Maria Angela da Silva
Rosimeiry Pimentel de Castro
Simone de Oliveira S. Rebouças
Stael Cristina R. Castro

Espanhol

Dulce Andrigueto
Elizabeth Aragón de Mesquita
Elza Ferreira Navarro
Leila de Oliveira e Bragança
Marina Meneses de Araújo

Francês

Adriana de Oliveira Barbosa
Elizete Jorge Fabrini
Eric Alberto L. de Oliveira
Lucília Albernaz Mundim
Neila Martins Menezes
Rosana de F. Bandeira
Valéria Vitorino Costa

Educação Física

Fernando Thiago Santos
José Ribamar da Silva
Josedito Pacífico G. Ferraz
Márcia Lucindo Lages Amorim
Roberto da Silva Alves
Rogério Bertoldo Guerreiro
Ronald de S. Leite

Arte

Adriana do Valle Cordeiro
Luciana de Oliveira Bravo
Maria Alice Botelho
Maria do Perpétuo S. Q. Catta Preta
Maruzia Coelho Sampaio
Nádia Maria Bastos João
Nelly Rose Nery Junquillo
Terezinha Maria Cruz Santos
Valéria Costa Silva

Biologia

Abel Ferreira Júnior
Ana Maria Correia Barra
Eline Reis Bastos
Humberto Malheiro Ferreira
Maria de Fátima Gonçalves
Rita de Cássia Medeiros Silva

Física

Antonio Vieira Paiva
Bartholomeu Ferreira da Cruz Filho
Donizete Nunes Valadão
Joaquim Lazeiro Borges
Martiniano Lopes Batista

Química

Aldenísia Alves de Lima
Antônio José Siqueira
Berenice Cavalcante
Carlos César da Silva
Elson Antônio Sobrinho
João J. Carneiro Alvarenga
Maria Aparecida da Silva Prado
Paulo César Ramos Araújo
Terezinha Maria das Graças T. Corcino

Matemática

Berlane Silva Martins
Carlos Eduardo da C. Oliveira
Devino Gerardi
Fábio Fernandes de Rezende
Juçara Barros Ávila
Lilian Cavalcante Vieira
Maria Dalvirene Braga
Maria de Fátima C. Ribeiro
Paulo Chagas de Carvalho
Ricardo da Silva Rabello
Sayd Macedo

História

Deise Dias da Rocha Boquady
Afonso Celso Bonfim
Alzira Cristina de O. Costa
Edinalda Barros Menezes
Edna Maria dos Santos
Francisco José Lyra Silva
Gleidson Sousa Arruda
Hélio Santos Santana
Mara Botelho Pereira
Marcelo Soares Lopes
Maria Aparecida Tomás Cruz

Geografia

Adriana G. de Azevedo Pandleton
Antonio Carlos dos santos
Dulce Frutuoso Paiva
Eva Caetano Boa Ventura
Jendival Ribeiro Bastos
João Vilmar Batista
Orlando Cerqueira
Peterson Gonçalves
Shirley de Sousa Koslowski
Wilson da Silva Lima

Sociologia

Angela Teresa do Rosário
Guilherme de Azevedo França
José Gadelha Loureiro
Mário dos Santos
Sandra Leite Teixeira
Shirley Daudt Rodrigues

Filosofia

Adailton Alves de Oliveira
Antônio K. de Oliveira
Antônio Resende da Silva
Daniel Angelo R. Costa
Francisca Eridan Aquino
Iranilde Gomes Lima

Ensino Religioso

Eleusa Helena Almeida Caselli
Joanna D'arc Lima Torres
Júlia Mara Borges Fidalgo
Maria Luiza Cunha Rodrigues
Maridete B. do Amaral Brito

Fundamentos da Ação Pedagógica

Magda Maria de Freitas Querino

Avaliação

Consuelo Luiza Gonzales Jardon

Revisão Lingüística

Maria Aparecida Borelli de Almeida

Digitação

Angelita Guedes da Conceição
José Machado de Oliveira Neto
Marlúcia Nogueira de Menezes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. Prefácio	9
2. Carta ao Professor	11
3. FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA	13
3.1. Função Social da Escola	13
3.2. Proposta Pedagógica da Escola	14
3.3. Aprendizagens Significativas e Desenvolvimento de Competências	15
3.4. Uma Proposta Curricular Voltada para Competências e Habilidades	17
3.5. A Concretização dos Princípios Metodológicos	19
4. CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	21
5. COMPETÊNCIA DO ENSINO MÉDIO	23
6. OBJETIVO GERAL DO ENSINO MÉDIO	25
7. CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO	27
8. ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	29
8.1. Competências da Área	29
8.2. Objetivos Gerais da Área	29
8.3. Língua Portuguesa	30
8.4. Língua Estrangeira Moderna – Inglês	65
8.5. Língua Estrangeira Moderna – Francês	74
8.6. Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	79
8.7. Educação Física	84
8.8. Arte	94
8.8.1 Artes Visuais	100
8.8.2 Teatro	129
8.8.3 Música	148
9. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	159
9.1. Competências da Área	159
9.2. Objetivos Gerais da Área	159
9.3. Biologia	159
9.4. Física	170
9.5. Química	183
9.6. Matemática	195

10. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	211
10.1. Competências da Área	211
10.2. Objetivo Geral da Área	211
10.3. Eixo Estruturador da Área	211
10.4. História	213
10.5. Geografia	219
10.6. Sociologia	233
10.7. Filosofia	239
10.8. Ensino Religioso	249
11. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	257
12. EDUCAÇÃO ESPECIAL	269
13. AVALIAÇÃO	277
14. FORMAÇÃO CONTINUADA	287
15. BIBLIOGRAFIA	289

APRESENTAÇÃO

As transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo de forma acelerada requerem a formação do cidadão para conviver com a complexidade do mundo moderno.

E, sem dúvida, compete à Educação acompanhar o desenvolvimento do país e se adequar a suas exigências, sob pena de tornar-se obsoleta e deixar de exercer sua função primordial de preparar o aluno para a vida.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, ora apresentado, foi elaborado por professores regentes de classe, a fim de garantir sua compatibilidade com as características da clientela a que se destina.

Este Currículo será operacionalizado pelos professores, tendo como horizonte o desenvolvimento integral do educando, sua formação para a cidadania e sua preparação para prosseguimento de estudos e para o mundo do trabalho.

EURIDES BRITO DA SILVA
Secretária de Educação do Distrito Federal

1. PREFÁCIO

A sociedade construiu ao longo dos séculos XVIII e XIX uma visão de mundo linear baseada na concepção da física, que implicou uma maneira peculiar de lidar com o conhecimento, com o pensar e com o agir, ou seja, que firmou a idéia de um sistema inflexível fechado, previsível e determinista.

Nas últimas décadas do século XX, a visão filosófica do mundo mudou. A transformação se deu não só no campo físico mas também no social. A visão agora está voltada para o processual, o refazer constante, o inusitado, cujas bases são a integração e a busca da significação das idéias relacionadas com os contextos históricos e culturais das sociedades, tudo calcado numa nova perspectiva humanista, onde o centro é o desenvolvimento das potencialidades positivas do ser humano.

Os sistemas educacionais sofrem reflexos da reestruturação da sociedade. No Brasil, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a 9.394/96, veio semear a nova concepção de educação para as futuras gerações.

No Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, os saberes adquiridos na escola são inseparáveis da vida. Nesse contexto, procura-se levar em conta os conhecimentos abstraídos pelos educandos no seu meio social e facilitar a transcendência desses conhecimentos à construção de competências básicas que possibilitem ao aluno “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação”.

O Currículo é voltado para a descoberta de um humanismo renovado que acredita que a vida torna os seres humanos mais sensíveis à medida que se intensificam os relacionamentos. A aprendizagem, numa visão pós-moderna, se efetivará não só pelos aspectos abordados até agora pela didática tradicional como também pelos diversos canais sinérgicos vitais, principalmente a intuição.

A Educação Básica do Distrito Federal tem uma proposta curricular instigante, construída com a participação de professores que acreditaram no desafio de realizar essa importante tarefa em um curto período de tempo e que, superando dificuldades de diversas ordens, com afino e desejo de mudanças, deram o melhor de si, tendo como horizonte norteador o crescimento do ensino público da rede educacional do Distrito Federal.

O processo de construção/reconstrução que norteou o trabalho das diversas comissões ao longo da elaboração do currículo será a tônica na sua implantação, já que é um documento preliminar e será aperfeiçoado no decorrer deste ano letivo. A flexibilidade, a reflexão, a diversidade, a dialógica, a sensibilidade, a capacidade de lidar com o novo, a interação, a operação com as múltiplas inteligências e outros farão com que o “papel do professor não seja mais considerado causal, e sim transformador. O Currículo não será uma pista de corrida, mas a própria jornada. E a aprendizagem será uma aventura na criação do significado”, isto é, esse documento é só o ponto de partida de uma longa jornada. Nada está pronto e acabado, tudo está por fazer.

Comissão Intermediária

2. CARTA AO PROFESSOR

Caro Professor:

A concepção do novo currículo da educação básica foi uma consequência natural da necessidade de tornar a Educação mais eficiente, mais dinâmica, adequada aos novos tempos.

Após estudos, discussões e debates, professores regentes de classe se dedicaram, sem restrição de tempo, à sua elaboração, tendo como objetivo a preparação do aluno para vivenciar todas as situações do seu cotidiano, exercitando plenamente a cidadania.

Concluída a fase de elaboração, surge novo desafio – a implantação experimental neste ano. É um desafio a ser enfrentado por todos os educadores, mas você, professor, exerce papel preponderante, pois, sem o seu compromisso, seu entusiasmo, sua vontade de acertar, sua participação efetiva, todos os esforços terão sido em vão.

E, por acreditar no seu compromisso com o sucesso do aluno, colocamos em suas mãos o Currículo, na expectativa da plenitude de sua execução e de sua avaliação.

Contamos, ainda, com seu apoio para o aperfeiçoamento deste Currículo!

***“Nada faz um profissional melhor do que a vontade de arriscar.
Nada pode ser considerado proibitivo antes de tentarmos”.***

Peter Weir



ANNA MARIA DANTAS ANTUNES VILLABOIM
Departamento de Pedagogia/Educação Básica
Diretora

3. FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

3.1. Função social da Escola

A Educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e espiritual, no decorrer dos tempos.

A humanidade, em sua constante busca de conhecimentos para satisfazer suas necessidades básicas e manter-se sobre a face da Terra, acumulou conhecimentos que se transmitem e se ampliam constantemente. E a Escola surge, nesse contexto, como instância do saber e de formação humana. Sua existência tem sido registrada pelos antropólogos em todas as sociedades, quer como repasse de experiências dos mais velhos aos mais jovens, quer como ação intencional e institucionalizada, como hoje é concebido. O processo de conhecimento, produzido pela Escola, vem recebendo diversas influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da Escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo.

As vertentes racionalista e empirista situam o processo do conhecimento, quer no sujeito (racionalista), quer no objeto cognoscível (empirista), atribuindo a um e a outro a relevância da ação educativa, ora voltada para a concepção de um aluno obediente e receptivo, ora voltada para a eficiência de métodos e técnicas empregados pelos agentes educacionais. Já a epistemologia crítica, como as correntes construtivistas, foca o processo do conhecimento na inter-relação sujeito-objeto, permeada pelos condicionantes psíquicos, sociais, culturais, ideológicos e, também, tecnológicos, uma vez que, na segunda metade do século XX, os avanços nessa área superaram, quantitativamente, os acumulados nos séculos anteriores.

A Escola, para exercer sua função social de garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar a todos os seus alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, necessita erradicar de suas práticas, entre outras distorções, a cultura da repetência que tem se apresentado como solução à não-aprendizagem e não como problema que denota sua pouca eficiência.

É necessário, pois, repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los a assumir sua responsabilidade pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições. Nesse enfoque, o Diretor assume papel relevante; deve conjugar o compromisso político que o fazer educativo exige com a sua competência técnica e a de todos os agentes educacionais, como forma de atender bem à comunidade que a busca. Valerien e Dias (1995) definem as várias atribuições do Diretor. A cada uma delas, compete-lhe um papel específico:

- O **administrador educacional**, que tem a função de representar, na Escola, a instituição responsável pela educação local e por isso comunga-lhe os princípios e ideais, responsabilizando-se pela aplicação da legislação de ensino vigente e pelas normas administrativas, emanadas dessa instituição.
- O **gestor escolar**, que se responsabiliza pelo cotidiano da Escola, gerenciando-a em seus aspectos físicos e humanos, propiciando as condições de funcionamento, o enriquecimento profissional e perseguindo a qualidade pretendida pela instituição pública local.
- O **agente social**, que deve fortalecer os vínculos entre a Escola e a comunidade, buscar-lhe a parceria, colocar-se como um servidor dessa comunidade,

ouvindo-lhe os anseios, partilhando decisões e compartilhando resultados, conforme prevê a legislação emanada do órgão central.

- O **supervisor técnico-pedagógico**, que assume a responsabilidade primeira pela qualidade da Educação, dominando os fundamentos da política educacional e do Currículo, definidos pelo órgão central, e da proposta pedagógica de sua Escola. Conhece e estimula a atuação didática de seus professores, fornece-lhes apoio técnico e material, acompanha o desempenho dos alunos, controlando os critérios de avaliação utilizados e propiciando-lhes condições de progresso e de sucesso. Preocupa-se em que sua Escola ocupe lugar de destaque em relação aos índices de promoção, confrontados com os das demais Escolas.

O Diretor deve congrega em sua pessoa todas essas atribuições e papéis, buscando sempre um equilíbrio para evitar que apenas um deles prepondere em sua gestão.

Entre todos os membros da Escola deve imperar um clima de respeito e confiança mútua, articulado pelo Diretor, onde diferenças e ideologias pessoais devem ser respeitadas sem, no entanto, impedir que se respondam aos anseios da comunidade por uma educação que possibilite a seus filhos a vivência da cidadania plena e a conseqüente inserção no contexto sociocultural e econômico do país.

É importante que todos na Escola se conscientizem da relevância dessa instituição na vida de todo ser humano. A Escola, muitas vezes, é responsável pelo sucesso ou pelo fracasso na vida adulta, por isso deve preocupar-se, sempre, em possibilitar que seus alunos vivenciem uma escolarização bem sucedida. Cumprir sua função social é possibilitar a todos os seus alunos o sucesso escolar, no prazo legalmente estabelecido.

A Escola que cumpre sua função social é respeitada pela comunidade que a preserva; Escolas agredidas e depredadas são exemplo da forma de “diálogo” de que algumas comunidades são capazes de manter, quando não se sentem atendidas em seus anseios.

3.2. Proposta Pedagógica da Escola

Cada Escola, mesmo pertencendo a um sistema público, precisa ostentar feição própria, desenvolver projetos que atendam às necessidades específicas de seus alunos, voltar-se para a comunidade, onde se insere, e acompanhar os avanços científico-tecnológicos.

A partir de uma diretriz única, o Currículo elaborado com representação da coletividade, cada Escola deve buscar sua identidade que a particularize perante as demais. Essa identidade manifesta-se pela forma como a Escola vai desenvolvê-lo. Se simplesmente aplicá-lo e julgar estar cumprindo as normas, caracterizar-se-á como uma instituição pouco criativa, nada inovadora, inerte, enfim, diante de um processo acelerado de transformações tecnológicas, sociais e culturais. Se, ao contrário, enriquecê-lo, inová-lo, contextualizá-lo, não só atenderá às Diretrizes Curriculares Nacionais, pois estará explicitando o “reconhecimento da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais”, como também caracterizar-se-á como uma instituição criativa e dinâmica, capaz de fazer frente à rapidez da evolução hodierna.

A busca de uma excelência no fazer diário deve concretizar-se mediante a elaboração/vivência da Proposta Pedagógica da Escola que deve refletir o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar. Todos devem participar de sua elaboração: comunidade circunvizinha, pais, alunos, servidores, professores, equipe pedagógica e Diretor. A promoção e participação em reuniões, a eleição do Conselho Escolar e da Diretoria da Associação de Pais e Mestres, a escolha de representantes de cada segmento para expressar suas idéias, defender seus objetivos, devem ser estratégias utilizadas pela Escola para a elaboração/consecução da Proposta Pedagógica, sob a liderança de seu Diretor.

A Proposta Pedagógica reveste-se, pois, de fundamental relevância e impõe-se como instrumento particular de cada Escola para desenvolver o Currículo. Deve contemplar um estudo da sua própria realidade para levantamento de necessidades específicas, que não se limitam, apenas, aos aspectos físicos da Escola mas ao clima psicológico da mesma e aos objetivos que pretende alcançar.

Deve possibilitar o desenvolvimento não só dos projetos pedagógicos de cada Área de Conhecimento/Componente Curricular, como também o dos Temas Transversais, sugeridos pelo MEC, acrescidos daqueles que a Escola eleja como necessários à sua realidade.

Deve, ainda, estabelecer projetos multi e interdisciplinares, para execução ao longo do ano letivo, com vistas a incrementar a atuação pedagógica, o desempenho dos alunos, o prazer de ensinar/aprender, possibilitar momentos de auto e hetero-avaliação, para verificar o percurso das ações, corrigir rumos, analisar resultados e ampliar metas.

Uma Proposta Pedagógica consistente, que reflita o pensamento e a identidade de todos os membros da Escola, mobiliza seus agentes, desenvolve lideranças, aprimora competências, melhora desempenhos e restabelece os valores humanos.

3.3. Aprendizagens Significativas e Desenvolvimento de Competências

Segundo a teoria cognitiva de aprendizagem, defendida por Ausubel, aprendizagens significativas caracterizam-se pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Esses conceitos, denominados “subsunçores” originam-se das experiências de vida de cada ser humano, por processos como o de “formação de conceitos” quando, na idade pré-escolar, a criança vai interagindo com o mundo à sua volta, com a família, em geral, e formando conceitos de maneira arbitrária, ou seja, não necessariamente intencional. Outro processo de aquisição de “subsunçores” ou de “idéias-âncoras” ocorre por meio da “assimilação de conceitos”, quando a criança mais velha ou o adulto adquire novos conceitos “pela percepção de seus atributos criteriosais e pelo relacionamento desses atributos com idéias relevantes já estabelecidas em sua estrutura cognitiva”. A “assimilação de conceitos” ocorre de forma intencional e sua via, em geral, é a Escola.

Por “estrutura cognitiva” entende-se uma estrutura hierárquica de conceitos que são abstrações da experiência do indivíduo. Quando uma aprendizagem ocorre sem estabelecer associação alguma com os conceitos relevantes já existentes, as novas informações armazenadas de forma passiva são facilmente esquecidas e caracterizam a chamada aprendizagem mecânica. Esse tipo de aprendizagem, em geral, vem predominando nas Escolas. Ausubel não a vê como oposição à aprendizagem significativa, mas como uma etapa inicial de um *continuum*; ou como forma de se adquirirem “subsunçores” que possibilitarão aprendizagens significativas.

No entanto, as escolas raramente a interpretam assim e primam por uma proposta pedagógica conteudista que muito pouco estimula aprendizagens significativas. Os alunos aprendem por memorização; não há preocupação em estabelecer relação entre os novos conceitos e os já existentes. Em avaliações, espera-se que o aluno seja capaz de reproduzir as informações da mesma forma recebida. Avalia-se, na realidade, sua capacidade de memorização; passado o período das avaliações, as informações são esquecidas. Algumas vezes, o aluno reconhece ter estudado determinado assunto, em anos anteriores, mas já não se lembra mais.

Na aprendizagem significativa, além da elaboração dos conceitos “subsunçores”, ocorrem interações entre esses conceitos, que são desenvolvidos, elaborados e diferenciados. O princípio da “diferenciação progressiva”, que consiste em apresentar conceitos mais abrangentes e inclusivos para, posteriormente, introduzir ao estudante con-

ceitos mais específicos e detalhados, concorre para a aprendizagem significativa. O princípio da “reconciliação interativa”, que consiste em se explorarem as relações entre proposições e conceitos; em se estabelecerem diferenças e similaridades e em se reconciliarem inconsistências reais e aparentes, deve nortear a organização de conteúdos, básicos e essenciais, para se construírem aprendizagens significativas.

As hierarquias conceituais “que o estudante consegue estabelecer em suas estruturas cognitivas, a partir das aprendizagens que realiza, tornam-se um sistema de processamento de informações, um verdadeiro mapa conceitual, gerador de habilidades, do qual lançará mão para resolver problemas, no âmbito escolar e, principalmente, no âmbito da própria vida” (Moreira e Masini, 1982).

O conjunto próprio de conceitos constantemente adquiridos e reelaborados permite ao homem situar-se no mundo e decidir como agir. A essa prontidão para a ação, que pressupõe o domínio de várias habilidades construídas ao longo da existência do ser humano, denomina-se competências.

De acordo, pois, com a teoria de aprendizagem de Ausubel e com o contexto histórico-cultural, não se concebe mais o conhecimento armazenado de forma passiva na mente do cidadão. A “educação bancária”, tão combatida e ainda tão presente nas escolas brasileiras, e que se caracteriza pela absorção de um conhecimento enciclopédico, pela memorização, perde sua eficácia perante os desafios do mundo contemporâneo, em que o espaço profissional se encontra cada vez mais reduzido.

O homem, para conquistar e ampliar esse espaço precisa desenvolver habilidades e dominar competências. Por isso, precisa realizar aprendizagens significativas que se associem e se integrem às suas estruturas cognitivas e as mantenham em constante atividade, sempre prontas para a ação (competências).

Os princípios da aprendizagem significativa manifestam-se a partir da natural potencialidade de aprender do ser humano. O que diferencia o cérebro do ser humano dos demais seres é a capacidade de suas estruturas cognitivas associarem conceitos e produzirem novos conhecimentos. A linguagem, como produto primeiro dessa capacidade genética, alicerça os conhecimentos que serão os produtos posteriores e que se concretizam ao longo da vida, sob a forma de competências.

No contexto escolar, aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências ocorrem quando certos fatores estão envolvidos, entre eles:

- a percepção do estudante sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;
- a segurança do estudante em relação ao clima psicológico da classe, de onde ameaças externas são eliminadas;
- a possibilidade de o estudante se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;
- a participação ativa e responsável do próprio estudante em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o quê, como e por que está aprendendo;
- o envolvimento intelectual, emocional e físico do estudante com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;
- a independência, a criatividade e a autoconfiança do estudante estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa, realizada em atmosfera de liberdade;

- a meta-aprendizagem, ou seja, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do estudante, caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais.

Nesse contexto, o professor exerce papel relevante, pois depende de sua atuação, da compreensão de sua responsabilidade profissional, facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. O professor é o responsável primeiro pelo clima psicológico que se estabelece em sua classe e torna-se facilitador de aprendizagens significativas quando sua ação pedagógica pauta-se pelas seguintes atitudes, reconhecidas por Carl Rogers, como certas qualidades de comportamento decisivas no inter-relacionamento professor/aluno:

- a expressão de uma filosofia pessoal básica de confiança no potencial de seus alunos estabelece uma predisposição para aprendizagens significativas. Os alunos sentem-se seguros para recorrer ao professor e dirimir dúvidas, sem receio de serem recebidos com ironias e sarcasmos;
- a acolhida aos propósitos individuais e coletivos dos alunos favorece o clima de liberdade e de confiança no professor. Os alunos sentem que podem discutir com o professor os problemas que interferem no processo de aprendizagem e juntos encontrar soluções;
- o incentivo ao aprofundamento de conhecimentos e a motivação subjacente ao processo de aprendizagem, despertando nos alunos o desejo de realizar seus propósitos. Os alunos se interessam e se dedicam às áreas cujos professores souberem melhor motivá-los;
- o empenho em organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla. Os alunos encontram, dessa forma, oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos;
- a flexibilidade para colocar seus conhecimentos e experiências à disposição dos alunos propicia a troca de experiências. Os alunos sabem que a consulta e o diálogo com o professor são sempre possíveis e enriquecedores;
- a iniciativa de compartilhar idéias e sentimentos com os alunos representa a maneira de não se impor autoritariamente mas de se colocar como um dos integrantes do grupo. Os alunos percebem que o professor lhes dedica atenção especial;
- a experiência para reconhecer a manifestação dos sentimentos que possam aflorar durante processos de aprendizagem. Os alunos sentem-se respeitados como “pessoa”, compreendidos em suas atitudes e incentivados a se tornarem responsáveis por suas ações;
- o reconhecimento de suas próprias limitações, quando suas atitudes interferem negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. Os alunos percebem a autenticidade do esforço do professor na realização da auto-avaliação e na busca de coerência entre suas ações e as aprendizagens que procura promover.

Essas atitudes do professor tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz e possibilitam que aprendizagens realmente significativas ocorram, produzam competências e formem cidadãos pro-ativos.

3.4. Uma Proposta Curricular Voltada para Competências e Habilidades

Ao conceito de aprendizagens significativas somam-se os de habilidades e de competências, aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos apreendi-

dos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

A resistência para se adotarem esses conceitos na área da formação geral, derivada do conflito entre essa e a área de preparação para o trabalho, que desde a década de 1980 vem mobilizando pedagogos e sociólogos, principalmente na França, deixa de existir quando esses conceitos ampliam seu campo semântico.

Aqueles conceitos passaram por uma significativa evolução desde o momento em que à Escola foi também atribuída a função de educar o cidadão inserido no contexto. A Escola viu-se obrigada a abandonar uma educação enciclopédica e atemporal e voltar-se para uma educação substancial, essencial, com a atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolve o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar, englobando em seu currículo a ética, os valores, os comportamentos, as artes, as ciências, as tecnologias, as profissões e a ecologia.

Ao adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas, o Currículo privilegia as habilidades e as competências que se apresentam como decorrência dessas aprendizagens. Desde a Educação Infantil, o referencial de habilidades e competências deve ser o instrumento de trabalho da Escola, do professor e do aluno.

Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar, na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis que assumirão sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens, adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, serão muito mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí a importância da interdisciplinaridade), puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí a função da diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontra (daí a consideração à contextualização).

Permeando todo o Currículo, encontram-se os Temas Transversais, como forma de orientar a educação escolar, em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, co-responsabilidade pela vida social.

A ação da Escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumulou, historicamente, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais, se caracterizam como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressupõe a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, teoria da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano, com seu comportamento ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras.

Assim, a Educação, no Distrito Federal, adequada à Lei nº 9.394/96, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos Parâmetros Curriculares Nacionais e à Resolução 2/98

do Conselho de Educação do Distrito Federal, dispõe de instrumento norteador atualizado e compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições, de novos instrumentos e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se.

3.5. A concretização dos princípios metodológicos

O Currículo das Escolas Públicas, da Educação Infantil ao Ensino Médio, privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação. Essas noções de proposta pedagógica da Escola e de concepção curricular estão intimamente ligadas à educação para todos que se almeja conquistar.

4. CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Para o Ensino Médio, cuja “progressiva universalização” foi estabelecida a partir da Constituição de 1988, a Lei 9.394/96, a Resolução CEB nº 3/98-CNE, o Parecer nº 15/98-CNE e os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem nova configuração. A antiga dicotomia entre ensino propedêutico e ensino profissionalizante deixa de existir, após verificar-se a inadequação dos sistemas de ensino para oferecer as variedades citadas.

O Ensino Médio passa a assumir o caráter de terminalidade, enquanto Educação Básica, obrigatória por lei. No enfoque das aprendizagens significativas, assenta-se sobre três eixos: flexibilidade para responder às mudanças permanentes que caracterizam a sociedade em transformação; diversidade para atender a diferentes grupos em diferentes espaços; e contextualização para garantir uma base comum, diversificar os trajetos, permitir a constituição dos significados e dar sentido à aprendizagem e ao aprendido.

Ao concentrar os conteúdos em três áreas do conhecimento, a matriz curricular, ora proposta, visa possibilitar maior interdisciplinaridade entre essas áreas. Assim, as áreas definidas como: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Física, Química, Biologia, Matemática); Ciências Humanas e suas Tecnologias (Geografia, História, Filosofia, Sociologia) devem ser abordadas a partir do enfoque multi e interdisciplinar, cada uma das áreas possibilitando às outras um intercâmbio (e não hermetismo) que favoreça a construção de estruturas cognitivas hierárquicas responsáveis pelo desenvolvimento de competências e habilidades. Dessa forma, atende-se ao princípio da flexibilidade ao se integrarem os ramos dos saberes múltiplos à raiz comum que se denomina “conhecimento humano”.

Ao atribuir a mesma relevância a todos os componentes curriculares, considerando os conteúdos como meios para o desenvolvimento de competências e habilidades, procura-se atender ao princípio da diversidade. Os seres humanos têm características individuais, as idiosincrasias, que lhes favorecem o pendor para esta ou aquela área do conhecimento. Desconsiderar esse fato e destinar alunos ao fracasso em uma ou outra área, ignorando suas potencialidades e desempenho nas demais, negando-lhes oportunidades variadas, é uma forma de desrespeito ao princípio da diversidade e de supervalorização de um determinado conteúdo ou área de ensino.

Ao construir aprendizagens significativas, respeitar saberes anteriores, valorizar os comportamentos, a ética e os princípios sociais, estabelecendo paralelos entre códigos, ciências, tecnologias e o dia-a-dia, nos tempos atuais, a matriz curricular atende ao princípio da contextualização. As estruturas cognitivas, requeridas para enfrentar situações cotidianas, o mundo sociocultural e o espaço físico-psicológico, muitas vezes conflitantes que a contemporaneidade impõe ao ser humano, devem estar assentadas em conhecimentos sólidos, inter-relacionados e aplicados à realidade circundante. Uma teoria memorizada, com seus princípios e fórmulas hipoteticamente abordados e discutidos, pode mostrar-se pouco eficiente quando situações concretas exigirem seu domínio para serem solucionadas. A contextualização é, na realidade, a teoria em sua correlação com a prática. A possibilidade de aplicar conhecimentos em situações concretas – práticas – favorece condições de adquirir novas formas de perceber, conhecer e agir em outras perspectivas, portanto, dominar competências.

Nesse enfoque, o Currículo propicia ao aluno do Ensino Médio condições para a inserção no contexto social, para compreender as relações existentes entre os processos produtivos, o mundo do trabalho, os conflitos derivados da globalização da economia e dos avanços científico-tecnológicos sem o correspondente avanço nas leis que regem as relações humanas, em todos os seus aspectos e códigos, ainda não adequados ao momento histórico em que se vive.

Dominar competências para responder aos desafios que a vida adulta, com suas responsabilidades (definir profissões, optar por prosseguir estudos nesta ou naquela área, viver uma sexualidade responsável e sadia) impõe ao ser humano, corresponde a um dos aspectos inovadores introduzidos no Ensino Médio, a partir da LDB, que a presente Proposta procura concretizar.

5. COMPETÊNCIA DO ENSINO MÉDIO

Preparar o aluno para exercer, com autonomia, as potencialidades humanas no processo para a (re)construção da vida, sendo solidário, criativo, participativo, ético e crítico.

6. OBJETIVO GERAL DO ENSINO MÉDIO

O Currículo do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, busca dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando, assim, a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

7. CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO

O Currículo do Ensino Médio, concebido segundo a visão da construção social do conhecimento, privilegia o desenvolvimento de competências e habilidades, considerando que o indivíduo estará sendo preparado para enfrentar os desafios do mundo em transformação, quanto mais desenvolver condições para entendê-lo e relacionar-se com o mesmo. Nesse processo, a observação, a análise contextualizada e a interpretação são os pressupostos básicos que permitirão ao aluno organizar, classificar e sistematizar os conhecimentos, observando os princípios da Estética da Sensibilidade, a Política da Igualdade e a Ética da Identidade.

O processo de pensar, expressar idéias, refletir, discutir, registrar, sistematizar, fazer e refazer alicerça-se na contribuição interativa dos diversos componentes curriculares, por meio da articulação do pensamento e da linguagem na busca do significado das coisas e da elaboração do saber. Nesse sentido, a atividade pedagógica é direcionada para o desenvolvimento do como fazer e do saber fazer com a instrumentalização que permite ao aluno repensar o mundo por meio da leitura crítica das relações estabelecidas e de seu papel nesse contexto. Isso possibilita a apropriação dos conhecimentos pela representação dos elementos que os compõem, de forma significativa, contemplando a interdisciplinaridade, na qual se torna necessário ir além da justaposição de disciplinas, com a existência de um diálogo solidário entre elas e de “um eixo integrador que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção” (CEB - Parecer nº 15). A construção coletiva do conhecimento e a interdisciplinaridade fundamentam-se na concepção pedagógica desafiadora que leva à mudança das relações de trabalho na escola e a uma nova maneira de ver o mundo e as coisas.

A partir das generalidades mais simples presentes nas experiências dos alunos, pode-se desenvolver o pensamento conceitual, estabelecendo-se um elo entre os conceitos espontâneos, gerados nas experiências cotidianas, e os conceitos científicos, criando-se condições efetivas para elaboração do conhecimento, que prepara formas mais organizadas de comunicação, para domínio da ciência e da tecnologia. As atividades para o desencadeamento de tais condições podem ter suporte em abordagem que utilize, na organização da ação, a pedagogia de projetos, permitindo a fundamentação necessária para o levantamento de questões sobre o que ensinar, como ensinar, para que ensinar – visando o alcance dos objetivos propostos na ação educativa.

O *locus*, cenário necessário ao desenvolvimento da prática pedagógica, deverá estar ligado ao contexto da escola e ser constantemente avaliado e reavaliado pelos segmentos, com objetivos, procedimentos claros e amplamente delineados no projeto pedagógico da escola. No desenvolvimento dessa prática, a aula constitui-se no momento em que se desenvolvem todas as formas didáticas organizadas e dirigidas direta ou indiretamente pelo professor, tendo em vista realizar o ensino e a aprendizagem, e onde toda situação didática se concretiza por meio de objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos, incitando as crianças e jovens a aprender (Libâneo, 1999).

À medida que a separação entre a sala de aula e o mundo exterior torna-se menos rígida, os professores devem superar as limitações impostas por seus condicionamentos e prolongar o processo educativo para fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem praticadas além do muro da escola, e, em termos de conteúdo, estabelecer ligações entre as matérias ensinadas e a vida cotidiana dos alunos. O estabelecimento de relações entre o ensino praticado na escola e as experiências trazidas pelos alunos possibilita o desenvolvimento de ações orientadas pela contextualização, que permite a expressão da individualidade na construção do coletivo.

O ato de ensinar-aprender é um processo de mão dupla, ou seja, o trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas

em apresentá-los sob a forma de problemas, desafios a serem superados, situando-os num contexto e colocando-os numa perspectiva que permita ao aluno estabelecer relações entre sua solução e outras interrogações mais abrangentes. O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, passar do papel de “solista” ao de “acompanhante”, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os alunos a encontrar, a organizar e a gerir o saber, guiando mas não modelando os espíritos, e demonstrando compreensão quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida (Delors, 1999).

O profissional da educação, visto como catalisador, nesse processo de organização do conhecimento e no desenvolvimento de competências, deverá estar em constante formação. Assim, considerando as transformações em todos os ramos do conhecimento, moldados pela tecnologia e pelas crescentes inovações verificadas em todos os setores, o professor reorganizará suas próprias concepções diante de várias situações que solicitam sua intervenção, com equilíbrio e criatividade.

8. ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

8.1. Competências da Área

Habilitar o aluno para:

1. Utilizar a linguagem, nas suas mais variadas manifestações, como instrumento de integração social.
2. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
3. Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
4. Utilizar as linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas que exigem graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.

8.2. Objetivos Gerais da Área

1. Apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis, aplicando-os na prática pedagógica e em outros contextos relacionados à vida cotidiana.
2. Compreender o ensino da língua portuguesa inserido na Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias como instrumento de comunicação e de negociação, relacionando a estruturação de idéias e a manifestação da identidade e do pensamento que se dá pelo dialogismo permanente das linguagens que permite o desenvolvimento e a interação do aluno nas diversas situações.
3. Fortalecer o processo do homem se fazer no mundo, oportunizando-lhe a aquisição de competências e habilidades, a criação e recriação de procedimentos e a ressignificação de valores e atitudes, tendo em vista os diversos contextos em que atua.
4. Capacitar o aluno a entender, falar, ler e escrever em Língua Estrangeira para que ele possa comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações, tendo acesso ao conhecimento em vários níveis e ao uso de tecnologias avançadas.
5. Promover a apropriação consciente e sensível dos conhecimentos e modos de produção, apreciação e contextualização dos sentidos e significados das linguagens artísticas (visual, musical, teatral e dança) para ampliar as dimensões estáticas, sócio-culturais e históricas do aluno, e contribuir para o processo de humanização e construção de sua identidade individual.

8.3 - Língua Portuguesa

Introdução

“Uma proposta curricular vale pela sua elaboração; depois de pronta, não vale mais nada, já esgotou a sua capacidade mobilizante. Talvez sirva como ponto de partida para a reconstrução criativa em outras situações, em outras escalas, ou mais amplas ou mais restritas. Trata-se, no entanto, de uma outra proposta que não pode ser nem tão nova a ponto de desconsiderar o já pensado, nem tão velha a ponto de efetivamente nada acrescentar ao já existente. A mola que gera o esforço é sempre a busca do que não se sabe, a busca que organiza temporalmente as condutas e lhes dá sentido.”
(MOACYR VALLE/FE/USP)

O trabalho de elaboração deste Currículo do ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, possibilitou aos professores integrantes desta subcomissão um enriquecimento, tendo em vista que nos encontros e desencontros houve muitas discussões no campo das idéias, no diálogo, na interação, na troca de opiniões. A proposta apresentada é fruto dessas discussões e, ao chegar às mãos de nossos colegas, professores, também não estará esgotada. Estará sendo reformulada, repensada, pois, em consonância com a epígrafe apresentada, trata-se de buscar sentidos que estarão sendo construídos a partir da realidade e da vivência dos participantes dessa construção em que o espaço é a escola.

Nesse sentido, este documento apresenta-se com a finalidade de especificar o componente curricular Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 15/98 – CNE/CEB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio de 1999.

A reforma educacional do Ensino Médio possibilita repensar o ensino de Língua Portuguesa não mais restrito à prescrição e descrição de regras gramaticais e à interpretação da literatura como única forma de representação da língua. Para entrar em sintonia com essas mudanças, tem-se que considerar a Língua Portuguesa como instrumento responsável pela mediação e construção do conhecimento nas três áreas do conhecimento propostas pelo Parecer nº 15/98, que são: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A possibilidade de dialogar com as três áreas do conhecimento deve-se ao fato de a Língua Portuguesa ser a língua materna, tendo, assim, um papel fundamental nas situações de interação social. Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa insere-se, no novo Ensino Médio, como instrumento que torna possível enriquecer as competências comunicativas dos sujeitos da aprendizagem, possibilitando que o espaço de discussão, comunicação e enriquecimento do desempenho comunicativo leve os sujeitos não só a exteriorizar seus pensamentos ou visões de mundo, mas também a construir sentidos no espaço da interação verbal.

Em síntese, a nova abordagem que se quer dar ao ensino da Língua Portuguesa tem como propósito desenvolver e expandir a competência comunicativa dos usuários

da língua de modo a lhes garantir o emprego da língua portuguesa em diversas situações de comunicação, produzindo e compreendendo textos que interagem com eles, quotidianamente, em situações diversas de interação comunicativa.

Pensar a construção do aprendizado em qualquer uma das três áreas, e principalmente na de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, pressupõe mudanças qualitativas na organização do processo ensino-aprendizagem que refletirão nas atitudes que deverão nortear o trabalho pedagógico. Para que haja essa mudança qualitativa no caso específico do componente curricular desta proposta, é necessário que o ensino de Língua Portuguesa seja repensado criticamente, identificando os problemas decorrentes de conceitos de Gramática, Língua, Linguagem, Texto ou Discurso, e propondo soluções embasadas na Semiótica, Lingüística Textual e Sociolingüística para que a concepção de ensino de Língua Portuguesa possibilite aos envolvidos no processo de aprendizagem saber “pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos”(PCNs II, 1999:05). A organização do trabalho pedagógico deixa de ser feita objetivando a memorização, para, a partir dessas atitudes, tornar-se um ensino voltado para a competência.

As discussões apresentadas neste texto vão ao encontro das concepções filosóficas e estéticas constantes nos documentos do novo Ensino Médio – LDB, Parecer n.º 15 e PCN –, sendo um recorte interpretativo desta subcomissão, no que diz respeito à organização curricular na área do conhecimento. A partir de nossos estudos, elegemos prioridades que poderão ser abordadas no trabalho com a Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Esperamos, com isso, apresentar uma idéia de como os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem poderão repensar a organização do seu trabalho pedagógico nessa área específica.

Concepção de Currículo

A proposta de Currículo aqui apresentada busca despertar na comunidade escolar o senso crítico a partir de suas experiências vivenciadas no percurso de construção da aprendizagem. Essa é uma concepção que resgata o pensar complexo, valorizando a interdisciplinaridade e a contextualização na organização do trabalho pedagógico, onde o conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, podendo ser enriquecido pela heterogeneidade do próprio contexto social formado pelo(s) sujeito(s) que processa(m) de forma diferente o que lhe(s) é passado, já que as atividades de ensino não são ou não devem ser mais elaboradas visando um único sentido, uma única leitura, uma vez que os sujeitos são diferentes, têm anseios, necessidades e vivências diversas.

Nessa nova abordagem, o conceito de ensino-aprendizagem tem um sentido diferente, deixando de ser o resultado de tarefas que se encerram em um fim já esperado, sem nenhuma relação com o contexto. O ato de aprender não deverá mais estar centrado na memorização e/ou no acúmulo de informações, e o ato de ensinar não se identificará mais com a reprodução de conteúdos prontos, elaborados por outros sujeitos competentes, como no caso dos autores de livros didáticos.

Conforme as diretrizes do novo Ensino Médio, a interação entre os componentes curriculares será feita de maneira espontânea e sensível. A princípio, na Área de Conhecimento, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias não haverá mais espaço para conhecimentos inertes ou estanques, pois todos os vazios e distanciamentos entre os componentes dessa área serão preenchidos e aproximados por meio de interações dialógicas no conjunto dos conhecimentos a serem vivenciados pela comunidade escolar.

Chama-se a atenção, no entanto, para o fato de que a atitude interdisciplinar é flexível e será tanto maior quanto maiores forem os conhecimentos organizados no

universo disciplinar, numa postura engajada, solidária e globalizada, possibilitando, assim, a articulação de novos e importantes aportes.

O novo Ensino Médio propõe que a organização curricular tenha como parâmetros dois grandes princípios: a contextualização e a interdisciplinaridade.

A contextualização apresenta-se como possibilidade de construir os conhecimentos, desenvolvendo as competências em diálogo permanente com os sujeitos envolvidos no processo. O aluno deixa de ser mero receptor de informações descontextualizadas para ser co-produtor do seu conhecimento.

Já a interdisciplinaridade propõe uma nova postura em relação à forma de trabalhar o conhecimento, proporcionando o diálogo com outras formas de conhecimento e/ou linguagens. Segundo Santomé (1998: 44), a interdisciplinaridade representa a “ruptura de fronteiras entre as disciplinas, o desaparecimento de barreiras na comunicação e a universalização da informação”.

O interesse em obter uma integração de campos de conhecimentos e experiências possibilita uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade, compreendendo processos de produção, organização e transformação do conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa. Considera-se que o conhecimento se mostra de diferentes maneiras e que cada uma delas é reflexo de determinados propósitos, perspectivas, experiências, valores e interesses humanos.

Fundamentação Teórica

Seguem-se, de maneira sucinta, as bases teóricas que fundamentam a abordagem que se pretende dar ao ensino de Língua Portuguesa a partir desta proposta curricular, tendo como objetivo repensar criticamente o ensino de Língua Portuguesa, analisando os conceitos de Língua, Linguagem, Texto, Discurso e Gramática do Texto, identificando, em relação aos aspectos que envolvem a estruturação, a organização interna dos textos com base nos estudos da Semiótica, Sociolinguística, Linguística Textual e Análise do Discurso. Primeiramente, seguem-se noções sobre o papel mediador da linguagem na interação social proposto por Bakhtin e Vygotsky, e, em seguida, outras noções sobre as concepções de Linguagem, Texto e Discurso (Greimas: 1976), importantes para o objetivo geral deste Currículo.

Vygotsky e Bakhtin

Vygotsky e Bakhtin definem a língua como “produto de trabalho coletivo e histórico de uma experiência que se multiplica de forma contínua e duradoura, assegurando intrinsecamente uma margem de flexibilidade e indeterminação” (Garcez: 1998), apontando uma possibilidade de investigação para o professor de Língua Portuguesa, visando uma mudança de paradigma em relação ao ensino de Língua Portuguesa.

A interação verbal apresenta-se como a realidade fundamental da língua. A palavra é o elo na cadeia dialógica das relações sócio-históricas, possibilitando a compreensão das mudanças sociais e a história cultural do homem, que se processa primeiramente no nível social e, depois, no individual, num processo de reconstrução contínuo, uma vez que estamos sempre recebendo estímulos exteriores e, por isso, consolidando o processo de compreensão da linguagem.

O currículo como a expressão de uma concepção de educação está inserido num processo de construção contínua da aprendizagem escolar. Os estudos desses

autores em conjunto com os construtores teóricos da Semiótica, Análise do Discurso, Linguística, Sociolinguística, Psicolinguística, Literatura, Estética, Antropologia, Psicologia e Sociologia são as necessidades primeiras quando se pretende repensar o ensino da Língua Portuguesa dentro da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Concepção de Linguagem, Discurso e Texto

Considerando que toda nossa atividade com a linguagem, na escola ou fora dela, realiza-se sempre como discurso e texto numa situação particular de comunicação, proporemos uma reflexão sobre os conceitos de Linguagem, Discurso e Texto que não se articulam com a visão estreita com que esses tópicos são trabalhados na escola, onde se vêm apresentando como uma prática centrada na análise e nos exercícios escolares, em torno de palavras ou frases isoladas, como se a atividade com a linguagem estivesse reduzida a essa dimensão.

Dessa forma, entende-se o trabalho que se realiza no texto e pelo texto como uma possibilidade de ação intencional sobre os interlocutores, com o objetivo de modificar uma determinada situação. Decorre, então, que o sentido do texto constitui-se no jogo da interação dos interlocutores, envolvendo a imagem que eles fazem uns dos outros e dos referentes, partilhando o conhecimento. Isso implica que um texto não deve ser entendido como se fosse um produto acabado, pronto, que se presta a uma desconstrução de suas partes constitutivas, à delimitação de suas idéias nucleares ou a exercícios de língua e de estilo.

O que deve ser realçado é o processo de construção e de atribuição de sentido ao texto, possibilitado pela atividade de reconstrução do mesmo nas atividades que serão organizadas no trabalho com a Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, considerando a diversidade de opiniões que surgirão no espaço escolar, uma vez que os interlocutores não processam da mesma forma os sentidos que são vindos do(s) texto(s) trabalhado(s).

A concepção de texto como processo de construção de sentido e de expressão semiótica define que o texto não se restringe à análise semântica da estrutura verbal. É necessário saber olhá-lo como comunicação, plurissignificação das várias linguagens que nele ou que com ele estão interagindo a todo momento e em todos os locais, incluindo a escola, que está repleta desses textos que são desconsiderados no processo de organização do trabalho pedagógico. É importante estar sensibilizado a olhar esses textos na escola, reinterpretá-los e reconstruí-los com sentido.

Em contrapartida, Eni Orlandi¹ define o texto como “uma peça de linguagem, uma peça que representa uma unidade significativa; é um objeto histórico, ou melhor, lingüístico-histórico; é um processo que se desenvolve de múltiplas formas, em determinadas situações sociais; não é uma unidade fechada, pois ele tem relação com outros textos, com suas condições de produção e com sua exterioridade constitutiva; é uma unidade que se estabelece pela historicidade como unidade de sentido”.

Compreender a pluralidade de textos que estão circulando nos contextos sociais é possibilitar o diálogo com esses textos. Especificamente no estudo de Língua Portuguesa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, é significativo organizar ações, sem o olhar preconceituoso; não se deve reduzir o trabalho do texto a um único tipo de texto, isto é, o texto escrito; não se deve comprometer o texto, buscando somente estabelecer relações de análise sintática, concordância, subordinação e ainda dizer, sem consciência do perigo do que está sendo dito, que nossos alunos não sabem escre-

¹ In: ORLANDI, Eni. *A Linguagem e seu Funcionamento*. São Paulo, Brasiliense, 1983, p. 23.

ver, não sabem o que é verbo, adjetivo e as demais nomenclaturas. Acrescenta-se a esse reducionismo do trabalho com o texto o processo resultante de leitura, interpretação, vocabulário, revisão ortográfica e, por fim, a produção de uma redação como fim de um processo iniciado pela leitura que abriu a unidade de um livro didático.²

Pensar, pois, o texto como processo de construção, o que possibilita o diálogo com as outras linguagens que estão na nossa área, compreender que o texto pode estar em um olhar, uma expressão facial — isto é, no teatro —, um movimentar do corpo para chutar uma bola de futebol — na Educação Física —, no isolamento daquele que está enfrentando as novas tecnologias — o computador, a Internet —, na representação de mundo em uma tela ou pintura — na Educação Artística —, na audição de uma canção, nos vídeo-clips nacionais ou internacionais (em Língua Estrangeira Moderna), ou seja, considera-se a noção de texto como inerente a inúmeras possibilidades de apresentação.

A compreensão dos estudos de José Luiz Fiorin, respaldados na obra de Greimas sobre a gramática do discurso, os conceitos de figuratização e tematização e o percurso gerativo de sentido darão uma compreensão de como trabalhar Língua Portuguesa em diálogo permanente com as outras linguagens que compõem essa área de conhecimento e, por que não, com as outras áreas.

Para citar algumas possibilidades de organização das competências e habilidades no trabalho com Língua Portuguesa, tem-se: a variação lingüística; as modalidades da língua (oral e escrita); os registros formal e informal (dependentes do contexto); a coerência e a coesão textual; a argumentação; a figuratização e tematização associadas à tipologia textual (narratividade, narração, descrição e dissertação); as categorias do percurso gerativo de sentido: nível profundo, nível narrativo e nível discursivo; o processo de criação no trabalho com o(s) texto(s); a plurissignificação do texto; etc.

Compreende, ainda, que esse tratamento dado ao trabalho com Língua Portuguesa não deve fragmentar-se. Considera que o conhecimento se constrói continuamente por todo o Ensino Médio como um grande ciclo, contemplado com os aportes citados.

Objetivo Geral

Compreender e utilizar a Língua Portuguesa, inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, como instrumento de comunicação e de negociação da vida social em relação à estruturação de idéias, à manifestação da identidade e do pensamento em meio ao dialogismo permanente de diferentes linguagens e códigos, permitindo, assim, o desenvolvimento do aluno por meio de diversas situações de interação.

Objetivos Específicos

- estimular o aluno a elaborar criticamente idéias, raciocínios e opiniões sobre situações de diferente natureza, expressando as idéias de modo estruturado, coerente e claro conforme as situações em que devem ser elaboradas;
- reconhecer a língua como veículo de interação e comunicação, fazendo uso das várias possibilidades de abordagem textual, diferenciando texto(s) de contexto(s), mas compreendendo suas inter-relações;
- distinguir os interlocutores em diferentes situações/relações dialógicas, reconhecendo a plurissignificação manifesta nelas;

² Para aprofundamento desse assunto, verificar as obras de João Wanderley Geraldi e Samir Meserani.

- identificar e mediar conhecimentos produzidos/adquiridos por meio da interação social, organizados e apresentados pela língua e/ou por outras formas de linguagem a fim de preparar sujeitos conscientes do discurso que utilizam.

Eixos Estruturadores

Esta proposta curricular tem como eixos estruturadores para a prática do ensino de Língua Portuguesa os seguintes conceitos teóricos:

- concepção de linguagem na ação comunicativa como instrumento de mediação na construção de conhecimentos;
- comunicação oral e escrita na concepção dialógica da linguagem;
- produção imagética (figuras e temas; metáforas do hipertexto – o computador e a produção de texto a partir da linguagem da informática, etc.);
- texto como expressão semiótica na construção de sentido, concebendo as plurissignificações no contato com os textos.

Valores e Atitudes

As concepções estéticas, conforme explicitadas no Parecer nº 15 – Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, devem nortear toda a organização do trabalho pedagógico na escola. Ao falarmos sobre valores e atitudes, temos de referenciar os valores estéticos, políticos e éticos contidos nesse Parecer, a partir da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade:

- a estética da sensibilidade apresenta-se como “expressão do tempo contemporâneo; a estética da sensibilidade vem substituir a da repetição e padronização, hegemônica, na era das revoluções industriais. Ela estimula a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente” (Parecer n.º 15);
- a política da igualdade tem como ponto de partida “o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania, como fundamento da preparação do educando para a vida civil” (Parecer n.º 15); e
- a ética da identidade apresenta-se para substituir “a moralidade dos valores abstratos da era industrialista e busca a finalidade ambiciosa de reconciliar no coração humano aquilo que o dividiu desde os primórdios da idade moderna: o mundo da moral e o mundo da matéria, o privado e público, enfim a contradição expressa pela divisão entre “igreja” e o “estado”. Essa ética se constitui a partir da estética e da política e não por negação delas. Seu ideal é o humanismo de um tempo de transição” (Parecer n.º 15).

O currículo de Língua Portuguesa no novo Ensino Médio está voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, ao longo dos três anos, em concordância com os princípios já apresentados sucintamente³. Nessa perspectiva, os sujeitos envolvidos nessa nova etapa da educação básica têm como função organizar o trabalho pedagógico para desenvolver essas competências no aluno. Para isso é necessário repensar atitu-

³ Apresentamos de forma sucinta os princípios estéticos. Para maiores detalhes sobre esses princípios, consultar o Parecer n.º 15 “Fundamentos Estéticos, Políticos e Éticos do Novo Ensino Médio Brasileiro”.

des envolvidas no processo de interação social dos sujeitos que estarão trabalhando nesse novo nível de ensino. O professor, como mediador do processo ensino-aprendizagem, deve estar atento às necessidades básicas de seus alunos e à diversidade que o cerca, para que essas competências tenham espaço para se desenvolver.

O comportamento que se discute nessa nova forma de conceber o processo ensino-aprendizagem visa possibilitar uma vivência ao aluno que tenha: a) uma transparência que torne “visíveis os processos, os ritmos e os modos de pensar e agir”; b) “uma cooperação que mobilize um grupo, solicite várias habilidades e necessite da coordenação das tarefas de uns e de outros”; c) uma tenacidade à plena execução dos exercícios escolares; e d) uma responsabilidade que o aluno assume perante o grupo, a turma, além de “novas responsabilidades para com terceiros (fora do espaço escolar).

O aluno que quer esse novo Ensino Médio será capaz, em Língua Portuguesa, de observar e de comunicar-se com respeitabilidade, solidariedade e espírito cooperativo para com o outro, vivenciando um constante exercício de promoção dos valores humanos.

De outra parte, cabe ressaltar os papéis multifacetados do professor, como aquele que age e observa, a fim de despertar em seus alunos autonomia, cidadania e competências:

- um professor que desenvolve a autonomia e a cidadania:
 - o professor como mediador intercultural;
 - o professor como liderança de uma comunidade educacional;
 - o professor como organizador democrático;
 - o professor como defensor cultural;
 - o professor como intelectual.
- um professor que desenvolve competências:
 - o professor como organizador de uma pedagogia construtivista;
 - o professor como garantia do sentido e dos conhecimentos;
 - o professor como criador de situações de aprendizagem;
 - o professor como gestor da heterogeneidade;
 - o professor como regulador dos processos e dos recursos de formação.

Ser ativo, participante, interagir dialogicamente com seus alunos requer do educador segurança. Esta representa um fator de motivação para o trabalho pessoal, profissional, familiar ou social e facilita o próprio reconhecimento da liberdade de pensar a própria forma de atuar. Ter confiança em si e a partir daí poder confiar em seus alunos, dando-lhes oportunidade de aprender de forma motivadora, realçando em cada um os aspectos positivos. Para tanto, é preciso conhecer e utilizar metodologias adequadas e participativas para que os alunos, de fato, se sintam envolvidos.

É uma tarefa difícil e grandiosa a de desenvolver no aluno um autoconceito positivo. Algumas atitudes podem ser relevantes, como:

- dar aos alunos certa atenção e tempo para a inter-relação;
- reconhecer no aluno seu valor e importância e dar-lhe o respectivo reforço psicológico, como, por exemplo, “você redige muito bem, continue progredindo, assim você se tornará bom escritor”;
- fazer com que o aluno reflita sobre si mesmo e suas possibilidades como pessoa.

Esses pequenos lembretes podem facilitar a busca do autoconhecimento de cada indivíduo, resgatando valores humanos, conforme conceitos como “ensinando se apren-

de” e “aprendendo pode-se ensinar”. Com a experiência pessoal de cada um, é mais fácil estimular e motivar os alunos a fazerem o mesmo.

Competências, Habilidades e Procedimentos

O currículo no Ensino Médio, no que diz respeito ao componente curricular Língua Portuguesa, estabelece competências e habilidades relativas ao aluno, as quais deverão orientar o planejamento no decorrer de todo o processo ensino-aprendizagem.

As competências deverão ser atingidas plenamente ao final do Ensino Médio, mas deverão ser desenvolvidas progressivamente ao longo das três séries que o compõem. Por isso, a aparente repetição, semelhança ou diferença das habilidades dos alunos, as quais dizem respeito a apreensão e utilização dos conhecimentos práticos, conceituais e históricos da linguagem, vai indicar ao professor a ênfase e o grau de aprofundamento dos conhecimentos a serem trabalhados e apreendidos pelo aluno.

Por último, é necessário esclarecer aos professores que os procedimentos a serem executados pelos alunos, ao lidar com elementos comunicacionais da linguagem, se assemelham e muitas vezes se repetem a cada série por serem procedimentos básicos comuns para o desenvolvimento das habilidades e das competências.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a língua portuguesa como veículo de interação dialógica, transmitindo e processando diferentes tipos de mensagem em situações nas quais os alunos devam expressar idéias ou opiniões de modo estruturado, coerente e claro. • Compreender o sentido, o significado e as consequências dos acontecimentos e correlacioná-los tomando como base experiências vividas e textos lidos. • Reconhecer, no ato comunicativo, a ideologia predominante nos enunciados lingüísticos e os vários elementos constituintes da situação discursiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a língua portuguesa como instrumento de interação comunicativa inserida em determinado contexto sócio-histórico e ideológico. • Transmitir e processar mensagens lidas, escritas, ouvidas e vistas. • Desenvolver recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa. • Reconhecer as relações de sentido das palavras na leitura e produção de textos. • Inferir o sentido de uma palavra ou expressão considerando: o contexto, o universo temático, os elementos de coesão textual, etc.. • Estabelecer relações entre idéias apresentadas no texto. • Identificar a temática do texto. • Usar a intertextualidade no processo de construção do sentido do texto. • Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais com informações procedentes de outras fontes de referência (ilustrações, fotos, gráficos, tabelas, infográficos, etc.). • Compreender que toda linguagem verbal veicula opiniões ou intenções de quem a produziu. • Reconhecer as concepções e os modos de pensar envolvidos no processo de produção da arte literária do Barroco e do Arcadismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo a linguagem como uma atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses. • Debatendo, em sala de aula, assuntos relacionados à realidade social, econômica e cultural dos alunos (isto é, a comunidade local). • Elaborando pequenos textos nos quais se fundamentem, coerentemente, argumentos sobre idéias e opiniões em relação a assuntos de interesse. • Lendo expressiva e compreensivamente, fazendo o reconhecimento do texto e o sentido dos enunciados. • Anotando as idéias do texto, fazendo as interligações e comparando-as com informações advindas de outras fontes e/ou da sua própria experiência. • Reproduzindo as informações oralmente no processo de leitura crítica e discussão do texto. • Contextualizando e inter-relacionando as informações com outras áreas do conhecimento. • Interpretando mensagens lidas, escritas, ouvidas e visualizadas • Descrevendo os elementos da situação comunicativa. • Destacando as visões de mundo ou as ideologias presentes nos diferentes tipos de discursos. • Construindo o sentido do texto a partir de informações explícitas e implícitas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Habituar-se à pesquisa, ampliando conhecimentos sobre a linguagem a fim de aceder melhor a múltiplas fontes de informação e conhecimentos, compreendendo sua flexibilidade segundo mudanças sociais, políticas e econômicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação em seus múltiplos aspectos e analisar suas características. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão considerando o contexto, o universo temático, as estruturas morfológicas. Tomar consciência de que a língua cria e veicula uma visão de mundo. Reconhecer o uso da língua portuguesa como atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses. Produzir e compreender textos. Identificar diferentes maneiras de modificar o texto por meio de resumo, paráfrase e paródia. Reconhecer a importância de interagir com pessoas que defendam pensamentos distintos sobre um determinado assunto (plurissignificação textual). Desenvolver a capacidade de observação e argumentação. 	<ul style="list-style-type: none"> Listando informações do texto, julgando a confiabilidade das informações, reconhecendo e analisando valores e opiniões e desfazendo ambigüidades e ironias. Abordando produção escrita local e nacional. Identificando com a visão crítica o estilo individual de cada autor. Produzindo e reconstruindo textos. Associando e analisando signos verbais e não-verbais. Argumentando, inferindo e opinando nos princípios sócio-interacionistas da linguagem. Fazendo entrevistas com autoridades do assunto. Participando de atos públicos e manifestações culturais. Pesquisando em fontes variadas de informação (biblioteca, Internet, revistas, jornais, etc.). Abordando textos televisivos que mostrem a imagem e a palavra como importantes instrumentos de comunicação. (O texto televisivo em questão refere-se ao da mídia televisão, cinema, vídeo – são vídeos educativos, propagandas, documentários, noticiários, programas, filmes, novelas, minisséries, etc.). Olhando criticamente para o mundo a partir da produção lingüística sob diferentes tecnologias (Internet, imprensa, cinema).

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a língua pode ser vista como um organismo vivo, mutável, em constante processo de desenvolvimento, assumindo níveis diferentes a partir de influências de fatores sociais. • Organizar, interpretar, divulgar informações, defender posições ao saber falar e ao saber ouvir a respeito de idéias, opiniões, conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender enunciados por meio da distinção entre linguagem conotativa e denotativa. • Perceber-se no papel de interlocutor de enunciados lingüísticos orais ou escritos. • (Re)construir o sentido dos enunciados a partir dos elementos do texto e do contexto. • Analisar as estruturas lingüísticas que assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores. • Identificar variedades lingüísticas. • Comparar as diferenciações morfológicas, semânticas, sintáticas e ideológicas de uma época para outra. • Criar enunciados, percebendo que diferentes combinações de palavras resultam em novos significados. • Reconhecer-se como usuário e sujeito ativo no processo de desenvolvimento da língua. • Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos. • Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos. • Ouvir, falar e expressar-se sobre conhecimentos e/ou informações construídas e/ou apropriadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo comentários sobre textos produzidos por outras pessoas, apresentando intenções e propósitos. • Lendo textos produzidos em épocas diferentes, sobre o mesmo assunto, analisando a variação da língua e de seus componentes de região para região, de grupo social para grupo social, de uma época para outra, de uma situação de comunicação para outra. • Desenvolvendo processos comunicativos para diferentes ambientes, situações, espaços e tempos. • Participando de “jogos interativos” e discussões. • Participando de júris simulados e mesas-redondas. • Lendo textos que promovam a reflexão sobre a importância do saber falar e do saber ouvir, refletindo sobre a formação da consciência e o papel da linguagem nesse processo. • Aplicando a polifonia no estudo do jogo das vozes no discurso.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>tos de vistas, ajuda a definir uma identidade própria no indivíduo que se utiliza dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a língua portuguesa e associá-la ao exercício da cidadania, refletindo sobre os valores que compõem a noção de cidadania na relação entre conhecimento, prática do trabalho e identidade cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias, pontos de vista com o outro – o interlocutor. • Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir de situações de comunicação com o(s) outro(s) e das relações permanentes. • Elaborar, de modo próprio, idéias e conceitos a respeito do ato de linguagem, confrontando e analisando opiniões divergentes e/ou convergentes sobre o que ele significa. • Usar a língua portuguesa para interagir socialmente de diversas formas e para obter os mais diversos resultados, garantindo a inserção na sociedade e também o exercício de direitos e deveres sociais. 	<p>borar argumentos e mensagens de modo escrito ou falado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Detectando as intenções ou os objetivos do enunciado lingüístico. • Disponibilizando-se a escutar relatos de experiências vividas por outras pessoas e analisá-las, procurando descobrir princípios aplicáveis à própria vida. • Reconhecendo a língua portuguesa como um processo interativo de um produtor para um receptor numa situação comunicativa. • Verificando a relação do material lingüístico com seus usuários – “produtor” e “interlocutor” –, entes ativos durante o momento da enunciação, e com as condições de uso da linguagem. • Reconhecendo os valores, as intenções e as opiniões veiculados pela linguagem. • Lendo, pesquisando sobre temas que ressaltem a condição de participante social. • Trabalhando a crítica literária como uma atividade a serviço da melhoria da capacidade de leitura situando-se no mundo, percebendo os conteúdos ideológicos dos discursos com os quais se defronta. • Identificando-se social e culturalmente por meio de modos de expressão adequados. • Debatendo temas atuais como sexo, música, droga, religião, etc.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o período contemporâneo, relacionando-o de maneira comparativa ao passado no qual a cultura se enraíza. • Operacionalizar os recursos da linguagem verbal em forma de enunciados orais e escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que as concepções filosóficas desenvolvidas nas Idades Antiga e Média influenciam a produção literária contextualizada do Barroco e do Arcadismo. • Identificar, em diferentes textos, a especificidade que os caracteriza como literários. • Discutir sobre a função da literatura na transmissão do conhecimento, enfatizando o cultivo da arte literária por meio do estudo das civilizações. • Utilizar a língua portuguesa como instrumento de pesquisa e acesso aos conhecimentos socialmente construídos e acumulados. • Identificar e utilizar elementos coesivos no texto. • Gerar seqüências lingüísticas coerentes. • Formular de maneira precisa as características de conectividade conceptual (coerência) e de conectividade seqüencial (coesão). • Reler, avaliar e reestruturar o próprio texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e interpretando textos já estabelecidos como material cultural, analisando, explicando e criticando as informações contidas nos textos, relacionando-as com o momento de análise ou como conseqüências do momento atual de vivência. • Lendo textos que permitam a transformação da prática de leitura em prática de instauração de novos significados. • Compreendendo, por meio dos signos da língua, o período contemporâneo e os elementos próprios do passado em que a cultura se enraíza. • Pesquisando sobre diferentes assuntos. • Recorrendo a fontes de referência como Internet, bibliotecas, livros, jornais e revistas. • Consultando dicionários e gramáticas. • Localizando informações para solucionar problemas. • Organizando e avaliando informações apresentando resultados. • Tomando notas, sintetizando e classificando informações. • Julgando a veracidade e a relevância de informações. • Propondo soluções diante de uma situação problema. • Expondo conclusões próprias para interlocutores. • Descrevendo eventos, pessoas e objetos. • Relatando ou narrando fatos. • Argumentando com interlocutores. • Privilegiando a análise lingüística a partir das teorias sobre os operadores argumentativos,

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto, a leitura e a produção textual, respeitando o contexto sociocultural do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar conhecimentos lingüísticos no processo de interpretação e produção textual. • Associar conhecimentos gramaticais aos fatos da língua, na constituição de sentido do texto ou da produção lingüística. • Reler, avaliar e reestruturar o próprio texto. • Respeitar as variantes lingüísticas. • Compreender os processos de organização e funcionamento da língua portuguesa. 	<p>seqüenciadores temporais, expressões de contraste, paralelismo sintático, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitando-se continuamente em um trabalho de reconstrução consciente dos textos, alterando tópicos e perspectivas, substituindo uma construção por outra, experimentando-as e compondo-as com outras, reforçando ou trocando o vocabulário a partir da circunstância em que o texto se encontra, simulando várias situações com diferentes interlocutores. • Levantando hipóteses sobre conteúdos de análise lingüística a partir de situações concretas. • Reconhecendo o uso formal da língua portuguesa como uma atividade enriquecedora da prática discursiva, por meio de debates, ou criando situações em que se possa exercitar o diálogo. • Desenvolvendo trabalhos de reconstrução consciente dos textos, alterando tópicos e perspectivas, substituindo uma construção por outra, experimentando-as e compondo-as com outras, reforçando ou trocando o vocabulário a partir da circunstância em que o texto se encontra, simulando várias situações com diferentes interlocutores • Desenvolvendo diversas atividades lingüísticas (orais, escritas, etc.) em que os princípios e regras da modalidade culta ou padrão se evidenciem e se comparem com os da modalidade coloquial. • Utilizando a gramática como meio e não como fim da prática da língua em sala de aula.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar a teoria do estudo da língua portuguesa com a prática do falante, estabelecendo pontos de contato com outros saberes. Organizar conhecimentos para produzir e processar informações textuais — o que inclui a leitura, a escrita e a interpretação de códigos e sinais verbais e não-verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar, relatar, reproduzir textos para situações reais e/ou imaginárias. Identificar situações nas quais a língua portuguesa se evidencie como instrumento mediador da construção de conhecimentos. Criar enunciados percebendo que cada combinação de palavras resulta em vários significados. Tomar consciência de que a língua cria e veicula uma visão de mundo. Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos próprios. Identificar, relacionar e organizar informações no texto. Analisar, com visão crítica, o estilo individual de cada autor. Distinguir linguagens verbais e não-verbais e suas especificidades. Utilizar pertinentemente recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa. Produzir e interpretar mensagens verbais e não-verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> Produzindo textos espontâneos sobre assuntos de interesse, considerando as diferenças entre a oralidade e a escrita, sem deixar de apoiar a produção a partir da leitura de textos diversos. Relacionando os recursos próprios da linguagem na aquisição de saberes em outras áreas do conhecimento. Utilizando a intertextualidade para articular temas envolvidos de acordo com a natureza requerida na proposta de produção e/ou interpretação do texto. Utilizando a gramática como meio de interação com os outros conhecimentos. Produzindo pequenos textos de diversos gêneros, observando os princípios de identificação de interlocutores e da situação comunicativa. Utilizando textos de literatura, teoria literária, análise crítica e historiografia literária na análise de fatos e contextos nos quais se produzem mensagens, linguagens e códigos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que a obra de arte é tanto mais valiosa quanto emancipadora, uma vez que possibilita visualizar, na obra literária, cenários, modos de pensar, sentir, agir e ver o mundo e a compreensão do próprio indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que, a partir da leitura de poemas, a poesia lírica enraíza-se na revelação e no aprofundamento do “eu” lírico, distinguindo-se do texto narrativo e dramático. Ler e diferenciar tipos de textos dramáticos (tragédia, comédia e tragicomédia) de outros e de épocas diferenciadas. Relacionar textos literários segundo o horizonte cultural em que são produzidos. Relacionar a língua escrita ao conjunto dinâmico e complexo constituído pelo estilo próprio de cada autor. Reconhecer os gêneros literários (épico, lírico e dramático), caracterizando as diferenças entre eles. Identificar como concepções filosóficas desenvolvidas ao longo dos anos, influenciam a produção literária. Identificar, nos textos lidos, a especificidade que os caracterizam como textos literários barrocos e arcades. 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo, compreendendo e interpretando textos literários de diversos autores, momentos e estilos. Proporcionando acesso à leitura de diversos textos (revistas, jornais etc.) que circulam na comunidade, privilegiando temas condizentes com a vida cotidiana (seca, queimadas, etc.) e compará-los com textos literários e de abordagem social, tais como <i>O Quinze</i>, <i>A Bagaceira</i>, <i>Vidas Secas</i>, etc. Interpretando e analisando criticamente as informações contidas nos textos. Pesquisando sobre literatura, teoria literária, análise crítica e historiografia literária dos fatos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a língua portuguesa como veículo de interação dialógica, transmitindo e processando diferentes tipos de mensagem em situações nas quais os alunos devam expressar idéias ou opiniões de modo estruturado, coerente e claro. • Compreender o sentido, o significado e as consequências dos acontecimentos e correlacioná-los, tomando como base experiências vividas e textos lidos. • Reconhecer, no ato comunicativo, a ideologia predominante nos enunciados lingüísticos e os vários elementos constituintes da situação discursiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a língua portuguesa como instrumento de interação comunicativa inserida em determinado contexto sócio-histórico e ideológico. • Transmitir e processar mensagens lidas, escritas, ouvidas e vistas. • Desenvolver recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa. • Reconhecer as relações de sentido das palavras na leitura e produção de textos. • Identificar a idéia central de um texto. • Depreender as informações implícitas do texto, quer sejam pressupostas, quer sejam subentendidas. • Usar a intertextualidade no processo de construção do sentido do texto. • Analisar a pertinência de uma informação do texto em função da estratégia argumentativa do autor. • Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais com informações procedentes de outras fontes de referência (ilustrações, fotos, gráficos, tabelas, infográficos, etc.). • Saber que toda linguagem verbal veicula opiniões ou intenções de quem a produziu. • Reconhecer as concepções e os modos de pensar envolvidos no processo de produção da arte literária do Romantismo, Realismo, Naturalismo, Simbolismo e Parnasianismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo a linguagem como uma atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses. • Debatendo, em sala de aula, assuntos relacionados à realidade social, econômica e cultural de interesse nacional. • Elaborando, em forma de pequenos artigos, relatórios, fazendo uso de diversas fontes, acerca de temas de interesse. • Lendo expressiva e compreensivamente, fazendo o reconhecimento do texto e do sentido dos enunciados. • Anotando as idéias do texto, fazendo as interligações e comparando-as com informações advindas de outras fontes. • Reproduzindo as informações oralmente no processo de leitura crítica e discussão do texto. • Contextualizando e inter-relacionando as informações com outras áreas do conhecimento. • Relacionando informações presentes no texto com conhecimentos cotidianos e/ou outras mensagens lidas, ouvidas, escritas. • Descrevendo os elementos da situação comunicativa. • Destacando as visões de mundo ou as ideologias presentes em formações discursivas (orais e escritas). • Construindo o sentido do texto a partir de informações explícitas e implícitas. • Identificando, com a visão crítica, o estilo individual de cada autor.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Habituar-se à pesquisa, ampliando conhecimentos sobre a linguagem a fim de aceder melhor a múltiplas fontes de informação e conhecimentos, compreendendo sua flexibilidade segundo mudanças sociais, políticas e econômicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação em seus múltiplos aspectos e analisar suas características. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão considerando o texto, o universo temático e os processos de formação discursiva.¹ Analisar a pertinência de uma informação do texto em função da estratégia argumentativa do autor. Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos prévios, identificando situações de ambigüidade ou de ironia, opiniões, valores implícitos e pressuposições. Reconhecer o uso da língua portuguesa como atividade social realizada com determinadas finalidades e interesses. Produzir e compreender textos. Modificar de diferentes maneiras (reformular, parafrasear, resumir, etc.), e com diferentes resultados, um texto. Pensar de modo ordenado e sistemático, desenvolvendo a capacidade de observação e de argumentação. Reconhecer a importância de interagir com pessoas que defendam pensamentos distintos sobre determinado assunto. Entender a linguagem e a produção textual em suas dimensões não-verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> Listando informações do texto, julgando a confiabilidade das informações, reconhecendo e analisando valores e opiniões e desfazendo ambigüidades e ironias. Analisando a produção literária de caráter nacional. Produzindo e reconstruindo textos. Associando e analisando signos verbais e não-verbais. Argumentando, inferindo e opinando sob os princípios sociointeracionistas da linguagem. Fazendo entrevistas com autoridades do assunto. Participando de atos públicos e manifestações culturais. Pesquisando em fontes variadas de informação (biblioteca, Internet, revistas, jornais, etc.). Assistindo a curtas-metragens, como, “Ilha das Flores”, para questionar as relações de poder e a importância do dinheiro na sociedade moderna. Olhando criticamente para o mundo a partir da produção lingüística sob diferentes tecnologias (Internet, imprensa, cinema, mídia).

¹ FIORIN, Luiz. *Linguagem e Ideologia*. Série Princípios. São Paulo, Ática, 1995, p. 32.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a língua pode ser vista como um organismo vivo, mutável, em constante processo de desenvolvimento, assumindo níveis diferentes a partir de influências de fatores sociais. • Organizar, interpretar, divulgar informações, defender posições ao saber falar e ao saber ouvir a respeito de idéias, opiniões, conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender enunciados por meio da distinção entre linguagem conotativa e denotativa. • Perceber-se no papel de interlocutor de enunciados lingüísticos orais ou escritos. • (Re)construir o sentido dos enunciados a partir dos elementos do texto e do contexto. • Analisar as estruturas lingüísticas que assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores. • Comparar as diferenciações morfológicas, semânticas e sintáticas e ideológicas de uma época para outra. • Criar enunciados, percebendo que diferentes combinações de palavras resultam em novos significados. • Reconhecer-se como usuário e sujeito ativo no processo de desenvolvimento da língua. • Construir conhecimentos por meio de informações, diálogos. • Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos. • Ouvir, falar e expressar-se sobre conhecimentos e/ou informações construídas e/ou apropriadas. • Refletir sobre o papel da linguagem nesse processo, bem como sobre o estudo do jogo de vozes que constitui o discurso, mostrando que a palavra de um se forma com a palavra de outro, levando a pensar em um sujeito discursivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo comentários sobre textos produzidos por outras pessoas, apresentando intenções e propósitos. • Adequando variedades lingüísticas ao uso cotidiano. • Desenvolvendo processos comunicativos para diferentes ambientes, situações, espaços e tempos. • Participando de “jogos interativos” e discussões. • Participando de júris simulados e mesas-redondas. • Lendo textos que promovam a reflexão sobre a importância do saber falar e do saber ouvir, refletindo sobre a formação da consciência e o papel da linguagem nesse processo. • Aplicando a polifonia no estudo do jogo das vozes no discurso.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>tos de vistas, ajuda a definir uma identidade própria no indivíduo que se utiliza dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a língua portuguesa e associá-la ao exercício da cidadania, refletindo sobre os valores que compõem a noção de cidadania na relação entre conhecimento, prática do trabalho e identidade cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir mensagens verbais e não verbais a partir de um tema, assunto, notícia. • Usar a linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias, pontos de vista com o outro – o interlocutor. • Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir de situações de comunicação com o(s) outro(s) e das relações permanentes. • Usar a língua portuguesa para interagir socialmente de diversas formas e para obter os mais diversos resultados, garantindo a inserção na sociedade e também o exercício de direitos e deveres sociais. • Valorizar o uso da língua portuguesa como instrumento para legitimar direitos e deveres sociais, ao se contrapor o uso de outras línguas faladas, escritas e utilizadas no Brasil. 	<p>elaborar argumentos e mensagens de modo escrito ou falado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Detectando as intenções ou os objetivos do enunciado lingüístico. • Disponibilizando-se a escutar relatos de experiências vividas por outras pessoas e analisá-las, procurando descobrir princípios aplicáveis à própria vida. • Reconhecendo a língua portuguesa como um processo interativo de um produtor para um receptor numa situação comunicativa. • Verificando a relação do material lingüístico com seus usuários – “produtor” e “interlocutor” –, entes ativos durante o momento da enunciação, e com as condições de uso da linguagem. • Reconhecendo os valores, as intenções e as opiniões veiculados pela linguagem. • Lendo, pesquisando sobre temas que ressaltem a condição de participante social. • Trabalhando a crítica literária como uma atividade a serviço da melhoria da capacidade de leitura, situando-se no mundo, percebendo os conteúdos ideológicos dos discursos com os quais se defronta. • Identificando-se social e culturalmente pelos modos de expressão adequados. • Debatedo temas atuais como sexo, música, droga, religião, etc.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o período contemporâneo, relacionando-o de maneira comparativa ao passado no qual a cultura se enraíza. • Operacionalizar os recursos da linguagem verbal em forma de enunciados orais e escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que as concepções filosóficas desenvolvidas na Idade Moderna influenciam a produção literária contextualizada do Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. • Identificar, em diferentes textos, a especificidade que os caracteriza como literários. • Discutir sobre a função da literatura na transmissão do conhecimento, enfatizando o cultivo da arte literária por meio do estudo das civilizações. • Utilizar a língua portuguesa como instrumento de pesquisa e acesso aos conhecimentos socialmente construídos e acumulados. • Compreender as relações sintático-semânticas em segmentos do texto (gradação, disjunção, explicação/estabelecimento de relação causal, conclusão, comparação, contraposição, exemplificação, retificação, explicitação). • Formular de maneira precisa as características de conectividade conceptual (coerência) e conectividade seqüencial (coesão). • Re ler, avaliar e reestruturar o próprio texto. • Usar elementos coesivos na produção do enunciado verbal. • Gerar seqüências lingüísticas gramaticais possíveis na Língua Portuguesa na produção de textos escritos e orais com determinado objetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e interpretando textos já estabelecidos como material cultural; analisando, explicando e criticando as informações contidas nos textos, relacionando-as com o momento de análise ou como conseqüências do momento atual de vivência. • Lendo textos que permitam a transformação da prática de leitura em prática de instauração de novos significados. • Compreender, por meio dos signos da língua, o período contemporâneo e os elementos próprios do passado em que a cultura se enraíza. • Pesquisando sobre diferentes assuntos. • Recorrendo a fontes de referência como Internet, bibliotecas, livros, jornais e revistas. • Consultando dicionários e gramáticas. • Localizando informações para solucionar problemas. • Organizando e avaliando informações, apresentando resultados. • Tomando notas, sintetizando e classificando informações. • Julgando a veracidade e a relevância de informações. • Propondo soluções diante de uma situação problema. • Expondo conclusões próprias para interlocutores. • Descrevendo eventos, pessoas e objetos. • Relatando ou narrando fatos. • Argumentando com interlocutores.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto, a leitura e a produção textual, respeitando o contexto sociocultural do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar conhecimentos lingüísticos no processo de interpretação e produção textual. • Associar conhecimentos da gramática discursiva aos fatos da língua, na constituição de sentido do texto ou da produção lingüística. • Formular de maneira precisa as características de conectividade seqüencial (coesão) e conectividade conceptual (coerência) textuais. • Re ler, avaliar e reestruturar o próprio texto. • Respeitar as variantes lingüísticas. • Compreender os processos de organização da língua portuguesa. • Saber usar elementos coesivos na produção do enunciado verbal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Privilegiando a análise lingüística a partir das teorias sobre os operadores argumentativos, seqüenciadores temporais, expressões de contraste, paralelismo sintático, etc. • Exercitando-se continuamente em um trabalho de reconstrução consciente dos textos, alterando tópicos e perspectivas, substituindo uma construção por outra, experimentando-as e compondo-as com outras, reforçando ou trocando o vocabulário a partir da circunstância em que o texto se encontra, simulando várias situações com diferentes interlocutores. • Levantando hipóteses sobre conteúdos de análise lingüística a partir de situações concretas, • Reconhecendo o uso formal da língua portuguesa como uma atividade enriquecedora da prática discursiva, em debates, ou criando situações em que se possa exercitar o diálogo. • Desenvolvendo trabalhos de reconstrução consciente dos textos, alterando tópicos e perspectivas, substituindo uma construção por outra, experimentando-as e compondo-as com outras, reforçando ou trocando o vocabulário a partir da circunstância em que o texto se encontra, simulando várias situações com diferentes interlocutores • Desenvolvendo diversas atividades lingüísticas (orais, escritas, etc.) em que os princípios e regras da modalidade culta ou padrão se evidenciem e se comparem com da modalidade coloquial. • Utilizando a gramática como meio e não como fim da prática da língua em sala de aula.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a teoria do estudo da língua portuguesa com a prática do falante, estabelecendo pontos de contato com outros saberes. • Organizar conhecimentos para produzir e processar informações textuais — o que inclui a leitura, a escrita e a interpretação de códigos e sinais verbais e não-verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, relatar, reproduzir textos para situações reais e/ou imaginárias. • Identificar e caracterizar situações nas quais a língua portuguesa se evidencie como instrumento mediador da construção de conhecimentos. • Analisar as estruturas lingüísticas que assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores. • Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos próprios. • Rer, avaliar e reestruturar o próprio texto. • Identificar, relacionar e organizar informações no texto. • Analisar, com visão crítica, o estilo individual de cada autor. • Veicular e processar mensagens lidas, escritas, ouvidas e vistas. • Utilizar permanentemente recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa. • Analisar a pertinência de uma informação, relacionando-a com outras informações. • Pesquisar com capacidade de observação e argumentação. • Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos. • Produzir e interpretar mensagens verbais e não-verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzindo textos espontâneos sobre assuntos de interesse, considerando as diferenças entre a oralidade e a escrita, sem deixar de apoiar a produção a partir da leitura de textos diversos. • Relacionando os recursos próprios da linguagem na aquisição de saberes em outras áreas do conhecimento. • Utilizando a intertextualidade para articular temas envolvidos de acordo com a natureza requerida na proposta de produção e/ou interpretação do texto. • Utilizando a gramática como meio de interação com os outros conhecimentos. • Produzindo pequenos textos de diversos gêneros, observando os princípios de identificação de interlocutores e da situação comunicativa. • Utilizando textos de Literatura, Teoria Literária, Análise Crítica e Historiografia Literária na análise de fatos e contextos nos quais se produzem mensagens, linguagens, códigos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que a obra de arte é tanto mais valiosa quanto emancipadora, uma vez que possibilita visualizar, na obra literária, cenários, modos de pensar, sentir, agir e ver o mundo e a compreensão do próprio indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que, a partir da leitura de poemas, a poesia lírica enraíza-se na revelação e no aprofundamento do “eu” lírico, distinguindo-se do texto narrativo e dramático. Ler e diferenciar tipos de textos dramáticos (tragédia, comédia e tragicomédia) de outros e de épocas diferenciadas. Valorizar novos textos e leituras de outrem. Relacionar textos literários segundo o horizonte cultural em que são produzidos. Relacionar a língua escrita ao conjunto dinâmico e complexo constituído pelo estilo próprio de cada autor. Identificar como as concepções filosóficas desenvolvidas ao longo dos anos influenciam a produção literária. Identificar, nos textos lidos, a especificidade que os caracterizam como textos literários românticos, realistas, parnasianos e simbolistas. 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo, compreendendo e interpretando textos literários de diversos autores, momentos e estilos. Proporcionando acesso à leitura de diversos textos (revistas, jornais, etc.) que circulam na comunidade, privilegiando temas condizentes com a vida cotidiana (seca, queimadas, etc.) e compará-los com textos literários e abordagem social, tais como <i>O Quinze</i>, <i>A Bagaceira</i>, <i>Vidas Secas</i>, etc. Interpretando e analisando criticamente as informações contidas nos textos. Pesquisando sobre literatura, teoria literária, análise crítica e historiografia literária dos fatos. Efetuando leituras de modo compreensivo e crítico.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a língua portuguesa como veículo de interação dialógica, transmitindo e processando diferentes tipos de mensagem em situações nas quais os alunos devam expressar idéias ou opiniões de modo estruturado, coerente e claro. • Compreender o sentido, o significado e as consequências dos acontecimentos e correlacioná-los, tomando como base experiências vividas e textos lidos. • Reconhecer, no ato comunicativo, a ideologia predominante nos enunciados lingüísticos e os vários elementos constituintes da situação discursiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transmitir e processar mensagens lidas, escritas, ouvidas e vistas. • Desenvolver recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa. • Reconhecer as relações de sentido das palavras na leitura e produção de textos. • Identificar a idéia central de um texto. • Depreender as informações implícitas do texto, quer sejam pressupostas, quer sejam subentendidas. • Usar a intertextualidade no processo de construção do sentido do texto. • Analisar a pertinência de uma informação do texto em função da estratégia argumentativa do autor. • Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais com informações procedentes de outras fontes de referência (jornais, livros, filmes, etc.). • Saber que toda linguagem verbal veicula opiniões ou intenções de quem a produziu. • Reconhecer as concepções e os modos de pensar envolvidos no processo de produção da arte literária do Pré-modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo. • Entender a linguagem verbal como processo de interação comunicativa pela produção de efeitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Debatendo, em sala de aula, assuntos relacionados à realidade política, social, econômica e cultural em nível internacional. • Pesquisando e sistematizando, a partir do uso de diferentes fontes, diferentes tipos de informação em relação a um tema de estudo. • Lendo expressiva e compreensivamente, fazendo o reconhecimento do texto e do sentido dos enunciados. • Anotando as idéias do texto, fazendo as interligações e comparando-as com informações advindas de outras fontes. • Relacionando informações presentes no texto a experiências vividas, outros contextos e fontes bibliográficas. • Reproduzindo as informações oralmente, no processo de leitura crítica do texto. • Contextualizando e inter-relacionando as informações com outras áreas do conhecimento. • Descrevendo os elementos da situação comunicativa. • Destacando as visões de mundo ou as ideologias presentes em diferentes manifestações lingüísticas. • Construindo o sentido do texto a partir de informações explícitas e implícitas. • Listando informações do texto, julgando a confiabilidade das informações, reconhecendo e

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Habituar-se à pesquisa, ampliando conhecimentos sobre a linguagem a fim de aceder melhor a múltiplas fontes de informação e conhecimentos, compreendendo sua flexibilidade segundo mudanças sociais, políticas e econômicas. 	<p>de sentido entre interlocutores, em dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos constituintes da situação de comunicação em seus múltiplos aspectos e analisar suas características. Inferir o sentido e a conotação de uma expressão ou frase considerando o contexto, o universo temático e os processos de formação discursiva. Analisar a pertinência de uma informação do texto em função da estratégia argumentativa do autor. Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos prévios, identificando situações de ambigüidade ou de ironia, opiniões, valores implícitos e pressuposições. Reconhecer o uso da língua portuguesa como atividade social realizada com determinadas finalidades. <ul style="list-style-type: none"> Produzir e compreender textos. Modificar de diferentes maneiras (reformular, parafrasear, resumir, etc.), e com diferentes resultados, um texto. Pensar de modo ordenado e sistemático, desenvolvendo a capacidade de observação e de argumentação. Reconhecer a importância de interagir com pessoas que defendam pensamentos distintos sobre determinado assunto. Entender a linguagem e a produção textual em suas dimensões não-verbais. 	<p>analisando valores e opiniões e desfazendo ambigüidades e ironias.</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisando a produção literária universal. Identificando, com visão crítica, o estilo individual de cada autor. <ul style="list-style-type: none"> Produzindo e reconstruindo textos. Associando e analisando signos verbais e não-verbais. Argumentando, inferindo e opinando sob os princípios sociointeracionistas da linguagem. Fazendo entrevistas com autoridades do assunto. Participando de atos públicos e manifestações culturais. Pesquisando em fontes variadas de informação (biblioteca, Internet, revistas, jornais, etc.). Assistindo a curtas metragens, como “Ilha das Flores”, para se questionar as relações de poder e a importância do dinheiro na sociedade moderna.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a língua pode ser vista como um organismo vivo, mutável, em constante processo de desenvolvimento, assumindo níveis diferentes a partir de influências de fatores sociais. • Organizar, interpretar, divulgar informações, defender posições ao saber falar e ao saber ouvir a respeito de idéias, opiniões, conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender enunciados por meio da distinção entre linguagem conotativa e denotativa. • Perceber-se no papel de interlocutor de enunciados lingüísticos orais ou escritos. • (Re)construir o sentido dos enunciados a partir dos elementos do texto e do contexto. • Analisar as estruturas lingüísticas que assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores. • Comparar as diferenciações morfológicas, semânticas, sintáticas e ideológicas de uma época para outra. • Criar enunciados, percebendo que diferentes combinações de palavras resultam em novos significados. • Reconhecer-se como usuário e sujeito ativo no processo de desenvolvimento da língua. • Construir conhecimentos por meio de informações e diálogos. • Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos. • Ouvir, falar e expressar-se sobre conhecimentos e/ou informações construídas e/ou apropriadas. • Refletir sobre o papel da linguagem nesse processo, bem como sobre o estudo do jogo de vozes que constitui o discurso, mostrando que a palavra de um se forma com a palavra de outro, levando a pensar em um sujeito discursivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Olhando criticamente para o mundo a partir da produção lingüística sob diferentes tecnologias (Internet, imprensa, cinema, mídia). • Comentando textos produzidos por diferentes autores, identificando intenções e propósitos. • Adequando variedades lingüísticas a diferentes usos e situações. • Desenvolvendo processos comunicativos para diferentes ambientes, situações, espaços e tempos. • Analisando textos produzidos em diferentes épocas e contextos sociais. • Participando de “jogos interativos” e discussões. • Participando de júris simulados e mesas-redondas. • Lendo textos que promovam a reflexão sobre a importância do saber falar e do saber ouvir, refletindo sobre a formação da consciência e o papel da linguagem nesse processo. • Aplicando a polifonia no estudo do jogo das vozes no discurso.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

3ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Resgatar as produções artísticas — literatura, es- cultura, pintura, música, moda, etc. —, Compa- rando os diferentes momentos históricos e buscan- do compreender as transformações sociais por meio da sua interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> Ler o texto do romance, observando as marcas de dialogismo ⁴ e de polifonia ⁵ pela análise do dis- curso das personagens no plano da articulação interativa dos pontos de vista. Ler e analisar poemas concretistas ou poesia práxis de diferentes autores do Pré-Modernismo, Moder- nismo e Pós-Modernismo, identificando-os pelos elementos formais constitutivos (o ritmo, o verso, a estrofe, a rima e a disposição gráfica). Ler e identificar compreensiva e criticamente sig- nos verbais e não-verbais. Valorizar novos textos e leituras de outrem. Questionar leituras em relação a seu horizonte cultural. Analisar e reconhecer o romance como gênero narrativo do Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo. Ler e reconhecer em <i>Macunaíma, o herói sem nenhum caráter</i>, o acervo lingüístico relativo a árvores, fru- tas, peixes e outros animais oriundos do tupi-guarani. 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo, compreendendo e interpretando textos ver- bais e não-verbais, associando os signos, comparando-os entre si, identificando momentos de produção e os estilos e a estética empregados na concepção da obra artística. Assistindo a filmes, documentários, shows, peças teatrais, palestras, visitando exposições e museus; estabelecendo ligações e relações com o cotidia- no, a escola, a sociedade. Ouvindo músicas de autores contemporâneos, analisando as letras, estabelecendo relação entre o que está representado na música e a realidade. Reconhecendo a língua portuguesa, desde o Bra- sil Colônia, como língua predominante num país- habitat de tradições e línguas indígenas diferen- tes para resgatar e valorizar a identidade cultural do povo brasileiro. Pesquisando em gramáticas e dicionários palavras de origem indígena, africana ou de outros grupos sociais estrangeiros que são usadas na linguagem corrente. Lendo poemas épicos de Gonçalves Dias ou tex- tos que abordem assuntos das raças que compõem o país. Apresentando e analisando romances indigenis- tas sob a ótica do teatro. Tomando contato com representantes de minorias sociais por meio de órgãos competentes.

⁴ Vide Bakhtin, in: *Problemas da Poética de Dostoiévski*.

⁵ Vide Bakhtin, in: *Problemas da Poética de Dostoiévski*, pp.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a linguagem, ao ser usada para argumentar, discutir, fundamentar idéias e pontos de vistas, ajuda a definir uma identidade própria no indivíduo que se utiliza dela. • Conhecer a língua portuguesa e associá-la ao exercício da cidadania, refletindo sobre os valores que compõem a noção de cidadania na relação entre conhecimento, prática do trabalho e identidade cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a intenção discursiva no enunciado lingüístico. • Produzir mensagens verbais e não verbais a partir de um tema, assunto, notícia. • Usar a linguagem para opinar, argumentar, discutir idéias, pontos de vista com o outro – o interlocutor. • Reconhecer que a própria identidade se constrói a partir de situações de comunicação com o(s) outro(s) e das relações permanentes. • Usar a língua portuguesa para interagir socialmente de diversas formas e para obter os mais diversos resultados, garantindo a inserção na sociedade e também o exercício de direitos e deveres sociais. • Valorizar o uso da Língua Portuguesa como instrumento para legitimar direitos e deveres sociais, ao se contrapor o uso de outras línguas faladas, escritas e utilizadas no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo criticamente diversos textos (literários, jornalísticos, editoriais, publicitários, etc.) e aprimorando a argumentação falada e escrita. • Detectando as intenções ou os objetivos do enunciado lingüístico. • Disponibilizando-se a ouvir e registrar relatos de experiências vividas por outras pessoas e analisá-las, procurando descobrir princípios aplicáveis à própria vida. • Reconhecendo a língua portuguesa como um processo interativo de um produtor para um receptor numa situação comunicativa. • Verificando a relação do material lingüístico com seus usuários – “produtor” e “interlocutor” –, entes ativos durante o momento da enunciação, e com as condições de uso da linguagem. • Reconhecendo os valores, as intenções e as opiniões veiculados pela linguagem. • Lendo, pesquisando sobre temas que ressaltem a condição de participante social. • Trabalhando a crítica literária como uma atividade a serviço da melhoria da capacidade de leitura, situando-se no mundo, percebendo os conteúdos ideológicos dos discursos com os quais se defronta. • Identificando-se social e culturalmente pelos de modos de expressão adequados. • Debatendo temas atuais como sexo, música, droga, religião, etc. • Analisando a influência e a legitimidade de línguas e/ou dialetos originários (línguas indígenas, afro-brasileiras) em seu contexto. • Analisando a influência e a legitimidade de línguas estrangeiras no seu contexto.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o período contemporâneo, relacionando-o de maneira comparativa ao passado no qual a cultura se enraíza. • Operacionalizar os recursos da linguagem verbal em forma de enunciados orais e escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que as concepções filosóficas desenvolvidas nas Idades Moderna e Contemporânea influenciam a produção literária contextualizada do Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo. • Identificar, em diferentes textos, a especificidade que os caracteriza como literários. • Participar e promover discussões a respeito da função da literatura na transmissão do conhecimento, enfatizando o cultivo da arte literária em diferentes tempos e sociedades. • Caracterizar as razões que levam o homem à produção da obra literária. • Utilizar a língua portuguesa como instrumento de pesquisa e acesso aos conhecimentos socialmente construídos. • Compreender as relações sintático-semânticas em segmentos do texto (gradação, disjunção, explicação/estabelecimento de relação causal, conclusão, comparação, contraposição, exemplificação, retificação, explicitação). • Formular de maneira precisa as características de conectividade conceptual (coerência) e conectividade seqüencial (coesão). • Re ler, avaliar e reestruturar o próprio texto. • Usar elementos coesivos na produção do enunciado verbal. • Gerar seqüências lingüísticas gramaticais possíveis na língua portuguesa na produção de textos escritos e orais com determinado objetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e interpretando textos já estabelecidos como material cultural; analisando, explicando e criticando as informações contidas nos textos, relacionado-as com o momento de análise ou como conseqüências do momento atual de vivência. • Lendo textos que permitam a transformação da prática de leitura em prática de instauração de novos significados. • Compreendendo, por meio dos signos da língua, o período contemporâneo e os elementos próprios do passado em que a cultura se enraíza. • Pesquisando sobre diferentes assuntos. • Recorrendo a fontes de referência como Internet, bibliotecas, livros, jornais e revistas. • Consultando dicionários e gramáticas. • Localizando informações para solucionar problemas. • Organizando e avaliando informações apresentando resultados. • Tomando notas, sintetizando e classificando informações. • Julgando a veracidade e a relevância de informações. • Propondo soluções diante de uma situação problema. • Expondo conclusões próprias para interlocutores. • Descrevendo eventos, pessoas e objetos. • Relatando ou narrando fatos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a interação existente entre a análise lingüística, o texto, a leitura e a produção textual, respeitando o contexto sociocultural do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar conhecimentos lingüísticos no processo de interpretação e produção textual. • Associar conhecimentos gramaticais aos fatos da língua, na constituição de sentido do texto ou da produção lingüística. • Formular de maneira precisa as características de conectividade seqüencial (coesão) e conectividade conceptual (coerência) textuais. • Re ler, avaliar e reestruturar o próprio texto. • Respeitar as variantes lingüísticas. • Compreender os processo de organização e funcionamento da língua portuguesa. • Saber usar elementos coesivos na produção do enunciado verbal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Argumentando com interlocutores. • Privilegiando a análise lingüística a partir das teorias sobre os operadores argumentativos, seqüenciadores temporais, expressões de contraste, paralelismo sintático, etc. • Exercitando-se continuamente em um trabalho de reconstrução consciente dos textos, alterando tópicos e perspectivas, substituindo uma construção por outra, experimentando-as e compondo-as com outras, reforçando ou trocando o vocabulário a partir da circunstância em que o texto se encontra, simulando várias situações com diferentes interlocutores. • Levantando hipóteses sobre conteúdos de análise lingüística a partir de situações concretas. • Reconhecendo o uso formal da língua portuguesa como uma atividade enriquecedora da prática discursiva, por debates, ou criando situações em que se possa exercitar o diálogo. • Desenvolvendo trabalhos de reconstrução consciente dos textos, alterando tópicos e perspectivas, substituindo uma construção por outra, experimentando-as e compondo-as com outras, reforçando ou trocando o vocabulário a partir da circunstância em que o texto se encontra, simulando várias situações com diferentes interlocutores • Desenvolvendo diversas atividades lingüísticas (orais, escritas, etc.) em que os princípios e regras da modalidade culta ou padrão se evidenciem e se comparem com os da modalidade coloquial.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a teoria do estudo da língua portuguesa com a prática do falante, estabelecendo pontos de contato com outros saberes. • Organizar conhecimentos para produzir e processar informações textuais — o que inclui a leitura, a escrita e a interpretação de códigos e sinais verbais e não-verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, relatar, reproduzir textos para situações reais e/ou imaginárias. • Identificar e caracterizar situações nas quais a língua portuguesa se evidencie como instrumento mediador da construção de conhecimentos. • Analisar as estruturas lingüísticas que assumem significados diferentes, dependendo das intenções dos interlocutores. • Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos próprios. • Entender a linguagem verbal como processo de interação comunicativa feita pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores em um dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. • Ler, avaliar e reestruturar o próprio texto. • Identificar, relacionar e organizar informações no texto. • Analisar, com visão crítica, o estilo individual de cada autor. • Veicular e processar mensagens lidas, escritas, ouvidas e vistas. • Utilizar permanentemente recursos de fluência e expressividade no manejo do código verbal durante o processo de interação comunicativa. • Analisar a pertinência de uma informação, relacionando-a com outras informações. • Pesquisar com capacidade de observação e argumentação. • Exteriorizar e socializar conhecimentos adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando a gramática como meio e não como fim da prática da língua em sala de aula. • Produzindo textos espontâneos sobre assuntos de interesse, considerando as diferenças entre a oralidade e a escrita, sem deixar de apoiar a produção a partir da leitura de textos diversos. • Relacionando os recursos próprios da linguagem na aquisição de saberes em outras áreas do conhecimento. • Utilizando a intertextualidade para articular temas envolvidos de acordo com a natureza requerida na proposta de produção e/ou interpretação do texto. • Utilizando a gramática como meio de interação com os outros conhecimentos. • Produzindo pequenos textos de diversos gêneros, observando os princípios de identificação de interlocutores e da situação comunicativa. • Utilizando textos de literatura, teoria literária, análise crítica e historiografia literária na análise de fatos e contextos nos quais se produzem mensagens, linguagens, códigos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que a obra de arte é tanto mais valiosa quanto emancipadora, uma vez que possibilita visualizar, na obra literária, cenários, modos de pensar, sentir, agir e ver o mundo e a compreensão do próprio indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir e interpretar mensagens verbais e não-verbais. Compreender que, a partir da leitura de poemas, a poesia lírica enraíza-se na revelação e no aprofundamento do “eu” lírico, distinguindo-se do texto narrativo e dramático. Ler e diferenciar tipos de textos dramáticos (tragédia, comédia e tragicomédia) de outros e de épocas diferenciadas. Valorizar novos textos e leituras de outrem. Relacionar textos literários segundo o horizonte cultural em que são produzidos. Relacionar a língua escrita ao conjunto dinâmico e complexo constituído pelo estilo próprio de cada autor. Identificar como concepções filosóficas desenvolvidas ao longo dos anos influenciam a produção literária. Identificar, nos textos lidos, a especificidade que os caracterizam como textos literários pré-modernistas, modernistas e pós-modernistas. Caracterizar motivações que levam o homem à produção da obra literária. 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo, compreendendo e interpretando textos literários de diversos autores, momentos e estilos. Proporcionando acesso à leitura de diversos textos (revistas, jornais, etc.) que circulam na comunidade, privilegiando temas condizentes com a vida cotidiana (seca, queimadas, etc.) e compará-los com textos literários e abordagem social, tais como <i>O Quinze</i>, <i>A Bagaceira</i>, <i>Vidas Secas</i>, etc. Interpretando e analisando criticamente as informações contidas nos textos. Pesquisando sobre literatura, teoria literária, análise crítica e historiografia literária dos fatos. Efetuando leituras de modo compreensivo e crítico.

8.4 - Língua Estrangeira Moderna – Inglês

Introdução

Este documento tem por finalidade orientar o processo ensino-aprendizagem do componente curricular Língua Estrangeira Moderna (LEM) – Inglês, que está inserido na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, tornando possível o cumprimento das diretrizes registradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 e no Parecer nº 15/98 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

Como a Lei n.º 9.394/96 prevê o agrupamento dos componentes curriculares em grandes áreas do conhecimento que interagem e se completam, não se poderá mais tratar o conhecimento de forma fragmentada. O ensino de LEM não mais será ministrado isoladamente. As propostas de mudanças qualitativas para o processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio indicam a “sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, cooperar de forma que o aluno passe a participar do mundo social, incluindo-se a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos”.

No Brasil atual, torna-se clara a importância do estudo de LEM, voltado para a ampliação da capacidade profissional dos jovens e ingresso no mercado de trabalho. Dessa forma, mesmo sabendo da incontestável necessidade do estudo de Inglês no mundo moderno, é certo que não se deve criar um monopólio lingüístico, em especial nas escolas públicas.

Mesmo sendo clara essa importância do estudo de LEM, muitos alunos não compreendem ainda por que é importante conhecer e dominar um idioma estrangeiro. Há muito esta pergunta é feita sem que se atente para a real utilidade e necessidade da aprendizagem de um segundo idioma.

A primeira resposta a essa pergunta será comunicação. Toda língua tem por objetivo principal estabelecer comunicação entre os falantes. O primeiro nível é a comunicação oral. No caso de língua estrangeira, é importante que, no Ensino Médio, possa motivar os alunos a desenvolver as habilidades de compreender e falar e utilizá-las em diferentes situações. O segundo nível é a comunicação escrita. Cabe aos educadores estabelecer as condições necessárias em textos, artigos jornalísticos, propagandas e no material farto ao nosso alcance na TV por cabo, Internet, etc., para que isso se concretize.

Entretanto, esse trabalho só será bem sucedido se for contínuo, pois não se aprende nenhuma língua sem vivência e prática. Esta prática pode ser intensificada pela integração com outras disciplinas da mesma área das outras áreas do conhecimento.

Caberá, então, aos professores adaptar as sugestões, ampliando-as ou reduzindo-as, conforme as necessidades e as condições reais da turma, partindo sempre do princípio de que o aluno já possui uma bagagem lingüística que, às vezes, nem percebe. Os professores deverão desenvolver esse conhecimento mantendo a níveis positivos a auto-estima do aluno.

Contudo, somente resgatar o caráter pedagógico da disciplina não basta. É necessário que se trabalhe o caráter social do aprendizado de LEM. O segundo idioma deverá servir para que o educando cresça pessoal e profissionalmente, atingindo um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral. Abrir os horizontes do educando para outras culturas contribui para a compreensão da sua própria identidade, para que ele tenha subsídios para entender o mundo, avaliar as diferenças de oportunidades, compreender e ter acesso às novas tecnologias.

Sendo assim, o que se propõe é que a língua estrangeira seja parte de um todo, integrando-se às demais áreas do conhecimento, para aquisição de competências gerais de que o aluno necessita para obter sucesso no caminho que escolher.

Objetivo Geral

Capacitar o aluno a entender, falar, ler e escrever para que ele possa se comunicar em diferentes situações, propiciando-lhe o acesso ao conhecimento em vários níveis e no uso de tecnologias avançadas, e desenvolvendo nele a competência lingüística que lhe permita continuar aprendendo para aperfeiçoamento e atualização de sua formação profissional.

Objetivos Específicos

- Capacitar o aluno a escolher o vocabulário adequado, utilizando a língua em situações diárias como meio de comunicação oral e escrita.
- Capacitar o aluno a ler e compreender textos de caráter literário, científico e técnico, valorizando a leitura como meio de obter informações e ampliar conhecimentos.
- Propiciar e consolidar no aluno sua capacidade de comunicação por textos e diálogos, substituindo palavras, expressões ou estruturas oracionais por outras equivalentes quanto ao sentido.
- Dar ao aluno condições de aplicar as estruturas aprendidas em certos contextos e ampliá-las de forma criativa em outros.
- Levar o aluno a conhecer os valores e os traços culturais dos países em que a língua inglesa é oficial, reconhecendo variantes lingüísticas.
- Capacitar o aluno a aplicar em seu campo de trabalho ou no âmbito de estudos superiores os conhecimentos adquiridos.
- Levar o aluno a perceber e valorizar a aprendizagem de língua estrangeira como fonte de lazer.

Eixo Estruturador

A comunicação pela prática, interpretação e produção de textos orais e escritos.

Valores e Atitudes

Toda organização do trabalho da escola deve ser coerente com os valores estéticos, políticos e éticos, a partir da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade.

Deve-se desenvolver:

- a auto-estima;

- a criatividade;
- a curiosidade;
- a afetividade;
- a equidade;
- a cidadania;
- a solidariedade;
- a responsabilidade.

Esses valores e atitudes irão facilitar a constituição de identidade capaz de conviver com o imprevisível e o diferente.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – INGLÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a língua inglesa como forma de expressão de sentidos, emoções, experiências e análise de outras culturas para a compreensão e valorização de sua própria cultura. • Ampliar os conhecimentos sobre as diversidades socioculturais e riquezas naturais internacionais como forma de valorização dos recursos nacionais. • Analisar diferentes tipos de produção literária em língua inglesa e portuguesa segundo contextos e estilos de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • (1) Identificar o estilo de linguagem de diversos tipos de texto. • (2) Promover a comunicação interpessoal. • (3) Analisar e reconhecer a diversidade étnica, sociocultural e econômica. • (4) Conhecer e interpretar textos literários de vocabulário adaptado em língua inglesa e compará-los com produções nacionais, correlacionando o tipo de produção seja ela artística, científica ou cotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionando em textos de livros, jornais, revistas, músicas, o tempo e o estilo da narrativa. (Habilidade 1.) • Lendo e interpretando textos simples históricos, jornalísticos, científicos e poéticos, provenientes dos meios de informação disponíveis. (Habilidade 1.) • Expressando planos, projetos pessoais e produção oral e ou escrita. (Habilidades 1 e 2.) • Elaborando pequenas produções orais e escritas sobre experiências pessoais. (Habilidades 1 e 2.) • Representando situações que possibilitem tomada de decisões sobre eventuais imprevistos. (Habilidades 1 e 2.) • Descrevendo fatos expressos em textos, que propiciem a discussão de situações atuais e reais. (Habilidade 3.) • Compondo descrição de pessoas, quanto ao tipo físico e a personalidade. (Habilidade 3.) • Compondo descrição de lugares: localização geográfica, costumes, hábitos alimentares, folclore. (Habilidade 3.) • Lendo e interpretando textos com vocabulário simplificado de autores de língua inglesa, comparan-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – INGLÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>do estilos entre tipos de produção literária em correlação à produção em língua portuguesa. (Habilidade 4.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborando pequenos textos e/ou comentários orais em relação à temática da produção em discussão. (Habilidade 4.)

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – INGLÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola como propostas de intervenção solidária, respeitando valores humanos e utilizando a língua como meio de socialização. • Operacionalizar os recursos da linguagem verbal em forma de enunciados orais e escritos. • Desenvolver o pensamento dedutivo e crítico, analisando contextos históricos em textos de caráter literário nacionais e internacionais, comparando diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • (1) Explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal. • (2) Utilizar as estratégias verbais e não-verbais em uma situação-problema para que a comunicação se efetive. • (3) Distinguir relações de tempo: ações que ocorram no passado, em tempo indefinido, e ações concluídas no momento em que são enunciadas. • (4) Identificar ações passadas, concluídas anteriormente a outras, também expressas no passado. • (5) Identificar expressões que indicam reciprocidade entre os elementos da oração em relação à ação praticada. • (6) Conhecer e interpretar narrativas em língua inglesa sejam elas artísticas ou histórico-científicas. • (7) Comparar diferentes contextos e estilos de produção de caráter literário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partindo de normas simples referentes à própria realidade no convívio social como atividades que exijam trabalho em equipe, cooperação e solidariedade. (Habilidade 1.) • Simulando situações que possibilitem a representação de fatos prováveis e improváveis, para que possa agir na resolução de problemas e imprevistos. (Habilidade 2.) • Partindo de textos atuais construir hipóteses que possam levar à compreensão de situações adversas. (Habilidade 2.) • Construindo significados de textos orais e escritos, observando a seqüência dos acontecimentos baseados em fatos da rotina diária para fins de interpretação e comunicação. (Habilidade 3.) • Lendo e representando textos orais e escritos atuais e reais de diversos temas relativos à vivência dos alunos, identificando as variações temporais. (Habilidade 4.) • Elaborando pequenos textos que expressem situações pessoais cotidianas mais comuns à vida do aluno nas quais ele pratica e sofre as conseqüências da ação, analisando o próprio comportamento em relação a outras pessoas. (Habilidade 5.) • Lendo e interpretando textos de autores de língua in-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – INGLÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>glesa, traduzindo e comparando figuras de linguagem em língua inglesa e portuguesa. (Habilidade 6.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborando outras narrativas com base nas previamente lidas, interpretadas e comparadas. (Habilidade 7.)

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – INGLÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as variações temporais, desenvolvendo textos orais e escritos e utilizando-os na prática comunicativa e no enriquecimento lexical. • Interpretar textos complexos, selecionando tópicos relevantes à compreensão. • Comunicar-se utilizando vocabulário adequado e, na falta desse, utilizar mecanismos para que a comunicação se efetive. • Conhecer e interpretar produções artísticas modernas em língua inglesa, em relação a produções nacionais, em textos literários, traduções, dublagens que contenham vocabulário mais complexo. 	<ul style="list-style-type: none"> • (1) Expressar circunstâncias de modo, lugar e tempo. • (2) Fazer indagações sobre pessoas, coisas, lugares, tempo, razão, causa, distância, idade, etc. • (3) Reconhecer orações restritivas e explicativas. • (4) Elaborar períodos, enfatizando a ação, indeterminando o agente. • (5) Identificar em períodos compostos a estrutura de subordinação em ações condicionais e hipotéticas. • (6) Diferenciar as formas de discurso expressas em textos orais e escritos. • (7) Identificar estruturas complexas de tempo em textos orais e escritos. • (8) Escolher vocabulário adequado a situações diversas, com fins de comunicação. • (9) Interpretar textos modernos de caráter literário de autores em língua inglesa em relação à sua época, estilo, motivação. • (10) Entender usos, costumes, normas de conduta e vocabulário, segundo situações e interações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzindo textos, estruturando seqüências de fatos em circunstâncias de modo, lugar e tempo. (Habilidade 1.) • Transformando textos escritos, informativos em diálogos, utilizando expressões que indaguem sobre causa, distância, razão, idade, tempo com finalidade da prática oral e comunicativa. (Habilidade 2.) • Elaborando textos destacando períodos compostos utilizando os conectivos que introduzem as orações subordinadas. (Habilidade 3.) • Construindo frases onde a ação seja mais importante do que quem a pratica. (Habilidade 4.) • Construindo relatos orais e escritos sobre temas da própria vivência, estabelecendo condições e hipóteses. (Habilidade 5.) • Relatando ações e levantando hipóteses possíveis, mas pouco prováveis. (Habilidade 5.) • Planejando ações reais e possíveis que dependam de condições para acontecer, mas que acontecerão inevitavelmente. (Habilidade 5.) • Produzindo textos orais, utilizando a forma básica de elaboração de diálogos e praticando-os em grupos ou pares. (Habilidade 6.) • Produzindo textos escritos narrativos ou dissertativos, relatando fatos, expressando idéias, usando o discurso indireto. (Habilidade 6.) • Transformando frases e pequenos textos do discurso direto para o indireto e vice-versa. (Habilidade 6.) • Lendo textos atuais, históricos, informativos, construindo um significado, ampliando e aprimoran-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – INGLÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>do o vocabulário. (Habilidade 7.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborando textos para simulação de situações favorecendo a prática oral. (Habilidade 8.) • Lendo textos literários mais complexos, estabelecendo diferenças entre várias culturas. (Habilidade 9.) • Assistindo filmes e ouvindo músicas internacionais interrelacionando-os a contextos, situações e/ou motivações específicas, ligados à realidade brasileira. (Habilidade 10.)

Nas três séries do Ensino Médio, além do desenvolvimento das habilidades relativas à Língua, propomos o estudo de textos de caráter literário para que os alunos tenham uma visão global das produções artísticas internacionais e possam compará-las com a produção nacional, promovendo a interação com Língua Portuguesa, Artes e História.

8.5 - Língua Estrangeira Moderna – Francês

Introdução

Este Currículo foi elaborado segundo a perspectiva de viabilizar a comunicação e não mais a repetição de conteúdos. “Entender-se a comunicação como ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal, deve ser a grande meta do ensino de Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio” (*in*: PCN, Ensino Médio, vol. 2).

Assim, o aprendizado de Francês complementa a formação geral do aluno, uma vez que a relação com outras culturas contribui para desenvolver a consciência crítica e o respeito às diversidades socioculturais, promovendo a construção de um cidadão capaz de reconhecer a si mesmo e de afirmar sua identidade nacional

Objetivo Geral

Perceber a língua francesa como meio complementar de uma formação geral e profissional, cuja aprendizagem pode contribuir ativamente para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas, de relação pessoal e de participação social efetiva.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a continuidade do aprendizado do Francês, ampliando e sistematizando os conhecimentos adquiridos.
- Propiciar melhores oportunidades no mercado de trabalho por meio do conhecimento dessa língua.
- Possibilitar a utilização de mais de um sistema lingüístico que permita o acesso a conhecimentos, contextos socioculturais, campos semânticos e conceituais, dentre outros.
- Valorizar a aprendizagem de uma segunda língua, entendendo essa aprendizagem como forma de expressão da diversidade cultural, social e econômica.

Eixo Estruturador

A comunicação pela prática, interpretação e produção de textos orais e escritos.

Valores e Atitudes

- Aceitar o erro como meio de construção do conhecimento.
- Desenvolver a confiança em si mesmo, a criatividade e a autonomia.
- Aprimorar o espírito crítico.
- Adotar uma postura livre de preconceitos e aberta ao desconhecido.

- Interessar-se pelo futuro e pelas novas tecnologias.
- Adotar uma postura político-social levando em consideração o conhecimento no contexto do mundo globalizado.
- Valer-se de conhecimentos em língua francesa como instrumento de ampliação de oportunidades de desempenho no mercado de trabalho.
- Conhecer e valorizar diferentes culturas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FRANCÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir relações de lugar, forma e espaço no discurso. • Reconhecer a língua francesa como meio de comunicação de valores socioculturais próprios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrar acontecimentos presentes, passados e futuros. • Fazer perguntas sobre fatos passados. • Improvisar situações de comunicação oral. • Relatar fatos passados utilizando diferentes nuances dos tempos verbais. • Compreender as estruturas internas das frases no passado, nas formas afirmativa, interrogativa e negativa. • Utilizar sistematicamente a língua francesa como código de comunicação em classe. • Empregar no discurso expressões que indiquem modo, tempo e lugar. • Expressar-se espontaneamente para perguntar, recusar, aceitar, explicar-se e informar-se. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simulando conversas ao telefone. • Reconstituindo diálogos sem necessidades de memorizar a forma original. • Reproduzindo oralmente fatos passados, mudando o sujeito do discurso. • Transformando frases e pequenos textos escritos do presente para o passado, da forma afirmativa para a negativa, de um sujeito para outro. • Criando diálogos com o emprego de expressões de aceitação, recusa, indagação, informação e explicação.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FRANCÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos nas orações que indiquem inter-relação de dependência. • Relacionar o uso da forma polida com a finalidade de aconselhar, propor, fazer hipóteses e exprimir desejos. • Estabelecer relações entre a construção do discurso direto para o indireto, assim como o processo inverso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interligar orações utilizando, conectivos que evitem repetições. • Estabelecer comparações entre objetos, pessoas, lugares e fatos. • Utilizar o registro formal para expressar-se de maneira polida. • Fazer comparações de qualidade, dimensão, quantidade e intensidade em diferentes graus. • Transpor um discurso da forma direta para a indireta e vice-versa, no tempo presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criando textos orais e escritos com o emprego de expressões de aconselhamento, propostas, desejos e suposições. • Elaborando frases nas quais se comparem pessoas, objetos, lugares e ações. • Reelaborando diálogos do discurso direto para o indireto e vice-versa. • Relacionando duas ou mais orações, transformando-as em um período.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FRANCÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Discernir o fato real de um fato incerto ou duvidoso. • Estabelecer relações temporais no passado. • Associar expressões das orações a termos de caráter indefinido, demonstrativo e interrogativo, evitando repetições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciar ações que expressem a vontade, considerando-as improváveis ou duvidosas. • Estabelecer a diferença entre o emprego de ações reais e ações incertas, desejadas e ainda não realizadas. • Utilizar expressões verbais que indiquem anterioridade a fatos passados. • Empregar dêiticos para interrogar, demonstrar e indefinir. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando textos e reconhecendo os tempos verbais. • Produzindo textos orais e escritos que expressem dúvida, medo, vontade, arrependimento e certeza. • Narrando fatos passados utilizando a noção de anterioridade. • Dramatizando situações que empreguem diferentes tempos verbais. • Respondendo perguntas livremente, substituindo elementos repetitivos da frase. • Confeccionando cartões com mensagens de votos.

8.6 – Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

Introdução

Num momento tão especial da economia mundial, em que os blocos econômicos vão se definindo e, principalmente, em uma situação na qual o fenômeno da globalização se faz pela comunicação por meio de TV por cabo, Internet e outros, a necessidade de se aprender Espanhol torna-se fundamental e indispensável.

Pode-se relacionar o aumento na procura da língua espanhola no Brasil a dois fatores importantes: primeiro, a semelhança entre a língua espanhola e a língua portuguesa; segundo, é o fato de o Brasil estar cercado por países de língua espanhola.

É importante destacar que o interesse do educando se dá, também, pelas possibilidades de projeções futuras, propiciando o acesso à tecnologia avançada e a diferentes informações, indispensáveis para o desenvolvimento do aluno como cidadão. Com o domínio aprofundado em Espanhol, acredita-se que o aluno estará se encaminhando para o mundo adulto, facilitando a sua qualificação profissional e atendendo a um mercado de trabalho cada dia mais exigente.

Dessa forma, o aprendizado da língua espanhola contribui para a formação global do aluno nos seus mais diversos aspectos (psicológico, social, afetivo) e amplia o seu universo cultural, além de desenvolver e enriquecer a sua capacidade de reflexão, de observação e de expressão criadora.

Objetivo Geral

Reconhecer no aprendizado da língua espanhola um meio de superação individual, de crescimento profissional e social no mundo.

Objetivos Específicos

Estimular o aluno a:

- demonstrar, ao empregar a língua espanhola, competência gramatical e sociolingüística tanto na comunicação oral como escrita, facilitando a produção de diversos textos espontâneos;
- alcançar níveis de compreensão em língua espanhola, nos âmbitos oral e escrito, que permitam uma efetiva participação do indivíduo em diferentes atividades e contextos que o requeiram;
- sistematizar estruturas lingüísticas, vocabulário e funções de linguagem aprendidos, explorando-os em situação real de comunicação oral e escrita.

Eixos Estruturadores

- Eixo programático: vida social com relação satisfatória e conhecimento prático de pensamento puramente finalístico.
- Eixo estrutural: reconhecimento morfossintático, variações léxicas e semânti-

cas, fonéticas e morfológicas existentes no idioma.

- Eixo sociocultural: conhecimento da pluralidade cultural, a fim de conquistar espaço social no mundo globalizado.
- Eixo discursivo: comunicação lógica e coerente nos diversos contextos.

Valores e Atitudes

- Participação: desenvolver atitudes participativas em atividades coletivas que expressem a criatividade e a personalidade do aluno.
- Cooperação: reconhecer a importância, o valor e as vantagens do trabalho em grupo para a construção de um todo.
- Socialização: manter e estabelecer relação social entre os diferentes grupos étnicos, religiosos e políticos.
- Respeito mútuo: aprender a respeitar as diferenças individuais e coletivas, participando de forma crítica da visão social.
- Solidariedade: ajudar-se mutuamente, visando amenizar as dificuldades coletivas.
- Cidadania: incentivar o grupo ao não preconceito, respeitando as crenças, os tipos físicos, as preferências sexuais para a criação de um mundo melhor.
- Ética: manter vivos os princípios de respeito, direitos e deveres.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ESPANHOL – Nível 2A

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar habilidades na comunicação, dando instruções de localização e manifestando os sentimentos de acordo com a situação ou o tema em discussão, agradecendo e recomendando. • Desenvolver diálogos, expressando pensamentos, idéias e emoções em diferentes atividades que se apresentam, narrando fatos do cotidiano, ou manifestando-se e dando instruções. • Empregar as formas de combinar enunciados num contexto específico, de maneira que se produza a comunicação, estabelecendo vínculos, semelhanças e contrastes entre a forma de ser, agir, pensar e sentir de outros povos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar ações passadas, de acordo com o tempo corrido. • Expressar oralmente estados físicos e de ânimo como: decepção, desânimo, tristeza, alegria, surpresa, alívio, raiva e aborrecimento. • Fazer comparações de ações, objetos e pessoas. • Escrever corretamente palavras de acordo com a sua tonicidade. • Empregar adequadamente, em diferentes contextos, o vocabulário aprendido. • Identificar as partes do corpo humano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzindo relatos no passado. • Escrevendo as partes do corpo humano. • Elaborando projetos visando o futuro. • Produzindo textos que expressem decepção, comparando ações duradouras do presente com as do passado, desânimo, tristeza, alegria, surpresa, alívio, raiva e aborrecimento. • Analisando textos comparativos. • Reconhecendo as relações entre sílaba e tonicidade. • Aplicando conhecimentos lingüísticos e das normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ESPANHOL – Nível 2B

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar habilidades na comunicação, dando instruções de localização e manifestando os sentimentos de acordo com a situação ou o tema em discussão, agradecendo e recomendando. • Desenvolver diálogos expressando pensamentos, idéias e emoções em diferentes atividades que se apresentam, narrando fatos do cotidiano, manifestando-se e dando instruções. • Empregar as formas de combinar enunciados num contexto específico, de maneira que se produza a comunicação, estabelecendo vínculos, semelhanças e contrastes entre a forma de ser, agir, pensar e sentir de outros povos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar instruções, ordens e obrigação de forma pessoal, impessoal, assim como manifestar a ausência da mesma. • Expressar possibilidade e proibição. • Relatar ações interrompidas por outra ação. • Narrar fatos e contar a vida de uma pessoa. • Fazer comparações entre objetos, pessoas e ações. • Expressar gostos e preferências. • Fornecer informações a respeito de si próprio. • Expressar continuidade e duração em ações presentes e passadas. • Compreender formas e modos de expressar e escrever palavras ao identificar sílabas tônicas associado a modos de representações. • Descrever sentimentos, estados de ânimo e caráter. • Manifestar opiniões de acordo ou desacordo. • Empregar adequadamente, em diferentes contextos, o vocabulário 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando frases que manifestem obrigação de forma pessoal e impessoal, gostos e preferências, instruções e ordens, acordo ou desacordo em relação a objetos, pessoas, ações. • Descrevendo diferentes atividades esportivas e suas instalações. • Produzindo texto e diálogos nos quais se evidenciem possibilidade e proibição. • Reconhecendo e produzindo textos utilizando ações interrompidas por outra ação. • Planejando atividades que expressem continuidade e duração em ações presentes e passadas. • Associando palavras de acordo com a sua tonicidade. • Aplicando conhecimentos lingüísticos e normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos. • Reproduzindo oralmente frases e textos, identificando sílabas tônicas e aplicando regras de acentuação.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ESPANHOL – Nível 3A

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar habilidades na comunicação, dando instruções de localização e manifestando os sentimentos de acordo com a situação ou o tema em discussão, agradecendo e recomendando. • Desenvolver diálogos, expressando pensamentos, idéias e emoções em diferentes atividades que se apresentam, narrando fatos do cotidiano, manifestando-se e dando instruções. • Empregar as formas de combinar enunciados num contexto específico, de maneira que se produza a comunicação, estabelecendo vínculos, semelhanças e contrastes entre a forma de ser, agir, pensar e sentir de outros povos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar hipótese e probabilidade em futuro presente e passado. • Dar sugestões, fazer recomendações. • Pedir e dar informações sobre um determinado assunto. • Expressar distância e tempo aproximados. • Relatar ações anteriores a outras já ocorridas. • Elaborar frases impessoais. • Utilizar expressões que manifestem surpresa, ênfase, desejo, protestos, cumprimentos e agradecimentos. • Empregar adequadamente, em diferentes contextos, o vocabulário aprendido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usando formas definidas para expressar hipótese e probabilidade em futuro, presente e passado, surpresa, ênfase, desejo, protestos e cumprimentos, distância e tempo aproximados. • Lendo e analisando textos relativos a estados de saúde, ânimo, recomendações e sugestões. • Lendo diálogos informativos sobre viagens, tráfegos, jogos. • Descrevendo o que foi dito por outras pessoas. • Aplicando os conhecimentos lingüísticos e das normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos.

8.7- Educação Física

Introdução

À Educação Física, em sua trajetória histórica como componente curricular da educação no Brasil, vêm sendo atribuídos diferentes significados, conforme apontam os diferentes autores, contemporâneos e do passado, que têm realizado estudos quanto à sua história.¹

Introduzida legalmente na escola no início do século XIX, caracterizada como ginástica, a Educação Física tornou-se um dos conteúdos a serem desenvolvidos nas escolas brasileiras, tendo sido estabelecida a sua obrigatoriedade, nos idos de 1837, no então Município da Corte.

Nesse seu processo histórico, em 1961, é mantida a sua obrigatoriedade na escola, para os alunos “até 18 anos de idade”, pela Lei 4.024 (com seus polêmicos pressupostos humanistas). No entanto, na redação dada ao art. 22, não se torna possível identificar e compreender, com maior profundidade, o significado atribuído à Educação Física. Tal compreensão, porém, só é possível em 1966, com a regulamentação do citado artigo que define como seu principal objetivo “(...) aproveitar e dirigir as forças do indivíduo — físicas, morais, intelectuais e sociais — de maneira a utilizá-las na sua totalidade, e neutralizar, na medida do possível, as condições negativas do educando e do meio”².

Em 1971, a Lei n.º 5.692 (fundamentada em princípios e objetivos tecnicistas, não menos polêmicos), em seu art. 7º, inclui novamente a Educação Física, como obrigatória, juntamente com Educação Artística, Moral e Cívica e Programas de Saúde. Posteriormente, foi regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 705/71 — que determina a “predominância esportiva no ensino superior”³ —, pela Lei n.º 5.664 —, que permite a dispensa de sua prática aos alunos matriculados nos cursos noturnos⁴ — e pelo Decreto n.º 69.450/71 — que, considerando-a uma atividade que “por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais e cívicas, psíquicas e sociais do educando”⁵, relaciona-a com a “sistemática da educação nacional” e estabelece seus objetivos para os três níveis de ensino existentes na época. No entanto, no cotidiano da grande maioria das escolas, a Educação Física sempre foi considerada um apêndice ao currículo, um pesado fardo a ser carregado e, assim, imposta aos alunos em turno contrário dos demais componentes curriculares (quem sabe ainda como uma conseqüência das concepções de Rui Barbosa).

Mesmo à luz da Lei n.º 5.692, incluída como um dos componentes do Núcleo Comum, como parte integrante da matéria Comunicação e Expressão, a Educação Física passou a ser desenvolvida, na grande maioria de nossas escolas, principalmente entre os anos de 74 e de 84, distanciada dos valores de autonomia, participação, emancipação (dentre outros de relevância para a formação do homem e da cidadania) e, nos últimos anos, como um dos instrumentos e estratégias de sobrevivência e manutenção do esporte de rendimento e seu conseqüente processo de seleção de uma minoria de alunos, considerados “talentosos”, em detrimento da participação de uma grande maioria que, geralmente, é condenada a apenas aplaudir o dito sucesso das famosas “equipes de treinamento” e das “seleções do desporto escolar” ou, então, recorrer às prejudiciais “dispensas por motivos de saúde” ou a outros artifícios permitidos legalmente.

¹ Cf. Decreto n.º 58.130, de 31 de março de 1966, publicado no Diário Oficial da União em 1 de abril de 1966, p. 3488

² Cf. Decreto n.º 58.130, de 31 de março de 1966, publicado no Diário Oficial da União em 1 de abril de 1966, p. 3488

³ Cf. Decreto-Lei n.º 705, de 25 de julho de 1969, publicado no Diário Oficial da União, em 28 de julho de 1969

⁴ Cf. Lei n.º 5.664, de 1º de junho de 1971, publicada no Diário Oficial de União, em 23 de junho de 1971

⁵ Cf. Decreto n.º 69.450, de 1º de junho de 1971, publicado no Diário Oficial da União, em 03 de novembro de 1971

Após 8 anos de um processo polêmico de discussões e conflitos, com alguns avanços e retrocessos⁶, é promulgada, em 1996, a Lei n.º 9.394, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que mantém a obrigatoriedade da Educação Física em nossas escolas (art. 26, § 3º), tanto para a Educação Infantil como para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Dessa forma, ora valorizada por suas características inerentes à “formação de hábitos higiênicos”, de “hábitos saudáveis”, à “melhoria da aptidão física da população” etc.; ora vinculando-se às questões voltadas para despertar o “senso moral e cívico”; ora considerada instrumento eficaz de controle social, a Educação Física encontra-se hoje, com a nova legislação da educação brasileira, inserida na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, concebendo-se linguagem como “a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade”⁷.

Assim, ao deflagrar-se a implantação da reforma do Ensino Médio, e o consequente processo de elaboração, implantação e avaliação do currículo de Educação Física para esta etapa da Educação Básica, torna-se necessário ressaltar que a Resolução CEB n.º 3, de 26 de junho de 1998 — que, como decorrência do Parecer CEB n.º 15/98, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) —, estabelece, claramente, que “a organização curricular de cada escola” deverá ser orientada pelos valores defendidos pela atual LDB, principalmente os que se referem à construção da cidadania; ao respeito ao bem comum e à ordem democrática; aos que fortaleçam os vínculos familiares e os laços de solidariedade humana.

Ainda determinam as DCNEM que em todas as instâncias dos sistemas de ensino, desde a formulação da política educacional até o cotidiano da escola, devem ser observados e seguidos os princípios estéticos, éticos e políticos que fundamentam a LDB e norteiam o processo de elaboração, implantação e avaliação do currículo de cada escola que oferece o Ensino Médio.

A LDB, portanto, nos permite resgatar, hoje, as principais dimensões humanas que foram, gradativamente, sendo modificadas, minimizadas, ou até mesmo eliminadas, quais sejam: a sensibilidade, a igualdade e a identidade, dimensões que, inegavelmente, se relacionam, intrinsecamente, com a Educação Física.

A Educação Física e os Fundamentos do Currículo do Ensino Médio

O Currículo de Educação Física para o Ensino Médio, dessa forma, também deve vincular-se aos fundamentos da Estética da Sensibilidade, da Política da Igualdade e da Ética da Identidade, conceituados e determinados pelo Parecer e pela Resolução citados e que, por sua importância, devem ser lembrados:

“Estética da Sensibilidade: fundamento que deverá substituir a estética da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável;

⁶ Cf. Iria Brzezinski (org.), LDB Interpretada : diversos olhares se entrecruzam, São Paulo, Cortez, 1998

⁷ Cf. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, MEC/SEMTEC, 1999, p. 13

Política da Igualdade: fundamento que tem como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático republicano;

Ética da Identidade: fundamento que tem como princípio buscar superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal.”⁸

Pela compreensão da Estética da Sensibilidade, identifica-se que já não há lugar, no mundo contemporâneo, para uma proposta de Educação Física, principalmente para jovens e adolescentes, que, fundamentando-se em concepções e metodologias já ultrapassadas, ainda, equivocadamente, desenvolvam suas atividades ancoradas na repetição em busca da padronização de seus alunos, tendo em vista estereótipos e modelos que, surgidos com a revolução industrial e o conseqüente modo de produção, enfatizam o tecnicismo oriundo da ciência moderna que tem como seu principal pilar a racionalidade. Tais concepções levaram a Educação Física por caminhos nebulosos que tiveram, até então, o “treinamento desportivo” como o seu principal referencial e a *performance* atlética como o seu mais valorizado objetivo, ou ainda a exacerbação do culto ao corpo, considerado como máquina, apartado de outras dimensões constitutivas do ser humano.

Como alerta Silvino Santin, “estética lembra *aisthesis* que significa sensibilidade, e sensibilidade significa vivência, sentir-se e sentir o outro”, num mundo onde “viver é realizar o sentir” em busca da possibilidade do *homo aestheticus*.⁹

O fundamento da Estética da Sensibilidade, vem propiciar o resgate da sensibilidade do homem, tanto no que se refere a uma forma de conhecer a realidade, quanto no que diz respeito à vida afetiva de cada um em relação aos demais, recuperando a estética como “o lugar de reencontro consigo mesmo, isto é, com os valores humanos perdidos”¹⁰. Nessa ótica, encontra-se ênfase em dois dos quatro pilares da educação¹¹ para o homem do século XXI, quais sejam: *aprender a fazer e aprender a conhecer*. Tal fundamento, portanto, abre-nos os olhos para que possamos ver a Educação Física como uma linguagem que, em sua construção cultural, desmitifica o rendimento esportivo, a *performance* atlética; valoriza as competências, os saberes preexistentes de cada aluno; constrói-se em bases flexíveis, de forma a fortalecer as relações existentes no contexto da unidade na diversidade.

Uma das funções da linguagem, conforme a interpretação de André Martinet¹², é permitir a expressão do homem; é ser um meio para que a necessidade de exteriorizar-se aconteça plenamente. Assim, no fundamento da “Estética da Sensibilidade”, os significados essenciais para que a Educação Física, como uma de suas formas, possibilite não apenas o desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo de interação, de comunicação entre os jovens e adolescentes vinculados ao Ensino Médio, mas também de construção de suas competências, habilidades, valores e atitudes indispensáveis à construção e/ou à reconstrução de sua realidade, de sua vida, de seu mundo, de sua humanização.

⁸ Cf. Resolução CEB nº 03, MEC/CNE/SE, Diretrizes Curriculares, art.32º, Incisos I a III.

⁹ Cf. Silvino Santin, Educação Física: ética, estética e saúde, Porto Alegre, Edições Est, 1995, p. 53-62

¹⁰ *Idem, ibid.*

¹¹ Cf. Jacques Delors, Educação : um tesouro a descobrir (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI), MEC/UNESCO/ Cortez, 1999

¹² Cf. Leonor Amaral, Introdução à lingüística, Porto Alegre, Globo, 1974, p. 184

Pela compreensão da Política da Igualdade, também é possível constatar que as atividades propostas no âmbito da Educação Física já não podem ser mais aquelas que se fundamentam em processos baseados em padrões atléticos, os quais, tendo a seletividade, a competição e o rendimento como sustentáculos, desenvolvem-se em busca da homogeneidade, utilizando-se, inclusive, da composição de turmas de alunos de um mesmo sexo para a sua realização.

As atividades inerentes à Educação Física, concebidas, inegavelmente, como um dos bens sociais e culturais de todos os cidadãos, não podem mais ser consideradas, equivocadamente, como privilégio de poucos, pois constituem-se em direito de cada um dos alunos (inclusive os do ensino noturno e especial); portanto, o acesso à sua prática regular é, indiscutivelmente, um dever da escola.

No âmbito da Política da Igualdade, encontra-se a ênfase em mais um dos pilares da educação, qual seja: *o aprender a conviver*. Dessa forma, as atividades propostas pela Educação Física deverão ser, sem exceções, aquelas voltadas para a inclusão de todos os alunos; que permitam, a todo instante, a “com-vivência” entre os mesmos, quer sejam as realizadas com um pequeno grupo de alunos durante os poucos minutos de uma aula, quer as que envolvam um grande número de alunos, com duração de tempo maior. Os já bem conhecidos eventos destinados ao confronto entre alunos, classes e escolas, denominados “competições do esporte escolar”, que apresentam como conteúdo o Esporte de Rendimento — o qual se utiliza do adestramento, da padronização, do treinamento como método e estratégia —, deverão, caso haja interesse dos alunos, ser realizados como atividades complementares, com a participação efetiva dos alunos em todas as suas fases de execução (concepção, planejamento, organização, direção, controle e avaliação), por intermédio dos respectivos grêmios escolares e auxiliados, por certo, pelo professor de Educação Física, como facilitador, como focalizador, dessa atividade.

A Ética da Identidade, incorporando alguns aspectos dos fundamentos citados, apresenta-se como aquele por intermédio do qual nos é possível compreender a relação existente entre *o aprender a fazer*, *o aprender a conhecer* e *o aprender a conviver*, constituindo-se, assim, no quarto pilar da educação: *o aprender a ser*.

Dessa forma, as atividades pertinentes à Educação Física deverão estar voltadas para essa concepção contemporânea de Educação que nos encaminha para a efetiva busca da autonomia, da emancipação do homem em seu processo de humanização, nesse processo de aprender a ser-estar no mundo.

O ser humano vive hoje, inegavelmente, um tempo de busca da sua unidade fundadora, percorrendo o caminho de volta no processo de fragmentação que também encaminhou a Educação Física para as concepções fundamentadas, falsamente, na dicotomia corpo-mente.

Em conseqüência, a proposta pedagógica de cada escola deverá ter como principal referencial a relação entre a individualidade de um aluno que existe, concretamente, em conjunto, em interação, estabelecendo relações com as diversas outras individualidades que caracterizam e definem os demais alunos. Há que se buscar, portanto, metodologias, estratégias, conteúdos que favoreçam a construção da autonomia de cada aluno, que fortaleçam suas raízes culturais, que estimulem a solidariedade e o respeito profundo pela diversidade existente em cada possível contexto no qual esse aluno atua ou venha a atuar.

Nesse sentido de aprender a ser-estar no mundo, certamente não cabe à Educação Física concentrar o seu foco de atuação no processo de ensino-aprendizagem de técnicas refinadas de execução dos fundamentos técnico-táticos das diversas modalidades do chamado Esporte de Alto Nível que, por sua lógica interna, inibe o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da solidariedade e se constrói por intermédio da padronização do comportamento humano.

Pelo fundamento da Ética da Identidade, as atividades propostas pela Educação Física devem buscar um melhor entendimento sobre a natureza e a importância do movimento humano como linguagem e capacidade de expressão, nesse processo de autoconstrução corporal. Como ainda nos indica Silvino Santin, a Educação Física:

“(...) tem que ser gesto, o gesto que se faz, que fala. Não o exercício ou movimento mecânico, vazio e ritualístico. O gesto falante é o movimento que não se repete, mas que se refaz, e refeito dez, cem vezes, tem sempre o sabor e a dimensão de ser inventado, feito pela primeira vez”¹³.

Os Contextos Priorizados

A Educação, como processo do homem aprender a ser no mundo, é um fenômeno que, certamente, tem como componente de sua essência a aprendizagem da cultura. Uma aprendizagem, pois, que é humana e humanizante; que se faz ação cultural; e que, portanto, é significativa¹⁴ e deve estar vinculada aos diversos contextos que compõem o mundo vivido principalmente pelo aluno.

São priorizados neste currículo de Educação Física para o Ensino Médio o exercício da cidadania e da preparação básica para o trabalho, dentre outros identificados pela atual LDB e pelos DCNEM.

O conceito de cidadania, mesmo para o senso comum, já deixou de ter apenas o sentido restrito de escolha, pelo voto direto, dos governantes. Já há algum tempo, também, vários estudiosos do assunto vêm constatando a tendência conservadora de conceber a relação entre cidadania e escola fundamentando-se na educação escolar como forma de preparar o aluno para, no futuro, ser um cidadão.¹⁵ A cidadania, como concebe Antonio Joaquim Severino, “é uma qualificação do exercício da própria condição humana. O gozo dos direitos civis, políticos e sociais é a expressão concreta desse exercício. O homem, afinal, só é plenamente homem se for cidadão”¹⁶, não sendo, portanto, a sua construção, a sua conquista, um processo que possa ser adiado para após os alunos serem educados para ela, e possam, então, estar preparados para exercê-la, como ainda concebem alguns membros de nossa elite.

Sabe-se, no entanto, que os jovens e adolescentes que freqüentam nossas escolas são seres humanos concretos que estão no mundo, presentes no dia-a-dia da escola, na vida cotidiana de suas casas, no convívio com os amigos, vivendo, intensamente, as diferentes relações que são estabelecidas no seio da vida em sociedade.

Entendendo cidadania como “uma condição a ser construída e instaurada”¹⁷, imediata e urgentemente, é que se define um dos contextos para a atuação de professores e alunos de Educação Física, no âmbito do currículo do Ensino Médio, enfatizando-se o seu exercício, a sua prática, ou seja: que os alunos e os professores vivenciem, diariamente, atividades que fortaleçam o processo de sua construção; que permitam a tomada de consciência de seus direitos, deveres e responsabilidades; que os alunos participem, efetivamente, na elaboração e implantação do projeto pedagógico das suas respectivas escolas; que se exercitem no processo de elaboração de regras, normas e códigos pertinentes à Educação Física e à vida da escola; que aprendam a compartilhar os bens materiais, simbólicos e sociais disponíveis, nesse processo de interação entre o homem e a sociedade.

¹³ Cf. Silvino Santin, *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*, Ijuí, Unijui, 1987, p. 26

¹⁴ Cf. Antonio M. de Rezende, *Concepção fenomenológica da educação*, São Paulo, Cortez, 1990

¹⁵ Cf. Ester Buffa, Paolo Nosella, Miguel Arroyo, dentre outros autores.

¹⁶ Cf. Antonio Joaquim Severino, *A escola e a construção da cidadania*, Coletâneas C.B.E.: Sociedade Civil e Educação, Campinas, Papirus, 1992, p.10

¹⁷ Cf. Severino, *op. cit.*, p. 12

A Educação Física, direta ou indiretamente, desde a Antigüidade, na Grécia e em Roma, principalmente, sempre esteve presente no processo de o homem tornar-se cidadão. Nos dias atuais, porém, deve fundamentar-se na compreensão de que cidadania implica possibilidade de inclusão de todos ao acesso de bens e produtos culturais.

A preparação básica para o trabalho não é menos polêmica que a da cidadania. É certo, porém, que, ao se priorizá-la tem-se que considerá-la como um fenômeno social complexo no qual muitos fatores são intervenientes, tais como os econômicos, sociológicos, antropológicos, psicológicos e jurídicos, dentre outros. Há que se considerar questões fundamentais, tais como as existentes quanto à relação entre as concepções de trabalho abstrato e de trabalho concreto, de trabalho produtivo e de trabalho não produtivo¹⁸, e outras mais que, certamente, a filosofia e a sociologia devem tratar com maior profundidade.

A Educação Física possui, ainda, determinados aspectos relacionados às questões do trabalho que deverão ser tratados pelo professor, tais como sua existência como mercadoria, como atividades a serem desenvolvidas em hotéis, clínicas de repouso, colônias de férias, clubes, academias, etc., constituindo-se, assim, em importante campo de trabalho, além dos aspectos relacionados aos diferentes ambientes, condições físicas e orgânicas diversas, nas quais o ser humano desempenha suas atividades de trabalho, temas estes que, certamente, outros componentes curriculares como a Química, Física e Biologia também deverão tratar com maior profundidade.

Princípios Fundamentais

O currículo de Educação Física para o Ensino Médio tem como seu alicerce os seguintes princípios fundamentais:

- *Totalidade*: fortalecimento da unidade do homem (consigo, com o outro e com o mundo), considerando a emoção, a sensação, o pensamento e a intuição como elementos indissociáveis dessa mesma unidade, favorecendo o desenvolvimento do processo de autoconhecimento, auto-estima e auto-superação, visando à preservação da biodiversidade e de sua individualidade em relação às diversas outras individualidades, tendo em vista o contexto uno e diverso no qual está inserido.
- *Co-educação*: concepção da Educação que, como um processo unitário de integração e modificação recíproca, considerando a heterogeneidade (sexo, idade, nível socioeconômico, condição física etc.) dos atores sociais envolvidos e fundamentando-se nas experiências vividas de cada um dos participantes e estruturando a atuação pedagógica apoiada na ação e reflexão, tem na relação mestre-aprendiz, como o encontro entre dois aprendizes, o seu alicerce.
- *Emancipação*: busca da independência, autonomia e liberdade do homem, fundamentando-se num processo de educação no qual o ser humano é estimulado a ser autônomo; a conhecer-se profundamente, indagando-se e explorando todos os meandros do vivido e buscando seus significados; a conhecer as fronteiras que lhe são impostas; a perceber os seus limites e possibilidades; oportunizando, assim, o desenvolvimento, pela criatividade e pela autenticidade, da capacidade de discernir criticamente e elaborar genuinamente as suas próprias razões de existir.

¹⁸ Cf. Karl Marx, Contribuição à crítica da economia política, São Paulo, Martins Fontes, 1987, p. 31-61, dentre outras obras e autores.

- *Participação*: valorização do processo de interferência do homem na realidade em que está inserido, fundamentado nos princípios de co-gestão, co-responsabilidade e integração e que, favorecendo seu comprometimento, como ator-construtor dessa mesma realidade, propicia o gerenciamento das questões de seu interesse, tendo em vista o processo de organização social decorrente do exercício de seus direitos e responsabilidades.
- *Cooperação*: união de esforços no exercício constante da busca do desenvolvimento de ações conjuntas para a realização de objetivos comuns, fundamentada no potencial cooperativo e no sentimento comunitário de cada um dos participantes do processo, estreitando, assim, os laços de solidariedade, parceria e confiança mútua, de forma a fortalecer as habilidades em perseverar, em compartilhar sucessos e insucessos, em compreender e aceitar o outro, como elementos constitutivos do processo de co-evolução do homem.
- *Regionalismo*: respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais, como sinergias constitutivas do todo, considerando a singularidade inerente aos diversos mundos culturais, surgidos da relação intrínseca entre seus elementos, de forma a resgatar e preservar a sua identidade cultural, no processo de construção do coletivo.¹⁹

Objetivo Geral

Contribuir para o processo de o homem se fazer no mundo, oportunizando-lhe a participação em atividades da Educação Física como meio de valorização e realização humana, tendo em vista os diversos contextos em que atua.

Objetivos Específicos

- Oportunizar o acesso e a participação efetiva de todos os alunos nas atividades inerentes à Educação Física, considerando o processo de valorização e preservação do homem em todas as suas dimensões e do meio ambiente.
- Favorecer a construção de valores e atitudes fundamentados na cooperação e na solidariedade.
- Favorecer o desenvolvimento e a valorização da ludicidade como elemento constitutivo da natureza humana.
- Estimular o desenvolvimento da criatividade e a formação do pensamento crítico de todos os alunos, mediante a sua participação no processo de planejamento, realização e avaliação das atividades.
- Possibilitar a interação entre todos os alunos como um dos principais elementos na construção da linguagem.
- Permitir a compreensão sobre a natureza e a importância da corporeidade, como meio de acesso e interferência no mundo vivido.

¹⁹ Cf. Cesar Barbieri, *Esporte Educacional: uma possibilidade de restauração do humano por intermédio da educação pelo esporte*, Brasília, UnB, 1998

Eixos Estruturadores

O currículo de Educação Física para o Ensino Médio estrutura-se tendo como referência os eixos que se seguem:

- *Ludicidade*: componente indispensável da existência humana que, situado na esfera do simbólico e vinculado aos fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, manifesta-se pelo brincar, como processo criativo da estruturação do comportamento humano.
- *Corporeidade*: forma integrada pela qual o homem existe no mundo, permitindo-lhe o acesso a experiências diversas, de forma a tornar-se significativo a si mesmo e aos outros e, assim, vivenciar a sua humanidade.
- *Sensibilidade*: dimensão do homem que lhe permite conhecer, experienciar, compreender e significar, por intermédio das sensações, o mundo ao seu redor.
- *Criticidade*: qualidade humana que se manifesta na formulação de julgamento crítico, no discernimento apropriado, nos diversos conceitos, idéias, fatos e situações que compõem o mundo vivido.
- *Criatividade*: dimensão do homem que lhe permite criar, produzir, inventar, imaginar e suscitar alternativas para se fazer no mundo.
- *Interação*: ação recíproca entre os homens que permite a construção coletiva da realidade por intermédio das diversas linguagens utilizadas nos respectivos contextos culturais.

Valores e Atitudes

- Justiça
- Cooperação
- Autonomia
- Liberdade
- Participação
- Fraternidade

Competências, Habilidades e Procedimentos

As competências, as habilidades e os procedimentos para a Educação Física no Ensino Médio apresentados foram definidos segundo a concepção de que o processo de formação do aluno desenvolver-se-á na cidadania e na preparação para o trabalho, pressupondo o rompimento com a lógica fragmentada e que predetermina a assimilação de conhecimentos.

A LDB orienta que, em lugar de estabelecer em disciplinas ou conteúdos, os programas destaquem competências de caráter geral das quais a capacidade de aprender é decisiva. Orienta, ainda, para o fortalecimento do projeto pedagógico da escola. Assim, as competências, as habilidades e os procedimentos são os considerados básicos para todo o Ensino Médio, uma vez que não foram concebidos de modo hierárquico, mas buscando na contextualização e na interdisciplinaridade formas de abordar e construir o conhecimento na escola, tendo em vista favorecer o processo de autonomia da escola para que essa, no seu projeto pedagógico, possa, de acordo com suas peculiaridades, distribuí-los pelos três anos que compõem essa etapa da Educação Básica.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a prática efetiva de Educação Física como dever da escola e direito de cada um. • Compreender a prática regular de Educação Física como um dos principais meios de promoção e preservação da saúde. • Conhecer e interpretar a relação existente entre Educação Física e os meios de comunicação de massa. • Conhecer e interpretar os resultados das modernas tecnologias e sua utilização na prática de Educação Física. • Compreender a prática de Educação Física como uma das principais possibilidades de lazer e trabalho. • Compreender a corporeidade como um dos principais elementos constitutivos do processo coletivo de construção da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber diferenciar diversos tipos de atividades físicas em seu processo histórico, por meio da análise do objetivo, de sua forma de execução e estrutura organizativa. • Entender o processo de funcionamento do organismo humano. • Saber interpretar e expressar-se criticamente sobre fatos e informações veiculados pela mídia, relativos à atividade física. • Saber transferir e aplicar conceitos e vivências de atividade física abordadas na escola, para os momentos de lazer e trabalho, de forma a melhorar a própria condição de vida e a do outro. • Saber reinterpretar as normas estabelecidas para a realização de eventos inerentes a Educação Física com vistas à integração dos indivíduos em atividades que proporcionem a participação solidária. • Saber escolher, utilizar, criar e preservar, em comum acordo, locais e espaços que possam servir para a prática de atividade física, de forma a preservar o meio ambiente e atender aos interesses coletivos. • Saber posicionar-se criticamente, em face das orientações e recomendações contidas em bulas, vídeos, rótulos, manuais e outros textos relativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando e analisando o processo histórico das diversas atividades físicas pertinentes à Educação Física. • Identificando e analisando os materiais e os equipamentos com a possibilidade de buscar alternativas para a prática das atividades físicas. • Identificando os benefícios e os prejuízos à saúde, quando submetido (ou não) à prática de atividades físicas. • Analisando criticamente a mídia. • Definindo e organizando atividades de participação coletiva e solidária.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>ao consumo de medicamentos, suplementos alimentares, equipamentos, etc., que relacionam a prática da atividade física à saúde do indivíduo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber respeitar as diferenças individuais de cada participante na realização de atividades que se fundamentam na ação conjunta de seus praticantes. • Saber a importância da Educação Física no processo de preservação do meio ambiente como um dos principais fatores para a melhoria da qualidade de vida no planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando e interpretando as informações a respeito da indústria da Educação Física. • Praticando atividades físicas em ambientes naturais. • Analisando criticamente a relação existente entre a prática da Educação Física e o desenvolvimento sustentado do planeta.

8.8 - Arte

Introdução

“Art. 23. § 2º - O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (Lei nº 9.394/96 – LDB.)

A promulgação da Lei nº 9.394/96, incluindo o ensino da arte como área do conhecimento humano que possui um campo prático e teórico específico representa o resultado de um processo, realizado por mais de duas décadas de discussão, reflexão e atuação dos professores de arte, das Associações de Arte-Educadores e FAEB junto às autoridades educacionais e aos parlamentares a fim de assegurar a inclusão dessa área nos diferentes níveis da Educação Básica.

Todo esse esforço baseou-se em pesquisas, experiências e discussões, realizadas em escolas, universidades e outras entidades, que resultaram em estudos e teorias educacionais que constataam a importância da arte no processo de formação do ser humano. Após a promulgação da LDB/96, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu as Diretrizes para os Currículos Nacionais do Ensino Médio, por intermédio do Parecer nº 15, que propõe a organização das diferentes disciplinas curriculares em três áreas: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Nesse parecer, em função dos seus aspectos estéticos e comunicacionais, a arte se insere na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias.

A Linguagem da Arte

“A arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber que não é estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser. A vida humana se confunde, em suas origens, com as manifestações artísticas: os primeiros registros que temos da vida inteligente sobre a terra são, justamente, as manifestações artísticas do homem primitivo. É esse imbricamento que acaba por definir a essência do ser humano.”¹

Evelyn Berg

A arte é um produto da imaginação, da criação, do pensamento do artista, de sua capacidade de percepção e formulação de realidades expressas no objeto estético. A obra de arte – síntese de experiências individuais do artista, permeada por sua cultura – traz em si toda uma dimensão humana que transcende o próprio tempo, espaço e caráter pessoal e regional e revela-se como expressão universal.

Desde as primeiras manifestações artísticas, constatamos no objeto estético a presença do olhar de quem o criou, entrelaçado ao olhar do apreciador e ao contexto social no qual ambos se inserem. O artista tem como premissa, no seu processo de

¹ Evelyn Berg. Imagem do Ensino da Arte.

criação, o observador, na intenção de compartilhar idéias, vivências, sentimentos, emoções e pensamentos. Assim sendo, a obra de arte torna-se o fio condutor na compreensão e na troca de modos de ver e pensar a sociedade, seus costumes, crenças, rituais, comportamentos, trabalho e tecnologia.

Outra característica da arte é a presença do inusitado. Na criação ou na recriação de “realidades” e “coisas”, o novo, o original e a vanguarda são buscas constantes do artista. A não conformidade, tanto na forma quanto no conteúdo da criação, permite ao artista pensar em novas maneiras de organizar e de inter-relacionar os elementos sógnicos e significantes em sua produção, atribuindo, às mesmas, formas inéditas de existência. Esse encanto pelo novo também permeia o processo de elaboração de seu trabalho, na pesquisa de novos materiais, tecnologias, interações e possibilidades de sentido.

Um outro aspecto a considerar no papel da arte, como forma de representação da vida humana, é que, por mais próxima que a arte se apresente da realidade que a originou, nunca poderá ser interpretada como tal. Na sua interação com a vida, a obra de arte é composta de signos e sentidos próprios. Da apropriação de realidades à sua composição em uma tela, em uma cena teatral, música, fotografia ou em qualquer suporte estético, a arte cria novas configurações e incorpora novos significados. Ao extrair, sintetizar, fragmentar imagens, sons, palavras, gestos e movimentos da realidade, o artista busca com o seu trabalho compartilhar sua visão de mundo com o espectador e enriquecê-lo de referenciais que o orientem a um redimensionamento do seu próprio cotidiano.

Ao final de um espetáculo de dança, teatro ou música, ou na visita a uma galeria de artes visuais, o espectador encontrará “a si mesmo, a sua sociedade, a sua situação política e assim torna-se mais capacitado para, a partir de uma tomada de consciência, agir sobre a realidade, na própria espessura da realidade, transformando-a, constatando a ausência de um grande ... ‘espetáculo’... ‘histórico’.”²

O Ensino da Arte

A arte como área do conhecimento caracteriza-se, na atualidade, como linguagem simbólica. O seu estudo, apreensão e domínio exigem do indivíduo a utilização simultânea dos diferentes aspectos da mente humana: os sentidos, as emoções, a intuição e o pensamento. Ao integrar cognição, sensibilidade e intuição, a arte possibilita o desenvolvimento e a ampliação desses aspectos e com isso contribui para a formação do indivíduo, preparando-o para atuar e interagir de maneira mais consciente e sensível junto à realidade que o cerca.

Assim sendo, durante o Ensino Médio, o contato com os processos de produção, leitura, análise crítica e contextualização das linguagens artísticas favorecerá o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores e ampliará a percepção e a sensibilidade estética do educando.

Para que isso ocorra, o ensino da arte deverá evidenciar o seu caráter como linguagem simbólica, produtora de signos e significados, e a sua prática deverá estruturar-se na pesquisa em produção artística pautados na multiculturalidade brasileira; na leitura e na apreciação da estética local e nacional, inter-relacionada à latino-americana e universal; e na identificação das influências, interações e intervenções dessas produções durante o processo histórico brasileiro e mundial e na atualidade.

² Bernard Dort – O teatro e sua realidade.

Deverá, também, promover o estudo das estéticas negra e indígena, como matrizes culturais e por suas incorporação e integração, ao longo da história, à estética nacional. Nesse estudo, o aluno deverá pesquisar, identificar, analisar e utilizar os elementos formais e materiais das estéticas indígena e negra em suas produções e usá-las como referencial para o processo de leitura, análise crítica e contextualizada da linguagem artística em estudo.

Deverá, ainda, pautar-se no caráter transdisciplinar da arte, abordando as diferentes intercessões e relações da arte, com as demais áreas do conhecimento. O fazer artístico relaciona-se, muitas vezes, de maneira direta e interdependente com outras áreas, uma vez que utiliza materiais, conhecimentos e tecnologias originários dessas áreas. Como exemplo citam-se: a química, cujas pesquisas de pigmentos e substâncias para a produção de tintas mais resistentes e duráveis, menos tóxicas, de secagem mais rápida, com maiores variações tonais e brilhos ou opacidade, etc., interferem nos modos e meios de pintura artística em diferentes suportes e nos materiais para maquiagem e efeitos especiais em teatro, cinema e TV; e a física, que tem relações diretas com a música, no que se refere ao estudo da acústica, e com o teatro, no que diz respeito à iluminação teatral, na confecção de refletores e mesas de luz. As intercessões, relações e interdependências são inúmeras e devem permear todas as etapas da produção artística do aluno, quais sejam pesquisa, identificação, análise e utilização.

Outro aspecto a considerar é que o ensino da arte deverá propiciar ao aluno elementos de reflexão e compreensão sobre as diversas profissões envolvidas com a produção, a crítica e a pesquisa em arte, o que possibilitará uma identificação vocacional e uma futura escolha profissional.

Nesse processo de aprendizagem da arte, o trabalho de alunos e professores deverá se constituir numa parceria que favoreça a troca de experiências e promova escolhas, decisões, ordenamentos e desordenamentos contínuos, na construção e interação de signos e sentidos artísticos, que resultem num vôo singular da imaginação e que levem alunos e professores à descoberta de novas formas de perceber, sentir, pensar e revelar aspectos do “ser humano”.

O ensino da arte como atividade de pesquisa e experimentação prática com diversos modos e elementos materiais exige condições ambientais e materiais adequadas. Salas ambientes com materiais mínimos e com, no máximo, 25 alunos por turma são imprescindíveis para a aprendizagem da arte no contexto educacional proposto pelas novas diretrizes educacionais. Aulas duplas são também fundamentais para propiciar o tempo adequado ao desenvolvimento das atividades artísticas na escola. Outro aspecto é que cada escola deverá oferecer no mínimo duas das linguagens artísticas (artes visuais, música ou teatro) para permitir ao aluno a escolha de uma delas, consoante seu interesse e afinidade.

Resta-nos destacar que o ensino da arte deverá orientar-se para a formação de atitudes, valores e comportamentos pautados nos princípios filosóficos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Parecer nº 15, do CNE – pelo qual a apreensão dos conhecimentos, isto é, o aprender a conhecer, se orientará pelo *aprender a fazer* fundamentado em valores éticos e estéticos; o *aprender a ser*, nos aspectos da identidade pessoal e social com a valorização e o respeito às diferenças pessoais e culturais; e o *aprender a conviver*, nos aspectos relativos à cidadania consciente e solidária.

Assim abordado, o ensino da arte poderá contribuir para o enriquecimento da formação cultural do aluno, conduzindo-o à percepção da importância das linguagens artísticas na tradução de emoções, sensações, pensamentos, vivências, crenças, valores e trabalhos humanos, de seu caráter dialético no processo de transformação da sociedade e da valorização do patrimônio artístico nacional, como representação da identidade cultural brasileira.

Finalmente, salienta-se que o ensino de arte como parte do conhecimento acumulado pelos homens, intérprete e produtora de sentidos e significados, é imprescindível numa escola que quer se constituir palco onde o conhecer se fundamenta na ação efetiva de realizações coletivas para um mundo melhor e que requer, no seu processo de construção, o trabalho com as adversidades a fim de transpô-las e mesmo transcendê-las, contribuindo, dessa forma, para o surgimento de uma sociedade mais justa e solidária com todos os seus cidadãos.

Objetivo Geral

Promover a apropriação consciente e sensível dos conhecimentos e modos de produção, apreciação e contextualização e dos sentidos e significados das linguagens artísticas (visual, musical, teatral e audiovisual), para ampliar as dimensões estéticas inseridas nos contextos socioculturais e históricos do aluno e contribuir no processo de humanização e construção de sua identidade individual inter-relacionada ao contexto ao qual pertence.

Objetivos Específicos

- Propiciar o reconhecimento da arte como área de linguagem e saberes humanos sensível- cognitivos, por meio do fazer artístico, do analisar e apreciar estético e da reflexão sobre seus elementos compositivos na atualidade e da sua evolução histórica na sociedade.
- Propiciar a percepção, o conhecimento e a reflexão sobre as matrizes culturais formadoras da identidade e do patrimônio nacional (indígena, negra, latino-americana e européia).
- Identificar nas manifestações artísticas a influência de diferentes culturas.
- Promover, pelo conhecimento e utilização da gramática estética das linguagens artísticas, a expressão de sensibilidades, sentidos, significados, modos de criação, de conhecimento e de comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura.
- Favorecer a apropriação de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artística, fundamentais para a valorização e a preservação do patrimônio cultural.
- Fortalecer a experiência estética sensível, inventiva e crítica, para o exercício da cidadania e da ética construtora de identidades.
- Promover o conhecimento das manifestações e obras artísticas e de como os sentidos e significações são construídos, a partir da estruturação e da organização dos seus elementos compositivos e do contexto no qual foram elaboradas e na atualidade.
- Favorecer a compreensão do caráter dialético inserido nas produções artísticas.
- Propiciar o acesso a conhecimentos tecnológicos como suporte para fazeres artísticos.
- Garantir acesso e conhecimento dos artistas do Distrito Federal e suas produções, por meio de investigação, pesquisa e compilação desse material, de modo a constituir acervo cultural da escola e objeto de consulta para conhecimento, aprofundamento e deleite da comunidade.

Eixo Estruturador

Os aspectos estéticos e comunicacionais da arte deverão permear o processo de aprendizagem dos meios e modos de *representação e comunicação, investigação e compreensão, e contextualização sociocultural* das linguagens artísticas, durante os três anos do Ensino Médio, constituindo-se, assim, o eixo estruturador do ensino da arte.

Os aspectos estéticos configuram-se numa obra artística, a partir da escolha dos tipos e das formas materiais sobre os quais os elementos sógnicos da linguagem são neles articulados, inter-relacionados e organizados consoante as intenções formais e significativas do artista. Os aspectos comunicacionais, por sua vez, realizam-se no relacionamento da obra com o espectador, que deverá captar no objeto artístico sua natureza sensível, formal e significativa. O contexto sociocultural no qual artista e espectador estão inseridos exerce papel determinante tanto nas escolhas materiais, formais e expressivas do artista quanto na percepção e leitura do espectador.

O estudo e a apreensão dos aspectos estéticos e comunicacionais numa produção artística, bem como do contexto no qual estão inseridos, pressupõem procedimentos metodológicos que permitam a percepção, pelo aluno, desses aspectos e lhe propiciem uma visão global da arte, como linguagem, a qual contemple a análise e a reflexão sobre as diversas facetas que compõem o conhecimento e a produção artística.

Dessa forma sugere-se, por considerá-los abrangentes, adequados e pertinentes ao PCN, a utilização dos procedimentos metodológicos, da Abordagem Triangular da Arte, estudados e adaptados para o contexto brasileiro por Ana Mae Barbosa³ e posteriormente adotados e adaptados por diversos arte-educadores em diferentes regiões do país.

Essa abordagem propõe que *o fazer do aluno*, isto é, que sua produção artística, seja a atividade central do ensino da arte na escola e que esse fazer artístico deva ser orientado para a *apropriação e o conhecimento prático da gramática estética* da linguagem em estudo, mediante a experimentação e pesquisa das possibilidades materiais e compositivas desses elementos gramaticais.

O estudo do como os elementos estéticos, materiais e formais se estabelecem, se articulam, interagem e se organizam nesse fazer artístico, e do como neles são impregnados aspectos comunicacionais carregados de sensações, vivências, pensamentos e sentimentos pessoais e sociais, compreende a análise crítica e a *leitura* desse fazer.

Os procedimentos para isso são *a observação, a descrição, a análise crítica e comparativa, a interpretação das diversas possibilidades de sentido e significação e o julgamento do valor estético e das soluções compositivas adotadas*. Além de utilizar a própria produção dos alunos, o professor deverá possibilitar-lhes a leitura e a apreciação de produções de artistas locais, regionais, nacionais e universais.

Por último, o referido método propõe a *contextualização* desse fazer na atualidade em outros momentos históricos. Os procedimentos para essa contextualização devem conter o estudo das relações e inter-relações da produção do aluno, bem como de artistas profissionais, com o cotidiano, com a história pessoal e social dos mesmos. Deve também contemplar a análise do contexto filosófico, estético, político, econômico, científico, tecnológico e social no qual a obra foi produzida e todos os fatores que direta ou indiretamente interferem nesse fazer e que são por ele transformados de alguma maneira.

³ Ana Mae Barbosa- *A Imagem do Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos*.

Ressalte-se que os procedimentos de análise crítica, leitura e contextualização deverão ocorrer centrados na produção artística do aluno em sala de aula. Dessa forma, a compreensão e a apreensão dos aspectos estéticos e comunicacionais da arte podem adquirir sentido e significação para o aluno e assim propiciar o amadurecimento e a consolidação dos processos mentais superiores pela aquisição de competências, habilidades e procedimentos ligados ao conhecimento e à produção artística.

Seriação

O currículo do ensino de Arte foi elaborado, como os demais, estabelecendo-se competências, habilidades e procedimentos relativos ao aluno, e esses deverão orientar o planejamento dos professores de Arte no decorrer do Ensino Médio. As competências deverão ser atingidas plenamente ao final do Ensino Médio, mas deverão ser desenvolvidas progressivamente ao longo das três séries que compõem esse nível de estudo, daí sua aparente repetição. As habilidades dos alunos que dizem respeito à apreensão e à utilização dos conteúdos práticos, conceituais e históricos da linguagem podem ser semelhantes e/ou diferentes em cada série e vão indicar ao professor a ênfase e o grau de aprofundamento dos conteúdos a serem ministrados e apreendidos pelos alunos os quais transparecerão nas habilidades demonstradas por eles. Finalmente, os procedimentos referentes ao fazer do aluno, orientado pelo professor, ao lidarem com os elementos estéticos e comunicacionais da linguagem, que constituem a etapa inicial do processo de aprendizagem, também se assemelham e muitas vezes se repetem, a cada série, por serem procedimentos básicos e necessários para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Em cada série do Ensino Médio, um ou mais elementos sógnicos da linguagem deverão ser enfatizados e aprofundados sem, contudo, ocasionar a exclusão dos demais elementos, mesmo porque isso seria fragmentar e até mesmo dificultar o estudo, a expressão e a apreensão da própria linguagem. No quadro de competências, habilidades e procedimentos para cada série está sugerido, para o professor, que elementos deverão, em cada linguagem artística, ser enfatizados e aprofundados. No entanto, saliente-se que, de acordo com o projeto pedagógico da escola, essa ênfase e esse aprofundamento podem ser direcionados a outros elementos da linguagem em estudo.

Valores e Atitudes

- Ter interesse e disponibilidade para aprender a linguagem artística escolhida.
- Ter prazer em realizar as atividades propostas.
- Ter prazer em pesquisar.
- Cooperar na realização das atividades em grupo.
- Ter assiduidade, pontualidade e responsabilidade na realização das atividades.
- Manifestar curiosidade sobre o conhecimento.
- Olhar com inquietação para o conhecimento.
- Aceitar desafios e buscar com autonomia as informações e os meios de solucioná-los.
- Expor com clareza e argumentação idéias, pensamentos e opiniões sobre o fazer, analisar, criticar e contextualizar em arte.

- Ter disponibilidade para reformular opiniões.
- Confrontar opiniões utilizando-se da reflexão sobre os argumentos.
- Expressar com propriedade sentimentos positivos e negativos em relação a diferentes situações em sala e refletir sobre os mesmos.
- Ter responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem a partir da auto-avaliação.
- Expressar-se com espontaneidade e autenticidade.
- Estabelecer objetivos relativos à sua produção artística e planejar forma e meios para a sua realização.
- Compartilhar experiências e saberes na realização das atividades artísticas.
- Solidarizar-se com as dificuldades de outros e contribuir para a superação das mesmas.
- Respeitar divergências de opiniões do grupo e utilizá-las na busca de solução de problemas.
- Respeitar e valorizar a diversidade de manifestações artísticas presentes em sua comunidade.
- Valorizar a expressão artística de sua região e país como manifestação de sua identidade cultural.
- Valorizar a arte como forma universal de representação e registro do processo de humanização do indivíduo.
- Respeitar e valorizar o patrimônio artístico de sua escola, comunidade, cidade e país.

8.8.1. Artes Visuais

Introdução

Tendo como referência a perspectiva de criar uma escola média com identidade, o novo Ensino Médio, concebido como Educação Geral com base científica e tecnológica, busca conciliar humanismo e tecnologia, na expectativa de proporcionar uma formação escolar para o mundo contemporâneo.

Em um mundo marcado pelo apelo informativo imediato e por constantes transformações, a aquisição de conhecimentos ao longo da vida e a apreensão da pluralidade de linguagens que povoam nosso cotidiano são prerrogativas fundamentais para a participação ativa na dinâmica social.

No resgate da essência humana sensível e criativa, a arte, na escola básica, deve contribuir para a apreensão e a diversificação da percepção e da visão de mundo do indivíduo, possibilitando a criação de relações dialógicas com outras culturas, seres e idéias.

A disciplina Artes Visuais, como componente curricular da escola média, exige reflexão quanto a sua contribuição e modos de produção na construção do conhecimento que conduzirá o educando à participação harmoniosa e ativa na sociedade contemporânea.

No ato da criação, o artista, ao trabalhar na matéria, produz uma transformação intencional na realidade, mobilizando sensibilidades e percepções emotivo-cognitivas, e acrescentando novas dimensões à existência humana.

A representação visual de uma imagem artística transita entre o conhecimento, a representação simbólica de conceitos e a interpretação pessoal, bem como entre os modos de representar e o olhar do espectador. Para tanto, é necessária a aquisição de certas habilidades específicas tais como: o olhar estético (sensível) para o mundo, percebendo o universo de formas, cores, texturas, idéias e emoções; a apropriação da gramática visual, estruturada em códigos culturais, elementos formais e simbólicos das imagens; e, evidentemente, o domínio das tecnologias materiais.

A aquisição dessas habilidades deve permitir ao sujeito percorrer confortavelmente o universo do imaginário, abstrato e profundo, transformando emoções, sensações e percepções do seu mundo real em formas concretas. Nesse processo de criação, o educando, ao configurar uma matéria, imprime sua ação simbólica, e ele próprio se configura e se revela. Ao dar forma à matéria, ordenando, inter-relacionando, articulando e interagindo com as cores, os volumes, os movimentos, as luzes, e configurando concretamente as emoções, o aluno ordena-se interiormente, num autoconhecimento, ampliando sua consciência em um processo dialético no qual recria suas possibilidades essenciais e reorganiza o seu estar no mundo.

Nesse processo, cabe ao professor de Artes Visuais prover o racional consciente do educando com conhecimentos e procedimentos que estimulem o seu potencial intuitivo, criativo e cognitivo, conduzindo o jovem pelas sendas da imaginação sensível e desvelando o mundo magnífico da arte, contribuindo, assim, na construção de um mundo mais humano.

Competências, Habilidades e Procedimentos

Será dada ênfase ao aprofundamento da gramática estética visual estudada no Ensino Fundamental. Na primeira série do Ensino Médio, estuda-se, *no fazer artístico*, cada elemento aprofundadamente, contextualizando o elemento com as obras produzidas no período compreendido entre a Pré-História e o Renascimento, verificando como cada elemento configurou-se ao longo da história e confrontando-o com as obras produzidas no Distrito Federal, sempre relacionando-o com as produções dos alunos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os modos e os meios de produções artísticas, visuais e audiovisuais, analisando, refletindo e compreendendo diferentes materiais, suportes, tecnologias, procedimentos e elementos que caracterizam as artes visuais como linguagem, analisando e refletindo suas interações e articulações na produção artística, individual e coletiva. • Compreender a produção artística como instrumento de aprendizagem, modo de elaborar e expressar idéias ou emoções e experiências vividas e sentidas, no processo de criação de arte individual e/ou coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os elementos que constituem a gramática visual (cor, linha, superfície, volume, luz, textura, ritmo e forma) como elementos compositivos, formais, expressivos e simbólicos, na construção de imagens em suas produções. • Investigar, analisar, comparar e articular os elementos visuais, na produção visual. • Comparar, organizar e reconhecer os modos de organização visual, na produção plástica. • Identificar as várias possibilidades dos elementos formais isolados ou articulados entre si numa composição, na produção visual. • Produzir e discorrer sobre temas atuais da realidade e do cotidiano. • Recriar e reinterpretar, em suas produções artísticas, experiências, idéias, emoções e imaginações 	<ul style="list-style-type: none"> • Criando e representando imagens usando os elementos da linguagem visual estudados, isolados ou articulados entre si, numa visão compositiva, formal e expressiva. • Pesquisando, na própria produção, a transformação desses elementos em significado expressivo. • Compondo e decompondo imagens para evidenciar cor, luz, linhas, superfície e outros. • Utilizando todo tipo de imagem de diferentes fontes de pesquisa (poesias, jornais, revistas, obras de arte, reproduções e outros), analisando-as e interpretando-as para reorganizá-las na produção artística. • Transpondo graficamente os objetos do cotidiano e do imaginário numa visão compositiva, formal e expressiva. • Reelaborando e fazendo releitura de obras ou de quaisquer imagens artísticas (inclusive próprias) que evidenciam os elementos estudados, numa visão compositiva, formal e expressiva. • Desenhando a partir da observação e da imaginação, numa visão compositiva, formal e expressiva. • Utilizando-se de todo tipo de imagens de diferentes fontes (jornais, revistas, reproduções de arte, nove-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, organizar e selecionar técnicas e tecnologias no processo de aprendizagem de expressão do fazer ao produzir arte. 	<p>do seu cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as intrínsecas relações entre forma e conteúdo, na produção artística. • Experimentar, investigar e conhecer técnicas, suportes e materiais diversos empregados na produção artística, bem como os vários e diferentes resultados que se pode obter com o mesmo tratamento ou vice-versa. 	<p>las, filmes e outros), analisando-as e interpretando-as para reorganizá-las na produção artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionando temas do cotidiano, a partir de situações que desencadearam emoções e reelaborando-os na produção, a partir de vários exercícios (esboços, observações, reelaborações), para organizar as imagens na produção. • Propondo temas ou técnicas adequadas à expressão de uma idéia ou emoção. • Pesquisando, conhecendo, analisando, investigando processos e técnicas realizados no plano bidimensional. • Desenhando, esboçando, fazendo croquis, exercitando a observação e a criação de imagens, para transpô-las na pintura, artes gráficas, gravura, colagem individual ou coletiva, numa visão compositiva, formal e expressiva. • Construindo imagens expressivas, visando técnicas, materiais e suportes convencionais ou criados pelos próprios alunos no plano bidimensional. • Informando-se teoricamente e experimentando na prática técnicas pesquisadas e/ou escolhidas. • Reconhecendo a relação entre o domínio de técnicas e os processos de realização.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer nas mídias, informatizadas ou não, oportunidades para enriquecer e complementar as experiências do desenho, da pintura, da colagem, da gravura e outros, no processo de criação de imagens fixas ou em movimento, no plano bidimensional. • Conhecer e analisar as diversas profissões e profissionais do Distrito Federal relacionados ao processo de criação de imagens artísticas fixas ou móveis, reconhecendo sua importância na comunicação de sentidos estéticos expressivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar e conhecer técnicas e processos utilizados na informática e nos novos meios de produzir imagens. • Analisar os sistemas de representação visual, as possibilidades estéticas e comunicacionais nesses novos meios de produção de imagens. • Investigar, em suas produções audiovisuais e informatizadas, como se articulam os elementos básicos dessas linguagens, estabelecendo relações com o elemento da linguagem visual pesquisado. • Investigar, conhecer e analisar as profissões e os profissionais da área de criação de imagens (artista plástico, marchand, arquiteto, desenhista gráfico, programador visual, diagramador, vitrinista, grafiteiros e outros) bem como seus processos (equipamentos, instrumentos, materiais, técnicas, suportes) e suas produções, na comunidade em que vive o aluno. • Investigar a destinação (uso) dessas produções na comunidade e na região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, conhecendo e experimentando os processos técnicos informatizados dos novos meios de produzir imagens. • Observando imagens produzidas nos novos meios informatizados ou não. • Pesquisando como se articulam os elementos visuais nos novos meios de produzir imagens. • Utilizando os novos meios de produzir imagens informatizadas para enriquecer, transformar ou complementar as experiências do fazer artístico. • Utilizando meios audiovisuais e informáticos para elaborar projetos compositivos. • Experimentando as várias possibilidades de organização das imagens numa composição, por meio da tela informática. • Pesquisando, analisando, entrevistando e catalogando os profissionais mais expressivos que atuam na criação de imagens em sua comunidade e região. • Pesquisando e observando a prática desses profissionais. • Visitando o local de trabalho desses profissionais. • Pesquisando e analisando a produção desses pro-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o ambiente e a comunidade escolar como produtores de arte e cultura com identidade própria e a possibilidade de analisar e conhecer profundamente essa comunidade, objetivando uma reflexão consciente de seus problemas, talentos e potenciais de articulação cultural. • Conhecer e compreender elementos das nossas 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do artista como cidadão e de que modo ele contribui no processo de mudança e no avanço da sociedade com seu trabalho que remete à reflexão sobre as condições do indivíduo no coletivo das diversas sociedades. • Analisar e conhecer as produções artísticas dos alunos e da comunidade em exposições organizadas no próprio ambiente escolar. • Organizar debates, análises e exposições da produção artística dos alunos. • Identificar nas culturas indígena, negra e euro- 	<ul style="list-style-type: none"> fissionais que se destacam em sua comunidade e região. • Pesquisando nas produções e nos projetos mais importantes a atuação de profissionais de destaque. • Investigando a contribuição de artistas locais e regionais, nacionais e universais, bem como suas produções, ao processo de pensar, refletir e questionar a sociedade local e regional . • Pesquisando a vida e a obra dos artistas locais, regionais, nacionais e universais, de diferentes épocas ou períodos. • Reconhecendo sua produção artística como obra de arte. • Organizando exposições permanentes. • Selecionando, expondo, analisando e comentando as produções artísticas realizadas ao final de cada processo. • Convidando a comunidade escolar a integrar grupos culturais. • Organizando exposições com temas ou projetos especiais. • Pesquisando, analisando, e utilizando modos de

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>matrizes culturais (indígena, negra e européia), investigando, analisando e utilizando esses elementos em produções artísticas visuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação da obra de arte para apreciação e fruição, analisando e refletindo sobre suas próprias produções visuais e outras obras de arte. • Conhecer e compreender as articulações dos elementos estudados, estabelecendo relações entre os elementos formais e expressivos (forma e conteúdo) em produções próprias, locais, nacionais e universais na atualidade e em outros momentos históricos. 	<p>pêia elementos formais, materiais e expressivos para a elaboração e a criação em artes visuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e criticar esteticamente obras de arte, analisando a organização e a estruturação dos elementos da linguagem visual (cor, linha, superfície, volume, luz, textura, ritmo e forma) em suas produções e nas de outros, segundo a adequação dos mesmos às intenções de sentidos e significados desejados e aos percebidos. • Reconhecer o conteúdo expressivo geral e objetivo, bem como o conteúdo expressivo individual e subjetivo da obra, tanto em suas produções de arte como nas de outros. • Estabelecer relação entre forma e conteúdo, reconhecendo os sentidos e as expressões obtidos pela articulação dos elementos formais. 	<p>representação nas culturas indígena, afro-brasileira e européia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, selecionando, organizando e inter-relacionando numa produção visual elementos formais, materiais e expressivos da cultura indígena, negra e européia. • Observando, identificando, analisando, descrevendo e interpretando a utilização dos elementos da linguagem visual como um todo articulado e dotado de sentido expressivo. • Apontando ao aluno as várias inter-relações entre os elementos formais e o conteúdo expressivo. • Chamando a atenção do aluno para o elemento formal que é intensificado para evidenciar uma intenção. • Identificando, descrevendo, analisando e interpretando as diferentes interações e organizações dos elementos da linguagem visual e os significados e sentidos nele expressos. • Pesquisando, identificando e registrando autor, técnicas e contexto de uma obra analisada, para estabelecer relação entre conteúdo expressivo e de experiências vividas pelo artista. • Interpretando o conteúdo expressivo individual e aprofundando suas percepções.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Organizar informações e conhecimentos teóricos das artes visuais, construindo conceitos e argumentos para maior aprofundamento estético. Conhecer e compreender os elementos e os componentes básicos da linguagem audiovisual e das novas mídias, e elaborar prospecções reflexivas sobre sua própria atuação no contexto globalizado, bem como os reflexos da padronização e/ou da massificação. 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se do <i>conceito de arte</i> para compreender sua importância como instrumento de socialização, comunicação e humanização do indivíduo. Entender as diferentes <i>funções da arte</i> na sociedade. Entender e utilizar o <i>conceito de desenho</i> e suas aplicações na aprendizagem artística. Identificar, analisar e refletir os elementos e componentes das linguagens audiovisuais (televisão, cinema, rádio) e das novas mídias (CD ROM, home-page, etc.). Analisar, refletir, criticar e comparar o fenômeno da globalização da arte e os conseqüentes reflexos no seu cotidiano artístico Reconhecer o campo de atuação, uso e acesso da linguagem audiovisual e das novas mídias no cotidiano e na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparando, em grupo, as várias interpretações de cada um e estabelecendo relação com o conteúdo expressivo percebido. Utilizando conceitos apropriados e construídos durante o processo de argumentação, discussão e apreciação das produções artísticas. Reconhecendo a função das produções artísticas analisadas. Estimulando a pesquisa de obras de arte que se diferenciam por suas funções. Utilizando as várias técnicas de desenho para auxiliar nos exercícios de esboço, observação, criação e projetos. Identificando as várias aplicações do desenho. Pesquisando, analisando e refletindo sobre as formas de interação e organização dos elementos e componentes da linguagem audiovisual e das novas mídias. Pesquisando e analisando produtos artísticos audiovisuais e novas mídias, seus usos e manipulações ideológicas. Apresentando imagens móveis e/ou informatizadas que trazem em seu conteúdo conhecimentos e atitudes que interferem no cotidiano do aluno.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Entender o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção visual, na vida pessoal e social, analisando suas influências nas produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o impacto do desenvolvimento sociocultural, científico e tecnológico no processo da produção visual (técnicas e materiais) verificando sua ação sobre a arte. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentando imagens artísticas que se utilizam dos recursos tecnológicos, informatizados ou não. Observando, identificando, analisando e utilizando, em suas produções e nas de outros, os elementos referentes as tecnologias. Pesquisando, comparando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a evolução das técnicas e dos materiais de produção. Analisando material concreto e teórico que possibilite a pesquisa sobre a evolução científica e tecnológica. Investigando, analisando e interpretando nos meios de comunicação, os mecanismos utilizados nas interações visuais para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes e comportamentos. Analisando imagens de novelas, propagandas, filmes e outros que trazem textos imagéticos e subtextos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na produção visual as influências das culturas indígena, negra e européia, na atualidade e em diferentes épocas e estilos. • Conhecer e compreender as diversas manifestações da arte em suas múltiplas funções, meios e técnicas nos diferentes grupos sociais e étnicos, ao analisar e refletir sobre sua evolução histórica. • Compreender a obra de arte na sua dimensão histórica e sociocultural e sua interferência nas transformações sociais e os fatores que interferem na obra de arte. • Respeitar, preservar e valorizar as diversas manifestações de artes visuais regionais como patrimônio nacional, resgatando sua importância para o fortalecimento da identidade cultural brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar em diferentes obras nacionais e universais a influência das culturas indígena, negra e européia. • Reconhecer o valor das diferentes culturas indígena, negra e européia para a formação da identidade. • Identificar os conhecimentos das artes visuais existentes nos períodos entre a Pré-História e o Renascimento europeu. • Refletir sobre o papel da arte na estruturação da sociedade e de seus avanços, bem como sua importância no processo de transformação social, política e ideológica. • Perceber o reflexo, o impacto da obra de arte e as manifestações culturais no seu cotidiano. • Perceber a obra de arte e as manifestações culturais como elemento de conscientização para uma ação transformadora. • Conhecer, analisar, refletir, pesquisar, reconhecer, comparar e documentar as manifestações culturais, locais e regionais. • Distinguir os processos evolutivos da linguagem visual na produção internacional e suas conseqüências e reflexos na produção local e regional. • Estabelecer relações entre a produção de artes visuais locais e regionais com a produção nacional, latino-americana, européia e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando, descrevendo, analisando e comparando, nas obras, elementos que caracterizam as influências indígena, negra e européia. • Lendo e analisando a história da arte, relacionando-a às manifestações e à produção de arte local e regional. • Pesquisando, analisando, relacionando artistas e obras em seu contexto social. • Discorrendo sobre métodos e processos de produções artísticas em determinados contextos sociais. • Comparando os modos de produção nas diferentes linguagens artísticas com os períodos anteriores, diferenciando os modos de composição visual de cada período. • Analisando e refletindo sobre os conteúdos expressivos das obras de arte e as manifestações culturais como elementos para repensar a sociedade atual. • Pesquisando artistas, obras e manifestações culturais locais, regionais, nacionais e universais. • Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudo sobre artistas locais e regionais da área de produção visual. • Lendo, analisando e refletindo sobre os estilos de produções artísticas visuais, regionais e do Brasil do período pré-histórico e pré-colonial. • Analisando obras artísticas visuais locais, regio-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e compreender as artes visuais como linguagem multi e transdisciplinar, pesquisando e analisando as relações existentes entre esta e as diferentes áreas do conhecimento, tanto para elucidar conceitos como para utilizar recursos materiais tecnológicos e científicos empregados no fazer artístico. • Reconhecer, a partir dos conhecimentos adquiridos na escola, os aspectos fundamentais para a compreensão, análise e reflexão da sociedade na qual está inserido, pesquisando e utilizando-os para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver, nas atividades de elaboração e compreensão de conceitos artísticos, os conhecimentos procedentes de outras áreas disciplinares. • Elaborar projetos de produção artística visual que contemplem a análise crítica e a reflexão de aspectos e problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções sobre os mesmos. • Estabelecer relação entre os conhecimentos em artes visuais e o pleno exercício da cidadania. • Identificar as artes visuais como forma de expressar anseios, protestos e denúncias. 	<p>nais, nacionais e internacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparando suas próprias produções artísticas com as obras de arte locais, regionais, nacionais e internacionais. • Conhecendo produções visuais locais, regionais, nacionais e internacionais via instituições (museus e galerias). <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, selecionado e utilizando os recursos materiais, tecnológicos e conceituais de outras áreas do conhecimento. <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, identificando, selecionando e analisando, em sua comunidade, aspectos e problemas com os quais se confrontam, refletindo sobre os mesmos numa produção artística visual, para possível intervenção no contexto. • Vendo, na produção artística, possibilidade de questionar, denunciar e intervir em problemas de ordem social. • Utilizando o poder comunicacional e estético da obra de arte para uma possível interação na realidade.

Será dada ênfase à articulação dos elementos estudados na 1ª série, ou seja, na composição visual. Estuda-se, no fazer artístico, a solução compositiva em questão, contextualizando-a com as obras produzidas no período correspondido entre o Barroco e a ruptura com a tradição acadêmica (final do século XIX), verificando como essas soluções compositivas configuraram-se ao longo da história, sempre relacionando-as com as produções dos alunos e as produções locais, regionais e nacionais.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os modos e os meios de produções artísticas, visuais e audiovisuais, analisando, refletindo e compreendendo diferentes materiais, suportes, tecnologias, procedimentos e elementos que caracterizam as artes visuais como linguagem, analisando e refletindo suas interações e articulações na produção artística, individual e coletiva. • Compreender a produção artística como modo de elaborar e expressar idéias ou emoções e experiências vividas e sentidas, no processo de criação de arte individual ou coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir em suas produções artísticas os elementos que constituem a gramática visual, reconhecendo e aplicando os princípios da composição plástica, relações espaciais e configuração, como elementos compositivos, formais, expressivos e simbólicos na construção de imagens, isolados ou articulados entre si. • Comparar, reconhecer e estruturar os modos de organização visual em suas produções, a partir da análise de obras de arte. • Produzir e discorrer sobre temas atuais da realidade e do cotidiano. • Experimentar as várias formas de estruturação e organização de imagens, imprimindo idéias, emoções e experiências cotidianas, intencionalmente. • Investigar em suas produções os sentidos expressivos intencionais e os que ocorreram intuitivamente. • Recriar e reinterpretar em suas produções artísticas, experiências, idéias, emoções e imaginações do seu cotidiano. • Analisar as intrínsecas relações entre forma e conteúdo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criando e representando imagens, utilizando-se da gramática estética visual (elementos formais e princípios da composição plástica articulados no espaço bidimensional e tridimensional como um todo formal e expressivo). • Experimentando, em suas produções, os mesmos modos de organização visual de obras analisadas. • Verificando e comparando o conteúdo expressivo em obras de diferentes organizações visuais sobre o mesmo tema. • Utilizando-se de todo tipo de imagens de diferentes fontes (jornais, revistas, reproduções de arte, novelas, filmes e outros), analisando-as e interpretando-as para reorganizá-las na produção artística. • Compondo e decompondo imagens artísticas reestruturando-as e reorganizando-as de diversos modos para observar a configuração formal e seu efeito expressivo. • Produzindo imagens a partir de temas propostos, discutidos e analisados. • Selecionando temas do cotidiano, a partir de fatos que desencadearam emoções e reelaborando-os na produção, a partir de vários exercícios (esboços, observações, reelaborações), para organizar as imagens.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, organizar e selecionar técnicas e tecnologias nos planos bidimensional e tridimensional durante o processo de aprendizagem da produção artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer técnicas, suportes e materiais diversos empregados na produção artística, bem como os vários e diferentes resultados que se pode obter com o mesmo tratamento ou vice-versa. • Identificar os processos técnicos informatizados e as tecnologias dos novos meios de produzir imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propondo temas ou técnicas que expressem melhor uma idéia ou emoção. • Pesquisando, conhecendo, analisando e investigando processos e técnicas utilizadas para compor imagens nos planos bidimensional e tridimensional. • Desenhando, esboçando, fazendo croquis, observando e/ou criando imagens para transpô-las na pintura, artes gráficas, colagem e outros, individual ou coletivamente, numa visão compositiva, formal e expressiva. • Criando imagens expressivas, utilizando-se de técnicas, materiais e suportes convencionais ou criados pelos próprios alunos. • Experimentando essas mesmas imagens no plano bidimensional e em escultura. • Esculpindo ou modelando imagens, experimentando técnicas, suportes, materiais, processos e equipamentos diferentes. • Relacionando o conhecimento da técnica e o uso adequado de equipamentos e materiais como fundamentais para um resultado qualitativo. • Informando-se teoricamente e experimentando na prática as técnicas pesquisadas e/ou escolhidas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer nas mídias informatizadas ou não oportunidades para enriquecer e complementar as experiências do desenho, da pintura da colagem, da gravura e outros, no processo de criação de imagens fixas ou em movimento, nos planos bidimensional e tridimensional. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os sistemas de representação visual, as possibilidades estéticas e comunicacionais nesses novos meios de produção de imagens. Identificar em suas produções audiovisuais e informatizadas como se articulam os elementos básicos dessas linguagens, estabelecendo relações com os elementos da linguagem visual pesquisados. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisando, conhecendo e experimentando os processos técnicos, informatizados ou não, dos novos meios de produzir imagens. Pesquisando como se articulam os elementos visuais em meios específicos de produção de imagens. Criando imagens artísticas em telas informáticas. Criando imagens artísticas nesses ou para esses meios específicos de produção de imagens. Utilizando os novos meios de produzir imagens informatizadas para enriquecer, transformar ou complementar as experiências do fazer artístico. Utilizando meios audiovisuais e informáticos para elaborar projetos compositivos. Experimentando as várias possibilidades de organização das imagens numa composição por meio da tela informática.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as diversas profissões e profissionais envolvidos no processo de criação de imagens artísticas fixas ou móveis que atuam em seu país e nos meios de comunicação, informatizados ou não. • Reconhecer o ambiente e a comunidade escolar como produtores de arte e cultura com identidade própria e a possibilidade de analisar e conhecer profundamente essa comunidade, objetivando uma reflexão consciente de seus problemas, talentos e potenciais de articulação cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar, conhecer e analisar as profissões e os profissionais da área de criação de imagens (artista plástico, marchand, arquiteto, desenhista gráfico, programador visual, diagramador, vitrinista e outros) bem como seus processos (equipamentos, instrumentos, materiais, técnicas e suportes) e suas produções no país. • Investigar a destinação (uso) dessas produções, analisando seus efeitos comunicacionais e estéticos no país. • Investigar e conhecer os profissionais de maior destaque em seu país. • Investigar, conhecer e analisar as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho a esses profissionais. • Analisar e conhecer as produções artísticas da comunidade em exposições organizadas no próprio ambiente escolar. • Organizar debates, análises e exposições da produção artística dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionando, entrevistando e catalogando os profissionais mais expressivos que atuam na criação de imagens no país. • Observando a prática desses profissionais. • Analisando a trajetória artística desses profissionais. • Analisando as produções que se destacam no país. • Pesquisando, nos projetos mais importantes, a atuação de profissionais de destaque. • Reconhecendo nessas profissões uma oportunidade/possibilidade de se capacitar para o mercado de trabalho. • Organizando exposições permanentes na escola. • Selecionando, expondo, analisando e comentando as produções artísticas realizadas ao final de cada processo. • Convidando a comunidade da escola a integrar grupos culturais. • Organizando exposições com temas ou projetos especiais.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender elementos das nossas matrizes culturais (indígena, negra e européia), investigando, analisando e utilizando esses elementos em suas produções artísticas visuais. • Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação para a apreciação e fruição de composições visuais, analisando e refletindo sobre suas próprias produções visuais e outras obras de arte. • Conhecer e compreender as articulações dos elementos estudados estabelecendo relações entre os elementos formais e expressivos (forma e conteúdo) em produções próprias, locais, nacionais e universais na atualidade e em outros momentos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar nas culturas indígena, negra e européia os elementos formais, materiais e expressivos utilizados para elaboração e criação em artes visuais. • Apreciar e criticar esteticamente obras de arte, segundo a organização espacial dos elementos da linguagem visual, investigando os princípios compositivos (equilíbrio, peso compositivo e regra das compensações, simetria, variedade e unidade); relações espaciais (superfícies bidimensional e tridimensional, movimento espacial, orientação e direção espacial, proporções); configuração e forma (espaços negativo e positivo). • Reconhecer o conteúdo expressivo geral e objetivo, bem como o conteúdo expressivo individual e subjetivo da obra, tanto em suas produções de arte como nas de outros. • Estabelecer relação entre forma e conteúdo, reconhecendo os sentidos e as expressões obtidos pela articulação dos elementos formais. • Interpretar o conteúdo expressivo da obra de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, analisando, identificando e utilizando modos de representação nas culturas indígena, afro-brasileira e européia. • Pesquisando, selecionando, organizando e inter-relacionando numa produção visual elementos formais, materiais e expressivos da cultura indígena, negra e européia. • Observando, identificando, analisando, descrevendo e interpretando sentidos e significados que foram intensificados pelo modo como o artista articulou os elementos compositivos. • Interpretando os processos que o artista usou intencionalmente para evidenciar emoções. • Identificando, descrevendo, analisando e interpretando as diferentes organizações e interações dos elementos da linguagem visual e os significados nele expressos. • Pesquisando, identificando e registrando autor, técnicas e contexto de uma obra analisada, para estabelecer relação entre conteúdo expressivo e experiências vividas pelo artista.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar informações e conhecimentos teóricos das artes visuais, construindo conceitos e argumentos mais profundos da obra de arte. • Conhecer e compreender os elementos e os componentes básicos da linguagem audiovisual e das novas mídias e elaborar prospecções reflexivas sobre a própria atuação no contexto globalizado e os reflexos da padronização e/ou massificação. • Entender o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção visual, na vida pessoal e social, analisando suas influências nas produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se do <i>conceito de estética</i> e das questões que envolvem a estética para aprofundamento da compreensão da obra de arte como linguagem expressiva. • Aprofundar o conceito de correntes estilísticas básicas (naturalismo, idealismo e expressionismo) que caracterizam os diversos estilos históricos e os estilos individuais dos artistas, para o aprofundamento da compreensão estética. • Identificar, analisar e refletir os elementos e os componentes da linguagem audiovisual (televisão, cinema, rádio) e das novas mídias (CD ROM, home-page, etc.). • Analisar, refletir, criticar e comparar o fenômeno da globalização da arte e os reflexos no seu cotidiano artístico. • Reconhecer o campo de atuação, uso e acesso das linguagem audiovisual e novas mídias no cotidiano e na comunidade. • Analisar o impacto do desenvolvimento científico e tecnológico e sociocultural no processo da produção visual (técnicas e materiais), verificando sua ação sobre a obra de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, analisando e discutindo conceitos de estética e questões que envolvem a estética, como gosto e manipulação cultural, dentre outros. • Analisando e discutindo, em diversas obras, os estilos e conteúdos expressivos, relacionados às correntes estilísticas básicas. • Identificando em suas próprias produções uma postura estilística ou uma visão de mundo. • Pesquisando, analisando e refletindo sobre as formas de interação e organização dos elementos e componentes da linguagem audiovisual e das novas mídias. • Pesquisando e analisando produtos artísticos audiovisuais e novas mídias informatizadas, próprias e de outro, seus usos e manipulações ideológicas. • Identificando em suas próprias produções uma postura estilística ou uma visão de mundo. • Observando, identificando, analisando e utilizando, em suas produções, os elementos referentes às tecnologias. • Pesquisando, comparando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a evolução das técnicas e materiais de produção.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, na produção visual, as influências indígena, negra e européia na atualidade e em diferentes épocas. • Conhecer e compreender as diversas manifestações da arte em suas múltiplas funções, meios e técnicas, nos diferentes grupos sociais e étnicos, em âmbito nacional e segundo sua evolução histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar em diferentes obras nacionais e internacionais a influência das culturas indígena, negra e européia. • Reconhecer o valor das diferentes culturas indígena, negra e européia para formação da identidade. • Organizar conhecimentos da história das artes visuais nos períodos entre o Barroco e a ruptura com a tradição acadêmica, tendo como referência a arte desenvolvida no Brasil, relacionando-a com a latino-americana e a européia, não necessariamente em ordem cronológica. • Refletir sobre o papel da arte na estruturação da sociedade e de seus avanços, bem como sua importância no processo de transformação social, política e ideológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando na produção material e teórica a possibilidade de pesquisa científica e tecnológica. • Investigando, analisando e interpretando, nos meios de comunicação, os mecanismos utilizados nas interações visuais para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes e comportamentos. • Vendo, analisando, e produzindo obras nesses novos contextos. • Identificando, descrevendo, analisando e comparando, em obras de elementos que caracterizam essas influências. • Lendo e analisando a história da arte, relacionando-a às manifestações de produção da arte nacional. • Pesquisando, analisando, relacionando artistas e obras nacionais e universais em seu contexto social. • Discorrendo sobre os contextos dos métodos, processos e estilos desses artistas. • Comparando os modos de produção das diferentes linguagens (música, literatura, teatro, artes e arquitetura) nos períodos estudados.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a obra de arte na sua dimensão histórica e sociocultural, sua interferência nas transformações sociais e os fatores que interferem na obra de arte. • Respeitar, preservar e valorizar as diversas manifestações de artes visuais no Brasil como patrimônio nacional, resgatando sua importância para o fortalecimento de uma identidade cultural brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do artista como cidadão e o modo como contribui nos processos de mudança e avanço da sociedade com o seu trabalho que remete às condições do indivíduo e do coletivo nas diversas sociedades. • Perceber o reflexo, o impacto da obra de arte e manifestações culturais no seu cotidiano. • Perceber a obra de arte e manifestações culturais como elemento de conscientização para uma ação transformadora. • Conhecer, analisar, refletir, pesquisar, reconhecer, comparar e documentar as manifestações culturais, locais e regionais. • Distinguir os processos evolutivos da linguagem visual na produção internacional e suas consequências e reflexos na produção local e regional. • Avaliar a relevância de obras artísticas visuais para a formação do patrimônio cultural nacional. • Estabelecer relações entre a produção de artes visuais locais e regionais com a produção nacional, latino-americana, europeia e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando a contribuição de artistas nacionais e universais, bem como suas produções, no processo de pensar, refletir e questionar a sociedade brasileira. • Pesquisando a vida e a obra dos artistas regionais, nacionais e internacionais dos períodos estudados. • Analisando e refletindo sobre os conteúdos expressivos das obras de arte e das manifestações culturais como elementos para repensar a sociedade atual. • Pesquisando artistas, obras e manifestações culturais nacionais e internacionais, bem como os temas explorados em suas produções, consoante os períodos históricos em que foram produzidos. • Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas nacionais da área de produção visual. • Lendo, analisando e refletindo sobre os estilos de produções artísticas visuais brasileiras do período barroco ao neoclássico. • Pesquisando, identificando e organizando estudos sobre artistas nacionais dos períodos estudados. • Analisando obras artísticas visuais regionais, nacionais e internacionais, relacionando-as a seus contextos históricos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e compreender as artes visuais como linguagem multi e transdisciplinar, pesquisando e analisando as relações existentes entre a arte e as diferentes áreas do conhecimento, tanto para elucidar conceitos como para utilizar recursos materiais tecnológicos e científicos empregados no fazer artístico. • Reconhecer, a partir do conhecimentos artísticos desenvolvidos na escola, os aspectos fundamentais para a compreensão, análise e reflexão da sociedade na qual está inserido, pesquisando e utilizando-os para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver, nas atividades de elaboração e compreensão de conceitos artísticos, os conhecimentos procedentes de outras áreas disciplinares. • Elaborar projetos de produção artística visual que contemplem a análise crítica e a reflexão de aspectos e problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções sobre os mesmos. • Estabelecer relação entre os conhecimentos em artes visuais e o pleno exercício da cidadania. • Identificar as artes visuais como forma de expressar anseios, protestos e denúncias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo produções visuais locais, regionais, nacionais e internacionais via intuições e eventos (museus, galerias e exposições) • Comparando suas próprias produções artísticas com as obras de arte locais, regionais, nacionais e internacionais. • Pesquisando, selecionando e utilizando os recursos materiais, tecnológicos e conceituais de outras áreas do conhecimento. • Pesquisando, identificando, selecionando e analisando, em sua comunidade, aspectos e problemas com os quais se confrontam, refletindo sobre os mesmos numa produção artística visual, para possível intervenção no contexto. • Vendo, na produção artística, possibilidade de questionar, denunciar e intervir sobre problemas nacionais de ordem social. • Utilizando o poder comunicacional e estético da obra de arte para, uma possível, intervenção na realidade.

Será dada ênfase à produção consciente de composições visuais, estudando, no fazer artístico, obras produzidas no século XX e na contemporaneidade, relacionando-as com a produção local, regional, nacional e internacional, verificando como essas composições configuraram-se ao longo da história, sempre relacionando-as com as produções dos alunos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os modos e os meios de produções artísticas, visuais e audiovisuais, analisando, refletindo e compreendendo diferentes materiais, suportes, tecnologias, procedimentos e elementos que caracterizam as artes visuais como linguagem, analisando e refletindo suas interações e articulações na produção artística, individual e coletiva. • Compreender a produção artística como modo de elaborar e expressar idéias ou emoções e experiências vividas e sentidas, no processo de criação de arte individual ou coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir em suas produções artísticas os elementos que constituem a gramática visual, reconhecendo e aplicando os princípios da composição plástica, relações espaciais e configuração, como elementos compositivos, formais, expressivos e simbólicos na construção de imagens, isolados ou articulados entre si como um todo articulado que traduz sentidos e emoções, na construção de imagens. • Produzir obras de arte com autonomia, tanto na escolha de técnicas, processos e materiais, quanto idéias, emoções e temas. • Comparar sua própria produção artística com obras de arte universal, segundo as relações existentes entre forma e conteúdo. • Produzir e discorrer sobre temas atuais da realidade e do cotidiano, visando a análise e a transformação dessa realidade. • Investigar, na produção universal, obras de arte que já trataram dos temas pesquisados. • Recriar e reinterpretar, em suas produções artísticas, experiências, idéias, emoções e imaginações do seu cotidiano. • Analisar as intrínsecas relações entre forma e conteúdo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo produtos artísticos, evidenciando domínio da gramática estética controle técnico e estilo próprios. • Evidenciando conhecimentos práticos e teóricos na produção de objetos artísticos, no plano bidimensional e tridimensional. • Pesquisando obras e produtos artísticos com os quais se identifica. • Reelaborando ou fazendo releitura de obras ou artistas com os quais se identifica. • Identificando, na sua produção, influências de obras, artistas e estilos com os quais se identifica. • Fazendo produções artísticas individuais ou coletivas que abordem os temas pesquisados e discutidos. • Criando objetos artísticos conceituais. • Fazendo esculturas interativas. • Escolhendo temas do cotidiano real, a partir de fatos que desencadearam emoções, e reelaborando-os na produção, a partir de vários exercícios (esboços, observações, reelaborações), para organizar as imagens. • Propondo temas ou técnicas que expressem melhor uma idéia ou emoção.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, organizar e selecionar técnicas e tecnologias de produção artística nos planos bidimensional e tridimensional durante o processo de aprendizagem e expressão do fazer/produzir arte. • Reconhecer, nas mídias informatizadas ou não, oportunidades para enriquecer e complementar as experiências do desenho, da pintura, da colagem, da gravura e outros, no processo de criação de imagens fixas ou em movimento, nos planos bidimensional e tridimensional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer técnicas, suportes e materiais diversos empregados na produção artística, selecionando uma delas nos planos bidimensional ou tridimensional para aprofundamento. • Analisar os sistemas de representação visual, as possibilidades estéticas e comunicacionais nesses novos meios de produção de imagens. • Investigar em suas produções audiovisuais e informatizadas como se articulam os seus elementos básicos dessas linguagens ao estabelecer relações entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, conhecendo, analisando e investigando as técnicas e os suportes artísticos escolhidos. • Desenhando, esboçando, fazendo croquis, observando e/ou criando imagens para transpô-las na pintura, artes gráficas, colagem, e outros, de modo individual ou coletivamente, numa visão compositiva, formal e expressiva. • Construindo imagens expressivas empregando técnicas, materiais, e suportes convencionais ou inventados por si próprios. • Criando trabalhos artísticos com a técnica selecionada. • Pesquisando e orientando-se teoricamente sobre as metodologias, equipamentos, processos e suportes mais adequados a técnica escolhida. • Investigando a evolução histórica da técnica artística escolhida. • Pesquisando como se articulam os elementos visuais em novos meios de produção de imagens. • Criando imagens artísticas em telas informáticas. • Criando imagens artísticas nesses ou para esses novos meios de produção de imagens.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as diversas profissões e profissionais envolvidos no processo de criação de imagens artísticas fixas ou móveis que atuam em outros países e nos meios de comunicação, informatizados ou não. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar as profissões e os profissionais da área de criação de imagens, da divulgação, da crítica e da pesquisa, bem como seus processos (equipamentos, instrumentos, materiais, técnicas e suportes) e suas produções no país e no mundo. • Investigar a destinação (uso) dessas produções, analisando seus efeitos comunicacionais e estéticos no mundo. • Identificar os profissionais de maior destaque no mundo. • Reconhecer e analisar as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho a esses profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando os novos meios de produzir imagens informatizadas para enriquecer, transformar ou complementar as experiências do fazer artístico. • Utilizando as linguagem audiovisual e a informática para elaborar projetos compositivos. • Experimentando as várias possibilidades de organização das imagens numa composição por meio da tela informática. • Identificando, analisando, entrevistando e catalogando os profissionais mais expressivos que atuam na criação de imagens no mundo. • Observando a prática desses profissionais, bem como suas produções. • Analisando a trajetória artística desses profissionais. • Pesquisando como essas profissões modificaram-se historicamente. • Pesquisando as várias áreas de atuação desses profissionais, principalmente os da divulgação, crítica e pesquisa. • Identificando e analisando as produções internacionais que se destacaram ou foram premiadas. • Pesquisando, em jornais, revistas, cinema e outros,

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o ambiente e a comunidade escolar como produtores de arte e cultura com identidade própria e a possibilidade de analisar e conhecer profundamente essa comunidade, objetivando uma reflexão consciente de seus problemas, talentos e potenciais de articulação cultural. • Conhecer e compreender elementos das nossas matrizes culturais (indígena, negra e européia), investigando, analisando e utilizando esses elementos em suas produções artísticas visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar, conhecer e analisar as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho a esses profissionais. • Analisar e conhecer as produções artísticas da comunidade em exposições organizadas em diferentes ambientes. • Organizar debates, análises e exposições da produção artística dos alunos. • Pesquisar nas culturas indígena, negra e européia elementos formais, materiais e expressivos para a elaboração e a criação em artes visuais. 	<p>os profissionais que mais se destacaram e/ou suas produções reconhecidas ou premiadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo nessas profissões possibilidades de atuação futura do aluno, no mercado de trabalho. • Reconhecendo nessas profissões uma oportunidade /possibilidade de se capacitar para o mercado de trabalho. • Organizando exposições permanentes. • Selecionando, expondo, analisando e comentando as produções artísticas em aula, no final de cada processo. • Convidando a comunidade da escola a integrar grupos culturais. • Organizando exposições com temas ou projetos especiais. • Identificando, analisando, e utilizando modos de representação nas culturas indígena, afro-brasileira e européia. • Pesquisando, selecionando, organizando e inter-relacionando numa produção visual elementos formais, materiais e expressivos das culturas indígena, negra e européia.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação para apreciação e fruição de composições visuais, analisando e refletindo sobre suas próprias produções visuais e outras obras de arte. • Conhecer e compreender as articulações dos elementos estudados, estabelecendo relações entre os elementos formais e expressivos (forma e conteúdo) em produções próprias, locais, nacionais e universais na atualidade e em outros momentos históricos. • Organizar informações e conhecimentos teóricos das artes visuais, construindo conceitos e argumentos sobre a obra de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e criticar esteticamente obras de arte e, também, as suas próprias produções, analisando a organização espacial dos elementos da linguagem visual, investigando os princípios compositivos (equilíbrio, peso compositivo e regra das compensações, simetria, variedade e unidade). relações espaciais (superfície bidimensional e tridimensional, movimento espacial, orientação e direção espacial, proporções). configuração e forma (espaço negativo e positivo), interpretando o conteúdo expressivo em seus vários sentidos e significados. • Reconhecer o conteúdo expressivo geral e objetivo, bem como o conteúdo expressivo individual e subjetivo da obra, tanto em suas produções de arte como nas de outros. • Estabelecer relação entre forma e conteúdo, reconhecendo os sentidos e as expressões obtidos pela articulação dos elementos formais. • Apropriar-se do <i>conceito de crítica</i> e das questões que envolvem a crítica para aprofundamento da compreensão da obra de arte como linguagem expressiva. • Analisar obras de arte variadas a partir do conceito de deformação e o conceito de correntes estilísticas básicas (naturalismo, idealismo e expres- 	<ul style="list-style-type: none"> • Observando, identificando, descrevendo e interpretando obras de artes visuais internacionais, relacionadas às locais e às nacionais. • Identificando, descrevendo e interpretando sentidos e significados articulados pelo artista como elementos compositivos. • Identificando os processos que o artista usa intencionalmente para evidenciar emoções. • Identificando, descrevendo, analisando e interpretando as diferentes organizações e interações dos elementos da linguagem visual e os significados nele expressos. • Identificando e registrando autor, técnicas, e contexto de uma obra analisada, para estabelecer relação entre conteúdo expressivo e as experiências vividas pelo artista. • Identificando, analisando e discutindo, conceitos de crítica e questões que envolvem a estética, como gosto e manipulação cultural, entre outros. • Analisando e discutindo em diversas obras, os estilos e os conteúdos expressivos, relacionados às correntes estilísticas básicas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os elementos e os componentes básicos da linguagem audiovisual e das novas mídias e elaborar prospecções reflexivas sobre a própria atuação no contexto globalizado e os reflexos da padronização e/ou massificação. • Entender o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção visual, na vida pessoal e social, analisando suas influências nas produções artísticas. 	<p>sionismo) que caracterizam os diversos estilos históricos e os estilos individuais dos artistas, para o aprofundamento da compreensão estética.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, analisar e refletir os elementos e componentes da linguagem audiovisual (televisão, cinema, rádio) e das novas mídias (CD ROM, home-page, etc.). • Analisar, refletir, criticar e comparar o fenômeno da globalização da arte e os reflexos no seu cotidiano artístico. • Pesquisar e conhecer o campo de atuação, uso e acesso dos meios audiovisuais e das novas mídias no cotidiano e na comunidade. • Analisar o impacto do desenvolvimento e dos aspectos sociocultural, científico e tecnológico no processo da produção visual (técnicas e materiais), verificando sua ação sobre a obra de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando em suas próprias produções uma postura estilística ou uma visão de mundo. • Analisando e refletindo sobre as formas de interação e organização dos elementos e componentes das expressões audiovisual e das novas mídias. • Pesquisando e analisando, produtos artísticos audiovisuais e novas mídias informatizadas, suas e do outro, seus usos e manipulações ideológicas. • Identificando em suas próprias produções uma postura estilística ou uma visão de mundo. • Utilizando em suas produções os elementos referentes às tecnologias. • Pesquisando, comparando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a evolução das técnicas e materiais de produção. • Analisando na produção material e teórica a possibilidade de pesquisa sobre a evolução científica e tecnológica. • Investigando, analisando e interpretando, nos meios de comunicação, os mecanismos utilizados nas interações visuais para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes e comportamentos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, na produção visual, as influências indígena, negra e europeia na atualidade e em diferentes épocas. • Conhecer e compreender as diversas manifestações da arte em suas múltiplas funções, meios e técnicas, nos diferentes grupos sociais e étnicos, em âmbito nacional e segundo sua evolução histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar em diferentes obras nacionais e internacionais a influência das culturas indígena, negra e europeia. • Reconhecer o valor das diferentes culturas indígena, negra e europeia para formação da identidade. • Organizar conhecimentos da história das artes visuais nos períodos entre o século XX e contemporaneidade, tendo como referência a arte desenvolvida no Brasil, relacionando-a com a latino-americana e a europeia, não necessariamente em ordem cronológica. • Refletir sobre o papel da arte na estruturação da sociedade e de seus avanço, bem como sua importância no processo de transformação social, política e ideológica. • Compreender o papel do artista como cidadão e o modo como contribui nos processos de mudança e avanço da sociedade com o seu trabalho que remete às condições do indivíduo e do coletivo nas diversas sociedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vendo, analisando e produzindo obras nesses novos contextos. • Pesquisando, identificando, descrevendo, analisando e comparando, em obras de arte, elementos que caracterizam essas influências. • Lendo e analisando, na história da arte brasileira, as manifestações e a produção da arte nacional. • Pesquisando, analisando e relacionando artistas e obras nacionais e universais em seu contexto social. • Discorrendo sobre os contextos dos métodos, processos e estilos desses artistas. • Identificando a contribuição dos artistas e das obras dos períodos estudados, no processo de pensar, refletir e questionar a sociedade. • Comparando os modos de produção das diferentes linguagens (música, literatura, arquitetura, cinema, artes visuais e teatro) nos períodos estudados. • Pesquisando a vida, a produção e o estilo dos artistas nacionais e internacionais, nos períodos estudados. • Investigando os reflexos da revolução industrial, das descobertas científicas e avanços tecnológicos nas produções artísticas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a obra de arte em sua dimensão histórica e sociocultural, sua interferência nas transformações sociais e nos fatores que interferem na obra de arte. • Respeitar, preservar e valorizar as diversas manifestações de artes visuais no Brasil como patrimônio nacional, resgatando sua importância para o fortalecimento de uma identidade cultural brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o reflexo, o impacto da obra de arte e as manifestações culturais no seu cotidiano. • Perceber a obra de arte e as manifestações culturais como elemento de conscientização para uma ação transformadora. • Conhecer, analisar, refletir, pesquisar, reconhecer, comparar e documentar as manifestações culturais, locais e regionais. • Distinguir os processos evolutivos da linguagem visual na produção internacional e suas consequências e reflexos na produção local e regional . • Avaliar a relevância de obras artísticas visuais para a formação do patrimônio cultural nacional. • Estabelecer relações entre a produção de artes visuais locais e regionais com a produção nacional, latino-americana, européia e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando e refletindo sobre os conteúdos expressivos das obras de arte e das manifestações culturais como elementos para repensar a sociedade atual. • Pesquisando artistas, obras e manifestações culturais nacionais e internacionais, bem como os temas explorados em suas produções, consoante os períodos históricos em que foram produzidos. • Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas nacionais da área de produção visual. • Lendo, analisando e refletindo sobre os estilos de produções artísticas visuais brasileiras do período compreendido entre o Barroco e o Neoclassicismo. • Pesquisando, identificando e organizando estudos sobre artistas nacionais dos períodos estudados. • Analisando obras artísticas visuais regionais, nacionais e internacionais, relacionando-as a seus contextos históricos. • Conhecendo produções visuais locais, regionais, nacionais e internacionais via instituições e eventos. • Comparando suas próprias produções artísticas com as obras de arte locais, regionais, nacionais e internacionais.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ARTE

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e compreender as artes visuais como linguagem multi e transdisciplinar, pesquisando e analisando as relações existentes entre a arte e as diferentes áreas do conhecimento tanto para elucidar conceitos como para utilizar recursos materiais tecnológicos e científicos empregados no fazer artístico. • Reconhecer, a partir dos conhecimentos artísticos desenvolvidos na escola, os aspectos fundamentais para a compreensão, análise e reflexão da sociedade na qual está inserido, pesquisando e utilizando-os para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver, nas atividades de elaboração e compreensão de conceitos artísticos, os conhecimentos procedentes de outras áreas disciplinares. • Elaborar projetos de produção artística visual que contemplem a análise crítica e a reflexão de aspectos e problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções sobre os mesmos. • Estabelecer relação entre os conhecimentos em artes visuais e o pleno exercício da cidadania. • Identificar as artes visuais como forma de expressar anseios, protestos e denúncias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, selecionando e utilizando os recursos materiais, tecnológicos e conceituais de outras áreas do conhecimento. • Pesquisando, identificando, selecionando e analisando em sua comunidade, aspectos e problemas com os quais se confrontam, refletindo sobre os mesmos numa produção artística visual, para possível intervenção no contexto. • Vendo, na produção artística, possibilidade de questionar, denunciar e intervir sobre problemas nacionais de ordem social. • Utilizando do poder comunicacional e estético da obra de arte, para uma possível intervenção na realidade.

8.8.2. Teatro

Introdução

O teatro é uma atividade social intrinsecamente ligada às origens da própria sociedade, e surgiu para atender à necessidade humana de conhecer e refletir sobre o ambiente no qual estava inserido, sobre os modos de relacionamento entre os homens e como forma de autoconhecimento.

Esse modo de conhecimento e relacionamento com o mundo tem como base a mimese, a imitação da realidade, que é uma capacidade inerente à natureza humana e necessária à sua adaptação e sobrevivência, constituindo-se num modo essencial pelo qual se dá a aprendizagem do “ser humano”.

Nesse processo de imitação e “reapresentação” da realidade, de olhar para si mesmo em diferentes relacionamentos, situações e ações, a atividade teatral caracteriza-se no que tem de mais essencial: o homem observa, estuda, conhece e reinventa a si mesmo. Segundo Augusto Boal, em seu livro *Arco-íris do Desejo 2*, “*O teatro surge quando o ser humano descobre que pode observar-se a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver - ver-se em situação. Ao ver-se, percebe o que é, descobre o que não é e imagina o que pode vir a ser. Percebe onde está, descobre onde não está e imagina onde pode ir*”.

Tem-se, assim, a característica essencial do teatro, que é a representação do homem em ação como forma de autoconhecimento. Ao “ver-se em ação” e observar nessas ações e situações os elementos que lhe são mais significativos diante dos enfrentamentos, confrontos, conflitos e paixões cotidianas, o homem pode melhor compreender-se e pensar em alternativas diferentes para sua ação no mundo.

O teatro, ao longo de sua existência, apresentou-se de diferentes formas e com diferentes intenções, mas não perdeu sua característica essencial de espelhar o homem e seus conflitos existenciais, funcionando como janela, ora para o passado, onde pode compreender melhor o presente, ora para o futuro, onde pode antever caminhos a serem trilhados, mas, principalmente, espelhando a realidade presente na qual o homem está submerso.

A sociedade atual caracteriza-se por uma complexidade de fatores que estão em permanente mudança e que exigem do homem a capacidade de adaptar-se rapidamente às vertiginosas transformações sociais e que estará privado de uma participação efetiva em todos os aspectos da sociedade.

É sobre esse processo de adaptação humana que o teatro, integrado à educação formal, pode atuar para ajudar a amenizar o impacto dessas transformações sociais sobre o indivíduo em formação, uma vez que, pelo estudo da linguagem teatral na escola, o aluno pode experimentar, analisar e refletir sobre esse mundo e assim se integrar de forma mais consciente e crítica na realidade.

Outro aspecto a considerar é que o teatro caracteriza-se como uma linguagem artística peculiar que tem seus elementos sónicos e significantes no próprio corpo humano, nas suas emoções e sensações, expressões faciais, gestuais, no seu movimento pelo espaço, na voz com todos os seus timbres, alturas, durações, tons e inflexões para dar vida às palavras e sons e revelar o indivíduo em todos os seus conflitos e paixões humanas. Assim sendo, constitui-se como área do conhecimento acumulado historicamente pela sociedade e como tal deve ser facultado ao cidadão.

Essa peculiaridade imprime ao teatro uma dimensão educacional inerente ao seu próprio jeito de configurar-se como linguagem. Ao estudar a gramática estética teatral,

o aluno necessariamente tem de voltar-se para a compreensão de suas dimensões humana, estética e comunicacional e, a partir delas, expressar-se intencionalmente, de acordo com suas necessidades, e ser um “leitor” mais consciente e crítico de todas as formas de encenações que utilizam os elementos cênicos próprios da linguagem teatral.

Assim, a aprendizagem do teatro no Ensino Médio deve favorecer ao aluno a apreensão e a consolidação dos elementos sógnicos e significantes do fazer teatral, bem como dos processos e procedimentos necessários à sua apreciação e fruição, ambos pautados no conhecimento de seu percurso evolutivo histórico e no contexto atual.

Finalmente, resta ressaltar que a atividade teatral naturalmente contempla os pressupostos filosóficos que permeiam o Ensino Médio.

No pressuposto que aborda a **estética da sensibilidade**, a atividade teatral, por ser a representação estética das dimensões humanas, favorece a apreensão dos elementos estéticos na composição cênica e em outras atividades cotidianas. O estudo dos diversos tipos humanos e suas diferentes formas de relacionamento permite uma reflexão que promove a aceitação da diversidade como elemento enriquecedor da cultura, da identidade pessoal e nacional. Esses aspectos levam à apreensão de valores estéticos e éticos que humanizam os relacionamentos e promovem **o aprender a fazer** segundo um paradigma de valores.

No tocante à **política da igualdade**, a natureza do teatro como atividade essencialmente coletiva propicia a convivência solidária, a harmonização e a valorização das diferenças humanas no processo de montagem cênica. Além disso, o sucesso da produção de uma peça exige que todos os seus participantes tenham responsabilidade e consciência de seus deveres para com os resultados a serem obtidos e **aprendam a conviver** de maneira consciente e fraterna.

Por último, a **ética da identidade** é favorecida no processo de conhecimento e apreensão dos signos da linguagem que favorecem o autoconhecimento, o conhecimento do outro, a confiança, o respeito mútuo e a autonomia para se expressar com propriedade diante dos outros e de situações cotidianas. O exercício constante do **aprender a fazer** teatral promove o **aprender a conhecer** e o **aprender a ser** integrados ao **aprender a conviver**.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender as possibilidades estéticas e comunicacionais dos elementos materiais e formais que caracterizam o teatro como linguagem, analisando e refletindo sobre suas interações e articulações na composição cênica e na proposição de sentidos e significados, em suas produções, em produções de artistas locais, nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os elementos básicos da gramática estética teatral e pesquisar suas interações e articulações numa ação dramática: corpo (mímica facial, gestos, movimento, ações, dinâmica, posicionamento, postura e relacionamentos), voz - sons e palavras - (intensidade, altura, respiração, articulação, dicção e inflexão vocal), espaço (níveis, direções, planos, caminhos e extensões). • Compreender as características desses elementos nos diferentes tipos de ação cênica, improvisada e/ou elaborada: esquetes, cenas, quadros, peças, mímica, dança, circo, TV, vídeo, cinema, etc. • Distinguir e utilizar os elementos básicos que estruturam uma ação cênica: o quê, quem, onde e quando. • Analisar as intrínsecas relações e adequações entre conteúdo e forma ao investigar os modos e os meios de articulação em suas próprias produções e outras: peças de profissionais, teatro (atores, bonecos, sombras, happenings, performances, mímica), dança, circo, manifestações folclóricas, TV, vídeo, cinema, rituais indígena e afro-brasileiro etc. • Compreender as interações e as adequações entre os elementos da estética gramatical - corpo, espaço, voz e palavra - e os da ação dramática - o quê, quem, onde e quando - numa ação cênica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando e utilizando na ação cênica o corpo, o espaço, o movimento, a voz, a palavra, e os sons, como elementos básicos para a construção de signos teatrais, na representação de uma ação dramática. • Identificando e utilizando na ação cênica os elementos básicos de uma ação dramática. • Pesquisando e experimentando a criação de ações cênicas improvisadas e/ou elaboradas a partir de jornais, revistas, contos, reportagens, etc. • Identificando, utilizando e expressando as sensações e as emoções como recurso teatral para revelar intenções, ações, idéias e pensamentos, na composição cênica. • Selecionando, organizando e utilizando os signos teatrais na construção de diferentes formas de ações cênicas, a partir das intenções, dos sentidos e dos significados a serem comunicados teatralmente.

Nessa série, deverá ser enfatizado o estudo dos signos teatrais ligados ao corpo (voz, sons e palavras) e ao espaço, para possibilitar a construção consciente da teatralidade corporal, articulando e relacionando essa teatralidade aos demais signos da linguagem.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o teatro como forma de análise e reflexão das complexas relações humanas (pessoais, materiais, sociais, éticas, estéticas, filosóficas, políticas, religiosas, econômicas etc.), experimentando, na construção de cenas, as formas de representação dessas relações. • Conhecer, construir e apreender conceitos e informações referentes ao fazer teatral de acordo com informações e conhecimentos inter-relacionados com a produção cênica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender as intrínsecas relações entre palco e platéia nas diferentes formas de relacionamento entre emissor (aluno/ator) e receptor (aluno/espectador). • Analisar, identificar e relacionar os signos teatrais referentes aos figurinos e adereços, maquiagem e penteado, iluminação, sonoplastia, cenário e objetos de cena, na elaboração de uma montagem cênica. • Analisar e refletir sobre as diferentes formas de relacionamento humano, social, afetivo, ético, político, moral, econômico, psicológico, profissional, etc., implícitos ou explícitos nas ações cênicas e inter-relacioná-los aos relacionamentos cotidianos. • Avaliar a adequação da caracterização corporal, gestual, facial e indumentária das personagens, consoante a representação de atitudes, valores, humores e tipos humanos na atualidade e em outros contextos históricos. • Entender as diferentes funções do teatro na sociedade (naturalista, utilitária e formalista), inter-relacionando-as ao contexto sociocultural. • Pesquisar e construir informações e conceitos relativos aos elementos da gramática estética teatral. • Identificar e relacionar conceitos referentes aos ele- 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrando, numa ação cênica, os diferentes modos de interação e articulação dos elementos da gramática estética teatral - corpo, voz e espaço - para caracterizar, na ação das personagens, os diferentes tipos, humores, atitudes e valores humanos diante de situações diversas. • Descrevendo, analisando, comparando, distinguindo e interpretando os diferentes tipos de relacionamento humano representados na encenação. • Organizando e utilizando informações e conceitos para argumentar e justificar a seleção e organização dos elementos teatrais na composição cênica.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender elementos das culturas indígena e negra, ao investigar, analisar e utilizar elementos delas em suas produções teatrais. 	<p>mentos estruturais que caracterizam tipos de registros cênicos, roteiros: tema, enredo, cenas, marcas de movimentação de falas das personagens. Peça: tema, enredo, tese, ação, conflito, planos de ação, falas, diálogos, personagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e relacionar as etapas de uma produção cênica - escolha do texto relacionando o tema que se quer trabalhar, elaboração do enredo em roteiro e ou peça, pesquisa de formas estéticas corporais, vocais, espaciais, musicais/sonoras, cenográfica e iluminação. articulação, interação e organização desses elementos na encenação, avaliação da adequação entre forma e conteúdo expressivos, ensaios, divulgação e apresentação. • Pesquisar e identificar nas culturas indígena e negra elementos expressivos formais e materiais para a elaboração e a criação de ações cênicas e encenações. • Investigar, nos diferentes veículos de encenação (teatro, TV, vídeo, danças, rituais, circo, etc.), a influência das culturas indígena e negra nas formas de interação e organização dos signos da linguagem. • Reconhecer o valor das diferentes culturas indígena e negra, para a formação da identidade estética pessoal regional e nacional e sua influência nos diferentes veículos de encenação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, lendo, analisando e adaptando diferentes tipos de textos para a linguagem teatral. • Lendo, analisando, adaptando e encenando textos diversos consoante sua percepção na atualidade e no contexto de sua comunidade. • Identificando, organizando e utilizando as diferentes etapas de uma produção teatral, numa montagem cênica • Registrando ações cênicas por meio de elaboração de roteiros e peças. • Pesquisando, analisando e identificando os modos de representação dramática das culturas indígena e afro-brasileira. • Selecionando, inter-relacionando, organizando e utilizando, numa ação cênica, elementos expressivos formais e materiais da cultura indígena e negra. • Identificando, descrevendo, analisando e, comparando, nos signos teatrais e nas suas formas de interações, os elementos que caracterizam as influências indígena e negra nas estéticas das diferentes formas de encenação local, nacional e internacional.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender a atuação e o relacionamento dos diferentes profissionais envolvidos na produção teatral. • Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação, apreciação e fruição de composições cênicas, analisando e refletindo sobre suas produções teatrais e outras. • Conhecer e compreender como a organização dos signos teatrais se estrutura numa composição cênica, para caracterizar gêneros, segundo as produções próprias dos alunos, produções locais, nacionais e internacionais. • Conhecer e compreender o teatro como linguagem multi e transdisciplinar, ao verificar o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção teatral, na sua vida pessoal e social, analisando suas influências nas encenações produzidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir, nas etapas de uma produção teatral, as diferentes atribuições profissionais nela envolvidas. • Conhecer e identificar os diversos profissionais envolvidos nos diferentes veículos de encenação (atores, dramaturgos, diretores e técnicos em iluminação, cenografia e sonoplastia, e outros). • Apreciar crítica e esteticamente a organização e a estruturação dos elementos da linguagem (corpo, espaço, movimento, voz, som, palavra, música, figurino, cenário, máscara, maquiagem, adereços, iluminação) em suas produções e em outras, verificando a adequação delas às intenções de sentidos e significados desejados e aos percebidos. • Identificar e analisar os modos de articulação e interação dos elementos da linguagem cênica que caracterizam gêneros teatrais (tragédia, comédia, farsa, drama), e estabelecer as relações desses elementos com seu contexto sociocultural, e com os contextos nos quais se originaram. • Verificar, nas atividades teatrais, a aplicação de conhecimentos de outras áreas que contribuem para o aperfeiçoamento de materiais, técnicas e conceitos teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando e inter-relacionando as etapas de sua produção teatral em sala e as diferentes atribuições profissionais. • Relacionando por meio de pesquisa em livros, jornais, revistas e entrevistas os artistas locais e nacionais. • Observando, identificando, descrevendo, analisando, interpretando, discutindo e julgando a utilização dos signos teatrais, consoante os sentidos e significados a eles atribuídos na encenação e a estética adotada, em suas produções e em produções locais e nacionais. • Pesquisando, descrevendo e interpretando, nas encenações assistidas e elaboradas, as formas de articulação, interação e organização dos elementos da linguagem que caracterizaram o gênero teatral intencionalmente representado. • Pesquisando, selecionando, identificando e utilizando, em suas produções cênicas, os recursos materiais, tecnológicos e conceituais oriundos de outras área do conhecimento.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>em sala de aula e nas produções locais, nacionais e internacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, nos veículos de comunicação que utilizam representação cênica, as articulações dos elementos da linguagem, vinculados à ideologia social, à política e à economia vigente. • Conhecer e compreender as diversas manifestações cênicas utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, analisando a história do teatro inter-relacionada aos contextos nacional, latino-americano e mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o impacto do desenvolvimento sociocultural, científico e tecnológico no processo de representação teatral e nos elementos da encenação, verificando sua ação sobre a realização, a apreciação e a fruição nos espetáculos cênicos. • Reconhecer, no processo de apreciação e fruição, a interação dos elementos da linguagem cênica nos veículos de comunicação, para mobilizar emoções valores, atitudes e opiniões e influenciar comportamentos individuais e sociais (teatro, cinema multimídia, show musical, vídeo, TV, etc.). • Perceber a influência das diferentes formas de representação cênicas no seu cotidiano, em contextos mais amplos e no processo de padronização e massificação. • Distinguir, relacionar e comparar, nos diferentes períodos históricos compreendidos entre a Pré-História e o Renascimento, as manifestações teatrais e compreender as transformações dos signos básicos da linguagem inter-relacionados ao contexto sociocultural em se originaram e ao contexto atual. • Avaliar a relevância de peças e produções teatrais do período compreendido entre a Pré-História e o Renascimento, para a formação do patrimônio cultural nacional e universal atual. • Estabelecer relações entre a produção de teatro lo- 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando, comparando, analisando e distinguindo as interferências do contexto socio-cultural, científico e tecnológico sobre a evolução das formas e dos meios de representação teatral. • Descrevendo, analisando e interpretando, nos processos de encenações assistidos, os mecanismos utilizados nas interação dos elementos cênicos, para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes, opiniões e comportamentos. • Lendo, analisando, refletindo e discutindo sobre os signos teatrais nos períodos históricos em que surgiram, relacionando-os ao contexto histórico brasileiro até os tempos atuais. • Pesquisando diversas fontes, como pintura, literatura, fotografia, cinema, vídeo, música, relatos, entrevistas, para estabelecer conexão entre o teatro atual e o de outras épocas. • Lendo, analisando e encenando peças teatrais do período histórico compreendido entre a Pré-História e o Renascimento, identificando e comparando as diferenças, as semelhanças e as interações na forma de utilização dos signos teatrais, para produção de sentidos e significados. • Assistindo e analisando, em vídeo, as remontagens

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a linguagem teatral como elemento para a análise e reflexão da sociedade no qual está inserida, utilizando-a para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade. 	<p>cal e a produção regional, nacional, latino-americana e de outros países.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o valor e a importância das manifestações cênicas para a formação de sua identidade cultural e a do patrimônio artístico local, regional, nacional e mundial. Elaborar projetos de produção teatral que contemplem a análise crítica e a reflexão de aspectos e problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções sobre os mesmos. 	<p>de peças teatrais referentes ao período histórico em estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produzindo e assistindo leitura dramática de peças do referido período histórico. Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas locais que se identificam com referido período histórico. Pesquisando, identificando, selecionando e analisando em sua comunidade, aspectos e problemas com o qual se confrontam, refletindo sobre os mesmos numa produção cênica, para possível intervenção no contexto.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender as possibilidades estéticas e comunicacionais dos elementos materiais e formais que caracterizam o teatro como linguagem, analisando e refletindo sobre suas interações e articulações na composição cênica e na proposição de sentidos e significados, em suas produções, em produções de artistas locais, nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os elementos da gramática estética teatral e pesquisar suas interações e articulações numa encenação: corpo, voz, movimento, espaço, figurinos, maquiagem, posições, máscaras, iluminação, sonoplastia, cenografia, adereços e objetos de cena, palavra. • Identificar e relacionar, nos diferentes tipos de encenação, as formas de interação, articulação e utilização dos signos teatrais (teatro de atores, de bonecos, sombra, mímica, dança, teatro, dança, rituais, circo, TV, vídeo, cinema e multimídia). • Reconhecer os diferentes modos de organização dos signos teatrais, para estabelecer sentido e significação consoante as intenções comunicacionais desejadas numa encenação. • Analisar as intrínsecas relações entre os elementos estéticos e comunicacionais presentes em suas produções, em produções profissionais, e em produções em TV, vídeo, cinema, etc. • Compreender as intrínsecas relações entre palco e platéia nos diferentes modos e veículos de encenação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando e experimentando os diferentes signos teatrais numa ação dramática. • Elaborando cenas a partir da utilização integrada dos elementos sónicos da linguagem, para estabelecer sentido e significação cênica. • Pesquisando, experimentando e elaborando diferentes formas de encenação, a partir da organização, articulação e interação entre os elementos sónicos da linguagem. • Utilizando, em encenações, os recursos sónicos da linguagem para expressar sensações, sentimentos e pensamentos, e revelar intenções, ações, atitudes e valores. • Identificando, experimentando, relacionando e organizando, em suas encenações, os aspectos estéticos e comunicacionais da linguagem. • Identificando, em outros veículos de encenação, a forma de organização dos elementos sónicos teatrais integrados aos signos de outras linguagens. • Identificando e experimentando, nos diversos modos de encenação, as diferentes possibilidades e formas de contato com o espectador.

Nessa série, deverá ser enfatizado o estudo dos signos teatrais referentes a figurino, máscaras, maquiagem, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia, integrados aos elementos corporais, vocais e espaciais numa encenação.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o teatro como forma de análise e reflexão das complexas relações humanas (pessoais, materiais, sociais, éticas, estéticas, filosóficas, políticas, religiosas, econômicas etc.), experimentando, na construção de cenas, as formas de representação dessas relações. • Conhecer, construir e apreender conceitos e informações referentes ao fazer, analisar e contextualizar teatro, pesquisando informações e conhecimentos inter-relacionados com a produção cênica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, na representação cênica, a adequação dos elementos de iluminação, cenografia, maquiagem, adereços e sonoplastia, integrados aos corporais, vocais e espaciais, para caracterizar relacionamentos, ações, atitudes e valores humanos em diferentes situações. • Entender as diferentes funções do teatro na sociedade (naturalista, utilitária e formalista), em relação ao contexto sócio-histórico. • Analisar, construir e apreender informações e conceitos relativos aos elementos sócio-culturais da linguagem e à sua organização e integração no processo de encenação. • Identificar e relacionar informações e conceitos referentes à construção e à análise do texto teatral: gênero, tema, enredo (exposição, desenvolvimento e desfecho), tese/discurso, ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e conseqüências. contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico), planos de ação (realidade, memória, fantasia), falas (diálogo, monólogo), personagens (principais: protagonista e 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, experimentando e demonstrando numa encenação os modos e os meios de interações e articulações dos elementos da gramática estética teatral para representar os relacionamentos humanos. • Interpretando e caracterizando personagens diversos, consoante os diferentes tipos, humores, atitudes, valores e situações humanas • Descrevendo, analisando, comparando e distinguindo, numa encenação, os diferentes relacionamentos humanos. • Identificando e relacionando as características das diferentes funções do teatro na sociedade. • Lendo, analisando e utilizando informações e conceitos para debater e argumentar sobre os processos de organização dos elementos da linguagem. • Lendo, identificando e analisando os elementos que estruturam um texto dramático. • Encenando textos da dramaturgia nacional inter-relacionados aos movimentos literários e aos contextos nos quais surgiram.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender elementos das culturas indígena e negra, investigando, analisando e utilizando esses elementos em suas produções teatrais. • Reconhecer o teatro como área de atuação profissional, pesquisando, conhecendo e relacionando os diferentes profissionais envolvidos na produção de uma peça e as atividades de produção teatral na escola. 	<p>antagonista e secundário), perfil (físico, emocional, ético, moral, social, político, econômico, atitudes, desejos, vontades).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e valorizar, nas culturas indígena e negra, elementos expressivos formais e materiais para a elaboração e a criação de ações cênicas e encenações. • Investigar nos diferentes veículos de encenação (teatro, TV, vídeo, danças, rituais, circo, etc.) a influência das culturas indígena e negra nas formas de interação e organização dos signos da linguagem. • Reconhecer o valor das diferentes culturas indígena e negra, para a formação da identidade estética pessoal regional e nacional e sua influência nos diferentes veículos de encenação. • Investigar e conhecer as influências do meio social, político, econômico e científico no processo de surgimento e reconhecimento das profissões ligadas ao fazer teatral: dramaturgo, ator, encenador, diretor, figurinista, aderecista, maquiador, iluminador, sonoplasta, camareiro, contra-regra, maquinista, carpinteiro teatral e produtor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo os modos existentes de representação dramática das culturas indígena e afro-brasileira. • Selecionando, inter-relacionando, organizando e utilizando, numa ação cênica, elementos expressivos formais e materiais da cultura indígena e negra. • Pesquisando, descrevendo, analisando e comparando, nos signos teatrais e nas suas formas de interações, os elementos que caracterizam as influências indígena e negra nas estéticas das diferentes formas de encenação local, nacional e internacional. • Identificando e relacionando as atividades teatrais desenvolvidas na escola e os diversos profissionais atuantes em sua comunidade e os mais significativos do país. • Pesquisando e identificando, nos diferentes períodos históricos, o surgimento dessas atividades profissionais, bem como os profissionais mais representativos das mesmas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação, apreciação e fruição de composições cênicas, analisando e refletindo sobre suas produções teatrais e outras. • Conhecer e compreender como a organização dos signos teatrais se estruturaram numa composição cênica, para caracterizar gêneros e estilos de encenação, investigando as relações e as articulações desses elementos em suas produções, em produções da atualidade e de outros momentos históricos. • Conhecer e compreender o teatro como linguagem multi e transdisciplinar, ao verificar o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção teatral, na sua vida pessoal e social, analisando suas influências nas encenações produzidas em sala de aula e nas produções locais, nacionais e internacionais. • Compreender, nos veículos de comunicação que utilizam representação cênica, as articulações dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreender os processos de análise crítica e estética da organização e estruturação dos elementos sógnicos da linguagem nos diferentes tipos de veículos de encenação. • Identificar os modos e os meios de articulação e interação dos signos da linguagem para caracterizar gêneros teatrais (tragédia, comédia, farsa, drama, melodrama, lírico, épico) e inter-relacioná-los com as diferentes correntes estilísticas atuais do teatro, da TV e do cinema e as compreendidas no contexto histórico brasileiro e universal, do Renascimento ao Naturalismo do século XIX. • Investigar, nas atividades teatrais, a aplicação de conhecimentos de outras áreas que contribuem para o aperfeiçoamento de materiais, técnicas e conceitos teatrais. • Analisar o impacto do desenvolvimento socio-cultural, científico e tecnológico no processo de representação teatral e nos elementos da encenação, verificando sua ação sobre a realização, a apreciação e a fruição nos espetáculos cênicos. • Reconhecer, no processo de apreciação e fruição, a interação dos elementos da linguagem cênica 	<ul style="list-style-type: none"> • Observando, identificando, descrevendo, analisando, interpretando, discutindo e julgando a utilização e a adequação dos elementos da linguagem, consoante as intenções estéticas e comunicacionais desejadas e as apreendidas em suas produções e em produções locais e nacionais. • Analisando e interpretando nas encenações produzidas e assistidas as formas de interação e organização dos signos que caracterizam o gênero intencionalmente representado. • Inter-relacionando as diferentes correntes estilísticas aos gêneros teatrais em dados momentos históricos, nacionais e mundiais e na atualidade. • Identificando, selecionando e utilizando em produções cênicas próprias os recursos materiais, tecnológicos e conceituais procedentes de outras áreas do conhecimento. • Comparando, analisando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a evolução das formas e dos meios de representação teatral. • Analisando e interpretando, nos processos de encenações assistidos, os mecanismos utilizados

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>elementos da linguagem, vinculados à ideologia social, à política e à econômica vigente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender as diversas manifestações cênicas utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, analisando e refletindo sobre a história do teatro nacional inter-relacionada aos contextos latino-americano e universal. 	<p>nos veículos de comunicação, para mobilizar emoções valores, atitudes e opiniões e influenciar comportamentos individuais e sociais (teatro, cinema multimídia, show musical, vídeo, TV, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a influência das diferentes formas de representação cênicas no seu cotidiano, em contextos mais amplos e no processo de padronização e massificação. • Distinguir, relacionar e comparar nos períodos históricos compreendidos entre o Renascimento e o Naturalismo do século XIX, as manifestações teatrais nacionais inter-relacionadas às latino-americanas e às universais. • Analisar e compreender as transformações dos signos teatrais, no período do Renascimento ao Naturalismo, estabelecendo as suas influências na atualidade. • Avaliar a relevância de peças e manifestações cênicas do período compreendido entre o Renascimento e o Naturalismo do século XIX, para a formação do patrimônio cultural nacional e internacional. • Reconhecer o valor e a importância das manifestações cênicas para a formação da identidade nacional e do patrimônio artístico local, regional, nacional e universal. 	<p>na interação dos elementos cênicos, para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes, opiniões e comportamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lendo, analisando, refletindo e discutindo sobre os signos teatrais nos períodos históricos em que surgiram, relacionando-os ao contexto histórico brasileiro até os tempos atuais. • Pesquisando diversas fontes, como pintura, literatura, fotografia, cinema, vídeo, música, relatos, entrevistas, para estabelecer conexão entre o teatro atual e o de outras épocas. • Lendo, analisando e encenando peças teatrais do período histórico compreendido entre o Renascimento e o Naturalismo, identificando e comparando as diferenças, as semelhanças e as interações na forma de utilização dos signos teatrais, para produção de sentidos e significados. • Assistindo e analisando, em vídeo, as remontagens de peças teatrais nacionais e internacionais do referentes ao período histórico em estudo.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a linguagem teatral como elemento para a análise e a reflexão da sociedade em que está inserido, utilizando-a para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projetos de produção teatral que contemplem a análise crítica e a reflexão de aspectos e problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções neles. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzindo e assistindo leitura dramática de peças do referido período histórico. • Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas locais que se identificam com o referido período histórico. • Pesquisando, identificando, selecionando e analisando em sua comunidade aspectos e problemas com que se confrontam, refletindo sobre eles numa produção cênica, para possível intervenção no contexto.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender as possibilidades estéticas e comunicacionais dos elementos materiais e formais que caracterizam o teatro como linguagem, analisando e refletindo sobre suas interações e articulações na composição cênica e na proposição de sentidos e significados, em suas produções, em produções de artistas locais, nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto de produção teatral que contemple a análise dos aspectos e dos problemas sociais de sua comunidade, de modo a propor soluções e intervenções. • Identificar, analisar e relacionar textos teatrais inter-relacionados à problemáticas de seu cotidiano, selecionando o mais significativo para montagem cênica. • Analisar o texto teatral selecionado, identificando seus elementos estruturais: gênero, tema, enredo (exposição, desenvolvimento e desfecho), tese/discurso, ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e conseqüências, contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico), planos de ação (realidade, memória, fantasia), falas (diálogo, monólogo), personagens (principais: protagonista e antagonista, e secundário), perfil (físico, emocional, ético, moral, social, político, econômico, atitudes, desejos, vontades). • Identificar e selecionar formas de encenação para o texto escolhido, teatro de atores e de bonecos, sombra, mímica, dança, teatro-dança, rituais, circo, TV, vídeo, cinema e multimídia. • Analisar e compreender, de acordo com o veículo e a forma de encenação adotada, os modos e os meios de interação e articulação da gramática estética teatral para a composição de cenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, identificando selecionando e analisando, em sua comunidade, aspectos e problemas com os quais se confrontam, para refletir sobre eles na produção de encenações que apontem possíveis formas de intervir no contexto. • Discutindo, em sala, os critérios para a escolha do texto: tema de interesse, o por quê, para quê, e para quem montar. • Pesquisando e selecionando, conforme os critérios adotados pela turma, textos da dramaturgia nacional ou internacional para iniciar processo de montagem cênica. • Identificando e analisando os elementos que estruturam o texto dramático escolhido. • Elaborando as diferentes formas de encenação, a partir da organização, articulação e interação entre os elementos sgnicos da linguagem. • Pesquisando, experimentando e identificando, nos recursos sgnicos da linguagem, as soluções cênicas consoante à concepção da encenação adotada pela turma e os sentidos e significados a serem comunicados. • Utilizando, na pesquisa de cenas, os recursos sgnicos da linguagem para expressar sensações, sentimentos e pensamentos e revelar intenções, ações, atitudes e valores.

Nessa série, deverá ser enfatizada a produção e montagem de um texto dramático, onde deverão estar integrados todos os elementos sgnicos da linguagem teatral.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o teatro como forma de análise e reflexão das complexas relações humanas (pessoais, materiais, sociais, éticas, estéticas, filosóficas, políticas, religiosas, econômicas, etc.) experimentando na construção de cenas as formas de representação dessas relações. • Conhecer, construir e apreender conceitos e informações referentes ao fazer, analisar e contextualizar teatro, pesquisando informações e conhecimentos inter-relacionados com a produção cênica. • Reconhecer o teatro como área de atuação profissional, pesquisando conhecendo e relacionando 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as intrínsecas relações entre os elementos estéticos e comunicacionais presentes em sua montagem. • Investigar e analisar as intrínsecas relações entre palco e platéia, na concepção de encenação adotada. • Analisar, no texto selecionado, os relacionamentos, as ações, as atitudes e os valores humanos, e investigar formas de representação cênica deles. • Analisar texto em processo de montagem, características formais do inter-relacionado-as às funções do teatro do contexto social no qual foi escrito (naturalista, utilitária e formalista). • Analisar, construir e apreender informações e conceitos relativos aos elementos sógnicos da linguagem, no processo de montagem. • Investigar e conhecer as influências do meio social, político, econômico e científico no processo de surgi- 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando e experimentando, nos diversos modos de encenação, as diferentes possibilidades e formas de contato com o espectador. • Identificando, em outras linguagens, elementos que possam se integrar à proposição estética e comunicacional adotadas. • Experimentando e solucionando teatralmente, os modos e os meios de interação e articulação dos elementos da gramática estética, para representar os relacionamentos humanos. • Interpretando e caracterizando personagens do texto adotado, consoante o tipo físico, os humores, as atitudes, os valores e as situações nos quais se encontram. • Identificando e inter-relacionando as características formais do texto com o contexto sociocultural de sua época e na atualidade. • Debatendo e argumentando sobre a organização dos elementos da linguagem, no processo de montagem. • Relacionando o texto selecionado aos estilos e aos movimentos literários nos quais foi concebido. • Pesquisando, identificando e relacionando as atividades teatrais desenvolvidas na escola, os pro-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>os diferentes profissionais envolvidos na produção de uma peça e as atividades de produção teatral na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender os processos que caracterizam a leitura/interpretação, apreciação e fruição de composições cênicas, analisando e refletindo sobre suas produções teatrais e outras. • Conhecer e compreender como a organização dos signos teatrais se estruturaram numa composição cênica para caracterizar gêneros e estilos de encenação, investigando as relações e as articulações desses elementos em suas produções, em produções da atualidade e de outros momentos históricos. 	<p>mento e reconhecimento das profissões ligadas ao fazer teatral: dramaturgo, ator, encenador, diretor, figurinista, aderecista, maquiador, iluminador, sonoplasta, camareiro, contra-regra, maquinista, carpinteiro teatral e produtor, e as demais profissões ligadas à divulgação, à crítica e à pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar crítica e esteticamente a organização e a estruturação dos elementos da linguagem cênica (corpo, espaço, movimento, voz, som, palavra, música, figurino, cenário, máscara, maquiagem, adereços, iluminação) em suas produções e em outras, verificando a adequação desses elementos às intenções de sentido e significado desejadas e percebidos. • Analisar crítica e esteticamente a organização e a estruturação dos elementos estéticos e comunicacionais da linguagem teatral na sua produção e em outras assistidas. • Identificar, em sua produção, os gêneros e os estilos adotados e relacioná-los às correntes estilísticas atuais do teatro, TV e cinema e às compreendidas no contexto histórico brasileiro e universal do século XX. 	<p>fissionais reconhecidos no Brasil e em outros países durante o século XX.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observando, identificando, descrevendo, analisando, interpretando, discutindo e julgando a utilização dos signos teatrais, consoante os sentidos e os significados a eles atribuídos na encenação e a estética adotada, em suas produções e em produções locais e nacionais. • Observando, identificando, descrevendo, analisando, discutindo e interpretando a utilização e a adequação dos elementos da linguagem, consoante as intenções estéticas e comunicacionais desejadas e as apreendidas em suas produções e em outras. • Pesquisando, descrevendo, analisando e interpretando na sua encenação, as formas de interação e organização dos signos que caracterizaram o gênero e o estilo intencionalmente adotado. • Inter-relacionando os gêneros teatrais com as diferentes correntes estilísticas de determinados momentos históricos, nacionais e internacionais e na atualidade.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender o teatro como linguagem multi e transdisciplinar, ao verificar o impacto das descobertas científicas e tecnológicas na produção teatral, na sua vida pessoal e social, analisando suas influências nas encenações produzidas em sala de aula e nas produções locais, nacionais e internacionais. • Compreender, nos veículos de comunicação que utilizam a representação cênica, as articulações dos elementos da linguagem, vinculados à ideologia social, à política e à economia vigente. • Conhecer e compreender as diversas manifestações cênicas utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, analisando e refletindo sobre a história do teatro nacional inter-relacionada aos contextos latino-americano e internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, no processo de montagem do texto adotado, a aplicação de conhecimentos de outras áreas que possam contribuir para o aperfeiçoamento de materiais, técnicas e formas de encenação. • Analisar o impacto do desenvolvimento socio-cultural, científico e tecnológico no processo de representação teatral e nos elementos da encenação, verificando sua ação sobre a realização, a apreciação e a fruição nos espetáculos cênicos. • Reconhecer, no processo de apreciação e fruição, a interação dos elementos da linguagem cênica nos veículos de comunicação, para mobilizar emoções valores, atitudes e opiniões e influenciar comportamentos individuais e sociais (teatro, cinema multimídia, show musical, vídeo, TV, etc.). • Perceber a influência das diferentes formas de representação cênica no seu cotidiano, no fenômeno da globalização e no processo de padronização e massificação. • Distinguir, relacionar e comparar no século XX, as manifestações teatrais nacionais interrelacionadas as latino-americanas e as universais. • Distinguir, analisar e compreender as transformações dos signos da linguagem teatral no século XX, estabelecendo suas influências na atualidade, 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, identificando, selecionando e utilizando, em suas produções cênicas, os recursos materiais, tecnológicos e conceituais procedentes de outras áreas do conhecimento. • Comparando e distinguindo as interferências do contexto sociocultural, científico e tecnológico sobre a sua produção e sobre a evolução das formas e dos meios de representação teatral. • Analisando e interpretando nas encenações produzidas e assistidas, os mecanismos utilizado nas interações dos elementos cênicos, para mobilizar sensações, emoções, valores, atitudes, opiniões e comportamentos. • Lendo, analisando, refletindo e discutindo sobre os signos teatrais nos períodos históricos em que surgiram, relacionando-os ao contexto histórico brasileiro até os tempos atuais. • Pesquisando diversas fontes como a pintura, literatura, fotografia, cinema, vídeo, música, relatos,

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a relevância de peças e manifestações cênicas do século XX, para a formação do patrimônio cultural nacional e universal. • Reconhecer o valor e a importância das manifestações cênicas para a formação da identidade nacional e do patrimônio artístico local, regional, nacional e universal 	<p>entrevistas, para estabelecer conexão entre o teatro atual e o de outras épocas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lendo, analisando e encenando peças teatrais do período histórico compreendido pelo século XX, identificando e comparando as diferenças, as semelhanças e as interações na forma de utilização dos signos teatrais, para produção de sentidos e significados. • Assistindo e analisando, em vídeo, as remontagens de peças teatrais nacionais e internacionais referentes ao período histórico em estudo. • Produzindo e assistindo leitura dramática de peças do referido período histórico. • Pesquisando, identificando, organizando e compilando estudos sobre artistas locais que se identificam com o referido período histórico.

8.8.3 Música

Introdução

A música faz parte da vida dos seres humanos desde o princípio da humanidade. De forma ativa ou passiva, ela é capaz de provocar diferentes sentimentos e razões. Dessa forma, a música desenvolve múltiplos papéis na sociedade. Tem o poder de formar e transformar o homem, propicia e desenvolve a percepção que ajuda a escolher, discernir e adaptar-se num mundo em constante mutação. Nesse aspecto, o ensino da música deve considerar a realidade do aluno, ajudando-o a exercer plenamente sua cidadania, independência e pensamento crítico.

Os objetivos atuais da educação brasileira lutam por princípios e habilidades que desenvolvam a independência, a maturidade e o pensamento crítico do aluno. Nesse contexto, o conhecimento e a participação em música – justamente por ser algo que já faz parte da vida do jovem – têm um papel extremamente importante na formação de sua identidade pessoal e profissional.

Assim, considerando a música como arte temporal e que depende do sentido “ouvir”, não pode ser tratada como objeto, pois ouvir é uma modalidade da expressão musical. Nessa perspectiva, a aula deve possibilitar ao aluno sair da posição de simples consumidor passivo e tornar-se um produtor e um transmissor, sair de um consumo alienante e poder ter sua opinião própria sobre a música.

O analisar e o falar sobre a música só têm sentido se estiverem ligados à experiência da vivência auditiva, corporal e emocional. Dessa forma, espera-se que a educação musical venha considerar essas ponderações para ajudar os educandos a desenvolver uma inteligência crítica, criando paulatinamente um senso estético, reflexivo, ético, criativo, responsável e consciente da diversidade social.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e conhecer os modos e os meios de produção musical, analisando, refletindo e produzindo materiais, técnicas, procedimentos e elementos formais na construção musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os elementos da construção musical presentes em diferentes estilos e no contexto. • Entender as diferentes organizações, características e priorizações de altura, duração, acompanhamento, fontes sonoras e agrupamentos instrumentais, agógica, dinâmica e forma. • Distinguir, auditiva e visualmente, na execução, similaridades e diferenças na organização dos elementos constitutivos nos diversos estilos musicais. • Entender, simbolizar, articular, modificar, reorganizar e criar estruturas musicais a partir dos elementos constitutivos da música. • Reconhecer exemplos musicais que utilizam linhas melódicas superpostas ou melodias com suporte harmônico simples (I – IV – V). • Identificar instrumentos musicais regionais e aqueles usados em culturas minoritárias. • Conhecer, identificar e compreender o emprego de instrumentos musicais em diversos estilos, integrando suas técnicas e seus recursos nos processos de produção musical. • Conhecer, identificar e compreender o emprego da voz nos diferentes estilos musicais utilizando suas técnicas e seus recursos em processos de composição musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo auditiva e visualmente e reproduzindo na execução instrumental e vocal elementos musicais usados em diferentes estilos. • Percebendo auditiva/visualmente o movimento básico das alturas que sobem, descem ou permanecem. • Explorando várias combinações de som e silêncio. • Percebendo que sons podem subir e/ou descer de forma contínua ou por degraus, formando diversas escalas ou modos. • Relacionando o som com representações simbólicas. • Entendendo e executando o ritmo como agrupamento em padrão de diferentes durações. • Ouvindo, distinguindo e reconhecendo estilos musicais que usam linhas melódicas superpostas ou bases harmônicas funcionais. • Experimentando instrumentos regionais e de criação própria, usando-os na criação e/ou na reprodução musical. • Experimentando, investigando, distinguindo e reproduzindo várias fontes sonoras, tanto para reconhecimento de estilos como para criação musical.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, analisar, refletir e entender os diferentes estilos musicais como formas de identidade cultural e de expressar idéias, emoções e experiências vivenciadas nos diferentes grupos socioeconômico-étnico-culturais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os recursos tecnológicos empregados em música (MTV, grupos musicais, orquestras, rap e bandas) e pesquisar formas de utilização desses recursos na criação musical. • Identificar e diferenciar estilos musicais a partir dos elementos e das estruturas que podem compor uma obra musical. • Discutir, apreciar, comparar e refletir sobre obras musicais que apresentam resultado estético diferenciado em função de suas origens; • Identificar, analisar, discutir e expressar idéias e sentimentos advindos da escuta de diferentes estilos musicais. • Refletir a função da música no seu cotidiano. • Questionar a relação música e mídia. • Investigar e conhecer os elementos formais da cultura indígena, analisando e utilizando-os em suas produções musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando o conhecimento musical na prática instrumental e/ou vocal. • Classificando os diferentes registros de voz. • Investigando, ouvindo, reproduzindo, demonstrando, experimentando e distinguindo a utilização da voz nos diferentes estilos musicais. • Interpretando e realizando arranjos de música de diferentes culturas presentes em seu meio social. • Experimentando e utilizando recursos tecnológicos audiovisuais para criação e registro de composições próprias. • Pesquisando, conhecendo, analisando, ouvindo, identificando e discutindo estilos musicais populares, folclóricos, eruditos e étnicos do seu meio social. • Pesquisando, identificando, descrevendo, e analisando termos, linguagens e expressões musicais empregados nos processos de construção e realização musical. • Entrevistando e registrando via de história oral de compositores de diversos estilos e gêneros musicais. • Ouvindo, discutindo e comparando a opinião de

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender as diversas manifestações da música, em suas múltiplas funções, meios, modos e técnicas, analisando e refletindo sobre a influência das questões sociopolítico-econômicas nas músicas produzidas por diferentes grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender a participação da cultura negra nos diversos estilos musicais presentes no seu meio social. • Discutir, refletir e conhecer a função da música em outros contextos artísticos (teatro, MTV, cinema e dança). • Conhecer e discutir as várias funções da música nos diferentes grupos sociais e manifestações humanas. • Identificar na história da música do Distrito Federal e entorno as relações entre estilos musicais e manifestações sociopolítico-econômicas. • Entender os diversos estilos musicais como formas de manifestação e identidade cultural. • Conhecer e refletir sobre as manifestações musicais de grupos minoritários. 	<ul style="list-style-type: none"> • colegas em relação à música selecionada para a aula bem como suas próprias produções . • Analisando letra de música e seu significado e relação com a construção musical . • Discutindo as relações entre gosto, mídia e identidade de grupos. • Pesquisando e ouvindo o registro de músicas indígenas. • Pesquisando os elementos característicos da cultura negra e como se manifestam nos estilos musicais presentes no seu meio social. • Assistindo, conhecendo e discutindo as formas de produção musical específicas para outros meios artísticos. • Ouvindo música de vários estilos. • Contextualizando historicamente e estabelecendo relações entre estilos musicais e manifestações culturais, políticas e literárias. • Pesquisando características de diferentes grupos (sociais, étnicos, culturais e outros) e como se manifesta nas produções musicais. • Conhecendo e analisando o próprio gosto musi-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a realidade do conceito de gosto e valor musical.• Conhecer e valorizar os trabalhos dos profissionais e técnicos de música do seu meio social.	<p>cal em relação ao seu contexto social.</p> <ul style="list-style-type: none">• Discutindo os vários componentes da produção musical (compositores, intérprete, gravadora, distribuidora, patrocinador) no processo de veiculação e comercialização.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e conhecer os modos e os meios de produção musical, analisando, refletindo e produzindo materiais, técnicas, procedimentos e elementos formais na construção musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir auditiva e visualmente e ser capaz de reproduzir os elementos musicais de diversos estilos e épocas da música brasileira popular, erudita, folclórica e étnica. Distinguir os elementos constitutivos da construção musical presentes na música brasileira popular, erudita, étnica e folclórica (modinha, lundu, rock, rap, samba, ópera, concerto, música de câmara, gospel, frevo, etc.). Utilizar com maior complexidade os elementos musicais apresentados no primeiro ano tais como: organização, características e priorizações de altura, durações, funções de acompanhamento, fontes sonoras e agrupamentos instrumentais, agógica, dinâmica e forma. Reproduzir, simbolizar, articular e criar estruturas presentes em estilos musicais selecionados. Conhecer, identificar e compreender os instrumentos musicais regionais e nacionais integrando suas técnicas e seus recursos nos processos de criação musical. Desenvolver e aperfeiçoar a utilização da voz em conjuntos vocais como: duo, trio, quarteto e outros. Conhecer e analisar as possibilidades tecnológicas do meio musical e empregá-las em produções próprias. 	<ul style="list-style-type: none"> Percebendo elementos musicais característicos de cada estilo (padrão rítmico e melódico, forma, seqüência harmônica, instrumentação, etc.). Percebendo a ordenação dos sons para a formação das diversas escalas modais e tonais. Entendendo as possibilidades rítmicas dos padrões regulares e irregulares. Ouvindo, tocando, cantando e lendo composições musicais de diferentes estilos e épocas. Relacionando o saber musical com a prática vocal, instrumental e composicional. Desenvolvendo a prática de execução na formação de diferentes grupos vocais e ou instrumentais em diferentes repertórios. Investigando, distinguindo e experimentando instrumentos musicais de diversas regiões do Brasil. Praticando e aperfeiçoando o uso da voz em repertórios diversos. Conhecendo, experimentando, selecionando e analisando recursos eletrônicos, utilizando-os em suas próprias composições. Estudando e investigando os momentos que compõem o fenômeno sonoro como: a produção, a pro-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender, analisar, refletir e entender os diferentes estilos musicais como formas de identidade cultural, pessoal e regional, bem como formas de expressar idéias, emoções e experiências vivenciadas nos diferentes grupos socio- econômico-étnico-culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender, observar e analisar o campo da acústica nas diferentes aplicações instrumentais e musicais, inter-relacionando-o com outras áreas do conhecimento como a física. Investigar e refletir sobre a indústria de produção, elaboração, registro e divulgação da música veiculada pela mídia. Entender o uso de elementos e estruturas musicais (sistemas modal, tonal, atonal. instrumentação. uso da voz. padrões rítmicos e melódicos. etc). Apropriar-se da terminologia musical popular e erudita para ampliar das discussões sobre música. Compreender, comparar e refletir sobre as diversidades de criações musicais como formas de desenvolver uma consciência estética própria. Investigar, conhecer e perceber o impacto da tecnologia e das composições eletrônicas no meio musical. Identificar e conhecer a participação e a contribuição da cultura negra em diversos estilos musicais brasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> pagação e a recepção do som, que se envolve com os meios e os modos da produção musical. Lendo, discutindo, questionando bibliografias referente ao tema, observando os programas de rádio e televisão, pesquisando junto às revendedoras de discos e DJs . Lendo, analisando, pesquisando, ouvindo, identificando e discutindo sobre estruturas musicais empregadas nos estilos selecionados. Pesquisando, identificando, analisando e discutindo sobre o significado de termos associados à música. Discutindo a formação do gosto e a preferência musical. Ouvindo, lendo, pesquisando e discutindo sobre diversas obras nos diferentes períodos da música brasileira. Discutindo sobre a noção de arte e beleza estética a partir da perspectiva de quem a observa e de quem produz a obra musical. Assistindo shows, participando de eventos musicais, ouvindo e percebendo a utilização da tecnologia e de equipamentos eletrônicos. Pesquisando os elementos característicos da cultura negra e como se manifestam nos estilos musicais presentes no Brasil.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e conhecer os modos e os meios de produção musical, analisando, refletindo e produzindo materiais, técnicas, procedimentos e elementos formais na construção musical de estilos nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir auditiva e visualmente e ser capaz de reproduzir os elementos musicais de diversos estilos e épocas da música nacional e internacional: popular, folclórica, étnica e erudita. Analisar e distinguir os elementos constitutivos da construção musical presentes na música brasileira: popular, étnica, erudita e folclórica (samba, rock, rap, gospel, frevo, ópera, concertos, música de câmara, etc.). Analisar, comparar e entender formas mais complexas do uso dos elementos musicais presentes em diferentes composições (escalas artificiais, exóticas, modulações, funções harmônicas além de tônica, dominante e subdominante, padrões rítmicos irregulares, atonalidades, variações etc.). Ampliar e aperfeiçoar possibilidades do emprego da voz, utilizando repertórios nacionais e internacionais. Ampliar e aperfeiçoar o emprego de instrumentos musicais, integrando suas técnicas e recursos nos processos de produções musicais. Conhecer e distinguir fontes e formas de manipulação de recursos tecnológicos na música. Utilizar materiais musicais e tecnológicos na construção de composições próprias, individuais e coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> Percebendo e aperfeiçoando o conhecimento dos elementos musicais utilizando-os em suas próprias composições, bem como nas interpretações. Analisando, investigando, comparando e percebendo o emprego de padrões melódicos e rítmicos em diferentes estilos musicais. Investigando, percebendo, comparando e analisando princípios harmônicos e formais em diferentes estilos musicais. Ouvindo e percebendo formas de uso e agrupamentos de fontes sonoras em diferentes estilos musicais. Selecionando e pesquisando repertório adequado para a prática do canto e à voz. Selecionando e empregando instrumentos musicais nas próprias criações musicais, bem como para interpretar repertórios diversos. Manipulando e empregando elementos percebidos em composições musicais nas próprias criações, coletivas e individuais. Usando recursos tecnológicos disponíveis para composições de jingles, trilhas sonoras, arranjos etc.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender, analisar, refletir e entender os diferentes estilos musicais como formas de identidade cultural, bem como formas de expressar idéias, emoções e experiências vivenciadas nos diferentes grupos sócio-econômico-étnico-culturais. Conhecer e compreender as diversas manifestações da música, em suas múltiplas funções, meios, modos e técnicas, analisando e refletindo sobre as influências das questões sócio-político-econômicas nas músicas produzidas por diferentes grupos sociais e étnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar, analisar e refletir sobre estilos musicais predominantes ao longo da história entendendo-os como contribuição para a sua formação musical. Identificar, compreender, analisar e refletir sobre a participação da cultura negra nos diversos estilos e épocas da música nacional e internacional. Perceber e analisar sobre o avanço da tecnologia e composições eletrônicas no meio social. Perceber, analisar e refletir sobre as possibilidades de agrupamentos instrumentais. Pesquisar, questionar e refletir sobre possíveis relações entre movimentos sociais, políticos, intelectuais, culturais e produções musicais de diferentes épocas. Conhecer e compreender a relação entre características de estilos musicais com o seu entorno sócio-econômico-político-cultural em diferentes lugares e épocas. 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvindo, pesquisando, analisando e refletindo sobre composições instrumentais, vocais e música para teatro. Pesquisando os elementos característicos da cultura negra e como se manifestam nos diversos estilos musicais. Participando de eventos musicais. assistindo shows, ouvindo e percebendo a utilização da tecnologia e equipamentos eletrônicos empregados na construção musical. Comparando as diversas possibilidades de formação de grupos instrumentais. Coletando e arquivando músicas de diferentes estilos. Explorando as possibilidades musicais de cada instrumento para execução de obras que abranjem os mais diversos períodos e compositores (conjuntos, quartetos, bandas, orquestras, etc.) Pesquisando, comparando e identificando elementos próprios de movimentos sociais, políticos, intelectuais e culturais presentes em estilos musicais. Analisando a influência de situações extra-musicais em produções musicais.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e compreender a variedade de funções, objetivos e significados da música a partir do contexto que a produz, assim como a sua influência na história da música universal.	<ul style="list-style-type: none">• Lendo, comparando, analisando, refletindo e discutindo sobre a influência do contexto no estilo musical e época selecionado.

9. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

9.1. Competências da Área

Capacitar o aluno para:

- Apropriar-se do valor das ciências como construções sócio-culturais, relacionando o desenvolvimento científico e tecnológico com os diferentes momentos do desenvolvimento da humanidade e com a capacidade de transformação do meio.
- Ampliar e utilizar o domínio das diferentes linguagens técnico-científicas na construção/apropriação do conhecimento como recurso para a observação, interpretação, análise e avaliação de fenômenos naturais e sociais tendo em vista o exercício da cidadania.

9.2. Objetivos Gerais da Área

- Reconhecer que a construção do conhecimento científico envolve valores humanos e relaciona-se com a tecnologia e com toda a vida em sociedade, propiciando o convívio harmônico.
- Enfatizar a organicidade das teorias científicas e compreender a função essencial do diálogo e da interação social na produção coletiva.
- Estimular a efetiva participação e responsabilidade social do educando, promovendo ações críticas na realidade em que vive, desde a difusão de conhecimento a ações de intervenções significativas, capacitando-o a aplicar o conhecimento adquirido em qualquer ramo da vida cotidiana.

9.3 Biologia

Introdução

Durante o seu processo histórico, o homem vem desenvolvendo habilidades de forma empírica. Com o advento das ciências, o desenvolvimento das habilidades humanas passa pelo mundo da observação, hipótese, investigação e experimentação, levando-o a conhecer, compreender e controlar o seu desenvolvimento.

Cabe à educação proporcionar ao indivíduo os meios de construção de competências para que desempenhe habilidades, de acordo com as suas potencialidades, ao longo de sua formação.

Quando os indivíduos, por iniciativa própria, livre e espontânea, puderem analisar e criticar os teóricos que estudam, deixarão de ser meros entes mecânicos e repetitivos. É necessário dar liberdade de expressão criadora, espontânea e sem condicionamento de nenhuma espécie a todos que possam fazer-se conscientes daquilo que estudam. A educação deve oferecer aos indivíduos todas as possibilidades para que deixem de ser autômatos.

O componente curricular Biologia vem atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n.º 9.394/96, na reforma do Ensino Médio, que tem por objetivo o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de promover nos educandos a capacidade de refletir sobre suas ações, como processo dialético de ação e reflexão, mesmo quando utilizarem as tecnologias avançadas para o bem-estar da humanidade, de modo ético.

Este trabalho foi desenvolvido com a intenção de apontar para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização dos componentes estanques e revigorando a integração e a articulação do conhecimento num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assegurando a construção da identidade baseada nos princípios da ética na formação do cidadão crítico e autônomo.

Durante sua elaboração, buscou-se trabalhar de forma espiral, tomando por base as competências e as habilidades, dinamizando o currículo. Por exemplo, a citologia perpassa as três séries, sempre num foco evolutivo-ecológico, garantindo a preocupação com o meio ambiente, e o homem como cidadão responsável pela manutenção, assegurando a vida do planeta. Baseado nessa meta, este currículo tem como eixo estruturador o meio ambiente e a cidadania.

Objetivo Geral

Oportunizar a formação de cidadãos conscientes do seu papel em todos os setores da vida, exercendo sua cidadania com plenitude, estimulando a curiosidade, promovendo a investigação e a experimentação, com a ruptura de dogmas, segundo os paradigmas científicos, abrangendo os seres vivos em todos os seus aspectos, conscientizando o ser humano como co-responsável pela manutenção da dinâmica da vida, tomando como base os princípios filosóficos, epistemológicos, educacionais e pedagógicos.

Objetivos Específicos

- Relacionar os conceitos e os símbolos da Biologia para estruturar o pensamento e o raciocínio científico com autonomia, interatividade e sensibilidade, empregando as linguagens e seus códigos, no desenvolvimento do conhecimento ao longo do processo do projeto político-pedagógico da escola.
- Utilizar noções e conceitos da Biologia para construção de argumentações críticas e tomada de decisões frente a situações-problema.
- Compreender a Biologia como ciência, entendendo como ela se desenvolve em um processo histórico contínuo, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.
- Compreender o papel do aluno como cidadão, identificando as ações de preservação da vida, relacionando o conhecimento científico e tecnológico, propondo soluções para a saúde individual e coletiva e do ambiente objetivando a melhoria da qualidade de vida do planeta.

Eixo Estruturador

Meio ambiente e cidadania.

Valores e Atitudes

- Comportamento ético e qualidade de vida.
- Cooperação e espírito empreendedor para a vida e o trabalho.
- Identidade e respeito mútuo.
- Solidariedade.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – BIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio. • Identificar a célula como unidade responsável pela formação de todos os seres vivos, não existindo vida fora dela. • Explicar os processos de transmissão das características hereditárias e compreender as manifestações físicas e socioculturais delas. • Identificar e interpretar criticamente as diversas fases do desenvolvimento biológico humano, relacioná-las a manifestações psicológicas e socioculturais; • Compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo, gerando a diversidade, segundo seleções, adaptações e extinções. • Entender que a Terra é dotada de um equilíbrio físico, químico, biológico e dinâmico; • Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis; • Reconhecer o homem como co-participante das transformações do ambiente e responsável pela preservação e conservação da biosfera. • Reconhecer que as condições de alimentação, educação e meio ambiente, dentre outros, são fatores determinantes da saúde individual e coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, localizar, comparar e reconhecer a importância dos ecossistemas brasileiros, relacionar os diversos ecossistemas da biosfera e perceber suas constantes modificações. • Compreender que os organismos possuem ecossistemas internos em equilíbrio dinâmico e que podem sofrer alterações decorrentes de influências externas. • Reconhecer a interdependência das espécies e a influência que o meio exerce sobre elas e vice-versa. • Compreender que a matéria transita de modo cíclico nos meios bióticos e abióticos, acarretando fluxo de energia. • Estabelecer diferenças entre conservação e preservação do meio ambiente, reconhecer e executar procedimentos de proteção e preservação das espécies envolvidas. • Perceber que a gravidez precoce altera o ciclo natural da espécie e provoca desequilíbrio social. • Compreender a importância da conservação da flora e da fauna e reconhecê-las como fonte de matéria-prima. • Constatar os prejuízos causados na biosfera e propor formas de intervenção coletiva, de maneira a reduzir os efeitos agudos e crônicos da ação natu- 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando e analisando os fatores que determinam a maior ou menor biodiversidade de um ambiente, relacionando os fatores bióticos e abióticos nos ecossistemas. • Descrevendo os processos de ocupação e/ou substituição de populações de determinados ambientes, e identificando as tendências da intervenção das tecnologias nesse processo. • Relacionando os efeitos sofridos pelo organismo humano decorrentes do uso indevido de substâncias. • Analisando as transformações da matéria com a conseqüente transferência de energia. • Comparando e analisando o relacionamento dos seres vivos entre si e com o meio ambiente, promovendo observações in loco. • Apontando as atividades humanas que alteram o equilíbrio ecológico dos ecossistemas brasileiros, levando à extinção da espécies. • Entendendo as transformações orgânicas e comportamentais próprias do adolescente e os fundamentos biológicos e sociais da sexualidade. • Propondo formas visíveis de reduzir os fatores que provocam alterações ambientais, estudando as leis de proteção ambiental e analisando as conseqüências da poluição.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – BIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>rais, e identificar possíveis alterações ambientais que modificam o equilíbrio ecológico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade do controle biológico, recurso utilizado pelo homem na produção de alimentos e na manutenção da cadeia e teia alimentar. • Identificar e descrever as conseqüências da fome no Brasil e no mundo. • Relacionar os alimentos com o processo de desenvolvimento e manutenção da vida dos seres vivos, e reconhecer a participação dos deles na formação celular. • Compreender que a morfologia e a fisiologia dos seres unicelulares está diretamente relacionada com a organização de suas estruturas componentes. • Associar as divisões celulares como meio de reprodução, crescimento e regeneração, e compreender as mesmas como processos que mantêm a composição genética das células e das espécies. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usando linguagem matemática na interpretação de fenômenos naturais. • Elaborando gráficos e/ou tabelas, segundo fenômenos naturais, sociais e locais. • Identificando que a higiene pessoal é indispensável para evitar a contaminação dos alimentos. • Relacionando as doenças mais comuns com seus respectivos organismos causadores, avaliando o processo de deterioração com as condições de armazenamento. • Analisando as causas da nutrição, subnutrição e desnutrição e suas respectivas conseqüências. • Compreendendo a importância da ação dos decompositores no ciclo da vida. • Confeccionando mapas demonstrativos dos principais ecosistemas brasileiros, indicando os seres em extinção, bem como das regiões em degradação. • Compreendendo que uma boa qualidade de vida está diretamente relacionada com as tecnologias de saneamento básico. • Identificando a morfologia e fisiologia dos seres vivos como características evolutivas e imprescindíveis para manutenção do equilíbrio ecológico.

OBSERVAÇÃO: Caberá ao professor a escolha dos procedimentos a serem desenvolvidos para atingir a habilidade.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – BIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio. • Identificar a célula como unidade responsável pela formação de todos seres vivos, não existindo vida fora dela. • Explicar os processos de transmissão das características hereditárias e compreender as manifestações físicas e socioculturais delas. • Identificar e interpretar criticamente as diversas fases do desenvolvimento biológico humano, relacioná-las a manifestações psicológicas e socioculturais. • Compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo, gerando a diversidade, segundo seleções, adaptações e extinções. • Entender que a Terra é dotada de um equilíbrio físico, químico, biológico e dinâmico. • Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis. • Reconhecer o homem como co-participante das transformações do ambiente e responsável pela preservação e conservação da biosfera. • Reconhecer que as condições de alimentação, educação e meio ambiente, dentre outros, são fatores determinantes da saúde individual e coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a divisão dos grupos de seres vivos e os seus processos de adaptação, e conhecer a anatomia microscópica e macroscópica deles. • Compreender que a morfologia e a fisiologia dos seres unicelulares e pluricelulares estão relacionadas diretamente com a organização de suas estruturas componentes. • Identificar e justificar a morfologia e a fisiologia dos seres vivos como características evolutivas e imprescindíveis para a manutenção do equilíbrio ecológico. • Compreender que o funcionamento adequado do organismo depende da regulação e coordenação das funções vitais. • Compreender e analisar as diferenças na morfologia e na fisiologia masculina e feminina, e entender as transformações orgânicas e comportamentais próprias do adolescente e os fundamentos biológicos e sociais da sexualidade. • Compreender os aspectos básicos da etiologia das doenças causadas por infecções sofridas pelos sistemas. • Relacionar os efeitos sofridos pelos sistemas, decorrentes do uso indevido de substâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionando revestimento corporal, locomotor, sustentação e percepção de estímulos com funções de interação dos organismos com o meio ambiente. • Relacionando os processos de digestão, respiração, circulação e excreção com funções de nutrição dos organismos, apontando os aspectos evolutivos. • Reconhecendo que o fornecimento de alimentos e oxigênio para quase todos os seres vivos decorre do processo de fotossíntese e apontando os prejuízos causados por qualquer agressão ao meio ambiente. • Compreendendo a capacidade dos organismos de perceberem as variações do meio interno e externo e dar respostas a estímulos. • Identificando as alterações fisiológicas e/ou comportamentais nos organismos. • Entendendo as modificações morfofisiológicas decorrentes da produção de hormônio e analisando os conflitos inerentes da adolescência. • Compreendendo as diversas funções desempenhadas pelos tecidos com a manutenção da vida. • Associando as células reprodutoras e somáticas com os processos de reprodução, crescimento e regeneração respectivos compreendendo-as como um processo que mantém a composição genética da célula e da espécie.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – BIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionando alterações do processo mitótico com a integridade do organismo. • Relacionando o uso de métodos contraceptivos com o planejamento familiar. • Explicando os processos desde a concepção até o parto. • Analisando os problemas da gravidez, relacionando-os com a idade, especialmente na adolescência. • Reconhecendo as DSTs mais comuns e sugerindo formas para evitá-las, enfatizando a AIDS como pandemia. • Analisando os indicadores de saúde, como: mortalidade infantil, doenças emergentes e ressurgentes, expectativa de vida das várias regiões do Brasil, compreendendo que a doença resulta de determinantes biológicos, sociais, culturais e econômicos, enfocando os aspectos básicos da etiologia das doenças resultantes de infecções e infestações mais comuns no Brasil. • Usando linguagem matemática e modelos explicativos na interpretação de fenômenos naturais. • Compreendendo os efeitos causados pelo uso indevido de diversos tipos de substâncias, relacionando as alterações sofridas pelos sistemas por elas atingidos.

OBSERVAÇÃO: Caberá ao professor a escolha dos procedimentos a serem desenvolvidos para atingir a habilidade.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – BIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio. • Identificar a célula como unidade responsável pela formação de todos seres vivos, não existindo vida fora dela. • Explicar os processos de transmissão das características hereditárias e compreender as manifestações físicas e socioculturais delas. • Identificar e interpretar criticamente as diversas fases do desenvolvimento biológico humano, relacioná-las a manifestações psicológicas e socioculturais. • Compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo, gerando a diversidade, segundo seleções, adaptações e extinções. • Entender que a Terra é dotada de um equilíbrio físico, químico, biológico e dinâmico. • Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis. • Reconhecer o homem como co-participante das transformações do ambiente e responsável pela preservação e conservação da biosfera. • Reconhecer que as condições de alimentação, educação e meio ambiente, dentre outros, são 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a alimentação é requisito fundamental para os processos vitais e adaptativos dos seres vivos. • Compreender a função e a importância dos nutrientes na formação das células e na manutenção da saúde. • Reconhecer a célula como unidade viva formadora de todos os organismos e observar que sua organização e funcionamento são semelhantes em todos os seres vivos. • Compreender a célula como unidade transformadora e consumidora de energia. • Associar as divisões celulares com meios de reprodução, crescimento e regeneração e compreender essas divisões como processos que mantêm a composição genética das células e das espécies. • Compreender que nosso planeta sofreu profundas transformações no decorrer do tempo e que apresenta um equilíbrio dinâmico. • Reconhecer que a origem e a variabilidade das espécies resultam da interação de mecanismos físicos e biológicos que determinam sua existência, transformação e preservação. • Identificar e interpretar processos genéticos associados à tecnologia e avaliar eticamente 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo a origem e a composição química dos alimentos e compreendendo os diversos mecanismos de conservação e consumo utilizados no dia-a-dia. • Explicando e criticando as diversas estratégias usadas pelo homem para produção e conservação dos alimentos. • Comparando e discriminando as diversas substâncias químicas encontradas na natureza, relacionando-as com os estados físicos da matéria. • Identificando e analisando as combinações de elementos químicos na formação de substâncias químicas. • Estabelecendo diferenças entre os vários tipos de células, reconhecendo que são resultantes de diferenciação celular pela atividade gênica e que se encontram organizadas para manutenção da vida. • Compreendendo os processos pelos quais os nutrientes penetram nas células, reconhecendo a participação dos mesmos nos processos vitais. • Identificando e discriminando as soluções coloidais no intercâmbio de moléculas entre o meio intra e extracelular. • Relacionando as funções vitais com os vários componentes celulares, entendendo que o processo de

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – BIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
fatores determinantes da saúde individual e coletiva.	suas repercussões.	<p>síntese protéica é coordenado pelo DNA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo que, pelos processos de fotossíntese e respiração celular, todos os seres vivos obtêm energia a ser usada na atividade metabólica. • Compreendendo a função dos cromossomos na determinação das principais características das espécies. • Relacionando as células reprodutoras e somáticas com o processo de reprodução, crescimento e regeneração respectivos, e compreendendo-as como um processo que mantém a composição genética da célula e da espécie. • Relacionando alterações do processo mitótico com a integridade do organismo. • Explicando o processo de formação dos gametas, reconhecendo-o como fato imprescindível na manutenção do número de cromossomos da espécie. • Reconhecendo e compreendendo que fatos ocorridos durante a meiose concorrem para uma maior variabilidade das espécies. • Reconhecendo que os trabalhos desenvolvidos por Mendel podem ser aplicados a todos os seres vivos, por explicar a transmissão e prever a manifestação de características hereditárias, explicando as trans-

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – BIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>formações das espécies ao longo dos tempos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificando símbolos na representação dos indivíduos e características hereditárias, construindo e analisando heredogramas identificando a ação dos genes. • Compreendendo que as semelhanças dos descendentes são decorrentes da transmissão de caracteres hereditários e que o meio ambiente exerce influências sobre sua manifestação. • Analisando cariótipos humanos. • Reconhecendo que o sexo na espécie humana é determinado pela presença de cromossomos específicos. • Comparando os processos de determinação dos grupos sanguíneos com transfusão de sangue e suas conseqüências. • Relacionando os fenômenos biológicos gerados pela incompatibilidade sanguínea. • Compreendendo a ação da biotecnologia, discutindo os aspectos ético, político e econômico. • Explicando as transformações das espécies ao longo dos tempos. • Compreendendo que as espécies apresentam uma

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – BIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>carga genética comum, reconhecendo os fatores modificadores da mesma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreendendo os modos de preservação e de transmissão das variações orgânicas favoráveis. • Analisando a morfologia e a fisiologia dos seres vivos como características evolutivas . • Reconhecendo a importância das teorias evolucionistas como forma de entender a evolução e a seleção natural das espécies.

OBSERVAÇÃO: Caberá ao professor a escolha dos procedimentos a serem desenvolvidos para atingir a habilidade.

9.4. Física

Introdução

A Física é uma ciência cujo saber foi desenvolvido ao longo da história humana, fundamentando-se na observação, experimentação, análise, conclusão, teorização **COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – BIOLOGIA** e re-experimentação visando à confirmação da teoria.

As atividades científicas desenvolvidas pelos físicos são motivadas pelo desejo de conhecer e compreender a natureza do universo, bem como pelas necessidades impostas pelas atividades humanas.

O saber na Física tem possibilitado o desenvolvimento de tecnologias que facilitam as atividades desenvolvidas pelo homem, sendo, portanto, uma ciência que deve ser compreendida e valorizada como facilitadora do desenvolvimento e do bem-estar da humanidade. Sendo assim, a formação básica de todo cidadão deve incluir o estudo da Física para que ele possa desenvolver as competências e as habilidades necessárias à investigação e/ou à compreensão do mundo em que vive, visando à ponderação dos custos e benefícios em função dos efeitos e riscos da utilização de determinada tecnologia.

Objetivo Geral

Desenvolver no aluno o gosto pela investigação e pela compreensão de fenômenos naturais, estimulando-o a encontrar soluções para problemas ambientais.

Objetivos Específicos

- Propiciar ao aluno a capacidade de identificar e reconhecer problemas próprios de seu contexto.
- Estimular a busca de alternativas viáveis de solução mediante a compreensão dos fenômenos naturais e sua relação com o desenvolvimento tecnológico.
- Promover a curiosidade com vistas à identificação das transformações que se produzem nas atividades humanas e ambientais.

Eixo Estruturador

Fenômenos físicos e atividades humanas.

Valores e Atitudes

Ao longo do processo educativo, deve-se propiciar ao educando o desenvolvimento de valores e atitudes fundamentais na relação ensino-aprendizagem, tais como:

- Autodomínio, auto-estima e autonomia.
- Afetividade e cordialidade nas relações interpessoais.
- Coerência e comunicação aberta e espontânea.

- Cooperação e trabalho em equipe.
- Convivência com as diferenças.
- Criatividade, inovação e iniciativa.
- Cumprimento dos deveres.
- Desejo de bem-estar de todos.
- Desejo de aprender e continuar aprendendo.
- Empatia e esperança.
- Franqueza e fraternidade.
- Honestidade e humildade.
- Integridade e bioética.
- Limpeza física, moral e espiritual.
- Manutenção dos canais de comunicação abertos.
- Paciência, perspicácia e perseverança.
- Recepção crítica dos meios de comunicação de massa.
- Reconhecimento do direito à igualdade.
- Respeito à biodiversidade.
- Respeito aos patrimônios público e privado.
- Responsabilidade, serenidade, seriedade e solidariedade.
- Ternura e tolerância.
- Valorização do conhecimento científico.
- Vontade de superar conflitos, obstáculos, etc.

Não podemos desconsiderar que a valorização do aluno a respeito do que lhe é ensinado, de como é ensinado e de quem lhe ensina é fator determinante no aprendizado significativo.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a linguagem científica e traduzir as linguagens matemática, física e discursiva entre si. • Compreender os fenômenos físicos e sua aplicação na produção tecnológica. • Enfrentar situações-problema valendo-se do conhecimento de fenômenos físicos para resolvê-los. • Construir argumentações, embasando-as no conhecimento de fenômenos físicos. • Elaborar propostas que visem ao bem-estar social, fundamentadas no conhecimento de fenômenos físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar posições, descrever deslocamentos e representar velocidades ou acelerações, utilizando linguagem vetorial. • Distinguir peso e massa, bem como suas unidades. • Identificar as diferentes forças que atuam em objetos, em condições estáticas ou dinâmicas. • Avaliar as acelerações em situações em que são conhecidas as velocidades de um objeto em sucessivos momentos. • Identificar ação e reação, fazendo uso desse conhecimento em situações reais. • Associar a variação da quantidade de movimento de um objeto à força aplicada sobre ele e à duração dessa força. • Analisar a condição de equilíbrio de um objeto em termos do cancelamento das forças e dos torques agindo sobre ele. • Relacionar deslocamentos angulares, períodos, números de rotações em movimentos circulares. • Reconhecer a conservação da quantidade de movimento angular em situações da vida diária e prever situações de equilíbrio e desequilíbrio utilizando o conceito de centro de massa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manejando corretamente os equipamentos de laboratório. • Representando grandezas físicas. • Elaborando lista de variáveis relevantes em situações-problema. • Prevendo trajetórias, velocidades e acelerações de objetos sob ações de forças constantes. • Calculando a velocidade limite de objetos em queda, conhecida a dependência da força de dissipação com a velocidade. • Aplicando as leis e os princípios que regem os fenômenos físicos. • Estimando as grandezas físicas básicas em situações diversas do dia-a-dia. • Observando os fenômenos, coletando dados, elaborando tabelas e construindo gráficos. • Avaliando as grandezas físicas e demonstrando as relações entre as grandezas físicas. • Utilizando o princípio de conservação de quantidade de movimento em situações cotidianas. • Composto as forças atuantes em objetos, bem como decompondo-as em projeções ortogonais.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Saber descrever movimentos de corpos celestes, em termos da lei de gravitação universal (dimensionar velocidade e altura de satélites estacionários, demonstrar as leis de Kepler). • Relacionar força, peso, aceleração gravitacional da Terra e os movimentos de corpos celestes ou de satélites artificiais com o princípio universal de atração entre massas. • Identificar, numa situação real a existência de energia cinética e de energia potencial. • Formular e quantificar energias potenciais (gravitacional e elástica) e utilizá-las na determinação da posição em função do tempo. • Utilizar o conceito de energia mecânica (cinética mais potencial) para a previsão de movimentos reais em situações em que ela aproximadamente se conserva. • Saber relacionar, na prática, potência e velocidade. • Relacionar pressão com força normal sobre uma dada área. • Identificar a pressão num ponto de fluido como sendo devida ao peso da coluna de fluido acima desse ponto. • Avaliar a ação do empuxo agindo em um objeto 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliando torques em configurações simples e ampliação de forças em ferramentas e nos movimentos do corpo humano. • Usando instrumentos e/ou equipamentos de medição (régua, transferidor, cronômetro, calculadora, etc.). • Usando linguagem matemática para representar conceitos físicos. • Utilizando gráficos e/ou tabelas (posição, velocidade, aceleração, quantidade de movimento, momento angular, força, etc.) para determinar uma outra grandeza física a partir do cálculo da área ou da inclinação. • Utilizando a definição de trabalho, para o cálculo da energia necessária à realização de diferentes atividades. • Relacionando trabalho e energia cinética, em situações reais. • Elaborando sínteses ou esquemas estruturados de temas físicos relevantes. • Simulando situações que envolvam fenômenos físicos no mundo vivencial. • Estimando o consumo de combustível ou eletricidade de motores, em associação com o desempenho deles, utilizando o conceito de potência mecânica.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>imerso ou flutuante em um fluido, sabendo estabelecer as condições de flutuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento de dispositivos hidráulicos simples. • Conceituar vazão como taxa de escoamento de volume ou massa de fluido. • Utilizar o Princípio de Arquimedes para determinar a composição de ligas metálicas. • Identificar diferentes formas de energia e suas transformações presentes nos vários meios de transporte. • Identificar as principais conversões entre diferentes formas de energia que ocorrem em processos naturais e em processos tecnológicos. • Saber distinguir, em situações reais, fenômenos pertencentes aos diversos campos da física. • Ter noção de distância e de tempo nas escalas cósmicas, compreendendo que as imagens de planetas e estrelas que se vêem no céu, num mesmo instante, correspondem a eventos separados por milhões de anos. • Reconhecer as forças gravitacionais como interações fundamentais na natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando textos conceituais a partir de representações simbólicas. • Relacionando energia e potência, sabendo usar suas unidades. • Construindo modelos explicativos de fenômenos físicos observados. • Calculando tempo de percurso, velocidade ou deslocamentos em trajetos (lineares ou não). • Relacionando intervalos de tempo, velocidades e deslocamentos, bem como utilizando linguagem descritiva, algébrica ou gráfica. • Relacionando aceleração e força motora em movimentos, com ou sem dissipação. • Calculando a energia cinética e a energia potencial em situações do cotidiano. • Calculando a pressão em determinada profundidade em um fluido (lago, rio, piscina, etc.). • Classificando as diferentes fontes de energia de uso social mais difundido, em termos de suas características, apontando seus eventuais impactos ambientais.

O professor escolherá, dentre os procedimentos sugeridos, o que melhor se adapte à habilidade a ser trabalhada.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a linguagem científica e traduzir as linguagens matemática, física e discursiva entre si. • Compreender os fenômenos físicos e sua aplicação na produção tecnológica. • Enfrentar situações-problema valendo-se do conhecimento de fenômenos físicos para resolvê-los. • Construir argumentações embasando-as no conhecimento de fenômenos físicos. • Elaborar propostas que visem ao bem-estar social, fundamentadas no conhecimento de fenômenos físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir calor e temperatura, em situações do cotidiano. • Reconhecer calor como energia transferida do mais quente para o mais frio, em exemplos práticos (como no uso de agasalhos). • Estimar a temperatura, em situações de coexistência água/vapor, ou água/gelo, reconhecendo os pontos fixos em diferentes escalas. • Identificar materiais bons e maus condutores térmicos, em função de sua utilização em construções, equipamentos e utensílios. • Avaliar temperaturas, a partir de propriedades termicamente sensíveis, tais como: volume de um gás, comprimento de uma barra ou cor de uma chama. • Calcular variações de pressão, volume e temperatura utilizando a equação geral dos gases ideais. • Utilizar o conhecimento do calor específico e do calor latente, em situações práticas e processos biológicos. • Relacionar calor e trabalho como formas de troca de energia e quantificá-los. • Interpretar temperatura como medida de agitação térmica de átomos e moléculas para explicar propriedades térmicas e conceituar a escala Kelvin, interpretando o zero absoluto de temperatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manejando corretamente os equipamentos de laboratório. • Representando grandezas físicas. • Elaborando lista de variáveis relevantes em situações-problema. • Aplicando as leis e os princípios que regem os fenômenos físicos. • Observando os fenômenos, coletando dados, elaborando tabelas e construindo gráficos. • Avaliando as grandezas físicas e demonstrando as relações entre elas. • Reconhecendo diferentes processos de troca de calor em situações exemplares. • Usando instrumentos e/ou equipamentos de medição (régua, transferidor, cronômetro, calculadora, etc.). • Usando linguagem matemática para representar conceitos físicos. • Elaborando sínteses ou esquemas estruturados de temas físicos relevantes. • Descrevendo a operação de uma máquina térmica real, em termos de trocas de calor e trabalho.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e denominar os diferentes processos térmicos presentes em ciclos atmosféricos, como evaporação, condensação, convecção, etc., compreendendo a importância da região do globo, proximidade de mar, altitude e outros fatores na determinação do clima. • Reconhecer as limitações para as conversões calor/trabalho. • Identificar ondas mecânicas como propagação de energia sem propagação de matéria. • Associar, em ondas sonoras, graves e agudos a frequências altas e baixas, distinguindo tal classificação da intensidade ou do “volume” do som. • Caracterizar a luz como radiação eletromagnética e relacionar a cor da luz com suas frequências. • Relacionar a velocidade da luz com distâncias e tempos astronômicos. • Identificar trajetórias de feixes de luz em formação de sombras, em situações cotidianas ou em fenômenos astronômicos. • Relacionar comprimento de onda, frequência e velocidade de ondas mecânicas. • Explicar a incandescência de materiais aquecidos, relacionando-a à temperatura e à frequência de 	<ul style="list-style-type: none"> • Simulando situações que envolvam fenômenos físicos no mundo vivencial. • Elaborando textos conceituais a partir de representações simbólicas. • Construindo modelos explicativos de fenômenos físicos observados. • Fazendo uso quantitativo da conservação de energia em diferentes situações e processos físicos, químicos e biológicos. • Estimando distâncias a partir do conhecimento da velocidade do som e de intervalos de tempo. • Descrevendo e interpretando a separação de cores, em prismas, arco-íris e outras situações. • Utilizando um ou mais espelhos planos para obtenção de imagens em situações práticas. • Utilizando lentes para obter imagens com aumento ou diminuição do tamanho de objetos. • Estimando grandezas físicas básicas em situações diversas do dia-a-dia. • Identificando diferentes formas de energia e suas transformações presentes nos vários meios de transporte. • Classificando as diferentes fontes de energia de

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>vibração dos átomos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, na difração e na interferência, o caráter ondulatório da luz. • Reconhecer situações em que a luz é percebida como partícula. • Interpretar imagens produzidas por refração de luz. • Reconhecer situações em que ocorre reflexão total. • Reconhecer lentes convergentes, lentes divergentes e vidros planos por seus efeitos sobre feixes de luz. • Posicionar objeto, espelho ou lente e anteparo para projetar imagens de diferentes tamanhos. • Identificar e nomear as diversas ondas utilizadas nas telecomunicações. • Revelar compreensão da utilização de ondas em processos de visualização de imagens e em processos térmicos. • Identificar as principais conversões entre diferentes formas de energia que ocorrem em processos naturais e em processos tecnológicos. • Ter noções de distância e de tempo nas escalas cósmicas. 	<p>uso social mais difundido, em termos de suas características, apontando seus eventuais impactos ambientais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sabendo distinguir, em situações reais, fenômenos pertencentes aos diversos campos conceituais da física. • Compreendendo que as imagens de planetas e estrelas que se vêem no céu, num mesmo instante, correspondem a eventos separados por milhões de anos.

O professor escolherá, dentre os procedimentos sugeridos, o que melhor se adapte à habilidade a ser trabalhada.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a linguagem científica e traduzir as linguagens matemática, física e discursiva entre si. • Compreender os fenômenos físicos e sua aplicação na produção tecnológica. • Enfrentar situações-problema valendo-se do conhecimento de fenômenos físicos para resolvê-los. • Construir argumentações embasando-as no conhecimento de fenômenos físicos. • Elaborar propostas que visem ao bem-estar social, fundamentadas no conhecimento de fenômenos físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a configuração de cargas em átomos, relacionando tal conhecimento com o comportamento de objetos carregados e de correntes elétricas. • Compreender correntes elétricas, considerando a configuração de cargas em átomos e íons, e relacionar o sentido da corrente com o do movimento de cargas. • Identificar a continuidade e/ou a interrupção de circuitos elétricos em situações da vida prática. • Reconhecer fontes usuais de corrente e tensão. • Reconhecer bons e maus condutores usuais de corrente elétrica. • Relacionar corrente, tensão e resistência em condutores, usando adequadamente suas unidades. • Saber utilizar medidores de corrente e tensão, bem como saber conectá-los e ajustar suas escalas. • Calcular tensões e correntes em trechos de circuitos de resistores, associados em série e/ou paralelo, em função de resistências de componentes e tensões de fontes. • Calcular dissipação térmica em circuitos resistivos, identificando efeitos desejados e acidentais. • Identificar as características elétricas de disposi- 	<ul style="list-style-type: none"> • Manejando corretamente os equipamentos de laboratório. • Representando grandezas físicas. • Elaborando lista de variáveis relevantes em situações-problema. • Aplicando as leis e os princípios que regem os fenômenos físicos. • Observando os fenômenos, coletando dados, elaborando tabelas e construindo gráficos. • Avaliando as grandezas físicas e demonstrando as relações entre elas • Compondo as forças atuantes em objetos, bem como decompondo-as em projeções ortogonais. • Usando instrumentos e/ou equipamentos de medição (régua, transferidor, cronômetro, calculadora, etc.). • Usando linguagem matemática para representar conceitos físicos. • Representando circuitos reais, com resistores, interruptores, condutores e fontes, utilizando símbolos convencionais. • Dimensionando fontes reais de eletricidade para utilização em situações práticas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>tivos e equipamentos reais (fontes de resistência interna, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar potência e avaliá-la em função de tensão, correntes e resistências. • Apontar características distintas entre correntes contínuas e correntes alternadas e reconhecer os dispositivos que fazem uso de uma ou de outra. • Saber identificar a presença de resistores e capacitores em circuitos triviais, ou por meio de seus símbolos. • Identificar fenômenos eletrostáticos intencionais e acidentes do cotidiano. • Representar graficamente campo elétrico e potencial elétrico, interpretando suas linhas de força e superfícies equipotenciais. • Relacionar e usar os conceitos e as unidades de carga, corrente, campo, potencial e força. • Calcular a força de interação entre cargas isoladas ou entre objetos carregados, em função de sua configuração. • Explicar a condutividade elétrica de materiais em termos de modelos microscópicos. • Compreender que o campo elétrico no interior de 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando sínteses ou esquemas estruturados de temas físicos relevantes. • Simulando situações que envolvam fenômenos físicos no mundo vivencial. • Elaborando representação matemática de conceitos físicos. • Avaliando potência e consumo elétricos em aparelhos domésticos e industriais. • Estimando consumo diário/mensal familiar de energia elétrica, a partir da potência nominal dos aparelhos domésticos e do tempo médio de utilização de cada um deles. • Sabendo escolher o valor adequado do fusível de proteção de fiações elétricas residenciais simples. • Elaborando textos conceituais a partir de representações simbólicas. • Construindo modelos explicativos de fenômenos físicos observados. • Compreendendo riscos biológicos de descargas elétricas e descrevendo pára-raios, aterramentos e blindagens. • Utilizando a bússola como detector de campos magnéticos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>um condutor eletrostático em equilíbrio é nulo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar o campo magnético terrestre por sua ação sobre bússolas. • Associar campos magnéticos às correntes que os produziram. • Descrever e prever a ação de campos elétricos e magnéticos sobre cargas elétricas em movimento. • Reconhecer a presença e descrever a operação de ímãs, eletroímãs ou transformadores, em equipamentos ou redes de distribuição. • Descrever a operação de um eletroímã ou de um transformador, de acordo com a configuração das bobinas e a intensidade da corrente. • Compreender a relação fluxo magnético e campo elétrico na geração de eletricidade. • Compreender motores e geradores como conversores de corrente elétrica em trabalho e vice-versa, sabendo descrever seus componentes essenciais e suas funções nos dispositivos. • Compreender ímãs permanentes, em termos de correntes microscópicas. • Descrever o princípio de gravitação e leitura de informações em materiais magnéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrevendo a constituição básica de um galvanômetro de bobina móvel ou fixa e seu uso como amperímetro ou voltímetro. • Classificando as diferentes fontes de energia de uso social mais difundido, em termos de suas características, apontando seus eventuais impactos ambientais. • Sabendo localizar a temática, os princípios e as variáveis relevantes na formulação e na resolução de situações-problema de natureza geral. • Descrevendo utilizações industriais e médicas de radiações nucleares e identificando seus riscos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever, em termos de modelos simples, a transmissão e a recepção de ondas eletromagnéticas. • Identificar as denominações e os usos práticos das ondas eletromagnéticas de diferentes faixas de frequência. • Estimar grandezas físicas básicas em situações diversas. • Identificar processos eletroquímicos. • Identificar as diferentes formas de energia e suas transformações presentes nos vários meios de transporte. • Identificar as principais conversões entre as diferentes formas de energia que ocorrem em processos naturais e em processos tecnológicos. • Saber distinguir, em situações reais, fenômenos pertencentes aos diversos campos conceituais da física. • Reconhecer as forças gravitacionais, eletromagnéticas e nucleares, fortes ou fracas, identificando seus âmbitos de atuação e intensidade relativas. • Ter noções de modelos quânticos de átomo, da constituição dos elementos químicos e da sua agregação nos diferentes materiais e nos diferentes estados. 	

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none">• Identificar fissão e fusão nucleares na operação de reatores e bombas, assim como na energética das estrelas.	

O professor escolherá, dentre os procedimentos sugeridos, o que melhor se adapte à habilidade a ser trabalhada.

9.5 Química

Introdução

Esta é uma proposta de Reformulação do Currículo de Educação Básica do Distrito Federal, no que se relaciona às competências e às habilidades correspondentes ao ensino de Química no Ensino Médio.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de Química, como componente curricular da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, deve propiciar, de forma específica, conhecimentos científico-tecnológicos, cujas decorrências têm alcance econômico, social e político. Visa, ainda, contribuir para a formação da cidadania, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e valores que possam servir de instrumentos mediadores da interação do indivíduo com o mundo.

Com base no conhecimento adquirido em Ciências Naturais, no Ensino Fundamental, educando e educador devem aprofundar conceitos básicos a partir das competências e das habilidades adquiridas. A Química, como ciência da natureza, estabelece relações com o mundo, portanto, seu ensino deverá ser contextualizado e interdisciplinarizado, mostrando que a correlação entre os saberes é inevitável.

Um currículo integrado exige que se façam propostas de trabalho coerentes com a participação de toda a sociedade para debater, esclarecer e convencer de que tudo que foi planejado e proposto tem uma estrutura flexível em uma sociedade e em um momento histórico. Uma das características da proposta curricular integrada é o trabalho em equipe, que envolve toda a comunidade escolar e será norteado por um tema, que servirá de eixo estruturador das necessidades de cada escola, com condições de acesso às etapas superiores do sistema escolar.

A construção do projeto pedagógico é um processo dinâmico e permanente, pois, a cada dia de aplicação, serão incluídas novas experiências, capacidades e necessidades. Isso levará a diagnosticar, planejar, repensar, recomeçar, analisar e avaliar o que está sendo trabalhado. Com essas mudanças, deseja-se um aluno capaz de colaborar, interagir, inovar, comunicar-se e enfrentar diferentes situações.

Objetivo Geral

Desenvolver no aluno a compreensão das transformações químicas de forma abrangente e integrada, a estreita relação dos processos químicos com as aplicações tecnológicas, suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas, levando-o a julgar, com fundamentos, as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e a tomar decisões como indivíduo e cidadão.

Objetivos Específicos

- Desenvolver uma visão integrada dos processos que ocorrem na natureza, levando o educando a se ver como participante de um mundo em constante transformação.
- Desenvolver a capacidade de relacionar o conhecimento químico com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.
- Desenvolver competências adequadas para reconhecer e saber utilizar a lin-

guagem da Química, sendo capaz de empregar, a partir das informações, a representação simbólica das transformações químicas.

- Desenvolver o pensamento lógico, levando o educando a estabelecer relações lógico-empíricas, lógico-formais e hipotético-lógicas.
- Desenvolver habilidades referentes ao conhecimento de tendências e relações, a partir de dados experimentais, de raciocínio proporcional, bem como de leitura e construção de tabelas e gráficos.
- Desenvolver no educando os princípios éticos e morais do conhecimento científico e tecnológico e das suas relações.

Eixo Estruturador

A tecnologia química sustentável no cotidiano para a cidadania.

Valores e Atitudes

Valor histórico

- Visão crítica da história da Química.
- Capacidade de definir a importância do estudo da Química e posicionar-se eticamente diante da necessidade de aplicação de seus conhecimentos.
- Postura crítica em relação à evolução da ciência.
- Capacidade de questionar as alternativas propostas pela ciência para resolução dos problemas sociais, econômicos e técnicos.

Valor social

- Consciência do papel do homem na transformação da natureza.
- Ciência voltada para a preocupação social.
- Atitude comprometida para denunciar as ações promovidas por pessoas ou entidades contra o meio ambiente.
- Posturas éticas e críticas em relação à utilização de materiais radioativos.
- Consciência do destino do lixo e da importância do acondicionamento do mesmo em locais apropriados.
- Capacidade de promover ou contribuir com ação voltada para a recuperação de áreas ambientais.

Valor técnico-científico

- Importância da ciência na redução de desperdícios de materiais.
- Industrialização e seus perigos.
- Manipulação correta das substâncias químicas.

- Noção da importância das transformações da matéria.
- Conscientização do balanço energético nutricional.
- Conscientização dos efeitos de gases poluentes.
- Avaliação crítica da ação dos gases poluentes e dos raios solares no ecossistema.
- Diferenciação de produtos por sua composição natural, artificial e sintética.
- Utilização de forma racional dos recursos naturais.
- Avaliação crítica das informações prestadas pela mídia em relação aos produtos químicos.
- Valor da pesquisa técnico-científica.
- Leitura e interpretação de informações dos produtos alimentícios industrializados.
- Postura crítica em relação ao uso de medicamentos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – QUÍMICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da química em todas as áreas do conhecimento e sua aplicação na produção de novos materiais. • Compreender que os materiais podem sofrer transformações devido às variações de energia que ocorrem. • Conhecer a importância das propriedades no processo de separação, classificação e representação das substâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os caminhos para o conhecimento não são unilaterais. • Reconhecer a evolução da química como construção humana. • Criticar as informações a partir da compreensão da importância da história da química no desenvolvimento social, tecnológico e científico. • Reconhecer as transformações dos materiais por meio de observação experimental. • Reconhecer que as transformações envolvem troca de energia promovendo ou não mudanças de estado físico. • Entender que existe relação entre transformações dos materiais e suas propriedades. • Compreender o uso de modelos para explicar a constituição dos materiais. • Reconhecer o uso da simbologia química por meio de modelos. • Converter a linguagem discursiva da química em linguagem simbólica. • Diferenciar substâncias de misturas, de modo geral e a partir do conceito de temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e solubilida- 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, analisando e interpretando textos sobre a história das ciências e das tecnologias. • Observando, registrando dados e discutindo observações experimentais, correlacionando-os com o cotidiano. • Codificando, decodificando, relacionando, dimensionando e caracterizando as relações proporcionais numa transformação química. • Visualizando, observando, analisando e comparando as propriedades físicas das substâncias e das misturas. • Experimentando e criando modelos de representação.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – QUÍMICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos gases no cotidiano. • Compreender e relacionar os fatores que influenciam no comportamento dos gases • Compreender as relações de proporcionalidade presentes na química. • Conhecer e compreender as relações proporcionais na equação química. 	<p>de das substâncias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as substâncias simples e compostas, a partir do uso de modelos. • Reconhecer que substâncias compostas podem ser decompostas em substâncias simples. • Representar graficamente propriedades de substâncias e misturas. • Reconhecer a importância dos gases para os seres vivos. • Reconhecer os efeitos dos gases poluentes na atmosfera e descrever os principais problemas por eles gerados. • Reconhecer as aplicações dos gases no cotidiano. • Descrever os principais problemas gerados pelos gases poluentes. • Explicar o comportamento dos gases em função das variáveis (P, T, V e n). • Reconhecer o comportamento dos gases em função da densidade. • Explicar o comportamento dos gases por meio da Teoria Cinética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observando, comparando e registrando o comportamento de substâncias gasosas em relação às variáveis P, V, T e n, em gráficos e tabelas comparativas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – QUÍMICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que as reações químicas podem ser lentas ou rápidas. • Reconhecer os fatores que influenciaram na velocidade das reações. • Reconhecer tendências quantitativas nas reações químicas. • Aplicar o sistema internacional de medidas na química em seus conceitos básicos: massa, massa molar, volume molar, número de moléculas e constante de Avogadro. • Reconhecer como os cálculos estequiométricos podem ser usados para evitar desperdícios 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando relações matemáticas voltadas para as transformações de unidades do Sistema Internacional de Medidas. • Observando experimentalmente a relação proporcional em reações químicas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – QUÍMICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução dos modelos atômicos e sua relação com a natureza elétrica da matéria. • Compreender a natureza elétrica e eletromagnética da matéria. • Compreender as interações existentes entre as partículas no núcleo do átomo (estabilidade x instabilidade). • Compreender a construção e a estrutura da Tabela Periódica atual por meio da evolução histórica. • Identificar os metais pesados e o prejuízo que podem causar ao meio ambiente. • Compreender a ação biológica dos metais no organismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford Bohr. • Estabelecer comparações entre os modelos atômicos, ressaltando suas limitações. • Reconhecer a importância dos isótopos e dos núclídeos. • Reconhecer como um núcleo instável adquire estabilidade por emissão de partículas alfa, beta e radiação gama. • Compreender que a estabilidade também pode ser adquirida por fusão e fissão nuclear de núcleos, envolvendo energia. • Reconhecer na tabela periódica a organização dos elementos químicos. • Correlacionar a posição dos elementos na Tabela Periódica com suas propriedades (eletronegatividade, temperatura de ebulição e fusão, densidade, caráter metálico e raio atômico). • Reconhecer a ocorrência, obtenção e aplicação de alguns elementos. • Identificar os elementos naturais e artificiais. • Reconhecer a importância tecnológica e econômica dos metais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando textos e documentários. • Conhecendo, comparando e analisando os modelos atômicos para explicar a natureza corpuscular da matéria. • Discutindo o uso da energia nuclear como fonte alternativa de energia. • Discutindo questões como: acidentes nucleares, destino do lixo nuclear, armas nucleares, poluição e contaminação nuclear. • Interpretando, criticando, relacionando e agrupando os diversos elementos químicos, correlacionando sua importância biológica, utilização econômica e ação no meio ambiente.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – QUÍMICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as ligações químicas como forma de explicar a formação das substâncias. Reconhecer que as substâncias são classificadas de acordo com as suas propriedades. Compreender o movimento das cargas elétricas nas reações químicas. Compreender o uso da eletroquímica nos processos industriais. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os tipos de ligações químicas. Identificar as representações de Lewis, estrutural e molecular. Reconhecer a polaridade de moléculas por meio dos tipos de átomos que constituem a molécula e de sua geometria. Correlacionar as propriedades físico-químicas das substâncias com as interações intermoleculares e intramoleculares. Identificar os ácidos e bases de acordo com a Teoria de Arrhenius. Identificar os ácidos e bases usando indicadores. Reconhecer a ionização dos ácidos e a dissociação das bases, de acordo com o conceito de Arrhenius. Classificar ácidos, bases, óxidos e sais. Escrever e nomear (oficialmente) as fórmulas químicas (ácidos, bases, óxidos e sais). Reconhecer as reações de neutralização. Representar as reações de neutralização (ácidos e bases). Reconhecer a condutividade como resultado da movimentação de elétrons e íons. Entender como o processo eletroquímico envolve a neutralização das cargas elétricas. Diferenciar os processos eletroquímicos espontâneo e não espontâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> Observando, interpretando, questionando e explicando as interações intermoleculares e intramoleculares em diversas substâncias de uso comum. Reconhecendo, nomeando, relacionando e comparando as funções inorgânicas, por meio de indicadores e suas propriedades. Destacando os principais representantes de cada função e sua importância no cotidiano. Demonstrando a condutividade em soluções iônicas. Discutindo o tema Chuva Ácida. Reconhecendo a ação das transformações eletroquímicas na corrosão dos metais. Reconhecendo os potenciais de oxidação e redução para prever a espontaneidade das reações químicas. Discutindo a problemática envolvendo o descarte de metais pesados e as consequências para o meio ambiente.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – QUÍMICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os tipos de eletrólise (ígnea e aquosa).• Reconhecer o funcionamento e a classificação das pilhas.• Discutir a importância da eletrólise na obtenção de metais puros e nas técnicas de recobrimentos (galvanização, niquelação, cromação, etc.).	

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – QUÍMICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o desenvolvimento histórico da química orgânica. Compreender o comportamento peculiar do carbono. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância dos compostos orgânicos. Identificar os tipos de carbonos e os tipos de cadeias nos compostos orgânicos. Reconhecer as funções: hidrocarboneto, álcool, éter, cetona, éster, aldeído, ácido carboxílico, amina, amida, nitrocompostos, e funções mistas. Nomear os compostos com até oito átomos de carbono (usual e IUPAC) para cada função. Estudar as propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos. Reconhecer isômeros geométricos e espaciais. Identificar as principais reações: hidrogenação, halogenação, combustão, polimerização, oxidação de álcoois, esterificação, redução de aldeídos e cetonas, saponificação e formação da ligação peptídica. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparando, analisando e diferenciando os compostos orgânicos dos inorgânicos. Reconhecendo, nomeando e comparando os compostos orgânicos, de acordo com suas funções e aplicações. Reconhecendo a presença de substâncias orgânicas em alguns materiais: sabões, detergentes, bebidas alcoólicas, refrigerantes, remédios, pesticidas, gás de cozinha, gás natural e vinagre. Reconhecendo a presença de funções orgânicas em: proteínas, carboidratos, celulose e glicogênio. Preparando materiais como: sabão, polímeros, essências e detergentes.
<ul style="list-style-type: none"> Compreender que as reações químicas ocorrem com transformações e variações de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as unidades de calor no Sistema Internacional (joule e quilojoule) e em calorias. Identificar as reações que liberam e absorvem calor. Compreender a ocorrência das reações termoquímicas nos processos industriais e no funcionamento dos motores. Efetuar cálculos de ΔH de uma reação, a partir de dados de energia (Lei de Hess, pelas entalpias e pela energia das ligações). Reconhecer os fatores que alteram o ΔH de uma reação. 	<ul style="list-style-type: none"> Correlacionando, analisando e calculando as variações de energia que ocorrem no equilíbrio químico. Interpretando gráficos e tabelas da equação termoquímica. Abordando a variação de energia no regime alimentar.
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o mecanismo de solubilidade. 		

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – QUÍMICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as reações podem ser reversíveis, buscando o equilíbrio químico. • Compreender o comportamento dinâmico do equilíbrio químico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as soluções diluída, concentrada, saturada e insaturada. • Reconhecer a influência da temperatura e da pressão na solubilidade. • Expressar valores de concentrações, em g/L, mol/L, ppm e percentual, em volume e em massa. • Reconhecer, em termos qualitativos, as propriedades coligativas. • Reconhecer o aspecto dinâmico no equilíbrio químico relacionado às concentrações dos reagentes e produtos. • Reconhecer o deslocamento do equilíbrio, segundo Le Chatelier. • Expressar as constantes de equilíbrio, em função da concentração e da pressão para sistemas homogêneos e heterogêneos. • Escrever e correlacionar as constantes de equilíbrio dos ácidos e das bases. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo e analisando as soluções encontradas no cotidiano. • Conhecendo, interpretando e aplicando as diferentes formas de representação das soluções. • Construindo e interpretando gráficos de solubilidade e cálculos de suas concentrações. • Analisando os gráficos de concentração versus tempo no equilíbrio químico. • Calculando as constantes de equilíbrio. • Calculando os valores de pH e pOH das soluções. • Reconhecendo as aplicações do equilíbrio químico na indústria e nos processos biológicos.

9.6. Matemática

**Nós todos
Às vezes curvas
Às vezes retas
Muitas vezes nos parecendo tortas
Outras tantas contraditórias
Obscuras e injustas.**

**Às vezes divergentes
Às vezes convergentes
se cruzam
se tocam
não deixam marcas.**

**Quando paralelas
não são percebidas
porque só se encontram no infinito.
Parecendo solitárias
doem e sufocam.
Mas se são paralelas
estão predestinadas a prosseguir juntas
até o infinito.**

**Agora,
o infinito é aqui
para nós todos
voluntariamente
predestinados a estarmos juntos.**

Marcos Vihal Campos

Introdução

A matemática no domínio dos conceitos e elementos puros possui noções abstratas que são raízes profundas do conhecimento. No campo real, constitui poderoso instrumento de pesquisa ao estudo dos fenômenos da vida corrente.

Sendo assim, ela possui uma explicação ou um modelo para diferentes campos do conhecimento. Não é necessário sublinhar a necessidade e a importância da aplicação da matemática às ciências da natureza, uma vez que a maioria das pesquisas científicas faz uso de explicações e teorias elaboradas pelos matemáticos.

Nos atos do cotidiano e nas construções humanas, assim como nas atividades artísticas, a quase totalidade dos homens sofre a influência da matemática, pois cada um deles tem uma ferramenta a empregar, uma máquina a utilizar, um aparelho a pôr em marcha, sem falar dos especialistas: arquitetos, engenheiros e marinheiros, dentre outros, para os quais o uso profissional da matemática tem um caráter permanente. Até mesmo no apaziguamento da dor humana, ela está presente. O médico emprega-a no cálculo de dosagens. O bacteriologista, na contagem e evolução de microorganismos. E o cirurgião, na forma de suas intervenções e na disposição dos tratamentos.

Ela também elucida as questões da vida social e os valores humanos, sendo responsável pelo desenvolvimento da razão e, ainda, no campo educacional, pois aí a matemática possui dimensão político-pedagógica.

Quando se ouve dizer que a Matemática pode ser um fator de contribuição para a formação de um cidadão em sua plenitude, não se faz referência à instrumentação do indivíduo meramente para o trabalho ou a que seu ensino prepare indivíduos subordinados, passivos, acríticos, sob uma ótica da educação para reprodução. Espera-se, ao contrário, que o currículo de Matemática oriente a criatividade, a curiosidade, a crítica e os questionamentos permanentes.

A Matemática tem sua importância, desde que devidamente contextualizada, pois é ilusório pensar que o enfoque conteudista seja suficiente para torná-la um instrumento de acesso social e econômico, devido aos fatores de iniquidade e injustiça social. Além disso, há uma grande preocupação nesse sentido quando os sistemas educacionais não reconhecem que a matemática é uma técnica de explicar, conhecer, representar, lidar com os fatos da natureza e os sociais manifestados em todas as culturas, bem como para todos os constructos mentais.

Desse modo, o trabalho propõe um resgate da dimensão humana do conhecimento matemático como construção/elaboração sociocultural explicitados no desenvolvimento da ação sobre a realidade dos diferentes grupos.

Na perspectiva de resgate desses valores é que o educando passa a interagir com o conhecimento e com o meio social, pois nesse processo de construção e utilização do seu saber refletem-se e constroem-se conhecimentos matemáticos necessários à resolução de problemas que visam à satisfação de necessidades experimentais do cotidiano e de sua atuação na sociedade.

Desvela-se, então, a necessidade de os educadores dispormos do papel de detentores do conhecimento e passarmos a interagir com ele, investigando a sua relevância, orientando e articulando as atividades propostas ao educando e por ele realizadas, uma vez que somos atores principais no processo de construção e difusão do conhecimento.

Para tanto, torna-se necessário um tratamento diferenciado dos conhecimentos inseridos nas atuais linhas de pesquisas a fim de que se altere a atual concepção do que vem a ser Matemática escolar e de como se dá a aprendizagem da Matemática para que se possa ter uma renovação no seu ensino.

Entraremos em detalhes a respeito de algumas propostas que levam em conta as concepções dos alunos e professores sobre a natureza da Matemática, o ato de se fazer Matemática e como aprendê-la.

Modelagem Matemática

Na modelagem Matemática as representações da realidade na qual o educando está inserido, são utilizadas como forma de quebrar a forte dicotomia entre a Matemática escolar formal e sua utilidade na vida real.

O educando interpreta um fenômeno a partir de seu conhecimento e procura explicá-lo por meio de suas experiências com problemas de naturezas diferentes.

Nesse processo, o educando envolve-se com o “fazer” matemático, criar hipóteses, conjecturar e investigar, formalizando, assim, a necessidade de uma nova forma de comunicar-se.

Os modelos matemáticos surgem como instrumento para a compreensão de fenômenos e possível modificação da realidade e, sobretudo, para estruturar a maneira de pensar e agir no interior de contextos sociais específicos.

Resolução de Problemas

Atualmente, há uma preocupação de expressar nas novas propostas curriculares uma maior ênfase na resolução de problemas, o que foi discutida amplamente na comunidade internacional de Educação Matemática.

A proposta situa-se como uma metodologia de ensino, visando à construção de conceitos matemáticos pelo educando, por meio de situações-problema que estimulem a curiosidade matemática, a investigação e a exploração de novos conceitos e que são propostos por todos os que de alguma forma estejam inseridos neste contexto de construção do conhecimento.

Portanto, é um momento de utilização de (re)elaboração de conceitos, possuindo estes significados relevantes aos educandos.

Etnomatemática

A proposta pedagógica da Etnomatemática tem sido um programa de pesquisa e ensino visando entender, no contexto cultural do indivíduo, seus processos de pensamento e seus modos de explicar, de entender e de desempenhar-se na sua realidade e então propor práticas educacionais que serão ações e reflexões sobre a realidade que irá conduzi-lo à construção do seu saber.

Nesse processo de ensino, procura-se eliminar a concepção tradicional de que todo conhecimento matemático será adquirido no ambiente escolar e de que o educando chega à escola sem nenhum tipo de idéias matemáticas.

Dessa forma, propõe-se, uma valorização da Matemática, informalmente construída pelos educandos, por meio de suas experiências fora do contexto escolar e que seja utilizada em contextos formais de ensino.

História da Matemática

Esta proposta tem como princípio o estudo da construção histórica do conhecimento matemático, visando uma compreensão da evolução do conceito por meio da explanação do contexto socioeconômico-cultural no qual aquela teoria ou prática se criou, como e por que se desenvolveu, mostrando os erros e os acertos na construção desse conhecimento.

Segundo D'Ambrósio (1996), as finalidades principais para o uso da História da Matemática no currículo escolar são:

- “1. Para situar a Matemática como uma manifestação cultural de todos os povos em todos os tempos, como a linguagem, os costumes, os valores, as crenças e os hábitos, e como tal diversificada nas suas origens e na sua evolução.
2. para mostrar que a Matemática que se estuda nas escolas é uma das muitas formas de Matemática desenvolvidas pela humanidade.
3. para destacar que essa Matemática teve sua origem nas culturas da Antigüidade Mediterrânea e se desenvolveu ao longo da Idade Média e somente a partir do século XVII se organizou como um corpo de conhecimentos, com um estilo próprio.

4. e desde então foi incorporada aos sistemas escolares das nações colonizadas e se tornou indispensável em todo o mundo em consequência do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico”. (CEDES, 1996, p. 10)

Relacionando-se, dessa forma, ao trabalho em Etnomatemática, a História da Matemática ajuda a entender a Matemática como bem cultural utilizado como resposta a situações-problema impostas pela realidade.

Teoria dos Jogos

Esta proposta tem sido estudada por vários pesquisadores da comunidade da Educação Matemática, pois fundamenta-se no processo de construção do conhecimento matemático pelo educando, por meio de suas experiências, colocadas aqui em forma de jogos, em diferentes situações.

A atividade de jogos tem papel fundamental no desenvolvimento de habilidades tais como: raciocínio, observação, concentração e generalização, necessárias ao pensamento científico. Para tanto, esses jogos devem ser previamente selecionados em concordância com os objetivos definidos para um determinado momento da construção do conhecimento.

Essa atividade auxilia também na capacidade de levantamento de hipóteses e conjecturas, assim como no desenvolvimento da linguagem, da criatividade e do raciocínio dedutivo, exigidos na escolha de uma jogada e na argumentação necessária durante a troca de informações.

Dessa maneira, quando analisado o comportamento e a atividade mental de um jogador, nota-se que a postura é a mesma de um cientista em busca da solução de um problema.

É fato que, na situação do jogo, as atitudes e a postura do educando são ativas e o predispoem a um melhor desempenho nos processos de aprendizagem da Matemática.

Recursos Tecnológicos

Acredita-se que, sob este enfoque, venha a contribuir para que o educando resgate sua autoconfiança e sua capacidade de criar e fazer Matemática.

Os processos tecnológicos criam ambientes de investigação e exploração matemática, baseando-se numa linha psicológica construtivista da aprendizagem.

Para qualquer tipo de trabalho desenvolvido, necessita-se cada vez mais dos recursos tecnológicos para representar graficamente, processar e transformar dados experimentais, investigar modelos matemáticos e preparar relatórios, dentre outras atividades.

Pode-se perceber, então, que a utilização de um programa gráfico como apoio tecnológico, por exemplo, poderá ser feita com maior eficiência e com a certeza de melhores resultados se o usuário possuir um conhecimento matemático adequado para se ter melhor compreensão dos conceitos envolvidos.

Assim, o conhecimento matemático empregado na utilização correta dos recursos tecnológicos está relacionado à tomada de decisões sobre a estratégia a ser empregada para resolver o problema, na análise, compreensão, interpretação e possível verificação dos resultados obtidos.

Análise de Erros

Essa proposta surge do princípio de que são as interpretações do educando que constituem o saber matemático “de fato”, pois ele está constantemente interpretando seu mundo e suas experiências, e isso ocorre inclusive quando se trata de um fenômeno matemático.

Muitas vezes, o educando demonstra que compreendeu algum conceito matemático, por meio das respostas de seus exercícios. Porém, uma vez mudado algum aspecto do exercício ou o capítulo de estudo, surgem erros inesperados.

Nessa linha de trabalho, a partir do estudo desses erros, podem-se compreender as interpretações desenvolvidas por eles.

A renovação e, conseqüentemente, a melhoria no ensino escolar de Matemática envolvem uma diversificação metodológica para que se possa desenvolvê-la de forma rica e prazerosa ao educando.

Pode-se perceber que todas essas propostas se complementam, tornando-se difícil escolher uma única linha de ação a ser seguida, pois todas envolvem uma coerência no que se refere à atitude de observar, interpretar e avaliar.

Confiamos em nossos educadores para que essa proposta de trabalho inserida numa concepção de Educação para a Cidadania se torne possível.

Objetivo Geral

Reconhecer o caráter formativo, instrumental, científico, ético e tecnológico da Matemática, incentivando a criação de espaços para reflexão, compreensão e investigação de um saber fazer e de um saber aprender que venha resgatar a dimensão humana do conhecimento matemático no desenvolvimento de ações sobre a realidade sociocultural.

Objetivos Específicos

- Tornar relevante o conhecimento presente na realidade social do educando como parte integrante de suas raízes culturais, na construção de significados que o ajudem a desenvolver o seu potencial, o ensinem a pensar e o levem para uma aprendizagem significativa.
- Desenvolver o pensamento lógico-demonstrativo na formação intelectual do educando e o exercício criativo da intuição, da imaginação e dos raciocínios por indução e analogia.
- Dotar o educando do instrumental necessário para o estudo das outras ciências, desenvolvendo iniciativa e segurança para aplicá-las a diferentes contextos.
- Desenvolver os processos de aquisição de valores e atitudes que venham propiciar a percepção da beleza, da harmonia e da criação humana, bem como a formação de uma visão ampla e científica da realidade.
- Desenvolver a capacidade de avaliar situações e adequar o uso das tecnologias em diferentes áreas da produção e difusão do conhecimento.

Eixos Estruturadores

O presente trabalho está fundamentado em três grandes eixos - linguagem, corpo de conhecimento e manifestação sócio-cultural que representam o papel a ser desempenhado pela Matemática ensinada em nossas escolas, a fim de torná-la relevante aos nossos educandos no seu contexto sociocultural, para ser utilizada, também, em seu ambiente de trabalho.

Linguagem

Os modelos matemáticos estão presentes na maior parte das atividades e das preocupações de nossa vida cotidiana. Existem leis representadas por números, equações e fórmulas, sobre as quais repousa o equilíbrio do Universo em movimento. Tudo isso lembra forças e energias, mais do que quantidades “mensuráveis”.

No entanto, nossa sociedade habituou-se a considerá-los abstrações intelectuais que podem ser utilizados como instrumentos convencionais de cálculo, medida ou organização. Uma substância química, por exemplo, pode ser definida por um simples número, mas a estrutura de um átomo tende a “evoluir”, como todos os processos da vida, e não podem ser medidos senão pelos ritmos e suas interferências.

A Ciência Tecnológica, a Economia, a Política, assim como a maior parte das atividades humanas seriam inexistentes sem a presença fundamental do número. Lembra Charles Bernard Renouvier (1815–1903): “O número se aplica ou pode ser aplicado a qualquer fenômeno”.

Dessa maneira, fica em evidência que a Matemática é, teoricamente, uma linguagem e um instrumento aplicável a todas as outras ciências.

O filósofo búlgaro O. M. Aívanhov afirmou: “Nós perceberemos um dia que é necessário vivificar as ciências, isto é, trazê-las a todos os domínios da vida. Então, e somente então, as fórmulas matemáticas, as formas e propriedades geométricas nos falarão outra linguagem, veremos que as mesmas leis estudadas nas ciências regem nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossos atos”. (Les Sept Lacs de Rila, 1946, in Chaboche, p. 14.)

Nessa perspectiva, quer-se resgatar em nossas salas de aula os modelos matemáticos não apenas em suas propriedades lógicas, aritméticas, algébricas, geométricas, mas também em suas dimensões analógica, simbólica, psicológica, lúdica, poética, mágica e metapsíquica, entre outras, e, sobretudo, a utilização da Matemática como metalinguagem, elemento de ligação entre as diferentes ciências, permitindo o diálogo entre elas como critério de apreciação dos domínios tecnológico e econômico.

Corpo de Conhecimento

Para compreender a Matemática como corpo de conhecimento, deve-se entender que suas verdades derivam de um número de proposições estruturadas por uma cadeia de raciocínios lógico-dedutivos. Sendo assim, a Matemática apresenta-se como um conjunto de modelos, teoremas, princípios elaborados a partir de experiências e de resoluções, por meio de deduções formais.

Isso compreendido, evidencia-se que hipóteses matemáticas tornam-se verdades fecundas que desenvolvem o pensamento de modo preciso e exato. É daí que provém o rigor dessa ciência.

As noções de lógica matemática têm a finalidade de desenvolver o raciocínio lógico do educando e prepará-lo para a introdução dos conceitos mais avançados de Lógica que o auxiliem na organização de seus estudos e nas noções básicas, tais como definições, notações, propriedades e técnicas de cálculos.

No domínio dos conceitos e dos elementos puros, a Matemática é considerada como noções abstratas: números transcendentais, variáveis complexas, funções elípticas, pontos no infinito, elementos imaginários, que são raízes profundas do conhecimento.

Segundo Fourier, filósofo e matemático francês:

“A Matemática desenvolve-se passo a passo, mas o seu progresso é firme e seguro no meio das flutuações contínuas e erros humanos. Esclarece seus atributos, combina os fatos desconexos e revela o laço secreto que os une. Quando o ar e a luz e os fenômenos da eletricidade e magnetismo parecem nos iludir, quando os corpos são removidos de perto de nós para a imensidade do espaço, quando o homem deseja observar o drama que se desenrola nos céus através dos séculos, quando pretende investigar os efeitos da gravidade e calor nas profundidades impenetráveis da Terra, então apela para o auxílio e colaboração da Análise Matemática. A coisa mais intangível, a Matemática torna palpável, prevê o mais obscuro fenômeno, traz para junto de nós os corpos que erram pelos abismos do céu e abre, para a imaginação humana, o interior da Terra. Surge como extraordinária força do pensamento humano, força que nos foi confiada com o único propósito de nos compensar pela imperfeição de nossos sentidos e pelo breve fugir de nossas vidas. E o que se nos afigura ainda mais maravilhoso, no estudo dos diversos fenômenos, é que a Matemática aplica sempre o mesmo método, explica tudo na mesma linguagem como se quisesse, desse modo, testemunhar e reafirmar a unidade e a simplicidade do Universo”.

(Tahan, 1961, p.9.)

É essa ciência que se quer evidenciar aos nossos educandos a fim de que entendam que a Matemática é um corpo de conhecimento necessário para explicar os fenômenos reais.

Manifestação Sociocultural

Para a inserção do indivíduo no mercado de trabalho do mundo de hoje, são exigidas competências na sua formação e no seu desenvolvimento, que sejam adequadas às mudanças crescentes nos meios de produção e nas relações de trabalho.

A Matemática, como base de conhecimento para a tecnologia e para o modelo organizacional da sociedade, possui um papel fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento dessas competências, pois a intenção é que o indivíduo construa o conhecimento de forma ativa, interagindo com o outro, com o meio social, com o saber, e que esse venha responder às suas necessidades, Matemática concebida como um corpo de conhecimento cede lugar à Matemática como atividade humana.

Isso significa desenvolver atitudes no educando como a capacidade de matematizar situações reais, de criar teorias adequadas para situações de conflito, permitindo recolher e identificar o tipo de informação adequada para tomar a decisão correta, refletir sobre a realidade a partir de sua própria representação.

Outro aspecto importante é o respeito às raízes culturais dos nossos educandos, pois cada grupo cultural possui uma maneira própria de manejar quantidades e núme-

ros, formas e relações geométricas, medidas e classificações, enfim, cada grupo tem sua maneira de matematizar, explicar, conhecer e entender o mundo que o cerca. Tais particularidades, sendo reconhecidas pelos professores, proporcionarão ao educando confiança em seu próprio conhecimento e lhes darão dignidade cultural.

Dessa maneira, estaremos contribuindo para o processo de liberação e desenvolvimento do indivíduo no nosso contexto socioeconômico-cultural, pois, segundo D'Ambrósio (1986): "... há uma coincidência surpreendente entre o desenvolvimento matemático nessas várias culturas. Talvez, mais do que qualquer outra manifestação do conhecimento humano, a Matemática seja universal. Assim sendo, permite uma análise crítica sobre seu papel na melhoria da qualidade de vida, com inúmeras interpretações sobre o que representa a ciência para o bem-estar do homem" (p.16).

Assim, evidencia-se que a educação matemática pode e deve contribuir para a formação do indivíduo capaz de exercer plenamente sua cidadania.

Valores e Atitudes

A escola, como instituição socializadora em que o educando é visto como sujeito de seu conhecimento e co-produtor de situações de ensino que o ajude a desenvolver seu potencial, o ensine a pensar e o leve para uma aprendizagem significativa, terá sempre um contexto gerador de atitudes e valores básicos para a sociedade.

No processo educacional, as atitudes de cada educando não são ensinadas sistematicamente ou conscientemente, porém impregnam a totalidade desse, pois orientam os processos perceptivos e cognitivos que conduzem todo o ato de aprendizagem. Logo, explicita-se a preocupação de exprimi-los em conteúdos para que o desenvolvimento desses seja mais produtivo e enriquecedor, aprimorando as habilidades e as competências dos educandos.

Nessa perspectiva, a escola deve incluir nos seus ensinamentos os diferentes valores – princípios éticos com os quais as pessoas sentem um forte compromisso emocional e empregam para julgar as condutas (Vander Zanden, 1990) –, expondo-os e submetendo-os ao debate, observando e analisando as conseqüências sociais e individuais e a relação com o modelo de homem ou ideal educativo que inspira a sua atividade e lhe confere um caráter diferenciado. (Coll, Pozo, Sarabia, Valb, 1992)

Diante dessa preocupação e da atenção dispensada aos processos de criação de atitudes e expressões de valores pelos profissionais da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) estabelece finalidades no Ensino Médio que, para sua concretização por parte do educando, terá que proporcionar condições para que ele desenvolva, aprimore e consolide seus valores e atitudes.

O desenvolvimento desses deverá estar coerente com os princípios da lei: estética da sensibilidade, política da igualdade e ética da identidade.

Assim, acredita-se que o educando possa desenvolver certas atitudes e valores pela aprendizagem dos conhecimentos matemáticos e pelas possibilidades de ação que o exercício desse conhecimento pode gerar no seu comportamento.

- Hábitos de trabalho e autonomia, demonstrando disponibilidade, interesse e responsabilidade por suas ações decorrentes do seu viver diário.
- Autoconfiança, curiosidade e gosto de aprender para exprimir e fundamentar suas opiniões, demonstrando iniciativa e argumentando sobre situações com que é confrontado.

- Sentido de coletividade, cooperação, solidariedade e ética, demonstrando disponibilidade para a realização de ações coletivas, respeitando a pluralidade de opiniões, percebendo e aceitando a diversidade sociocultural.
- Valorização e preservação do meio ambiente, reconhecendo o conhecimento matemático no processo da criatividade humana como parte integrante da natureza, conscientizando-se.
- Intervenção na dinâmica de atividades e na resolução de problemas, buscando soluções e capacitando o educando para tomar decisões, dando sentido a um mundo em mutação.

Valorização da Matemática como construção humana, percebendo sua contribuição para a compreensão e a resolução de problemas do homem através dos tempos.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreender a linguagem matemática, lendo e interpretando fenômenos naturais, físicos e socioeconômicos, sendo capaz de exprimi-los com clareza oral, textual e gráfica. • Apropriar-se dos processos de resolução de problemas utilizados na matemática para enfrentar situações novas, adaptando-se com flexibilidade às mudanças. • Desenvolver a capacidade de analisar, conjecturar, experimentar e questionar processos físicos, naturais, sociais, econômicos e culturais, para a produção de argumentações logicamente consistentes. • Compreender o valor da matemática como construção humana, entendendo como ela se desenvolveu por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando etapas da história da matemática com a evolução da humanidade. • Utilizar-se dos conhecimentos matemáticos para intervir crítica e solidariamente na realidade, considerando a diversidade sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a linguagem gráfica e utilizá-la significativamente. • Relacionar o conceito de dependência entre as grandezas discretas, contínuas, proporcionais e não proporcionais, percebidas na linguagem gráfica. • Observar o comportamento das funções e classificá-las quanto ao crescimento e decrescimento, interpretar a interseção de eixos, identificando máximos e mínimos, períodos e simetrias. • Identificar e aplicar funções polinomiais como modelos úteis ao estudo de situações. • Identificar e analisar padrões em seqüências numéricas do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando a tecnologia disponível em seu meio para subsidiar a produção do conhecimento matemático. • Identificando diversos gráficos e tabelas presentes nas diversas formas de divulgação pela mídia, retirando dados e conclusões necessários à interpretação da informação visualizada. • Fazendo a correspondência entre as grandezas e percebendo que elas podem ser visualizado de funções e seu campo de existência. • Aplicando conceitos de função, elaborando leis de sucessão e construindo gráficos no plano cartesiano. • Relacionando o conceito de função a conhecimentos e/ou operações comerciais, entre outros. • Analisando e interpretando situações modeladas, corroborando com assimilados que remetam a uma classificação de tipos de função. • Identificando, elaborando e/ou modelando situações-problema contextualizadas. • Observando a natureza, e as atividades do dia-a-dia, formando leis por meio de propriedade comum aos termos da seqüência e relacionando-as com os princípios de indução. • Interpretando, aplicando e elaborando leis de sucessão relacionadas aos fenômenos naturais, físicos e sociais.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer segundo sua realidade os elementos geométricos, as formas e suas relações. • Construir os conceitos geométricos e ser capaz de fazer conexões entre eles e as demais áreas do conhecimento. • Manipular instrumentos de desenho e medição. • Ser capaz de fazer construções geométricas. • Reconhecer simetrias e semelhanças existentes nos padrões do mundo real e da matemática. • Ser capaz de intuir, estimar e fazer generalizações e argumentações consistentes. • Perceber e relacionar, nas diferentes informações, a leitura real do problema por meio dos conceitos matemáticos apreendidos. • Reconhecer o processo de elaboração do conhecimento matemático e a necessidade histórica desse conhecimento para a humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observando e manipulando objetos ao seu redor, planejando-os, identificando-os e caracterizando os seus elementos geométricos deles. • Compondo, decompondo e recompondo figuras geométricas. • Percebendo no mundo em que vive a aplicação dos conceitos de paralelismo e perpendicularismo, compreendendo-os e diferenciando-os. • Construindo, descrevendo e explicando lugares geométricos e figuras planas. • Medindo, comparando, estimando e relacionando dimensões encontradas em seu meio. • Calculando perímetros, áreas e volumes, a partir da manipulação das medidas encontradas. • Observando elementos e padrões de regularidade das figuras planas, classificando-as, comparando-as e relacionando-as com os conceitos de homotetias, escalas, grandezas e simetrias. • Interpretando, analisando e criticando as informações de diversos contextos socioeconômicos. • Relacionando, aos conceitos estudados, o processo de produção dos mesmos, sua importância e utilização, bem como a aplicação deles no contexto atual.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreender a linguagem matemática, lendo e interpretando fenômenos naturais, físicos e socioeconômicos, sendo capaz de exprimi-los com clareza oral, textual e gráfica. • Apropriar-se dos processos de resolução de problemas utilizados na matemática para enfrentar situações novas, adaptando-se com flexibilidade às mudanças. • Desenvolver a capacidade de analisar, conjecturar, experimentar e questionar processos físicos, naturais, sociais, econômicos e culturais, para a produção de argumentações logicamente consistentes. • Compreender o valor da matemática como construção humana, entendendo como ela se desenvolveu por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando etapas da história da matemática com a evolução da humanidade. • Utilizar-se dos conhecimentos matemáticos para intervir crítica e solidariamente na realidade considerando a diversidade sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar padrões multiplicativos em situações-problema. • Ampliar o conceito de função, em seus aspectos algébricos e gráficos. • Perceber a linguagem gráfica e utilizá-la significativamente. • Perceber a simetria e a periodicidade no estudo das funções. • Ser capaz de fazer conexões entre medidas lineares e angulares. • Identificar, elaborar e modelar situações-problema relacionadas aos fenômenos físicos, sociais e naturais. • Perceber a necessidade de organizar informações na forma de tabelas matriciais. • Ser capaz de resolver situações-problema que en- 	<ul style="list-style-type: none"> • Contrapondo funções de tipo exponencial e logarítmica, para estudo de situações específicas. • Representando e analisando variáveis, utilizando tabelas, equações e translações de gráficos. • Avaliando, construindo e/ou representando as situações vivenciadas em gráficos, percebendo que esses são traduções das funções em estudo. • Aplicando conceitos de função, construindo gráficos e observando o comportamento deles quanto ao crescimento, ao decréscimo e à periodicidade. • Utilizando adequadamente instrumentos de desenho e medidas bem como outros recursos tecnológicos. • Utilizando o sistema trigonométrico em situações da vida real. • Relacionando função periódica com as demais áreas do conhecimento. • Interpretando e explicando o significado e a utilização desses conceitos no processo de elaboração dos modelos, estabelecendo relações e/ou propriedades. • Contextualizando com situações das diversas áreas do conhecimento e do cotidiano, representadas por tabelas. • Privilegiando estratégias de resolução utilizadas

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>volvam operações com alguns tipos de tabela: dupla entrada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de resolver problemas que envolvam duas ou mais variáveis. • Reconhecer, em certas situações, elementos geométricos, formas e suas relações. • Ser capaz de identificar as figuras e os sólidos obtidos por meio de seções. • Ser capaz de aferir dimensões. • Perceber e relacionar, nas diferentes informações, a leitura real do problema e ser capaz de argumentar consistentemente. • Reconhecer o processo de elaboração do conhecimento matemático e a necessidade histórica desse conhecimento para a humanidade. 	<p>em séries anteriores ou usando escalonamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observando e manipulando objetos ao seu redor, planejando-os, identificando e caracterizando os elementos geométricos. • Compondo, decompondo, recompondo, cortando e recortando sólidos geométricos. • Recorrendo a materiais concretos no trabalho com sólidos geométricos e projetos arquitetônicos, dentre outros. • Medindo, comparando, estimando e relacionando as dimensões encontradas em seu meio. • Resolvendo situações-problema de outras áreas do conhecimento, fazendo analogia com modelos matemáticos e utilizando, quando for o caso, a tecnologia disponível em seu meio. • Relacionando, aos conceitos estudados, o processo de produção dos mesmos, sua importância e utilização, bem como a aplicação deles no contexto atual.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreender a linguagem matemática, lendo e interpretando fenômenos naturais, físicos e socioeconômicos, sendo capaz de exprimi-los com clareza oral, textual e gráfica. • Apropriar-se dos processos de resolução de problemas utilizados na matemática para enfrentar situações novas, adaptando-se com flexibilidade às mudanças. • Desenvolver a capacidade de analisar, conjecturar, experimentar e questionar processos físicos, naturais, sociais, econômicos e culturais, para a produção de argumentações logicamente consistentes. • Compreender o valor da matemática como construção humana, entendendo como ela se desenvolveu por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando etapas da história da matemática com a evolução da humanidade. • Utilizar-se dos conhecimentos matemáticos para intervir crítica e solidariamente na realidade, considerando a diversidade sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de fazer conexões entre conceitos e diferentes noções: geometria, funções, continuidade. • Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico analítico na interpretação e compreensão de fatos, buscando intervir no cotidiano. • Perceber, reconhecer e utilizar os princípios aditivos e multiplicativos de contagem na resolução de situações-problema. • Ser capaz de compreender, analisar e criticar matemática e eticamente a probabilidade de ocorrência de um fato. • Identificar, prognosticar, inferir e analisar padrões estatísticos em situações do cotidiano, apresenta- 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando os conceitos da geometria analítica na observação, análise e interpretação de situações-problema. • Relacionando os parâmetros das funções com os conceitos de paralelismo e perpendicularismo, resgatando, nas construções geométricas, o cálculo da distância. • Interpretando e explicando o significado e a utilização dos conhecimentos apreendidos na resolução de situações-problema. • Utilizando adequadamente instrumentos de desenho e medidas, bem como outros recursos tecnológicos. • Montando esquemas de análise das possibilidades de ocorrência de um evento em situações do cotidiano. • Correlacionando o princípio aditivo com as operações da teoria dos conjuntos. • Interpretando jogos e inferindo conceitos. • Relacionando conceitos sobre ocorrências, probabilidades e combinações com situações-problema de outras áreas do conhecimento, revisando historicamente a presença de modelos matemáticos em estimativas e jogos. • Discutindo informações divulgadas pela mídia, utilizando a tecnologia disponível no seu meio

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>dos em gráficos e tabelas, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em certas situações, a aplicação de funções polinomiais com grau maior que dois. • Reconhecer e identificar conjunto dos números complexos. • Reconhecer o processo de elaboração do conhecimento matemático e a necessidade histórica desse conhecimento para a humanidade. • Contrapor diferentes modelos matemáticos na solução de uma situação-problema específica. 	<p>como forma de produção de conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo e analisando medidas de tendência central e de dispersão na análise de dados. • Aplicando conceitos de função e construindo gráficos. • Recorrendo a modelos de situações do cotidiano que envolvam equações polinomiais. • Construindo o plano de Gauss e representando os números complexos na forma trigonométrica, aplicando-os em situações-problema das diversas áreas do conhecimento. • Relacionando, aos conceitos estudados, o processo de produção dos mesmos, sua importância e utilização, bem como a aplicação deles no contexto atual. • Relacionando os modelos matemáticos empregados a contextos socioculturais. • Avaliando diferentes soluções para uma mesma situação-problema.

10. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

10.1 Competências da Área

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana, a si mesmo como ação social e os processos coletivos como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e das relações da vida humana com a realidade em seus desdobramentos naturais político-social, cultural e econômico.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, princípios que regulam a convivência em sociedade e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos
- Transferir conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais de indagação, a análise, a problematização e o protagonismo para o tratamento de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.
- Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, dentre as quais as de planejamento, organização, gestão e trabalho em equipe e associá-las aos problemas que se propõem resolver.
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Humanas sobre a vida pessoal do aluno, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e da vida social.
- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe
- Aplicar tecnologias das Ciências Humanas e sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

10.2 Objetivo Geral da Área

Contribuir para a construção da identidade do sujeito, numa perspectiva do indivíduo na totalidade, desenvolvendo a compreensão do significado do “ser”, reconhecendo suas limitações, contradições e possibilidades na construção de seres autônomos, críticos, solidários e conscientes de si e do outro.

10.3. Eixo Estruturador da Área

O eixo estruturador estará presente tanto na área como no componente curricular e passará por todo o Ensino Médio.

O eixo da área irá nortear as disciplinas em seu objetivo final, e o do componente curricular, o conteúdo a ser seguido.

O Grupo de professores que atuaram nas subcomissões da Área de Ciências Humanas reuniram-se sistematicamente no dia da coordenação para escolher seu eixo estruturador.

Depois de longa discussão, o eixo escolhido foi “o indivíduo na totalidade”, sintetizado na seguinte frase:

“É o projeto processual de interação das realidades do ‘ser’, reconhecendo suas limitações, contradições e possibilidades de construção de indivíduos conscientes de si e do outro.”

Esse eixo foi escolhido a partir do objetivo final de cada componente curricular, que é o indivíduo e o seu desenvolvimento, isto é, a formação da identidade do ser.

Quando se pretende desenvolver a totalidade do “ser”, seu pensar, sentir e agir, enfrenta-se o desafio de reconhecer a fragmentação do ensino e a dissociação na relação professor-aluno no aprendizado.

“... a possibilidade não é a realidade, mas é, também ela, uma realidade: que o homem possa ou não possa fazer determinada coisa, isso tem importância na valorização daquilo que realmente se faz. Possibilidade quer dizer ‘liberdade’. A medida da liberdade entra na definição de homem”.

A totalidade é aberta, ligada ao movimento e está sempre num processo em seu desenvolver. Isso não significa uma realidade uniforme e sem vida, mas o movimento presente, com suas contradições, na busca de essência, que nos conduz ao que é real.

O indivíduo é o sujeito histórico social, que, por sua práxis, produz a realidade e também é produzido por ela, o que possibilita o conhecimento da mesma no processo de transformação de suas relações consigo mesmo, com o outro e com o meio.

A competência que estimula a Área das Ciências Humanas é justamente fazer essa leitura e organizar a discussão em que a compreensão dialética do processo nos mobiliza para refletir o eixo proposto pelo grupo “o indivíduo na totalidade”, como processo de criação da produção social do homem.

Segundo Byington, “o ensino humanizado tem que ser centralizado no que está acontecendo com a personalidade dos alunos. É o processo existencial individual inserido no social que deve ser a coluna vertebral do ensino e não do saber especializado, setorizado e separado da sua instrumentalização existencial. O que acontece é que a crise de adolescência está centralizada na afirmação social por meio das emoções do amor, do ciúme, da inveja, da ambição, da competição, da insegurança, da transformação do corpo simbólico, da inteligência existencial e de mil outros fatores subjetivos que a dissociação sujeito-objeto e o afastamento do subjetivo do ensino na formação do professor o deixara despreparado para operacionalizar, mesmo querendo”.

É necessário, nesse processo, criar pontes que estabelecem os elos entre o saber aprender, o saber ser, o saber fazer e o saber conviver, baseados em valores e atitudes.

10.4. História

Introdução

Esta proposta apresentada tem como finalidade contribuir para a mudança qualitativa do Ensino Médio do Distrito Federal. Trata-se de um conjunto de sugestões que levam à superação dos desafios que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional impõe às escolas e, principalmente, aos professores e aos alunos de todo o país. Não cabe aqui discutir as implicações de tal mudança no âmbito dos pareceres e das bases legais, busca-se somente fundamentar os parâmetros que norteiam nossa concepção de História e instigar a reflexão sobre seu processo e a maneira como vem sendo desenvolvida.

A necessidade de mudança na maneira de ensiná-la e aprendê-la há muito é sentida por educadores e, mais enfaticamente, pelos educandos. Tornou-se urgente repensar não apenas a História mas os demais componentes curriculares, tanto da área de Ciências Humanas quanto das demais áreas.

Tal mudança deve ocorrer a partir de uma perspectiva interdisciplinar e de projetos pedagógicos adequados à realidade de cada escola e que valorizem a experiência de sua comunidade escolar. Deve-se visar a formação de *competências e habilidades* nos alunos, *preparando-os para a vida*, capacitando-os, pré-requisitos para atuar como cidadãos e não meramente como mão-de-obra qualificada para atender o mercado em uma conjuntura globalizada. Essa orientação sugerida por Guiomar Namó de Mello, dentre outros, aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Seguindo esse viés é que construímos esta proposta. Antes de expô-la, porém, façamos um breve excuro pela noção de História.

Ao se estudar fatos ou acontecimentos do passado adentramos no território da História. Em sua acepção original em grego, recorda Nicolau Sevchenko, a palavra história deriva de *histōr* – que significa “aquele que sabe”, o homem culto, e, por conseguinte, *história* é o “ato de aprender com um *histōr*”. Observa-se que houve uma mudança no uso da palavra através dos tempos.

Com o *Renascimento* na Europa Ocidental é que a história assume o sentido de estudo dos feitos humanos de uma dada sociedade no passado, reforçado pelo pensamento *iluminista* do século XVIII, relativamente nos dias de hoje. Todavia no século XIX, sob a influência do *positivismo*, a História ganha foros de ciência, cujo objetivo era resgatar o totalmente passado, ou seja, “exatamente como se passou”. Hoje, os historiadores, de forma mais modesta sabem que do passado tem-se apenas fragmentos e que não há como reconstituí-lo *in totum*, ou isto é, integralmente.

Assim, o historiador busca reconstruir o passado, mas ciente de suas limitações culturais e ideológicas, sabendo que seu trabalho é apenas uma interpretação dos fatos a partir das fontes e dos princípios teórico-metodológicos que adota.

Ao se falar de História deve-se considerar um aspecto importante, ou seja, seu duplo sentido: *acontecimento e conhecimento*. O primeiro sentido refere-se ao processo histórico. No entanto, lembre-se de que esse processo ultrapassa o aspecto factual e aprofunda-se até as estruturas mentais, econômicas, políticas e sociais que são a própria essência do mesmo.

O segundo sentido: o de conhecimento sobre o passado, ou melhor, o seu estudo, guardando-se as ressalvas, traz a marca do historiador. Com isso quer-se dizer que a seleção e a interpretação dos fatos são realizadas pelo historiador. É ele quem, ao escolher as fontes com que vai trabalhar em determinados tempos e sociedade, as transforma dando sentido aos acontecimentos.

São fatos históricos aqueles acontecimentos que influenciam o rumo de uma dada sociedade, os que formam ou alteram suas atitudes mentais, sua organização social e econômica e mesmo seus regimes políticos. Hoje, uma importante contribuição para melhor compreender as formações sociais e as mudanças que sofrem ao longo do tempo é oferecida pelo estudo do *cotidiano* e do *imaginário*, em outras palavras, das formas como os homens viviam seu dia-a-dia e imaginavam seu mundo.

Assim, a religião, a arquitetura, a pintura, os aspectos geográficos e as tradições orais de povos *ágrafos* (que não têm escrita) são linguagens relevantes para o entendimento de um determinado período histórico. Da mesma forma que, anteriormente, os personagens ilustres e os seus feitos eram considerados como os únicos fatos importantes a serem lembrados e estudados pelas gerações futuras. A comprovação de tais fatos era feita por meio de documentos escritos, que durante muito tempo foram considerados como a fonte privilegiada da veracidade dos acontecimentos estudados pela História.

Hoje, a noção de fonte foi ampliada pelo diálogo com outras ciências e linguagens, com significativas contribuições dadas pelas diferentes abordagens teórico-metodológicas: a Escola dos Annales, de Marc Bloch e Lucien Febvre, do marxismo e da Nova História, de Jacques Le Goff e Georges Duby, apenas para ressaltar as mais significativas.

Dessas contribuições nasceu a tarefa de criar novos conceitos, repensar os métodos e o próprio entendimento do que é a História. Com Yara M. Aun Houry, a entendemos como um campo de possibilidades, em que se desenvolvem tensões sociais entre “*sujeitos atuantes portadores de projetos diferenciados*”; a História é uma leitura sobre nossa realidade a partir de outras situadas em múltiplos tempos e espaços.

A questão das fontes diz respeito não só à pesquisa profissional especializada, mas também à pesquisa realizada em escolas por professores e alunos, ao possibilitar uma excelente oportunidade para o exercício da curiosidade, da investigação, do questionamento e da descoberta de novos conhecimentos, por parte de ambos, em um processo interativo de construção significativa do saber e da reflexão sobre o mesmo. Assim, professor e aluno tornam-se sujeitos desse processo, daí a importância da qualificação do professor e de um projeto pedagógico dinâmico que seja viável, o que remete à discussão sobre a relação entre ensino e pesquisa em História e a sua *problematização*.

Parte-se, aqui, do pressuposto de que, anterior à realização de qualquer tarefa de pesquisa, é necessário planejar e escolher estratégias para organizar questões, definir temas de estudos, fazer a seleção e classificação dos dados empíricos para ordenar a investigação, da qual participam professor e aluno. A participação ativa do aluno em todo esse processo possibilita a ele ampliar sua experiência, fruto de suas vivências e do conhecimento que adquiriu socialmente, e, ao mesmo tempo, aumentar seu interesse pelo trabalho e o gosto pelo pesquisar e conhecer. Isso reflete positivamente em sua auto-estima. O papel do professor também muda, à medida que ele deixa de ser o único detentor do saber e passa a ser um *orientador*, alguém com sensibilidade para admitir o saber prévio de seu aluno e direcioná-lo, estimulando-o à construção de outros conhecimentos.

Essa postura leva ao questionamento do saber estabelecido e da forma como vem sendo trabalhado formalmente nas escolas. O ensino de História, muitas vezes, transforma-se em um enfadonho e mecânico ato de decorar nomes, datas e feitos, em que o aluno é visto como um passivo receptor de informações. Nesse contexto, qual o sentido de estudar História, para o aluno, se mediante tal ensino não lhe permite perceber os nexos entre o passado, o presente e as perspectivas de futuro, nem pensar o lugar que ocupa na sociedade, ou seja, que se reconheça como sujeito social. Se as sociedades se transformam, as escolas e as maneiras de ensinar não deveriam mudar?

É justamente o desafio de mudar essa situação que se está a propondo, mediante uma perspectiva interdisciplinar em que o ensino das ciências sejam direcionados para o desenvolvimento da criatividade, de competências de habilidades, de valores e de

atitudes que dignifiquem o aluno e, simultaneamente, o habilitem para o trabalho, para a reflexão crítica, para o agir ético e cidadão, transformando-o qualitativamente em agente de mudança social.

Na proposta de mudança curricular de História, optou-se por uma *abordagem temática*, baseada em uma pesquisa prévia feita por questionários com professores da rede pública de ensino, que fundamenta seu eixo estruturador, seus objetos e suas respectivas competências e habilidades.

Objetivo Geral

Promover a compreensão das múltiplas possibilidades existentes nas diferentes sociedades, forma dos processos e das relações que se estabelecem entre grupos humanos, na diversidade de tempos e espaços, a partir da experiência do indivíduo e suas perspectivas de desenvolvimento.

Objetivos Específicos

- Propiciar, por meio dos conhecimentos históricos, uma base para a construção da cidadania, redimensionando os aspectos da vida em sociedade e o papel do indivíduo nessa transformação.
- Desenvolver, mediante abordagem temática, os principais pontos do processo histórico, incentivando trabalhos de pesquisa a partir do uso de diferentes fontes e linguagens.
- Promover a identificação das semelhanças e das diferenças, das mudanças e das permanências nos processos históricos.

Eixo Estruturador: Tempo e Sociedades

A escolha do eixo estruturador pautou-se pela especificidade da História, que trata dos processos de formação das sociedades humanas em temporalidades diversas.

Valores e Atitudes

O processo sócio-histórico e educacional faz-se em dois sentidos: internamente, pela assimilação dos princípios axiológicos (valores), e externamente, pela postura e pela maneira de agir frente a sua própria realidade (atitude). Assim, intenta-se agir e contribuir, de acordo com as possibilidades, como componente curricular, para a gestão e o cultivo dos seguintes valores e atitudes: sensibilidade, cidadania, criatividade, solidariedade, senso crítico, socialização, participação, ética, iniciativa, capacidade de argumentação, contra-argumentação, tolerância, inovação, autonomia, cooperação, respeito pelas diferenças e responsabilidade.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS (*)
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a articulação entre a História Geral, a História da América e a História do Brasil, tendo as duas últimas como ponto de partida da correlação e das análises socioeconômica, político-jurídico-administrativa e ideológico-cultural. • Analisar os fenômenos históricos, concebendo-os a partir de uma perspectiva abrangente e articulada. • Situar-se ante os fatos atuais, a partir de suas relações com o passado. • Interpretar, analisar e criticar linguagens e textos históricos, inclusive fontes primárias e o uso de novas tecnologias, segundo relações com as condições históricas às quais se referem ou nas quais foram geradas. • Entender os ritmos entre as mudanças sociais e as diversas culturas presentes na constituição do Brasil, ao reconhecer sua contribuição no processo de construção da identidade nacional. • Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos, simultaneamente como sujeito e como produto do mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o processo de formação urbano ao longo da História e o significado da construção do Distrito Federal. • Analisar a organização social e as transformações das sociedades por meio dos diversos grupos sociais que as constituem, identificando as várias formas de exclusão social e os movimentos de resistência no cotidiano das mesmas. • Compreender a questão da terra, comparando as diversas formas de propriedade ao longo da história, bem como a organização fundiária e os movimentos sociais ligados a ela. • Estabelecer, a partir da história do corpo, relações entre o corpo e questões como: higiene, doenças, sexualidade, violência, ritmos de trabalho, dentre outras, nas perspectivas temporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretando textos e documentos históricos. • Utilizando mapas, tabelas e gráficos comparativos. • Comparando épocas diferentes e estabelecendo relações entre elas. • Utilizando técnicas alternativas de levantamento e organização de dados históricos. • Pesquisando e utilizando técnicas e conceitos de outras ciências sociais. • Identificando diversas expressões culturais e formas de representação. • Organizando informações do cotidiano e estabelecendo relações com outros contextos e situações; • Organizando seminários, dramatizações e musicalização como forma de vivenciar o fato histórico. • Utilizando recursos audiovisuais e as novas tecnologias na abordagem histórica.

(*) Os procedimentos relacionados poderão ser utilizados em todas as habilidades.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS (*)
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a articulação entre a História Geral, a História da América e a História do Brasil, tendo as duas últimas como ponto de partida da correlação e das análises socioeconômicos, político-jurídico-administrativa e ideológico-cultural; • Analisar os fenômenos históricos, concebendo-os a partir de uma perspectiva abrangente e articulada. • Situar-se ante os fatos atuais, a partir de suas relações com o passado. • Interpretar, analisar e criticar linguagens e textos históricos, inclusive fontes primárias e o uso de novas tecnologias, segundo relações com as condições históricas às quais se referem ou nas quais foram geradas. • Entender os ritmos entre as mudanças sociais e as diversas culturas presentes na constituição do Brasil, ao reconhecer sua contribuição no processo de construção da identidade nacional. • Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo no processo histórico, simultaneamente como sujeito e como produto do mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais transformações econômicas na sociedade e a organização de suas diferentes atividades no processo histórico, bem como sua dinâmica na atualidade. • Diferenciar a organização do trabalho, caracterizando as formas que assume ao longo do tempo, e os movimentos sociais, nas sociedades, em diferentes contextos. • Analisar criticamente as diversas manifestações de religiosidade e as interações com as várias religiões, visões de mundo e condições de existência. • Conhecer e valorizar a pluralidade cultural e sua importância na formação das identidades nacionais, regionais e locais, entendendo a importância das etnias na formação das sociedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretando textos e documentos históricos. • Utilizando mapas, tabelas e gráficos comparativos. • Comparando épocas diferentes e estabelecendo relações entre elas. • Utilizando técnicas alternativas de levantamento e organização de dados históricos. • Pesquisando e utilizando técnicas e conceitos de outras ciências sociais. • Identificando diversas expressões culturais e formas de representação. • Organizando informações do cotidiano e estabelecendo relações com outros contextos e situações. • Organizando seminários, dramatizações e musicalização como forma de vivenciar o fato histórico. • Utilizando recursos audiovisuais e as novas tecnologias na abordagem histórica.

(*) Os procedimentos relacionados poderão ser utilizados em todas as habilidades.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS (*)
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a articulação entre a História Geral, a História da América e a História do Brasil, tendo as duas últimas como ponto de partida da correlação e das análises socioeconômica, político-jurídico-administrativa e ideológico-cultural; • Analisar os fenômenos históricos, concebendo-os a partir de uma perspectiva abrangente e articulada. • Situar-se ante os fatos atuais, a partir de suas relações com o passado. • Interpretar, analisar e criticar linguagens e textos históricos, inclusive fontes primárias e o uso de novas tecnologias, segundo relações com as condições históricas às quais se referem ou nas quais foram geradas. • Entender os ritmos entre as mudanças sociais e as diversas culturas presentes na constituição do Brasil, ao reconhecer sua contribuição no processo de construção da identidade nacional. • Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo no processo histórico, simultaneamente como sujeito e como produto do mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a questão do poder, a construção do homem político e seus fundamentos socioculturais, políticos e ideológicos. • Refletir criticamente em relação aos direitos e deveres de homem, além de entender os diferentes processos de construção da cidadania. • Constatar as aplicações das configurações assumidas pelos sistemas jurídicos, usos e aplicações das leis na elaboração, organização e manutenção das relações sociais, mediante códigos e normas estabelecidos nas sociedades. • Entender a construção do saber filosófico e científico no Ocidente, ressaltando os princípios organizacionais desse conhecimento nas sociedades, especificamente, por meio dos seus meios de difusão, identificando relações de poder político e econômico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretando textos e documentos históricos. • Utilizando mapas, tabelas e gráficos comparativos. • Comparando épocas diferentes e estabelecendo relações entre elas. • Utilizando técnicas alternativas de levantamento e organização de dados históricos. • Pesquisando e utilizando técnicas e conceitos de outras ciências sociais. • Identificando diversas expressões culturais e formas de representação. • Organizando informações do cotidiano e estabelecendo relações com outros contextos e situações. • Organizando seminários, dramatizações e musicalização como forma de vivenciar o fato histórico. • Utilizando recursos audio-visuais e as novas tecnologias na abordagem histórica.

(*) Os procedimentos relacionados poderão ser utilizados em todas as habilidades.

10.5. Geografia

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Geografia fundamentam-se numa abordagem teórica e metodológica que procura contemplar os principais avanços que ocorreram nessa disciplina (Geografia Humanista e Geografia da Percepção), defendem que a Geografia não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, nem pautada exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo e que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações estabelecidas na constituição de um espaço: o espaço geográfico.

A abordagem metodológica visa instrumentar e possibilitar ao educando perceber que as relações entre os seres humanos e a natureza ocorrem por meio do trabalho e que as transformações sociais acontecem em um *tempo* e em determinado *espaço*. O ensino de Geografia traduziu-se, e muitas vezes ainda se traduz, pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada dos sentimentos dos homens pelo espaço. Os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens como dimensão observável do território e do lugar. Os métodos e as teorias da Geografia Tradicional tornaram-se insuficientes para aprender a complexidade do espaço.

A mudança, pois, é fundamental e relevante. Os Parâmetros Curriculares Nacionais visam buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira. Nesse sentido, várias experiências na área de ensino de Geografia vêm acontecendo no Brasil. A partir dessa base teórica, diversas propostas alternativas estão surgindo e oferecendo maiores possibilidades de entendimento das transformações que a sociedade atual enfrenta, tornando a disciplina mais significativa para a compreensão da realidade social.

Durante todo esse processo, o espaço da escola se transforma “**in locu**” da elaboração individual e coletiva do *senso crítico e de valores éticos*, construído a partir de uma leitura mais interativa e participativa, e o processo de aprendizagem dá maior relevância à relação dialética entre professor e aluno na construção do conhecimento, propiciando sempre o debate e o diálogo. A partir desta proposta, vai se permitir ao aluno perceber-se e sentir-se como sujeito na construção do espaço.

Importância da Geografia na Atualidade

Depois de ter-se tornado uma ciência autônoma no século XIX, a Geografia chega ao final do século XX com interesse renovado. A renovação de seu ensino no Brasil começou na década de 70 e está relacionada com uma crise mais ampla que atingiu todas as ciências desde o pós-guerra.

Na Geografia, as condições para essa crise já estavam postas há algum tempo: de um lado os que a queriam como ciência da *sociedade*, e de outro os que a tomavam como uma ciência de *lugares*. Em verdade, essas “revoluções” são resultado do esgotamento de modelos explicativos tradicionais e de mudanças sociais que tornaram tais modelos insatisfatórios. Nesse processo de redescoberta da Geografia, graves problemas se colocaram: primeiro, a construção de fundamentos epistêmicos necessários à consolidação de sua cientificidade; segundo, a definição e a clareza do seu objeto de estudos; e terceiro, o papel do sujeito dessa ciência, capaz de desvelar a organização espacial e suas relações.

A denominada “**renovação geográfica**” permaneceu, durante longo tempo, nas hostes de alguns grupos acadêmicos e enfrentou as resistências da chamada tendência

neoclássica, atrasando a chegada de tais discussões ao conjunto dos professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Tal fato é importante para se avaliar as dificuldades que tiveram esses “renovadores” para atingir o universo escolar por meio de debates e publicações, necessárias como contribuições da Geografia para um novo projeto de homem e de sociedade. Mesmo crivada de problemas, essa Geografia “crítica” começou a chegar ao alunado da escola básica na década de 80, propondo, resumidamente, o fim do saber neutro, da paisagem como espetáculo e do ensino conteudístico.

Essa crise enriqueceu o conhecimento geográfico, com uma nova relação entre teoria e prática. Essa relação baseou-se na análise crítica da construção dos conhecimentos e de sua metodologia, cujos instrumentos foram capazes de responder às questões postas por essa ciência para a formação do cidadão do final deste século, não permitindo que ele submergisse à voracidade das transformações ocorridas no Brasil e no mundo.

Tais transformações foram suscitadas pela revolução técnico-científica, pela globalização da economia e pelos problemas ambientais que deram aos conhecimentos geográficos um novo significado.

Da ciência meramente descritiva (e até caricata) à Geografia Crítica, um longo e turbulento percurso se fez até a redefinição como ciência social, estabelecendo relações, por meio da interdependência, da conexão de fenômenos, numa ligação entre o sujeito humano e os objetivos de seus interesses, na qual a contextualização faz-se necessária tendo em vista a globalização, uma (nova) ordem mundial com conflitos e tensões, crise nos Estados-Nações, formação de blocos econômicos, desterritorialização de muitos grupos humanos e do capital, e questões ambientais, o que conferirá novos significados à sociedade, no todo e em partes.

É necessário abandonar a visão apoiada simplesmente na descrição e na memorização da “terra e o homem”, com informações sobrepostas do relevo, clima, população e economia. À crítica ao pensamento geográfico, é preciso adicionar a construção de um discurso dialético sobre o geográfico, tendo de ir além da superfície do real de que estamos tratando, ou, em seja, qual é o objeto de nossa preocupação.

A revolução técnico-científica não dá receitas prontas e traz no seu interior uma velocidade de transformações, ante as quais é inútil a simples análise da aparência. Nessa visão, como afirmou Edward W. Soja, fica claro que é impossível continuar olhando o planeta apenas a partir de “*sua primeira natureza, ou seja: seu contexto ingenuamente dado, pois uma segunda natureza se apresenta e essa não abandonou os aspectos visíveis do objeto mas incorporou o resultado da ação e relação social*”. Ao buscar compreender as relações econômicas, políticas, sociais e suas práticas nas escalas local, regional, nacional e global, a Geografia concentra-se e contribui, na realidade, para pensar o espaço como uma *totalidade* na qual se passam todas as relações *cotidianas* e se estabelecem as redes sociais nas referidas escalas. Surge, pois, o objeto dos nossos estudos: o *espaço geográfico*. Definido por Milton Santos em sua vasta obra sobre o assunto, o espaço geográfico é o conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas) que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar. Nunca o espaço do homem foi tão importante para o desenvolvimento da história; por isso, a Geografia é a *ciência do presente*, ou seja, é inspirada na realidade contemporânea. Entende-se, que, ao se identificar com seu lugar no mundo, ou seja, o espaço de sua vida cotidiana, o aluno pode estabelecer comparações, perceber impasses, contradições e desafios do nível local ao global. Sendo mais problematizador que explicativo, poderá lidar melhor com o volume e a velocidade das informações e das transformações presentes que, se tomadas superficialmente, contribuem para o individualismo e a alienação. Diante da revolução na informação e na comunicação, nas relações de trabalho e nas novas tecnologias que se estabeleceram nas últimas décadas, pode-se afirmar: o aluno do século XXI terá na ciência geográfica importante fonte

para sua formação como cidadão que trabalha com novas idéias e interpretações em escalas em que o local e o global definem-se numa verdadeira rede que comunica pessoas, funções, palavras, idéias.

Assim compreendida, a Geografia pode transformar possibilidades em potencialidades (re)construindo o espaço e o cidadão brasileiro. Ela em si já é um saber interdisciplinar e abandonou há algumas décadas a pretensiosa posição de se constituir numa ciência de síntese, ou seja, capaz de explicar o mundo sozinha. Decorre daí a necessidade de transcender seus limites conceituais e buscar a interatividade com as outras ciências sem perder sua identidade e especificidade. Tendo historicamente observado um comportamento isolacionista, procura assumir hoje a interdisciplinaridade, admitindo que essa posição é profundamente enriquecedora. Conceitos como natureza e sociedade, por exemplo, acham-se dilacerados entre várias disciplinas e necessitam de um esforço interdisciplinar para serem reconstruídos. Vesentini afirma que *“sem dúvida, nos dias de hoje, o conhecimento científico avança na direção do holismo, do enfraquecimento das disciplinas ou ciências isoladas, de explicações e teorias que dão ênfase à globalidade do real. Há uma expansão gradativa das idéias e práticas interdisciplinares, ainda mais, transdisciplinares”*. No esforço de estabelecer uma unidade na diversidade, de se abrir a outras possibilidades mediante uma visão de conjunto, a Geografia muito pode auxiliar para romper a fragmentação factual e descontextualizada. Sua busca por pensar o espaço como totalidade, por onde passam todas as relações cotidianas e onde se estabelecem as redes sociais nas diferentes escalas, requer esse esforço interdisciplinar. O espaço e seu sujeito são constituídos por interações, e seu estudo deve ser, por isso, interdisciplinar. O conhecimento geográfico resulta de um trabalho coletivo que envolve o conhecimento de outras áreas. Nesse sentido, a Geografia, por exemplo, pode articular-se de forma interdisciplinar com a Economia e a História, quando tratar das questões ligadas aos processos de formação da divisão internacional do trabalho e a formação dos blocos econômicos. Questões contemporâneas, tais como crise econômica, globalização do sistema financeiro, poder do Estado e sua relação com a economia e as novas resultantes espaciais das desigualdades sociais, podem ser tratadas pela Geografia em diálogo com a Economia e a Sociologia. A espacialização dos problemas ambientais e da biotecnologia favorece a interação com a Biologia, a Física, a Química, a Filosofia e, mais uma vez, a Economia.

Geografia em Sala de Aula

A Geografia, ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (partes do espaço), cujos temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrições de lugares distantes ou de fragmentos do espaço.

A Geografia estudada pelo aluno deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, e que os fenômenos que ali ocorrem são resultado da vivência e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. Não é a que mostra um panorama da terra e do homem, fazendo uma catalogação enciclopédica e artificial, em que o espaço considerado e ensinado é fracionado e parcial, e o aluno é um ser neutro, sem vida, sem cultura e sem história. O aluno deve estar naquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a Geografia ainda muito ensinada na escola: uma Geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico.

Esse é o desafio: mostrar ao aluno que a Geografia possui uma dinâmica vivencial - não apenas dados e informações que pareçam distantes da realidade - na qual possa compreender o espaço construído pela sociedade como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, e o espaço transformado constantemente pelo homem.

Para ir além da aula descritiva e distante, exige-se um esforço do professor para trazer para a realidade do aluno aquilo que está sendo estudado; deve-se ir além das descrições (sejam elas expositivas do professor, escritas no livro didático ou apresentadas nos mapas) quando se procura estudar o porquê de essa realidade se apresentar de um modo ou de outro. Essa dinamicidade do processo de construção do espaço tem de ser compreendida pelo aluno. O que vai sendo estudado não pode ser apresentado como pronto e acabado, como se no processo das relações da sociedade com a natureza o homem fosse produzindo o espaço, substituindo, dominando ou devastando a natureza e o espaço, de uma forma linear, sem encontrar obstáculos pela frente, e criando um espaço organizado no lugar do espaço natural, naturalmente. E mais, essa produção do espaço nunca está pronta, encerrada: há uma dinamicidade constante. Como fazer isso com alunos de Ensino Médio, se as transformações são tantas; os lugares estudados muitas vezes tão distantes e estranhos? O difícil é estabelecer uma escala de análise. Como responderíamos as seguintes perguntas: Qual o espaço a ser estudado? Que recortes fazer? Quais os critérios que estabelecem esses recortes? Como considerá-los? Em Geografia do Brasil, deve-se considerar uma realidade que é nacional e uma diversidade muito grande, com áreas mais desenvolvidas e outras por desenvolver e explorar. Não se deve esquecer de outros níveis de análise, o local, o regional e o global. As explicações do que acontece não estão em um lugar apenas, deve-se considerar como importante em que ponto iniciar o estudo. Diante disso, a Geografia concebe o espaço geográfico como produção do homem, sendo também influenciada pelos processos contraditórios de transformação da própria sociedade e das formas de apropriação da natureza.

A Geografia a ser ensinada hoje é uma ciência que estuda aquilo que é marcado no território, que expressa o espaço como resultado das lutas, das disputas, do jogo de interesses e de poder dos povos, das sociedades e dos homens. Homens concretos, historicamente situados no espaço e no tempo, não apenas na dimensão de uma extensão (horizontalidade), mas na sua condição de posicionamento social (verticalidade) numa sociedade hierarquizada, compreendendo sua identidade de classe.

É preciso compreender o espaço construído pelos homens como resultado de um jogo de forças e de poder entre eles, e desses com a natureza. É preciso conhecer as formas como se associam, nos diversos lugares, os fenômenos físicos e humanos em si, e conseguir explicar as paisagens resultantes.

É fundamental um conhecimento cada vez mais preciso do espaço terrestre, das possibilidades que o ambiente natural apresenta e das condições em que os homens têm de (re)construir o seu espaço.

As informações são, como já anotado, os meios com os quais se vai poder pensar o espaço, compreendê-lo e buscar as alternativas para transformá-lo. Mas, para além dessas (de sua memorização), cabe ao ensino de Geografia algo que seja mais permanente, pois as informações são, de um lado, passageiras e temporárias, e, de outro, oportunizadas a todos de um modo mais eficaz pelos meios de comunicação.

A Geografia deve dar conta, ainda, da formação de determinadas *competências e habilidades*. *Competência* para que se possa verificar no aluno a capacidade de fazer a leitura do espaço, de ele conseguir organizar o seu saber, oriundo do senso comum, diante do saber *cientificamente* produzido e repassado pelo livro didático, pelo mapa ou pelo professor, criando um novo conhecimento, que resulte da interlocução dos saberes. *Habilidade* para orientar no espaço, enfim, para saber trabalhar com a linguagem cartográfica.

A noção de espaço é uma das categorias essenciais do pensamento. E como pensamos, cada vez mais, basicamente por meio de imagens espaciais, a orientação é fundamental no ensino de Geografia. A orientação vai muito além do saber onde nasce o sol, e de qual a distância que precisa ser percorrida para ir de um lugar a outro. Ela é vista também de modo mais complexo, ligado à noção de espaço, de tempo, de custos e de eficiência, na comunicação.

A análise geográfica supõe que se faça o estudo da realidade considerando certos critérios que são dados pelo referencial teórico e por um método de trabalho. Este assenta em determinados aspectos fundamentais, como a observação direta de paisagens ou de figuras que representam espaços, fotos, pinturas e mapas.

É na análise de apreensão do espaço geográfico que as descrições e as observações devem servir para qualificar as explicações, dando-lhes as informações que vão justificar seu estudo. Ao invés de uma simples memorização de informações, estimular-se-á no aluno a capacidade de pensar criticamente por meio da Geografia.

A educação não é mais ensinar regras, decorar definições, etc. As definições mudam a cada instante, são facilmente superadas.

É importante considerar os conhecimentos que o aluno traz consigo, o que conhece da sua realidade, e permitir-lhe o acesso aos instrumentos para a compreensão teórica e a interligação com o conhecimento cientificamente produzido.

É dado inquestionável que o homem, por sua inteligência, atua sobre o meio em que vive, transformando-o continuamente, criando sempre novos instrumentos, no intuito de desvendá-lo, dominá-lo e colocá-lo a serviço de seu bem-estar. Cria sempre novos meios, novos instrumentos, novos conhecimentos que o auxiliem no desempenho de suas atividades. São processos, métodos, técnicas e tecnologias sempre renovados. Perceber a presença da tecnologia no cotidiano de nossas vidas e da Geografia já é uma realidade. Basta olhar para os inúmeros aparelhos e máquinas que nos rodeiam.

É cada vez mais freqüente, também, o uso da Cartografia Automatizada na produção final de mapas, e o uso do Sistema de Informações Geográficas. Da mesma forma, a linguagem e a operacionalidade computacional têm-se revelado instrumentos técnicos muito empregados no conhecimento científico. É recomendável valer-se dessa tecnologia no processo de ensino, propiciando ao aluno maiores possibilidades de interpretação do mundo atual.

O aproveitamento da tecnologia pela escola e, principalmente, pelos professores de Geografia no desenvolvimento de sua profissão ajudará, por certo, na ampliação do horizonte dos alunos, por imprimir ao trabalho pedagógico um ritmo mais dinâmico e uma dimensão mais atual.

Envolver-se em estudos e debates sobre o assunto e refletir sobre para que servem essas tecnologias e seus impactos são oportunidades que trarão ao professor de Geografia novas e múltiplas possibilidades pedagógicas, e, por conseguinte, melhores resultados.

A simples relação criteriosa dos conteúdos a serem desenvolvidos não representa uma garantia por si mesma para a formação plena do aluno. Cada pessoa representa um mundo de experiências vividas diferentes. Isso significa dizer que, na leitura e na compreensão desse conteúdo, cada um interagirá de forma diferente: “a diversidade é inerente à natureza humana”. Assim, o professor deverá ter consciência que muitos deverão ser os recursos didáticos utilizados no processo de aprendizagem para contemplar essa diversidade que caracteriza o universo da sala de aula.

Quando o professor entra em uma sala de aula, muitos são os desafios que se apresentam a ele. É com esse espírito que deverá assumir o seu cotidiano profissional. Cada aula será sempre um novo desafio, pois a dinâmica desse cotidiano é enriquecedora. Portanto, cada aula será diferente da anterior.

A sala de aula é um universo bastante complexo. Muitos são os fatores que interagem no seu interior, desde o campo de afetividade entre os alunos e deles com a escola e o professor, o nível de maturidade e individualidade de cada um desses alunos, assim como o nível de conhecimentos prévios que cada um carrega consigo, a natureza do espaço físico e dos materiais e recursos didáticos usados na sala de aula, até eventu-

ais acontecimentos inusitados que poderão ocorrer com os alunos e seus familiares e no seu dia-a-dia fora da escola.

Essas considerações metodológicas e didáticas de caráter mais geral, que podem ser válidas para qualquer área do ensino e da aprendizagem, têm a função de anunciar uma metodologia específica para o ensino de Geografia. Essa área, desde a sua consolidação no final do século XIX até os dias de hoje, veio apresentando significativas mudanças teóricas e metodológicas. Perceber essas mudanças e posicionar-se em relação a elas torna-se importante para que o professor possa estruturar suas estratégias no processo das interações educativas em sala de aula.

Objetivo Geral

Estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar e do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

Objetivos Específicos

- Possibilitar ao aluno a análise e a compreensão do mundo em que vive, de modo a posicionar-se criticamente.
- Estimular a formação de competências que permitam a análise do real, revelando as causas e os efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade.
- Considerar os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os não apenas a partir da dicotomia sociedade-natureza, mas tomando-os como produto das relações que orientam seu cotidiano, definem seu “locus espacial” e o interligam a outros conjuntos espaciais;
- Tornar o educando um sujeito do processo, de uma prática que interprete com cientificidade a sua percepção espacial;
- Possibilitar o reconhecimento das contradições e dos conflitos econômicos, sociais e culturais, o que permite comparar e avaliar a qualidade de vida, hábitos, formas de utilização e/ou exploração de recursos e pessoas, em busca do respeito às diferenças e de uma organização social mais equânime;
- Estimular o processo de autoconstrução do conhecimento para a descoberta da convivência em escala local, regional, nacional e global;
- Propiciar uma avaliação crítica do mundo por meio da compreensão da relação existente entre a dinâmica social e a produção do espaço mundial;
- Enfatizar a dinâmica da organização socioeconômico-política do mundo contemporâneo;
- Analisar a posição do Brasil no contexto internacional como um país periférico e as implicações que esse posicionamento ocasiona no processo de sua organização;

- Formar cidadãos que sejam capazes de trabalhar com novas idéias e interpretações em escala, em que o local e o global definem-se numa verdadeira rede que comunica pessoas e funções.

Eixos Estruturadores

Paisagem, lugar, territorialidade, escala, globalização, técnica, rede

A construção do conhecimento geográfico pressupõe a escolha de um corpo conceitual e metodológico capaz de satisfazer os objetivos apontados.

Para isso, a Geografia usa eixos estruturais como instrumentos capazes de realizar uma análise científica do espaço. Com eles procuramos dar conta de um mundo cada vez mais “*acelerado e fluido*” e, por isso, mais denso e complexo. Eles permitem apreender o espaço nas suas formas de organização, validar o que foi herdado do passado e atender às novas necessidades. Tal arsenal teórico abre campo para a análise e a construção de concepções de mundo, que o compreendam de forma globalizante e como resultado da dinâmica de transformação das sociedades.

O primeiro desses eixos estruturais é o de paisagem, entendida como uma unidade visível do arranjo espacial que a nossa visão alcança. A paisagem tem um caráter social, pois ela é formada de movimentos impostos pelo homem por meio do seu trabalho, cultura e emoção. A paisagem é percebida pelos sentidos e chega-nos de maneira informal ou formal, ou seja, pelo senso comum ou de modo seletivo e organizado. Ela é produto da percepção e de um processo seletivo de apreensão, mas necessita passar a conhecimento espacial organizado, para se tornar verdadeiro dado geográfico.

A partir dela, pode-se perceber a maior ou a menor complexidade da vida social. Quando a compreendemos dessa forma, já estamos trabalhando com a essência do fenômeno geográfico.

O conceito de lugar guarda uma dimensão prático-sensível que a análise vai aos poucos revelando. Lugar é a porção do espaço apropriável para a vida, que é vivido, reconhecido, e que cria identidade. Ele possui densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa. Guarda em si o movimento da vida, como a relação sujeito-objeto direta. É no lugar que ocorrem as relações de consenso e conflito, dominação e resistência. É a base da reprodução da vida, da tríade cidadão-identidade-lugar, da reflexão sobre o cotidiano, é onde o banal e o familiar revelam as transformações do mundo e servem de referência para identificá-las e explicá-las.

Os conceitos de territórios e territorialidade como espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder, ou seja, quem domina e influencia e como domina e influencia uma área, implica avançar da noção simplista de caracterização natural ou econômica por contigüidade para a noção de divisão social. Todo o território, seja ele um quarteirão na cidade de Nova Iorque, seja uma aldeia indígena na Amazônia, é definido e delimitado segundo as relações de poder, domínio e apropriação que nele se instalam. Dessa maneira, a territorialidade é a relação entre os agentes sociais, políticos e econômicos interferindo na gestão do espaço geográfico; não é apenas uma expressão cartográfica. Ela refere-se aos projetos e às práticas desses agentes, numa dimensão concreta, funcional, simbólica, afetivas e manifesta-se em escalas mais simples às mais complexas.

Deve-se ter clareza de que em Geografia usamos diferentes tipos de *escala*: uma escala cartográfica e a outra geográfica. Na primeira, destaca-se o mapa como um dado instrumental de representação do espaço, num recurso apoiado predominantemente na Matemática. Na segunda, a ênfase é dada ao fenômeno espacial que se discute. Essa é a escala de análise que enfrenta e procura responder os problemas referentes à distribuição dos fenômenos. A complexidade do fenômeno da cidadania, por exemplo,

requer que se opere com diferentes escalas, articulando suas dimensões locais, nacionais e globais. Nesse sentido, a cidadania não deve ser entendida apenas sob o aspecto formal do vínculo a uma nacionalidade, devendo apontar a dimensão vivencial de seu exercício como um fenômeno de lugar. De forma inversa, não se pode compreender a poluição atômica só no lugar, mas deve-se tratá-la como fenômeno global.

Assim sendo, a escala é uma estratégia de apreensão da realidade. Portanto, é importante compreendê-la não apenas como problema dimensional, mas também fenomenal, na medida em que ela é um instrumento conceitual prioritário para a compreensão da articulação dos fenômenos.

Por fim, um importante conjunto de conceitos refere-se à *globalização, técnica e redes*. É necessário ter claro que a globalização é um fenômeno decorrente da implementação de novas tecnologias de comunicação e informação, isto é, de novas redes técnicas que permitem a circulação de idéias, mensagens, pessoas e mercadorias num ritmo acelerado, e que acabaram por criar a interconexão entre os lugares em tempo simultâneo. Nesse processo, tiveram papel destacado a instalação de redes técnicas, incluindo-se a indústria cultural, a ação de empresas multinacionais e a circulação do capital, que intensificaram as relações sociais em escala mundial, interligando localidades distantes, de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorridos a milhares de quilômetros de distância.

No que se refere à técnica, deve-se ressaltar, ainda, a importância da compreensão do papel das inovações tecnológicas na esfera da produção de bens e serviços, engendrando novas formas de organização social no trabalho e no consumo, e criando novos arranjos espaciais. Outra face da revolução tecnológica são as novas formas de apropriação da natureza, tais como as expressas na biotecnologia, em que a detenção do conhecimento e do domínio técnico é também um instrumento de poder que afeta os grupos sociais e exige modificações na organização espacial existente.

Esse conjunto de eixos estruturais não deve ser entendido como uma listagem de conteúdos ou um receituário, mas como elementos norteadores da organização curricular e da definição das competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas no Ensino Médio, a partir dos referenciais postos pelo conhecimento científico da Geografia.

Valores e Atitudes

Toda a organização do trabalho da escola deve ser coerente com os valores estéticos, políticos e éticos, a partir da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade.

Deve-se desenvolver:

- o senso crítico;
- a auto-estima;
- o espírito inventivo;
- a criatividade;
- a curiosidade;
- a afetividade;
- a equidade;

- a cidadania;
- a solidariedade;
- a responsabilidade;
- o respeito.

Esses valores e atitudes irão facilitar a constituição de identidades capazes de conviver com o imprevisível e o diferente.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as singularidades e as generalidades de diversos contextos, na perspectiva dialética das relações existentes entre a dinâmica social, a (trans)formação do espaço e os fenômenos naturais. • Analisar as relações de trabalho, as tecnologias e a formação das grandes redes de influências social, política e econômica nas (trans)formações do espaço. • Produzir e aplicar propostas de funcionamento, organização e atuação do Estado nos diferentes níveis de manifestação, buscando o resgate da condição de cidadão do aluno, em meio de micro e macrorrelações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar conceitualmente as paisagens, os diversos tipos de espaço (idéias, produção e circulação) e as relações individuais e coletivas estabelecidas entre os sujeitos envolvidos. • Analisar e aplicar as várias formas de representação geográfica na localização e na distribuição dos fenômenos naturais e sociais. • Reconhecer e analisar o processo de evolução, distribuição e organização dos diversos tipos de ocupação de espaço territorial e as diversas teorias demográficas. • Analisar as transformações provocadas no espaço em decorrência dos diversos modos e tipos de produção e suas tecnologias diante da nova DIT (Divisão Internacional do Trabalho), enfatizando a política de preservação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzindo textos a partir da comparação dos diversos tipos de paisagem e das relações individuais e coletivas. • Utilizando e explorando mapas para localização e distribuição dos fenômenos naturais e sociais. • Elaborando, lendo, identificando, interpretando e aplicando escalas. • Analisando a distribuição e a organização dos diversos tipos de ocupação territorial. • Comparando e analisando diversas teorias demográficas. • Identificando e analisando as transformações provocadas no espaço, com ênfase na política ambiental. • Observando, descrevendo, interpretando, analisando e sintetizando diversos temas expostos na mídia, de forma crítica. • Pesquisando, lendo textos, obras complementares sobre os temas estudados. • Levantando dados a partir de trabalho de campo.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as singularidades e as generalidades de diversos contextos, na perspectiva dialética das relações existentes entre a dinâmica social, a (trans)formação do espaço e os fenômenos naturais. • Analisar as relações de trabalho, as tecnologias e a formação das grandes redes de influência social, política e econômica nas trans(formações) do espaço. • Produzir e aplicar propostas de funcionamento, organização e atuação do Estado nos diferentes níveis de manifestação, buscando o resgate da condição de cidadão do aluno em meio de micro e macrorrelações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e interpretar a geomorfologia climática brasileira e a questão ambiental. • Elaborar esquemas que possibilitem a investigação, a observação e a compreensão da formação do espaço brasileiro no contexto histórico. • Elaborar esquemas que possibilitem a investigação, observação e compreensão do Brasil no atual contexto mundial. • Elaborar esquemas que possibilitem a investigação, a observação e compreensão da organização e da produção do espaço agrário brasileiro. • Elaborar esquemas que possibilitem a investigação, a observação e a compreensão das relações comerciais com os mercados mundiais. • Reconhecer o processo de evolução e distribuição populacional, para uma análise da organização e ocupação do espaço territorial brasileiro, observando a formação da população brasileira e a sua diversidade cultural. • Reconhecer o processo de evolução e distribuição populacional, para uma análise da organização e ocupação do espaço territorial brasileiro, observando o crescimento, o movimento, a distribuição e a estrutura da população. • Reconhecer o processo de evolução e distribuição populacional, para uma análise da organização e da ocupação do espaço territorial brasileiro, observando a urbanização, suas causas e consequências socioeconômicas. • Analisar e interpretar o processo histórico de ocupação do espaço do Distrito Federal, ao destacar o uso e a ocupação do solo os aspectos populacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo, interpretando, analisando e comparando a geomorfologia climática brasileira e discutindo a ocupação do solo e a questão ambiental. • Elaborando esquemas que possibilitem a investigação, a observação e a compreensão da formação do espaço brasileiro nos contextos históricos. • Criando esquemas que possibilitem a investigação, a observação e compreensão do Brasil no atual contexto mundial. • Investigando, observando e compreendendo a organização da produção do espaço agrário brasileiro. • Elaborando esquemas que possibilitem a investigação, observação e compreensão das relações comerciais do Brasil com os mercados mundiais. • Observando e analisando o processo de evolução, distribuição e movimento populacionais. • Expondo criticamente sobre as condições políticas que motivaram a Fundação do Distrito Federal. • Discutindo e levantando os principais problemas do Distrito Federal, tentando encontrar propostas de soluções. • Observando, descrevendo, interpretando, analisando e sintetizando temas expostos na mídia, de forma crítica.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none">• (10) Analisar e interpretar o processo histórico de ocupação do espaço do Distrito Federal, ao destacar o espaço da produção.• (11) Analisar e interpretar o processo histórico de ocupação do espaço do Distrito Federal, ao destacar a questão ambiental.• (12) Analisar e interpretar o processo histórico de ocupação do espaço do Distrito Federal, ao destacar o entorno e a RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno).	

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as singularidades e as generalidades de diversos contextos, na perspectiva dialética das relações existentes entre a dinâmica social, a (trans)formação do espaço e os fenômenos naturais. • Analisar as relações de trabalho, as tecnologias e a formação das grandes redes de influência social, política e econômica nas trans(formações) do espaço. • Produzir e aplicar propostas de funcionamento, organização e atuação do Estado nos diferentes níveis de manifestação, buscando o resgate da condição de cidadão do aluno, em meio de micro e macrorelações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diversas categorias que possibilitem aprofundar os conhecimentos sobre Nação (povo, cultura), país, Estado Nacional, de acordo com significado desses conceitos ao longo do processo histórico, evidenciando o enfraquecimento do Estado Nacional no contexto da Geopolítica atual. • Entender e explicar as várias formas de organização, formação e evolução dos sistemas socioeconômicos, segundo as alianças e as disputas existentes entre as grandes potências mundiais, a formação de blocos e o papel dos países periféricos diante da globalização. • Entender o processo que levou à desintegração do bloco de economia planificada ou estatizada, a influência da ex-URSS nas mudanças ocorridas na Europa Centro-Oriental e na formação da CEI (Comunidade dos Estados Independentes). • Entender o processo de transformações econômicas, políticas e sociais que ocorreram e ocorrem nos países da Europa Centro-Occidental, a formação do EEE (Espaço Econômico Europeu) e a reunificação das Alemanhas. • Compreender o processo expansionista dos EUA, sua liderança política e econômica no contexto mundial, e seus reflexos no arranjo geopolítico atual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observando, descrevendo, interpretando, analisando e sintetizando, de forma crítica, temas políticos expostos na mídia. • Analisando os conceitos de Nação, Estado, Ideologia e Estratégia, comparando as diferenças existentes entre eles e identificando a importância da Geopolítica na formação desses conceitos. • Analisando e discutindo as várias formas de organização, formação e evolução dos sistemas socioeconômicos, aprimoramento tecnológico e suas consequências diante da “nova” ordem mundial. • Debatendo as causas e as consequências da desintegração do bloco de economia planificada ou estatizada. • Identificando, analisando, descrevendo e debatendo a influência da ex-URSS nas mudanças ocorridas na Europa Centro-Oriental e na CEI. • Identificando, pesquisando e debatendo o processo de transformações econômicas, políticas e sociais que ocorreram e ocorrem nos países da Europa Centro-Occidental, destacando a formação do EEE. • Pesquisando e discutindo o processo expansionista dos EUA.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Entender e explicar o processo de colonização e descolonização das Américas e da África, as diferentes formas de relacionamento e interesses políticos e econômicos entre os países centrais com os países periféricos. • Explicar o processo de fortalecimento e influência do bloco da Bacia do Pacífico, e a influência do Japão e da China. • Reconhecer as causas e as conseqüências dos conflitos étnicos, religiosos, ideológicos e culturais, destacando o fundamentalismo. • Entender como o equilíbrio do meio ambiente é influenciado pelos interesses internacionais, ao identificar a importância da preservação da biodiversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutindo a situação e o papel das nações periféricas na “nova” ordem mundial. • Pesquisando a origem e as conseqüências dos conflitos étnicos.

10.6. Sociologia

Introdução

A Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional ressalta que uma das finalidades do Ensino Médio é contribuir para a formação da cidadania e que as competências da Sociologia são fundamentais nesse processo.

Saliente-se que os conhecimentos de outras Ciências Sociais, em especial a **Antropologia** e a **Ciência Política**, também são imprescindíveis para o desenvolvimento pleno do cidadão. Tais conhecimentos, como sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, não devem ser, ainda, formalizados em disciplinas, mas sim, aparecer em atividades, projetos, programas de estudo ou no corpo de componentes curriculares existentes, no caso a Sociologia.

Tendo em vista a concretização desse imperativo legal citado, surge uma questão primeira: numa escola comprometida com a construção da cidadania, que “Sociologia ensinar e aprender?”.

Uma proposta temática que tenha como finalidade contribuir para a formação plena do educando deverá estar fundamentada numa concepção que compreenda a Sociologia, bem como a Ciência Política e a Antropologia, como ciências que estudam os fenômenos históricos e políticos e não como ciências neutras e objetivas, desvinculadas do contexto social mais amplo.

Do ponto de vista dessa concepção, compreende-se o surgimento da Sociologia como uma tentativa de interpretação científica das transformações de cunho econômico (Revolução Industrial), político (Revolução Francesa) e cultural (revolução das artes, dos costumes e das formas de conhecimento), ocorridas na Europa nos séculos XVIII e XIX, que destruíram a sociedade feudal e instituíram a sociedade capitalista.

Essa nova sociedade, que resultou das contradições desenvolvidas no seio da sociedade feudal, também se desenvolvia e ainda se desenvolve de forma extremamente contraditória, e assim, ao mesmo tempo que produzia riquezas e desenvolvimento tecnológico inimagináveis na época feudal, também gerava problemas típicos de uma sociedade industrializada e urbanizada, portanto, inexistentes na sociedade medieval, tais como: suicídios, criminalidade, poluição, greves, falta de escolas, etc.

Aristóteles, filósofo grego (século IV a.C.), dizia que toda ciência nasce do espanto. Conforme o professor José Geraldo Ferreira, as novas situações e problemas citados, provocados pelo capitalismo, assustaram os homens.

“... Então nasce a Sociologia. Ela nasce para ajudar o Homem a conhecer o mundo em transformação para permitir-lhe situar-se diante daquele novo quadro histórico. E nasceu para amenizar o espanto, dando ao Homem a possibilidade de, pela via do saber científico, afirmar-se como senhor dos novos tempos. Tratava-se de saber para dominar. Não é por mero acaso que a Sociologia, como instrumento de análise, inexistia nas relativas estáveis sociedades pré-capitalistas, uma vez que o ritmo das mudanças que aí se verificavam não chegavam a colocar a sociedade como um problema a ser investigado.” (Ferreira, 1990:6.)

A Sociologia é, assim, fruto da nascente organização social capitalista, que trouxe consigo uma série de novas situações que se constituíram objeto de estudo de diversos pensadores sociais, dentre os quais se destacam Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. A partir dos estudos desses pensadores, formaram-se, respectivamente, três interpretações acerca da sociedade capitalista: a Sociologia Funcionalista, a Sociologia Compreensiva e a Sociologia Crítica em suas várias vertentes. Essas três correntes sociológicas estudam o capitalismo com perspectivas radicalmente diferentes.

A primeira preocupa-se com o restabelecimento e a manutenção da harmonia, do consenso e do equilíbrio do sistema; por isso, a ênfase no estudo dos mecanismos de coesão, controle e integração social, como a educação, seja ela sistemática ou não.

A segunda corrente busca a compreensão dos sentidos dados à ação individual e a influência desses sentidos em processos sociais macroestruturais, como a formação do capitalismo; por isso, a importância de conceitos como atividade afetiva, atividade tradicional e atividade racional por valor e finalidade.

E a terceira corrente preocupa-se com a construção de uma nova sociedade; por isso, o interesse em investigar em que medida as instituições econômicas, o Estado, os movimentos sociais, os meios de comunicação e a escola contribuem para a reprodução ou a alteração das relações de dominação capitalista.

Segundo Carlos B. Martins, a divergência entre os principais sociólogos, conforme sintetizada, em torno dos objetivos, dos métodos e do próprio objeto da Sociologia, reflete em grande medida a existência de interesses antagônicos e contraditórios na sociedade capitalista e de projetos políticos que apontam para a conservação ou a superação histórica dessa organização social.

Ressalte-se que a Ciência Política e a Antropologia têm sua formação também marcada pelas novas condições geradas pelo desenvolvimento da sociedade capitalista. A Antropologia, em sua vertente etnográfica, preocupou-se com o estudo das sociedades ditas primitivas que estavam sendo almeçadas no processo de expansão capitalista europeu. A Ciência Política, por sua vez, preocupou-se em estudar e propor normas para o exercício do poder na perspectiva da democracia representativa.

Em síntese, a Sociologia, a Ciência Política e a Antropologia são fenômenos nitidamente históricos, políticos e culturais. Ciências que nasceram e se desenvolveram com o intuito não só de interpretar a sociedade capitalista como também nela interferir.

Objetivo Geral

Contribuir para a reflexão sobre as mudanças nas condições sociais, econômicas e políticas advindas do processo social do século XVIII até os dias atuais, o qual proporcionou o surgimento da Sociologia, compreendendo melhor a dinâmica da sociedade em que vivemos. O aluno deverá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, de viabilizar, mediante o exercício pleno de sua cidadania, mudanças sociais que apontem para um modelo de sociedade mais justa e solidária.

Objetivos Específicos

- Apresentar a Sociologia como um discurso possível sobre a realidade social, dentre outros já produzidos pela humanidade ao longo de sua história.
- Contextualizar o surgimento das Ciências Humanas, relacionando-as com o desenvolvimento das Ciências Naturais.
- Propiciar a reflexão sobre a interação entre o indivíduo e a sociedade.
- Oportunizar o entendimento dos instrumentos teóricos para a compreensão do processo de industrialização do capital, em correspondência com as sucessivas revoluções tecnológicas.

Eixos Estruturadores

- A Sociologia como corpo de conhecimento.
- As relações indivíduo/sociedade.
- As Relações inter e intra-sociais.

Esses eixos estarão perpassando o ensino de Sociologia nas três séries do Ensino Médio, orientando a organização de projetos de trabalho, o desenvolvimento de atitudes e valores e a seleção de competências e habilidades.

Valores e Atitudes

Os valores e as atitudes a serem trabalhados nesse componente curricular estão inseridos nas habilidades a serem trabalhadas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – SOCIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como os diversos discursos sobre a realidade social são produzidos em um contexto de diferenças culturais e de desigualdades sociais. • Relacionar o surgimento das Ciências Humanas com o desenvolvimento do capitalismo. • Compreender e analisar as contradições nas relações indivíduo-sociedade. • Ampliar a compreensão da vida cotidiana, a visão de mundo e o horizonte de expectativas nas relações com os vários grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos da Sociologia, da Ciência Política e da Antropologia, relacionando-os com o surgimento do capitalismo. • Diferenciar as Ciências Humanas das Ciências Naturais (objetos, métodos e tecnologias). • Compreender como a revolução tecnológica tem transformado as relações humanas. • Identificar as semelhanças e as diferenças entre o mito, a filosofia e a ciência. • Relacionar nossas representações sociais e atitudes com o pensamento mítico, filosófico e científico • Identificar como nossas semelhanças e diferenças com os outros produzem nossa identidade cultural e social • Compreender a importância da tolerância cultural para a constituição de uma sociedade menos preconceituosa. • Compreender a necessidade de transformações sociais para a redução das desigualdades sociais. • Compreender a sociologia como proposta de interferência na realidade social, seja para modificá-la seja para conservá-la. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvendo projetos de investigação/ação das diversas comunidades. • Promovendo oficinas e dinâmicas de grupo. • Analisando e comparando as diferentes linguagens. • Debatendo em grupos seus diferentes pontos de vista. • Apresentando seminários, pesquisas e sínteses. • Mobilizando projetos comunitários.

* Caberá ao professor a escolha do(s) procedimento(s) a ser(em) desenvolvido(s) para atingir determinada habilidade.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – SOCIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como os diversos discursos sobre a realidade social são produzidos em um contexto de diferenças culturais e de desigualdades sociais. • Relacionar o surgimento das Ciências Humanas com o desenvolvimento do capitalismo. • Compreender e analisar as contradições nas relações indivíduo-sociedade. • Ampliar a compreensão da vida cotidiana, a visão de mundo e o horizonte de expectativas nas relações com os vários grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a capacidade humana de produção material e cultural como fundamental na sua diferenciação em relação a outros animais. • Compreender a teoria dos modos de produção (Karl Marx), para a análise do desenvolvimento humano e tecnológico. • Compreender os conceitos de alienação, ideologia e classes sociais, para explicar nossas desigualdades sociais. • Investigar o conceito de cultura e seu desenvolvimento, para a análise crítica da indústria cultural e suas implicações. • Investigar a conduta humana sob a perspectiva conceitual dos fatos sociais e da solidariedade (Emile Burkhein). • Compreender o espaço escolar como local de controle social e formação moral. • Compreender a diversidade de teorias sociológicas e como elas podem contribuir para a conservação ou transformação social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvendo projetos de investigação/ação das diversas comunidades. • Promovendo oficinas e dinâmicas de grupo. • Analisando e comparando os diferentes textos. • Debatendo em grupos diferentes pontos de vista. • Apresentando seminários, pesquisas e sínteses. • Mobilizando projetos comunitários.

* Caberá ao professor a escolha do(s) procedimento(s) a ser(em) desenvolvido(s) para atingir determinada habilidade.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – SOCIOLOGIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como os diversos discursos sobre a realidade social são produzidos em um contexto de diferenças culturais e de desigualdades sociais. • Relacionar o surgimento das Ciências Humanas com o desenvolvimento do capitalismo. • Compreender e analisar as contradições nas relações indivíduo-sociedade. • Ampliar a compreensão da vida cotidiana, a visão de mundo e o horizonte de expectativas nas relações com os vários grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as transformações no mundo do trabalho e o papel da Sociologia para explicar o reordenamento das relações sociais de produção. • Identificar as novas tecnologias produtivas (materiais e humanas) como geradoras do desemprego • Analisar as relações humanas sob a perspectiva do poder (micro e macro) e suas implicações na ordem política contemporânea. • Compreender o conceito da ação social (Max Weber) para explicar fenômenos como a burocracia e a instrumentalidade da ação. • Investigar o poder dos meios de comunicação de massa na formação humana. • Investigar as limitações e as possibilidades de transformação social em nossa realidade, contribuindo para a construção de um mundo menos injusto e mais solidário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvendo projetos de investigação/ação das diversas comunidades. • Promovendo oficinas e dinâmicas de grupo. • Analisando e comparando os diferentes textos. • Debatendo em grupos seus diferentes pontos de vista. • Apresentando seminários, pesquisas e sínteses. • Mobilizando projetos comunitários .

* Caberá ao professor a escolha do(s) procedimento(s) a ser(em) desenvolvido(s) para atingir determinada habilidade.

10.7. Filosofia

Introdução

“... cada vez mais o filósofo me parece como o homem da *suspeita*, o homem que não duvida apenas, mas vai além da dúvida, suspeita sistematicamente e sobretudo das evidências, das coisas que se apresentam de forma definitiva, das coisas claras; suspeita que há sempre algo que não se mostra, que está escondido atrás das aparências, suspeita da parcialidade daquilo que vê, daquilo que as ciências apontam como definitivo. Por isso, é o homem da *atenção*, irreverente por vezes. É também o homem da *ironia* diante das coisas seguras, pois é seguro de que nada é seguro, seguro de que todas as posições dogmáticas são também parciais, seguro ainda porque, apesar dos filósofos, para expulsar a filosofia da humanidade seria preciso expulsar também todos os homens; o mundo pode existir sem filósofos, mas porque não pode também existir sem homens!”

(GADOTTI, Moacir. *Educação e poder*. São Paulo: Cortez Editora, 1985).

O presente trabalho é fruto do esforço de professores de Filosofia da Fundação Educacional do Distrito Federal, que elaboraram esta *Proposta de Reformulação do Currículo de Educação Básica para o Ensino Médio do Distrito Federal*. O programa de Filosofia nela apresentado é ainda fruto da troca de idéias com professores de outros componentes curriculares, para um possível trabalho que integre as várias disciplinas.

A partir de estudos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96, do Parecer n.º 15/99 do Conselho Federal de Educação, dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, do Ministério da Educação, com a orientação da Comissão Central e sob a coordenação da Comissão Intermediária, a Subcomissão de Filosofia chegou a esta Proposta que ora é apresentada aos demais professores e à comunidade em geral.

A proposta para o ensino de Filosofia, segundo a nova LDB, destaca, em seu art. 36, § 1º, “... o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania...” (inciso III). Portanto, para atender aos anseios de uma educação democrática e humanista, tornou-se necessário recorrer, primeiro, às regulamentações do Parecer nº 15/99 e, numa segunda etapa, aos Parâmetros Curriculares Nacionais como fonte orientadora e inspiradora para a elaboração final deste documento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de Filosofia, componente curricular da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, é responsável pelo desenvolvimento de várias competências e habilidades dos estudantes de nível médio. Ainda de acordo com esse documento, é necessário trabalhar o ensino de Filosofia no nível médio a partir de três grandes eixos temáticos, orientadores de toda a reestruturação do Ensino Médio, quais sejam: Representação e Comunicação; Investigação e Compreensão; e Contextualização Sócio-cultural. Embora esses três eixos se inter-relacionem, para fins didáticos optou-se por bem esclarecer cada um em separado e, logo após, suas possíveis inter-relações.

No que se refere à representação e à comunicação, é preciso desenvolver com os estudantes a leitura significativa de textos filosóficos e a leitura filosófica de textos de diferentes estruturas e registros, bem como a elaboração por escrito daquilo que foi apropriado de modo reflexivo na leitura. Ainda sob o aspecto da representação e da comunicação, é preciso promover o debate e a tomada de posição por parte dos estudantes, que devem defender sua posição argumentativamente, bem como mudar de posição em face do reconhecimento de argumentos mais consistentes.

Do ponto de vista da investigação e da compreensão, é preciso mostrar aos estudantes e desenvolver com eles a articulação do discurso e do conhecimento filosófico com diferentes conteúdos e modos discursivos das Ciências Naturais e Humanas, das Artes e de outras produções culturais. É preciso, portanto, articular interdisciplinarmente o conhecimento e o discurso filosófico com os conhecimentos das três áreas que compõem o Ensino Médio e com outros saberes produzidos culturalmente.

Sob a ótica da contextualização sociocultural, é preciso tornar significativos para os estudantes do nível médio os conhecimentos filosóficos, reconhecendo seu desenvolvimento histórico, pessoal-biográfico, sociopolítico e cultural, bem como o horizonte da sociedade científico-tecnológica em que se dão esses conhecimentos e sua relação com a natureza.

Como se observa, as tarefas reservadas para o ensino de Filosofia não são pequenas. Além de se articular o discurso filosófico, fornecendo-se os elementos necessários para a leitura, a escrita e a argumentação filosóficas, devem-se estabelecer os pontos de contato desse saber e desse discurso com os discursos das demais ciências, das artes e das demais produções culturais, contextualizando os conhecimentos filosóficos histórica, social, política, cultural, científica e tecnologicamente.

Porém, um pensamento impulsiona: o de que, ao final, os estudantes do nível médio possam terminar seus estudos com uma bagagem que os ajudará a entender e articular conhecimentos e fatos às ações necessárias à autonomia. Espera-se, portanto, que o trabalho dos professores esteja voltado para esse fim: fornecer ao educando, junto aos demais componentes curriculares, num trabalho interdisciplinar, as competências e habilidades necessárias a sua inserção crítica e transformadora da realidade.

Nesse sentido, torna-se clara a importância da Filosofia como conhecimento para que os estudantes desenvolvam a plena capacidade de intervenção transformadora da realidade. Sendo assim, o estudo de Filosofia é responsável por despertar no indivíduo a percepção de sua condição humana como ser racional e sensível, nas dimensões ética, estética e política.

Objetivo Geral

Fornecer aos estudantes o domínio dos conhecimentos filosóficos necessários para a formação de um indivíduo que seja cidadão e criativo.

Todavia, esta Proposta Curricular tem a pretensão de ir além, desenvolvendo, também, uma postura autônoma e crítica; para tanto, busca-se desenvolver com os estudantes uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade. O ensino de Filosofia não estará, assim, centrado apenas em conteúdos culturais, mas, também, no domínio dos processos necessários à construção/apropriação de conhecimentos filosóficos e na compreensão de como se elaboram, produzem e transformam esses conhecimentos. Haverá, ainda, a preocupação com as dimensões ética, estética e política inerentes a essa tarefa.

Diante disso, percebe-se que a presença da Filosofia no Ensino Médio é importante, pela necessidade que o ser humano tem de saber sobre si mesmo; de conhecer a

realidade que o rodeia para enfrentar problemas e propor soluções; e de tentar compreender o mundo nas suas dimensões socioeconômica, política, ética e cultural.

Objetivos Específicos

O professor terá como objetivo propiciar ao aluno a:

- Aquisição dos meios para a compreensão de sua identidade, construindo e exercitando a capacidade de problematização e de reflexão sobre o seu eu;
- obtenção, de maneira crítica, de instrumentos conceituais que possibilitem a compreensão filosófica de diferentes *con*-textos¹;
- proposição e atuação em projetos, de maneira crítica, participativa e comprometida com a comunidade em que está inserido, levando em consideração a relação do ser humano com a natureza e a realidade planetária.

Eixos Estruturadores

Os eixos estruturadores deverão perpassar todo o processo de estudo de Filosofia ao longo das três séries do Ensino Médio:

- existência e autoconsciência;
- hermenêutica e epistemologia;
- ética e exercício da cidadania.

Valores e Atitudes

Essas atitudes e valores têm como princípio os eixos ético, estético e político, a serem trabalhados nas três séries:

- responsabilizar-se pelo bem comum;
- reconhecer direitos humanos e lutar por eles;
- optar por uma postura crítica frente aos fatos e acontecimentos;
- valorizar e proteger o meio ambiente natural e sociocultural;
- reconhecer a importância da formação do indivíduo autônomo, crítico e responsável;
- reconhecer a existência da estética da natureza;

¹ No sentido de que o estudo do texto deve ser problematizado tendo em vista o contexto sócio, econômico, político e cultural.

- integrar-se ao conjunto social e interagir com as diferentes opiniões;
- reconhecer a influência da estrutura familiar no desenvolvimento do indivíduo;
- optar por uma postura de reflexão ética em relação à produção do conhecimento.

Competências, Habilidades e Procedimentos

O novo *Currículo do Ensino Médio* tem como pressuposto o desenvolvimento de habilidades e competências como um fator de importante relevância.

Habilidades e competências são estruturas e operações mentais; são também atitudes e comportamentos adquiridos pelos estudantes para auxiliá-los na apropriação de determinado conhecimento ou de determinada linguagem que os capacitem a transformar a realidade.

A aquisição de tais competências e habilidades não é um fim em si mesmo, sendo de fundamental importância adequar a aquisição das habilidades e competências a atitudes e valores.

As competências e habilidades não se desenvolvem no vazio, daí a importância de se adequar a elas o conteúdo programático.

Os conteúdos e os temas também não são fins em si mesmos. Na verdade, são meios propiciadores do desenvolvimento das competências e habilidades, e serão elas as linhas norteadoras na seleção dos conteúdos e dos temas, levando-se em consideração o que é significativo para os estudantes.

A seguir o quadro de competências, habilidades e procedimentos a serem trabalhados nas três séries, lembrando que é de fundamental importância que a ênfase a ser dada no desenvolvimento das competências e habilidades deverá levar em consideração o projeto pedagógico de cada escola.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FILOSOFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Debater, tomando uma posição, defendendo-a e argumentando. • Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica e sua relação com a natureza. • Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais. • Articular ações transformadoras que trabalhem alternativas de convivência social, a partir da perspectiva de uma sociedade civil organizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de autocrítica. • Perceber-se como ser afetivo e corporal, segundo suas capacidades, potencialidades e dificuldades. • Desenvolver uma postura filosófica (analítica, investigativa, questionadora e reflexiva). • Perguntar, responder, solicitar e fazer esclarecimentos; opor-se, criticar, confrontar, recusar interpretações e fazer interpelações. • Reconhecer o real como uma totalidade interrelacionada. • Desenvolver a capacidade de liderança, de cooperação, de respeito, e de compromisso na viabilização de projetos. • Reconhecer e compreender a diversidade geográfica, biológica, sociais e cultural. • Compreender o sentido e o significado dos argumentos moral e ético. • Perceber com clareza as relações de poder e vislumbrar outras alternativas de organização social. • Construir seu projeto de vida no contexto da comunidade em que está inserido e em relação a contextos mais amplos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando e comparando diferentes conteúdos. • Desmascarando comportamentos inautênticos em vários níveis. • Reformulando seus pontos de vista. • Estruturando justificativas para suas críticas. • Lendo, analisando e discutindo textos de conteúdos filosóficos. • Manifestando atitudes de reflexão, encadeando argumentações próprias. • Debatendo sobre os vários conhecimentos. • Vivenciando e agindo junto a problemas da sociedade. • Incorporando novas visões a respeito do assunto em debate. • Percebendo e valorando as diferenças culturais. • Realizando projetos, avaliações e pesquisas junto à comunidade. • Elaborando por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FILOSOFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none">• Compreendendo a dimensão social que tem a sua vida.• Identificando impulsos autoritários próprios e alheios.• Apropriando-se reflexivamente dos conteúdos de textos filosóficos e não filosóficos.

*Os procedimentos relacionados podem ser trabalhados para o desenvolvimento de qualquer habilidade.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FILOSOFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Debater, tomando uma posição, defendendo-a e argumentando. • Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica e sua relação com a natureza. • Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais. • Articular ações transformadoras que trabalhem alternativas de convivência social, a partir da perspectiva de uma sociedade civil organizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de autocrítica. • Perceber-se como ser afetivo e corporal, segundo suas capacidades, potencialidades e dificuldades. • Desenvolver uma postura filosófica (analítica, investigativa, questionadora e reflexiva). • Perguntar, responder, solicitar e fazer esclarecimentos; opor-se, criticar, confrontar, recusar interpretações e fazer interpelações. • Reconhecer o real como uma totalidade inter-relacionada. • Desenvolver a capacidade de liderança, de cooperação, de respeito, e de compromisso na viabilização de projetos. • Reconhecer e compreender a diversidade geográfica, biológica, social e cultural. • Ler textos filosóficos de diferentes escolas, autores e tendências. • Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas, registros, estilos, tendências e ideologias. • Desenvolver a capacidade de problematizar a partir da apropriação de conceitos, linguagens e problemas das Ciências Naturais e das Artes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando e comparando diferentes conteúdos. • Desmascarando comportamentos inautênticos em vários níveis. • Reformulando seus pontos de vista. • Estruturando justificativas para suas críticas. • Lendo, analisando e discutindo textos de conteúdos filosóficos. • Manifestando atitudes de reflexão, encadeando argumentações próprias. • Debatedo sobre os vários conhecimentos. • Vivenciando e agindo junto a problemas da sociedade. • Incorporando novas visões a respeito do assunto em debate. • Percebendo e valorando as diferenças culturais. • Realizando projetos, avaliações e pesquisas junto à comunidade. • Elaborando por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FILOSOFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a especificidade da cada estrutura discursiva (científica, narrativa, filosófica moral, artística, etc.); 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreendendo a dimensão social que tem a sua vida. • Identificando impulsos autoritários próprios e alheios. • Apropriando-se reflexivamente dos conteúdos de textos filosóficos e não filosóficos.

*Os procedimentos relacionados podem ser trabalhados para o desenvolvimento de qualquer habilidade.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FILOSOFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Debater, tomando uma posição, defendendo-a e argumentando. • Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica e sua relação com a natureza. • Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais. • Articular ações transformadoras que trabalhem alternativas de convivência social, a partir da perspectiva de uma sociedade civil organizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma postura filosófica (analítica, investigativa, questionadora e reflexiva). • Perguntar, responder, solicitar e fazer esclarecimentos; opor-se, criticar, confrontar, recusar interpretações e fazer interpelações. • Reconhecer o real como uma totalidade inter-relacionada. • Desenvolver a capacidade de liderança, de cooperação, de respeito, e de compromisso na viabilização de projetos. • Compreender o sentido e o significado dos argumentos moral e ético. • Perceber com clareza as relações de poder e vislumbrar outras alternativas de organização social. • Construir seu projeto de vida no contexto da comunidade em que está inserido e em relação a contextos mais amplos. • Perceber como acontecem as relações materiais de existência. • Trazer à tona e apontar o arsenal da crítica filosófica frente à realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando e comparando diferentes conteúdos. • Desmascarando comportamentos inautênticos em vários níveis. • Reformulando seus pontos de vista. • Estruturando justificativas para suas críticas. • Lendo, analisando e discutindo textos de conteúdos filosóficos. • Manifestando atitudes de reflexão, encadeando argumentações próprias. • Debatendo sobre os vários conhecimentos. • Vivenciando e agindo junto a problemas da sociedade. • Incorporando novas visões a respeito do assunto em debate.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – FILOSOFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o trabalho como meio de autoconstrução e como esforço necessário à vida compartilhada. • Propor ações de interação com a natureza e a sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percebendo e valorando as diferenças culturais. • Realizando projetos, avaliações e pesquisas junto à comunidade. • Elaborando por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo. • Compreendendo a dimensão social que tem a sua vida. • Identificando impulsos autoritários próprios e alheios. • Apropriando-se reflexivamente dos conteúdos de textos filosóficos e não filosóficos.

* Os procedimentos relacionados podem ser trabalhados para o desenvolvimento de qualquer habilidade.

10.8. Ensino Religioso

Introdução

Todo processo educativo pressupõe o desenvolvimento integral e qualitativo do ser humano, alicerçado no acolhimento das atitudes e princípios religiosos, que brotam da confissão e da manifestação cultural de um povo.

Dessa forma, esse processo deve contemplar um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, morais e espirituais, não como uma instância normativa e normatizadora, mas como um instrumento de construção de significados éticos e religiosos necessários e constitutivos de todo e qualquer exercício de cidadania plena.

Certamente, a formação de valores e atitudes deve permear todos os componentes curriculares, mas, no Ensino Religioso, tem-se a oportunidade de apresentá-los e de desenvolvê-los integralmente, porque fazem parte do eixo chamado de “vivência” do educando, cujos parâmetros são extraídos de suas experiências de fé ou crença, de seus conhecimentos prévios trazidos de suas famílias, que são trabalhados em sala de aula, observando-se a diversidade cultural e religiosa, tratada via diálogo e participação. Acrescente-se que, como corolário natural da vivência dos valores, surgirá, de maneira consciente, a rejeição aos contravalores existentes na sociedade, o que levará à recusa de todas as formas de discriminação e preconceitos. Não há dúvida de que as legítimas expressões religiosas são um fato decisivo para a ordem social e o bem coletivo.

O Ensino Religioso no contexto escolar difere da catequese, da escola dominical ou da formação religiosa específica. A diferença básica é que ele se insere nas dimensões antropológicas do processo educacional como força nuclear que move todo o desenvolvimento dos conteúdos curriculares. Sem dúvida, cabe ao Ensino Religioso ser elemento integrante e integrador da unidade na diversidade e ainda ajudar o educando a atuar com liberdade, critério e conhecimento intelectual e a ter uma visão crítica e ética do mundo que o cerca.

Um aspecto fundamental é o Ensino Religioso pensar a pessoa humana em sua totalidade – ser imanente e transcendente, o que raramente é assumido pela educação, cujos processos formais têm-se apresentado muitas vezes como fragmentação do conhecimento e dos conteúdos, embora a legislação exija que, no Ensino Religioso, sejam trabalhados o cognitivo, o afetivo, o motor, o social e o cultural. Negar esse procedimento é desconhecer que a religião relaciona-se intrinsecamente com o ser humano, por ser uma experiência universal, por meio da qual se tenta compreender o mistério que o envolve. Não é algo acrescentado ao homem, ao contrário, corresponde a sua própria essência. Assim, o respeito ao Ensino Religioso e às diversas religiões e aos seus seguidores constitui aspecto fundamental no contexto pluralista da escola pública.

Neste currículo, pautado nos princípios éticos de solidariedade, de autonomia, de responsabilidade, de respeito ao bem comum, da diversidade de manifestações religiosas e culturais, de direitos e deveres da cidadania, de respeito à ordem democrática, o Ensino Religioso tem seu espaço garantido, uma vez que se apresenta como parcela significativa e integrante dessa formação, como disciplina da Parte Diversificada, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, obrigatório para a escola e de matrícula facultativa para o educando.

Os professores de Ensino Religioso atuam como mediadores e articuladores das práticas educativas e dos conhecimentos sócio-religiosos. A eles cabem também o conhecimento das principais correntes filosóficas, das várias religiões existentes que expressam a busca pelo homem, pelo ser Transcendente e suas formas de relação, das teorias que norteiam o processo educativo e um sólido aprofundamento teológico para estabelecer uma concepção de homem e de mundo respaldada em escala de valores espirituais.

Objetivo geral

Desenvolver fundamentos religiosos, respeitando a opção de fé do educando, possibilitando-lhe relacionar-se harmoniosamente com Deus, consigo, com o próximo, com a natureza e com o meio ambiente, e assegurando sua participação na construção e na transformação de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Objetivos específicos

- Possibilitar ao educando maior abertura e compromisso consigo mesmo, com o próximo, com o ambiente e com Deus, de forma reflexiva e transformadora.
- Desenvolver no educando a compreensão da dimensão transcendental da pessoa humana.
- Sensibilizar o educando quanto à necessidade do cuidado com as reservas naturais e com o meio ambiente para a preservação da vida.
- Promover o entendimento da responsabilidade como expressão de interesse e como habilidade de tomar decisões e de responder pelos seus atos em relação à sociedade e ao meio ambiente.
- Conscientizar o aluno quanto à dimensão sociopolítica da pessoa humana e suas implicações no exercício da cidadania, respeitando sua opção de fé.

Eixos estruturadores

Os eixos estruturadores são blocos de conteúdos relevantes, que perpassam o processo de estudo do Ensino Religioso de maneira espiral em todas as séries, respeitando o nível de compreensão e as características do educando.

Os eixos estruturadores a serem expressos na vivência do educando destacam-se por quatro pilares: a concepção abrangente da *pessoa humana*, sua dignidade, sua liberdade, sua visão do mundo, sua capacidade de amar e de relacionar-se respeitosamente; a vida em família como relacionamento de amor e sua interação com a *comunidade social e de fé*; a visão da natureza e do *meio ambiente* como dádiva de Deus, preservando-os em função do valor da vida e do bem comum; e a *cidadania* como participação consciente, crítica e construtiva na *sociedade*.

Os eixos estruturadores de fé são o amor incondicional a Deus, a ação de Deus na comunidade, a liberdade humana e o estudo da Bíblia.

Valores e atitudes

Os valores e atitudes permeiam todo o conhecimento escolar, pois a escola os transmite, explícita ou implicitamente, por meio de ações do cotidiano; envolvem conhecimento e crenças, sentimentos, preferências, ações e declarações de intenção; e intervêm de forma permanente na formação integral do educando.

Assim, no Ensino Religioso, devem ser trabalhados os seguintes valores e atitudes:

- amor e liberdade
- verdade e justiça
- perdão e humildade
- oração/diálogo com Deus
- relacionamento de amor
- confiança em si e em Deus
- fé e esperança
- fidelidade a Deus
- relacionamento de amor e compromisso com a família
- dignidade
- soberania de Deus
- respeito
- auto-estima
- criatividade
- honestidade
- respeito às diferenças
- livre arbítrio
- testemunho
- credibilidade
- fé e vivência
- sentido da vida
- sentido da morte
- valores da vida
- humildade
- respeito a si e ao outro
- liderança, direitos e deveres
- autodomínio e autoconhecimento
- verdade, honestidade e compromisso
- tolerância.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências que demonstrem realização como pessoa humana integral, consciente da realidade pessoal, frente a si mesmo e frente ao mundo como administrador, capaz de amar e respeitar o outro, como filho amado de Deus. • Valorizar a dignidade pessoal, demonstrando auto-estima e compreender-se como sujeito do trabalho, mediante desempenho profissional, a criatividade e o domínio da linguagem tecnológica, cooperando para o bem da sociedade na obra criadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o amor de Deus como verdadeiro sentimento capaz de promover mudanças que reflitam os valores essenciais da vida. • Reconhecer a capacidade especial do ser humano de perceber-se como um ser incompleto, capaz de apresentar mudanças de atitudes em consequência de uma reflexão interior. • Reconhecer a superioridade do homem aos olhos de Deus, sobre todos os elementos da sua criação. • Perceber-se como um ser que compreende o valor da vida como dom de Deus. • Perceber-se como único ser criado com a capacidade de criar. • Desenvolver potencialidades como elemento de auto-realização e qualificação para o trabalho, e preparo para o exercício consciente da cidadania. • Cultivar a auto-estima frente a diferentes situações familiares e socioculturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversando sobre a soberania de Deus frente à natureza e aos seres humanos. • Demonstrando atitudes de respeito à natureza, ao (a) outro(a) e ao transcendente. • Avaliando o valor da vida como elemento fundamental para o reconhecimento de seu sentido. • Construindo convivências de amor, diálogo, respeito, paz, fraternidade, justiça e solidariedade, e cooperando, de acordo com o projeto de Deus, por meio de atitudes. • Reconhecendo a importância do estudo dos textos bíblicos para a pessoa humana. • Demonstrando auto-estima frente a situações vivenciadas em sala de aula. • Desenvolvendo a capacidade de viver o livre arbítrio, construindo espaços em que todos se sintam sujeitos do ser e do fazer. • Construindo um espaço escolar mais fraterno, com criatividade. • Identificando teologicamente o sentido da morte, tendo como premissa o amor de Deus por nós e o futuro absoluto do homem. • Apreciando os valores que evidenciem uma

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>opção pela vida, tendo em vista a atitude religiosa aprendida em comunidades de fé.</p> <ul style="list-style-type: none">• Demonstrando com atitudes concretas o respeito devido a si mesmo e aos outros.• Valorizando a vida e a do próximo como o projeto de Deus para a construção de um mundo melhor.• Identificando formas de partilhar projetos a fim de que cada pessoa se prepare livremente para interagir na sociedade de forma plena, fraterna e solidária.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a vida, assumindo a sua co-participação na construção de uma família equilibrada que concilie disciplina e senso crítico, referente às influências ambientais e ideológicas, capacitando-se a tomar decisões com base em parâmetros que o levem a realizar o projeto de Deus em sua vida, exercendo sua liberdade como ser humano • Agir eficiente e efetivamente em relação às diversas riquezas naturais ao identificar-se como um bom administrador da criação de Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a família como projeto de Deus e compreender o valoroso papel que ela desempenha na sociedade, discernindo os aspectos psicológicos, sociais, econômicos e religiosos que influenciam nas relações. • Estabelecer distinções entre valores e contra valores presentes na sociedade, para uma convivência fraterna e um melhor desempenho como ser social. • Observar com criticidade e ética as influências que os meios de comunicação exercem sobre a pessoa humana e os grupos sociais. • Compreender a importância dos limites e da responsabilidade que permeiam a liberdade pessoal e social e suas conseqüências. • Identificar o significado da sexualidade humana, promovendo a saúde e a valorização do próprio corpo. • Estabelecer correlação entre matrimônios ontem e hoje, valorizando o conceito de família, segundo o projeto de Deus. • Preservar os recursos naturais como dádiva de Deus essencial à vida humana. • Conscientizar-se de que os bens e as riquezas do mundo, por sua origem e natureza, são para ser- 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecendo a família como fonte de vida e comunidade de amor. • Distinguindo referenciais que demonstrem o entendimento de que o alcance de sua dignidade e liberdade está diretamente ligado ao desenvolvimento da dignidade e da liberdade do outro. • Discutindo, em sala de aula, sobre situações favoráveis ao desenvolvimento de lideranças. • Estabelecendo relações que evidenciem a incorporação de valores como: honestidade, sinceridade, solidariedade, humildade, amizade e outros. • Estabelecendo, em conjunto, regras sociais que possibilitem a explicitação e a vivência de direitos e deveres do cidadão. • Assumindo compromisso com a verdade. • Interpretando valores que promovam a integridade, a paz pessoal e social. • Reconhecendo as limitações pessoais naturais e os limites sociais, como parte da própria vida. • Reconhecendo a responsabilidade dos pais ou responsáveis pelo desempenho familiar. • Buscando na sua comunidade o verdadeiro conceito de família, segundo o projeto de Deus.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>vir efetivamente à utilidade e ao proveito de todos e de cada um dos seres humanos e dos povos, destacando-se a necessidade de preservação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando as concepções sobre o ser humano e a visão de mundo nas suas relações familiares e sociais segundo o projeto de Deus. • Demonstrando compromisso com a preservação da natureza e a defesa da vida, articulando ações em prol do bem comum. • Posicionando-se em relação à destruição do meio ambiente e à perda do equilíbrio entre os seres vivos, propondo soluções.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PROCEDIMENTOS – ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar os conceitos de fé como resposta livre e Dom de Deus, exercitando o direito de opção consciente, respeitando as diversas manifestações culturais e religiosas para um diálogo inter-religioso e ecumênico numa convivência harmoniosa. • Adquirir noções teóricas das religiões vivenciadas pelos povos ao longo da História, destacando o conhecimento da vida e da obra de Jesus Cristo na buca de enriquecimento pessoal e espiritual. • Vivenciar os conceitos de fé como resposta livre e Dom de Deus, aprofundando-se nos seus fundamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os textos sagrados que fundamentam as religiões, destacando o monoteísmo, por meio de fontes fidedignas. • Aprofundar os conceitos de fé no desenvolvimento da sua maturidade, respeitando a pluralidade cultural e religiosa. • Aplicar em sua vivência as questões inerentes à fé e à vida, tendo como princípio os fundamentos da fé. • Informar-se sobre a diversidade religiosa e cultural visando o diálogo inter-religioso. • Informar-se sobre as diversas religiões que influenciaram na formação do povo brasileiro: cristianismo, religiões indígenas e africanas. • Aprofundar os conceitos de fé, de acordo com o contexto bíblico. • Argumentar sobre as diferenças existentes em sala, ao desenvolver relações de ajuda e compreensão mútuas. • Analisar respeitosamente a opção religiosa de todos, valorizando a vida, desde a concepção, como dom de Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressando a fé em situações concretas. • Aplicando, em sua vivência, as questões inerentes à relação fé e vida, tendo como princípio a oração. • Apreciando os valores que evidenciem uma opção pela vida. • Expressando a mensagem de Jesus Cristo, com sua dimensão imanente e transcendente e seus princípios fundamentais. • Pesquisando a base das grandes religiões, considerando os textos que as fundamentam, principais personagens e características religiosas, destacando o Judaísmo (Bíblia hebraica), Abraão, Moisés, profetas, etc; o Cristianismo (Bíblia: Antigo e Novo Testamento/Jesus Cristo – Deus Trindade); o Islamismo (Corão) – Maomé; o Budismo – Buda; o Induísmo; o Xintoísmo. • Pesquisando as religiões presentes no distrito Federal e no Brasil. • Pesquisando na Bíblia os conceitos de fé. • Refletindo sobre a origem da formação religiosa do povo brasileiro (religiões indígenas, africanas e cristianismo). • Discutindo sobre a diversidade cultural e religiosa do povo brasileiro e a realidade do pluralismo religioso.

11. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Introdução

Os primeiros registros relacionados à Educação Básica de Jovens e Adultos no Brasil datam da década de 30, quando se consolida um sistema público de educação elementar no país. Nesse período, a sociedade brasileira passava por transformações associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos.

A oferta de ensino básico gratuito acolhia setores cada vez mais diversos. A ampliação da educação elementar foi impulsionada pelo Governo Federal, que traçava diretrizes educacionais, determinando as responsabilidades dos estados e municípios. Esse movimento incluiu esforços articulados nacionalmente de extensão do ensino elementar aos adultos, especialmente nos anos 40.

Em 45, o país vivia a efervescência política da redemocratização, com o fim da ditadura Vargas. A Segunda Guerra Mundial recém terminara e a Organização das Nações Unidas alertava para a urgência de integrar os povos visando à paz e à democracia. Isso contribuiu para que a Educação de Jovens e Adultos ganhasse destaque em relação à educação elementar comum. Era urgente aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central, integrar as massas populacionais de imigração recente e incrementar a produção.

Nesse período, a Educação de Jovens e Adultos define sua identidade tomando a forma de uma campanha nacional de massa, a Campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, que originou a conformação de um campo teórico-pedagógico orientado para a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. Nesse momento, o analfabetismo era concebido como causa, e não como efeito, da situação econômica, social e cultural do país. Essa concepção legitimava a visão do adulto analfabeto como incapaz e marginal, identificável psicologicamente e socialmente com a criança.

Durante a Campanha, essa visão modificou-se. As vozes dos que superavam esse preconceito foram se adensando, reconhecendo o aluno analfabeto como ser produtivo, capaz de raciocinar e de resolver seus problemas. Para tanto, contribuíram teorias mais modernas da Psicologia que desmentiam postulados anteriores de que a capacidade de aprendizagem dos adultos seria menor que a das crianças.

No fim dos anos 50, as críticas à Campanha de Educação de Adultos dirigiam-se tanto às suas deficiências administrativas e financeiras quanto à sua orientação pedagógica. Criticava-se o caráter superficial do aprendizado que se efetivava no curto período de alfabetização e a inadequação do método para a população adulta e para as diferentes regiões do país. Essas críticas convergiram para uma nova visão do analfabetismo e para a consolidação de um novo paradigma pedagógico para a Educação de Jovens e Adultos, cuja referência principal foi o educador Paulo Freire.

Esse paradigma se fundamentou em práticas baseadas no novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social. O analfabetismo, antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, passou a ser interpretado como efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não-igualitária. Era preciso, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. A alfabetização e a educação de base de jovens e adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los.

Além dessa dimensão social e política, os ideais pedagógicos que se difundiram tinham um forte componente ético, implicando profundo comprometimento do educador com os educandos. Os analfabetos deveriam ser reconhecidos como homens e mulheres produtivos, que possuíam uma cultura.

A necessidade de estruturação e de organização de normas que regiam a educação nacional, objetivando proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania, levou à publicação, em 20 de dezembro de 1961, da Lei nº 4.024, a primeira Lei de Diretrizes e Bases, que, a respeito do Ensino Supletivo, continha resquícios da época em que a Educação de Jovens e Adultos era relegada a segundo plano.

Com o movimento militar de 1964, os programas de alfabetização e educação popular, que se multiplicaram no período 1961-64, foram vistos como grave ameaça à ordem e seus promotores duramente reprimidos. O governo só permitiu a realização de programas de alfabetização de jovens e adultos assistencialistas e conservadores, até que, em 1967, assumiu o controle dessa atividade lançando o Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

O Mobral constituiu-se como organização autônoma em relação ao Ministério da Educação, contando com um volume significativo de recursos. Em 1969, lançou-se numa campanha massiva de alfabetização.

Durante a década de 70, o Mobral expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação.

Das iniciativas derivadas do Programa de Alfabetização, a mais importante foi o PEI – Programa de Educação Integrada, que correspondia a uma condensação do antigo Curso Primário. Esse Programa abria a possibilidade de continuidade de estudos para os recém-alfabetizados e para os chamados analfabetos funcionais, pessoas que dominavam precariamente a leitura e a escrita.

Em 1971, foi publicada a Lei 5.692, a segunda LDB da história da educação brasileira, porque se impunha uma nova concepção de escola que veio a traduzir-se na idéia de supletividade.

O artigo 24 dessa Lei, ao expor a finalidade do Ensino Supletivo, destacava a importância do suprimento da escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tinham seguido ou concluído na idade própria.

Com a emergência dos movimentos sociais e o início da abertura política na década de 80, projetos de alfabetização se desdobraram em turmas de pós-alfabetização, nas quais se avançava no trabalho com a língua escrita e as operações matemáticas básicas.

Desacreditado nos meios políticos e educacionais, o Mobral foi extinto em 1985 e seu lugar foi ocupado pela Fundação Educar, que abriu mão de executar os programas, passando a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas de governos, entidades civis e empresas a ela conveniadas.

Nesse período de reconstrução democrática, muitas experiências de alfabetização ganharam consistência, desenvolvendo os postulados e enriquecendo o modelo da alfabetização conscientizadora dos anos 60. Dificuldades encontradas na prática geravam reflexão e apontavam novas pistas.

Avanços importantes dessas experiências mais recentes consistem na incorporação de uma visão de alfabetização como um processo que exige certo grau de continuidade e sedimentação; na incorporação da cultura e da realidade vivencial dos educandos

no conteúdo da prática educativa; e no caráter crítico, problematizador e criativo que se pretende imprimir à Educação de Jovens e Adultos.

A partir de meados da década de 80, difundem-se entre os educadores brasileiros estudos e pesquisas sobre a aprendizagem da língua escrita com base na Lingüística e na Psicologia, que lançam novas luzes sobre as práticas de alfabetização.

Os primeiros anos da década de 90 não foram muito favoráveis às políticas educacionais. Historicamente, o Governo Federal foi a principal instância de apoio e articulação das iniciativas de Educação de Jovens e Adultos. Com a extinção da Fundação Educar, em 1990, criou-se um vácuo em termos de políticas federais para o setor.

Alguns estados e municípios têm assumido a responsabilidade de oferecer programas na área, assim como algumas organizações da sociedade civil, mas a oferta está longe de satisfazer a demanda.

Assim, a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega à década de 90 reclamando a consolidação de reformulações pedagógicas que, aliás, vêm-se mostrando necessárias em todo o Ensino Fundamental. Em resposta, a Lei nº 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deu novo enfoque à Educação de Jovens e Adultos.

No Brasil existem mais de 35 milhões de pessoas maiores de 14 anos que não completaram 4 anos de escolaridade, além dos 20 milhões de analfabetos (censo de 91). Esse contingente constitui o público potencial dos programas da Educação de Jovens e Adultos, correspondente ao primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Do público que tem ocorrido aos programas para jovens e adultos, uma ampla maioria é constituída de pessoas que já tiveram passagens pela escola, dentre elas muitos adolescentes e jovens recém-excluídos do sistema regular. A par disso, as exigências educativas do mundo contemporâneo são crescentes e imperiosas. Cada vez mais a capacidade de comunicação, o desenvolvimento de habilidades e competências, aliados à formação continuada, fazem-se necessários. Essa situação ressalta o grande desafio pedagógico em termos de seriedade e criatividade que a Educação de Jovens e Adultos impõe: como garantir a esse segmento social, que vem sendo marginalizado nas esferas socioeconômica e educacional, acesso à cultura letrada que lhe possibilite uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.

No Distrito Federal, a Educação de Jovens e Adultos tem merecido especial atenção em termos de atividades e projetos direcionados às características específicas dos alunos.

Em sua maioria, o aluno jovem e adulto local tem entre 17 e 40 anos, é mulher e é casado. Pertence a um segmento da população que vive do mercado informal, do subemprego, do emprego temporário, das atividades domésticas ou agrícolas. É um trabalhador excluído prematuramente do sistema de ensino. É um jovem prematuramente obrigado a ser adulto por já estar no mercado de trabalho ou por já constituir família.

Ele quer resgatar a escolarização numa escola em que encontre uma formação mais apropriada e mais próxima das questões enfrentadas em seu cotidiano. Ele busca nessa escola um complemento para a reflexão de sua prática social e para o aperfeiçoamento de seu universo cultural.

Ciente dessa responsabilidade, a Secretaria de Educação do Distrito Federal/Fundação Educacional do DF assume o seu compromisso com essa clientela, incluindo esse capítulo, relativo às estratégias curriculares a serem implementadas na Educação de Jovens e Adultos, no novo currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Objetivos gerais

- Proporcionar ao aluno jovem e adulto o resgate da autoconfiança para que a aprendizagem se processe e lhe assegure acesso à cultura e ao conhecimento científico de modo a atingir a maturidade intelectual e a independência cognitiva.
- Tornar a Educação de Jovens e Adultos mais atraente, mais viável, mais eficiente e mais digna por meio de uma ampla formação que envolva questões éticas, políticas e sociais, a par das questões técnicas e estruturais, que devem ser trabalhadas objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades típicas da vida em sociedade, da cidadania e da preparação para o trabalho.

Objetivos específicos

- Estruturar o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos a partir do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, em segmentos e semestres que possibilitem a articulação vertical e horizontal dos conteúdos significativos necessários à aquisição de habilidades e de competências requeridas.
- Considerar os princípios básicos da Andragogia como norteadores da ação pedagógica.
- Selecionar e organizar as atividades ou experiências de aprendizagem considerando o contexto dos alunos e suas experiências prévias.
- Desenvolver estratégias que possibilitem a aceleração do processo de aprendizagem do aluno, respeitando o ritmo de cada um.
- Cuidar para que, em todas as atividades, sejam cultivados valores e atitudes e desenvolvidas habilidades que levem ao domínio das competências básicas necessárias ao mundo moderno.
- Implementar uma sistemática de avaliação que possibilite o acompanhamento de resultados e a melhora permanente do processo educativo.

Estruturação

O Sistema de Ensino do Distrito Federal admitirá Cursos e Exames Supletivos que compreenderão a base nacional comum dos Currículos do Ensino Fundamental e Médio, habilitando o prosseguimento de estudos, inclusive em caráter regular.

Os Cursos Supletivos, em nível de Ensino Fundamental e Médio, serão organizados por Segmentos e esses em Semestres. Essa forma de organização elimina os “níveis” que serviam como referencial de desenvolvimento curricular e para a circulação de estudos.

A Educação de Jovens e Adultos, a partir do ano 2000, será estruturada segundo a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – e a Resolução nº 02/98-CEDF e será oferecida pela rede pública de ensino do Distrito Federal em três segmentos.

- **1º Segmento – Ensino Fundamental**

Compõe-se de 4 (quatro) semestres, cada um com 400 (quatrocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.600 (um mil e seiscentas) horas, sendo equivalente às antigas Fases I e II do Supletivo e às 4 (quatro) primeiras séries do Ensino Fundamental e desenvolvido de forma presencial.

Esse segmento atende jovens e adultos semi e não alfabetizados, com idade mínima de 14 (quatorze) anos no diurno e de 15 (quinze) anos no noturno.

- **2º Segmento – Ensino Fundamental**

Compõe-se de 4 (quatro) semestres, cada um com 400 (quatrocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.600 (um mil e seiscentas) horas, sendo equivalente à antiga Fase III do Supletivo e às 4 (quatro) últimas séries do Ensino Fundamental e desenvolvido utilizando-se estudos personalizados.

Esse segmento atende jovens e adultos alfabetizados que tenham concluído o 1º segmento ou equivalente, com idade mínima de 14 (quatorze) anos no diurno e de 15 (quinze) anos no noturno.

- **3º Segmento – Ensino Médio**

Compõe-se de 3 (três) semestres, cada um com 400 (quatrocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.200 (um mil e duzentas) horas, sendo equivalente à antiga Fase IV do Supletivo e às 3 (três) séries do Ensino Médio e desenvolvido utilizando estudos personalizados.

Esse segmento atende jovens e adultos a partir de 18 (dezoito) anos de idade que tenham concluído o 2º Segmento ou equivalente.

No 1º Segmento (alfabetização e séries iniciais do Ensino Fundamental), a jornada diária será de 3 (três) horas presenciais, e até 1 (uma) hora diária, destinadas aos estudos orientados, tendo em vista a impossibilidade real de o aluno de EJA poder freqüentar diariamente número de horas/aula superior. Questões como segurança, condições físicas, de trabalho e de deslocamento determinam a estratégia e a jornada noturna do alunado.

No 2º e no 3º Segmentos, principalmente no primeiro e no último horários, deverão ser desenvolvidos estudos personalizados, trabalhos em grupo e atividades com utilização de material auto-instrucional, o que flexibiliza a necessidade de presença integral do aluno durante as 4 (quatro) horas de jornada.

As disciplinas, de 1(uma) a 3 (três), serão oferecidas em blocos, de modo que o aluno conclua parceladamente o semestre, vencendo pequenos obstáculos de cada vez.

A duração de todo o Curso Supletivo, da alfabetização à complementação e consolidação da Educação Básica, é de 5,5 (cinco e meio) anos ou 11 (onze) semestres, em média.

Os estudos personalizados são uma forma de desenvolver os Cursos Supletivos com avaliação no processo e matrícula por disciplina, utilizando aulas presenciais combinadas com tecnologia instrucional do ensino a distância e uso de materiais didáticos próprios para esta metodologia.

A Educação de Jovens e Adultos terá duração média de 4.400 (quatro mil e quatrocentas) horas/aula de efetivo trabalho. Essas horas/aulas serão distribuídas nos três Segmentos e semestralmente, por meio de ensino presencial e/ou estudos personalizados.

O aluno jovem e adulto pode ingressar nos Cursos Supletivos em qualquer período do ano e/ou do semestre, desde que haja vaga no estabelecimento de ensino. Esse ingresso dar-se-á de forma sucessiva (no início e ao longo do ano letivo) ou distributiva (por meio de Exame de Classificação/Reclassificação).

Observe-se que, a partir do ano 2000, os estabelecimentos de ensino que ofereciam as Fases I e II poderão continuar a fazê-lo na forma e nas condições do 1º Segmento. A oferta do 2º Segmento (antiga Fase III) e do 3º Segmento (antiga Fase IV) deverá ser concentrada, prioritariamente, em 1 (um) ou no máximo em 3 (três) Núcleos de Estudos Supletivos – NES, por Divisão Regional de Ensino – DRE, onde não seja ofertado o Ensino Noturno (5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª séries do Ensino Médio).

Os NES além de oferecerem o 2º e 3º Segmentos, serão pólos de difusão e de irradiação de metodologias e de produção e distribuição de material didático para as escolas tributárias (do 1º Segmento), funcionando como bases de apoio para experiências, estudos e pesquisas de EJA. Esses Núcleos também apresentarão um vínculo metodológico, na área de EJA, com o Centro de Estudos Supletivos da Asa Sul – CESAS, que estará ligado metodologicamente ao Departamento de Pedagogia/Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos.

Operacionalização

Metodologia

O ritmo de cada aluno, suas características pessoais e profissionais, sua experiência de vida, o contexto socioeconômico e cultural, e os seus interesses e expectativas são pilares da metodologia de EJA.

A EJA deve considerar, ainda, os princípios da Andragogia, tomando os conteúdos SIGNIFICATIVOS como meio para desenvolver os processos cognitivos, necessários ao desenvolvimento de habilidades necessárias para o domínio das competências requeridas, privilegiando a capacidade de pensar e de processar, e a autonomia intelectual, com destaque para o fato de que jovens e adultos:

- devem ter desejo de aprender;
- aprendem somente o que sentem necessidade de aprender;
- aprendem praticando, fazendo;
- têm o aprendizado centralizado em problemas reais;
- têm experiência de vida que afeta o aprendizado;
- aprendem melhor em ambiente informal;
- têm melhor aproveitamento quando são utilizados vários métodos, recursos e procedimentos de ensino;
- querem oportunidade para descobrir e construir por si mesmos.

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõem critérios que se relacionam com:

- o contexto do aluno;
- o nível de desenvolvimento dos alunos;
- os objetivos pretendidos;
- as normas e os valores que serão cultivados;
- as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos.

Recursos Instrucionais

Será utilizado material didático adequado à estratégia de ensino presencial (1º Segmento) e à estratégia de estudos personalizados (2º e 3º Segmentos). No primeiro caso, como reforço ao processo ensino-aprendizagem e como enriquecimento curricular; no segundo – estudos personalizados –, como material viabilizador de estudo e como guia ao desenvolvimento do ritmo próprio de cada aluno.

Matrícula e Organização das Turmas

A matrícula em Curso Supletivo - presencial ou estudos personalizados - poderá ser efetivada mediante a comprovação de escolarização anterior ou mediante Exames de Classificação/Reclassificação e de Capacitação definidos pelo estabelecimento de ensino.

As turmas, no 1º Segmento, terão, em média, 35 (trinta e cinco) alunos e o mesmo tipo de desenvolvimento curricular e procedimento de matrícula costumeiramente utilizados. No 2º e 3º Segmentos, com 120 (cento e vinte) alunos, em média, por professor/bloco de disciplinas, a matrícula seguirá os blocos ofertados, com posterior rodízio, até a cobertura de toda as disciplinas.

Para a matrícula, são exigidos do aluno documento de identificação (carteira de identidade, certidão de casamento ou de nascimento), CPF, título de eleitor (para maiores de 18 anos) e certificado de reservista (para alunos do sexo masculino e maiores de 18 anos) e 1 (uma) foto 3x4.

Exames de Classificação/Reclassificação e de Capacitação

Os Exames de Classificação (arts. 99, §§ 2º e 3º; 100, § 1º e 102, § 2º, I a III, da Resolução n.º 02/98 – CEDF) suprirão a inexistência de documentos relacionados à vida escolar pregressa do aluno.

A classificação dependerá de aprovação em avaliação realizada por comissão de professores, habilitados na forma da lei e designados pela direção da instituição educacional.

A reclassificação (art. 101 da Resolução n.º 02/98 – CEDF) poderá ser feita para viabilizar o avanço do aluno, em cada Segmento, ou de um Segmento para outro.

Quando não for possível fazer o aproveitamento de estudos realizados com êxito pelo aluno, em decorrência da não correspondência das competências/habilidades/conteúdos significativos verificada no processo de cotejamento ou da experiência profissional que o tenha capacitado em determinado componente curricular, poderá ser

realizado Exame de Capacitação, a critério da instituição educacional (art. 114 e parágrafo único da Resolução n.º 02/98 – CEDF).

Sendo devidamente comprovada a experiência adquirida, o aluno será submetido à classificação (art. 102, § 2º, III, da Resolução n.º 02/98 – CEDF).

O Exame de Classificação, quando se tratar do 1º e do 2º Segmentos, consistirá na aplicação de provas, ao aluno candidato, de Matemática e de Língua Portuguesa; quando se tratar do 3º Segmento, o aluno será submetido à avaliação nos componentes curriculares por ele pretendidos. Em ambos os casos (1º e 2º Segmentos ou 3º Segmento), quando se tratar de experiência ou de conhecimentos adquiridos, desde que devidamente comprovados, a avaliação a que o aluno venha a ser submetido (conforme os critérios de classificação estabelecidos pela instituição de ensino) será feita em relação ao componente curricular correspondente a tais experiências e conhecimentos.

O Exame de Capacitação consistirá na aplicação de provas relativas aos componentes curriculares que tenham sido cursados pelo aluno (já que se trata de aproveitamento de estudos) e cuja documentação não seja suficiente para sua comprovação.

Em todos os casos, o resultado deverá ser arquivado no dossiê do aluno.

Frequência

Será exigida a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) sobre o conjunto das disciplinas em que o aluno se matricular, no 1º Segmento – estratégia presencial. No 2º e 3º Segmentos a frequência é recomendada nos momentos presenciais e nos momentos preparatórios para os estudos personalizados; valerão, como comprovação desta, o cumprimento das atividades propostas, as orientações do professor e o desenvolvimento e participação do aluno.

Avaliação

A avaliação na EJA deve ser orientada pelos objetivos, valores, atitudes, habilidades, competências e procedimentos estabelecidos no plano didático e advindos do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, à luz das características dos jovens e adultos e do contexto sócio-econômico e cultural.

O professor deve ter uma postura avaliativa constante, propiciando atividades diferenciadas como reforço aos alunos em defasagem.

É fundamental a participação dos alunos jovens e adultos na avaliação contínua das suas aprendizagens. O professor não deve enfatizar apenas os erros ou os desconhecimentos do aluno, mas considerar e tornar evidente tudo o que já conseguiram aprender. A avaliação é elemento de integração entre aprendizagem e ensino. A avaliação final não deve referir-se a uma soma exaustiva de todos os objetivos didáticos estabelecidos. Ela deve basear-se nas aprendizagens essenciais que os alunos tenham tido condições de sedimentar no período.

É necessário avaliar a aptidão dos jovens e adultos para prosseguirem em seus estudos até, pelo menos, o término do Ensino Fundamental, para que se verifique a capacidade de o aluno melhorar a sua inserção social e profissional e para que se observe o incremento da sua confiança na capacidade de aprender. Deve-se, também, proceder a observações sistemáticas do acompanhamento da aprendizagem do jovem e do adulto, a análise das produções dos alunos, além das atividades específicas para avaliação. Em todos os segmentos deve-se garantir que as situações de aprendizagem sejam

semelhantes às da vida do aluno e deixar claro o que se pretende avaliar. Deve ser ressaltada a auto-avaliação, como forma de incentivar a autonomia intelectual do aluno e como meio de confrontar diferentes pontos de vista tanto do aluno quanto do professor.

Após a conclusão de cada disciplina oferecida no semestre, em cada Segmento, o aluno receberá a menção Apto (A) ou não Apto (NA), que não terá vinculação direta com notas e refletirá o alcance das competências, habilidades e procedimentos, além dos valores e atitudes, sob a ótica do jovem e do adulto, partindo de onde eles se encontravam, em termos de conhecimentos e vivências.

Transferência e Aproveitamento de Estudos

No sistema de ensino do Distrito Federal, a transferência do aluno de uma para outra instituição educacional dependerá da existência de vaga e ocorrerá, preferencialmente, nos períodos de férias e recessos.

A transferência far-se-á pela Base Nacional Comum do Currículo.

A instituição educacional poderá fazer aproveitamento dos estudos realizados com êxito pelo aluno ou da experiência profissional que o tenha capacitado em determinados componentes curriculares.

Circulação de Estudos

A circulação de estudos entre modalidades de ensino, respectivas organizações e sistemas de avaliação será sempre permitida, desde que efetuadas as necessárias adaptações (art. 108, Resolução nº 02/98 – CEDF).

Não haverá objeções à circulação do aluno da EJA para o Ensino Fundamental ou Médio, diurno ou noturno, e vice-versa.

Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos é um direito do aluno e uma obrigação da instituição educacional.

São admitidas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal as seguintes recuperações de estudo :

- “contínua”, quando paralela ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, no decorrer do período letivo, sejam semestres ou semanas, assim que identificado o baixo rendimento do aluno;
- “periódica”, quando realizada entre períodos de verificação do rendimento do aluno, tão logo se conheçam os resultados da avaliação;
- “final”, quando realizada após o término das atividades docentes do semestre, no caso do 1º Segmento, e após o término de cada bloco de disciplinas, no caso do 2º e 3º Segmentos.

Em todos os semestres dos 3 (três) Segmentos, deve-se priorizar um horário (hora/aula), ou parte dele, para a recuperação, que será desenvolvida paralelamente a um

novo bloco de disciplinas ou semestre. O primeiro e o último horários serão, prioritariamente, utilizados para recuperação paralela, como reforço para o aluno, seja na estratégia presencial seja na de estudos personalizados.

Os resultados obtidos pelo aluno, após estudos de recuperação, devem preponderar sobre os resultados anteriores.

Planejamento

A atividade pedagógica é um processo de criação e de recriação de conhecimento que reduz a distância entre conceitos abstratos e a vida concreta. A maioria dos alunos jovens e adultos interage com uma grande diversidade de textos; portanto, o professor deve se utilizar dessas possibilidades de leitura e de escrita para motivar a aprendizagem.

As interações em sala de aula devem considerar os diferentes ritmos, comportamentos, experiências pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento que favorecem a troca de repertórios e de visão do mundo, com a conseqüente ampliação das capacidades individuais.

O processo de aquisição do conhecimento pressupõe a elaboração de uma seqüência de atividades pelas quais se espera promover a aprendizagem, prevendo o tempo e os materiais necessários. É preciso prever também como se fará a avaliação nas várias fases do processo e quais os indicadores que sinalizarão o grau de alcance das competências e habilidades inerentes àquele semestre.

São elementos fundamentais de um plano:

- definição das competências e habilidades a serem alcançadas e os respectivos conteúdos significativos;
- seqüência de atividades didáticas;
- procedimentos de avaliação;
- indicação do tempo de duração previsto;
- indicação dos materiais necessários.

O plano didático orientado por eixos temáticos é uma opção especialmente indicada para a Educação Básica – Ensino Fundamental. A escolha de um eixo temático deve ser feita considerando sua relevância para o grupo de educandos e seu potencial didático.

Antes da elaboração do plano didático é relevante fazer uma caracterização do grupo de educandos para o qual o plano será elaborado e uma caracterização do plano didático, descrevendo o foco central do plano, as competências e habilidades, os conteúdos significativos requeridos, o plano de atividades, os materiais necessários e os procedimentos de avaliação.

A seleção e organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõe alguns critérios que o educador deve considerar. Esses critérios se relacionam diretamente com:

- as competências e habilidades pretendidas;
- a natureza da aprendizagem;

- os conteúdos significativos requeridos;
- nível de desenvolvimento e de participação dos alunos.

O aluno jovem e adulto deve ser orientado para descobrir o prazer do conhecimento. O professor deve adotar uma metodologia que contemple alunos diferentes entre si. E a avaliação deve ser diagnóstica e formativa. Conseqüentemente, o resultado, computado de modo sistemático, contínuo e cumulativo, deve servir para implementar novas ações e intervenções e não para gerar um clima angustiante de julgamento.

12. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Introdução

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela Lei 9.394/96, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir/integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que vençam suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocadas como instrumentos para conseguir que cada aluno, em particular, procure se superar e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida, mesmo que com necessidades especiais.

A LDB, quando, em seu Art. 58, estabelece que a Educação Especial será, “preferencialmente”, oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades especiais a oportunidade de convivência normal com os demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Escola cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o Currículo, enquanto instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total consecução. Para os demais alunos, será também a oportunidade de conviver com “as diferenças” e aprender a respeitá-las, fortalecendo-lhes os valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Dominar o Currículo além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que irão fornecer o suporte pedagógico-metodológico ao professor da classe regular e ao aluno que necessitar, tende a ser uma das responsabilidades do professor da Educação Especial.

Atender o aluno com sua necessidade especial, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma auto-imagem positiva e uma visão de mundo realística e possibilitar-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente, além de auxiliar o professor das classes regulares que receberá esse aluno e precisar estar preparado para essa nova atribuição fortalecem o profissionalismo do professor que atua nessa modalidade de ensino.

Proporcionar ao aluno portador de necessidades especiais atendimentos psicopedagógicos adequados à sua condição, atendimento educacional compatível à sua necessidade e propiciar-lhe o desenvolvimento de competências e de habilidades compreende a concretização do direito de todos à educação básica, estabelecido pela LDB.

O atendimento em instituições especializadas será mantido, em conformidade com a LDB, para alunos cujas condições não lhes possibilitar a integração/inclusão nas classes comuns de ensino regular.

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

A Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva mais ampla, que ultrapassa a simples concepção de atendimentos especializados tal como vinha sendo a sua marca no últimos tempos.

Nesse sentido, uma análise de diversas pesquisas brasileiras identifica tendências que evitam considerar a educação especial como um subsistema à parte e reforçam o seu caráter interativo na educação geral. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior, bem como as demais modalidades – Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.

Assim, a integração foi vista como um processo que evoluiu para a implantação de outro processo, o de inclusão da criança e jovem com necessidades educacionais especiais na escola regular.

A inclusão na escola é, então, o processo pelo qual essa se adapta e se transforma para poder inserir em suas classes do ensino regular crianças e jovens com necessidades educacionais especiais que estão em busca de seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania.

O aluno com necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter permanente, que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social e que apresenta, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando, por isso, de recursos especializados para desenvolver plenamente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades.

A classificação desses alunos, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado (preferencialmente na rede regular de ensino), consta da política educacional vigente e dá ênfase aos:

- Portadores de deficiência: mental, visual, auditiva, física e múltipla;
- Portadores de condutas típicas (problemas de conduta);
- Portadores de altas habilidades/superdotação.

As classificações costumam ser adotadas para dar dinamicidade aos procedimentos e facilitar o trabalho educacional, conquanto isso não atenuem os efeitos negativos do seu uso. É importante enfatizar, primeiramente, as necessidades de aprendizagem e as do processo ensino-aprendizagem.

Currículo Escolar

A aprendizagem escolar está diretamente vinculada ao currículo, organizado para orientar, dentre outros, os diversos níveis de ensino e as ações docentes.

Contém as experiências, bem como a sua planificação no âmbito da Escola, colocada à disposição dos alunos visando a potencializar o seu desenvolvimento integral, a sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade.

A proposta pedagógica da escola, como ponto de referência para definir a prática escolar, deve orientar a operacionalização do Currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando-se os seguintes aspectos:

- a atitude favorável da Escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
- a identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação.

- a adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, ao invés de uniformes e homogeneizadoras;
- a flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola, para atender à demanda diversificada dos alunos;
- a necessidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional.

Adaptações Curriculares

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adaptação do currículo, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos.

Essa concepção coloca em destaque a adequação curricular como um elemento dinâmico da educação para todos e a sua viabilização para os alunos com necessidades educacionais especiais: não se fixa no que de especial possa ter a educação dos alunos, mas flexibiliza a prática educacional para atender a todos e propiciar seu progresso em função de suas possibilidades e diferenças individuais. Pensar em adequação curricular significa considerar o cotidiano das Escolas, levando-se em conta as necessidades e capacidades dos seus alunos e os valores que orientam a prática pedagógica. Para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais essas questões têm significado particularmente importante.

Níveis de Adaptações Curriculares

As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Realizam-se em três níveis:

A - No âmbito da proposta pedagógica (currículo escolar)

As adaptações curriculares no nível da proposta pedagógica devem focalizar, principalmente, a organização escolar e os serviços de apoio. Elas devem propiciar condições estruturais para que possam ocorrer no nível da sala de aula e no nível individual, caso seja necessária uma programação específica para o aluno.

B - No currículo desenvolvido na sala de aula

As medidas adaptativas desse nível são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam o como fazer, a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a favorecer a efetiva participação e integração do aluno bem como a sua aprendizagem.

C - No nível individual

As modalidades adaptativas, nesse nível, focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento do aluno. Compete-lhe o papel principal na definição do nível de competência curricular do educando, bem como na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

As adaptações têm o currículo regular como referência básica, adotam formas progressivas de adequá-lo, norteadas pela organização do trabalho consoante com as necessidades do aluno (adaptação processual).

Categorias de Medidas Adaptativas

Adaptações de Acesso ao Currículo

Correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. São definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar o desenvolvimento do currículo escolar pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

As seguintes medidas constituem adaptações de acesso ao currículo:

- criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua unidade escolar de atendimento;
- propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar.
- favorecer a participação nas atividades escolares;
- propiciar o mobiliário específico necessário;
- fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários;
- adaptar materiais de uso comum em sala de aula;
- adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino-aprendizagem e na avaliação);
- Sugestões que favorecem o acesso ao currículo:
 - agrupar os alunos de maneira que facilite a realização de atividades em grupo e incentive a comunicação e as relações interpessoais;
 - propiciar ambientes com adequada luminosidade, sonoridade e movimentação;
 - encorajar, estimular e reforçar a comunicação, a participação, o sucesso, a iniciativa e o desempenho do aluno;
 - adaptar materiais escritos de uso comum: destacar alguns aspectos que necessitam ser apreendidos com cores, desenhos, traços; cobrir partes que podem desviar a atenção do aluno; incluir desenhos, gráficos que ajudem na compreensão; destacar imagens; modificar conteúdos de material escrito de modo a torná-lo mais acessível à compreensão, etc.;
 - providenciar adaptação de instrumentos de avaliação e de ensino-aprendizagem;
 - favorecer o processo comunicativo entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-adultos;
 - providenciar softwares educativos específicos;

- despertar a motivação, a atenção e o interesse do aluno;
- apoiar o uso dos materiais de ensino e de aprendizagem de uso comum;
- atuar no sentido de eliminar sentimentos de inferioridade, menos valia e fracasso.

Adaptações nos Elementos Curriculares

Focalizam as formas de ensinar e avaliar, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas, considerando a temporalidade. São definidas como alterações realizadas nas competências, habilidades, procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender às diferenças individuais dos alunos.

A maior parte das adaptações curriculares realizadas na Escola são consideradas menos significativas, porque constituem modificações menores no currículo e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e constituem pequenos ajustes dentro do contexto de sala de aula.

Alguns aspectos desses tipos de adaptação são importantes como medidas preventivas, levando o aluno a desenvolver as competências e habilidades de maneira mais ajustada às suas condições individuais, para prosseguir na sua carreira acadêmica, evitando-se seu afastamento da escola regular.

As adaptações organizativas têm um caráter facilitador do processo de ensino e de aprendizagem e dizem respeito:

- ao tipo de agrupamento de alunos para a realização das atividades de ensino-aprendizagem;
- à organização didática da aula – propõe competências e habilidades de interesse do aluno ou diversificados, para atender às suas necessidades especiais, bem como disposição física de mobiliários, de materiais didáticos e de espaço disponíveis para trabalhos diversos;
- à organização dos períodos definidos para o desenvolvimento das atividades previstas – propõe previsão de tempo diversificada para desenvolver as diferentes atividades na sala de aula.

As adaptações relativas às competências e habilidades dizem respeito:

- à priorização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex.: habilidade de leitura e escrita, cálculos, etc.;
- à priorização de procedimentos que enfatizam capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno. Ex.: desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe, de persistência na tarefa, etc.;
- à seqüenciação pormenorizada de competências e habilidades que requeiram processos gradativos de menor a maior complexidade das tarefas, atendendo à seqüência de passos, à ordenação da aprendizagem, etc.;
- ao reforço da aprendizagem e à retomada de determinadas competências e habilidades para garantir o seu domínio e a sua consolidação;
- à eliminação de competências e habilidades menores, relevantes para dar enfoque mais intensivo e prolongado às consideradas básicas e essenciais no currículo.

As adaptações avaliativas dizem respeito:

- à seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propõem modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, de modo a atender às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

As adaptações nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino-aprendizagem referem-se ao como ensinar os componentes curriculares. Dizem respeito à:

- alteração nos métodos definidos para o desenvolvimento de competências e habilidades;
- seleção de um método mais acessível para o aluno;
- introdução de atividades complementares que requeiram habilidades diferentes ou a fixação e consolidação de conhecimentos já ministrados – utilizadas para reforçar ou apoiar o aluno, oferecer oportunidades de prática suplementar ou aprofundamento. São facilitadas pelos trabalhos diversificados, que se realizam no mesmo segmento temporal;
- introdução de atividades prévias que preparam o aluno para novas aprendizagens;
- introdução de atividades alternativas além das planejadas para a turma, enquanto os demais colegas realizam outras atividades. É indicada nas atividades mais complexas que exigem uma seqüenciação de tarefas;
- alteração do nível de abstração de uma atividade oferecendo recursos de apoio, sejam visuais, auditivos, gráficos, materiais manipulativos, etc.;
- alteração do nível de complexidade das atividades por meio de recurso do tipo: eliminar partes de seus componentes (simplificar um problema matemático, excluindo a necessidade de alguns cálculos, é um exemplo); ou explicitar os passos que devem ser seguidos para orientar a solução da tarefa, ou seja, oferecer apoio, especificando passo a passo a sua realização;
- alteração na seleção de materiais e adaptação de materiais – uso de máquina braille para o aluno cego, calculadoras científicas para alunos com altas habilidades/superdotados, etc..

As adaptações na temporalidade dizem respeito:

- à alteração no tempo previsto para o desenvolvimento das competências e habilidades;
- ao período para alcançar determinadas competências e habilidades;

A flexibilidade e a dinamicidade do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adaptações curriculares fazem-se, ainda, necessárias, podendo-se adotar tanto medidas adaptativas preventivas quanto medidas adaptativas significativas.

Os quadros a seguir sintetizam as medidas adaptativas preventivas e significativas.

MEDIDAS ADAPTATIVAS PREVENTIVAS				
Organizativas	Relativas aos objetivos e conteúdos	Avaliativas	Nos procedimentos didáticos	Na Temporalidade
<ul style="list-style-type: none"> • organização de agrupamentos; • organização didática; • organização do espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • priorização de áreas ou unidades de conteúdos; • priorização de tipos de conteúdos; • priorização de objetivos; • seqüenciação; • eliminação de conteúdos secundários. 	<ul style="list-style-type: none"> • adaptação de técnicas e instrumentos; • modificação de técnicas e instrumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • modificação de procedimentos; • introdução de atividades alternativas às previstas; • introdução de atividades complementares às previstas; • modificação do nível de complexidade das atividades eliminando componentes, seqüenciando a tarefa e facilitando planos de ação; • adaptação dos materiais; • modificação da seleção dos materiais previstos. 	<ul style="list-style-type: none"> • modificação da temporalidade para determinados objetivos e conteúdos previstos.

MEDIDAS ADAPTATIVAS SIGNIFICATIVAS				
Relativas aos Objetivos	Relativas aos Conteúdos	Relativas à Metodologia	Relativas à Avaliação	Na Temporalidade
<ul style="list-style-type: none"> • eliminação de objetivos básicos; • introdução de objetivos específicos, complementares e/ou alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • introdução de conteúdos específicos, complementares ou alternativos; • eliminação de conteúdos básicos do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> • introdução de métodos e procedimentos complementares e alternativos de ensino e de aprendizagem; • organização; • introdução de recursos específicos de acesso ao currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> • introdução de critérios específicos de avaliação; • eliminação de critérios gerais de avaliação; • adaptações de critérios regulares de avaliação; • modificação dos critérios de promoção. 	<ul style="list-style-type: none"> • prolongamento de um ano ou mais de permanência do aluno na mesma série ou ciclo.

Segundo afirma Carvalho (1999), o direito do homem à educação é resguardado pela política nacional de educação, independentemente de gênero, raça, idade ou classe social. O acesso à escola extrapola o ato da matrícula e implica apropriação do saber e das oportunidades educacionais oferecidas à totalidade dos alunos com vistas a atingir as finalidades da educação, a despeito da diversidade na população escolar.

A perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio, quando a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional sem possibilidade de acesso à escolarização, apesar dos esforços empreendidos para a universalização do ensino.

Enfrentar esse desafio é condição essencial para atender à expectativa de democratização da educação em nosso país e às aspirações de quantos almejam o seu desenvolvimento e progresso.

13. AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante e intrínseca ao processo educacional

Aprendizagens significativas consistem em resolver situações e, em alguns casos, criar, reinventar soluções. Nesse contexto de aprendizagem, as concepções de avaliação relacionam-se com concepções de ensino e de aprendizagem e, também, com concepções das relações sociais que se estabelecem no cotidiano da sala de aula.

Considerando o conceito genérico de avaliar - *julgar, determinar o valor, estimar o merecimento, ajuizar* -, conclui-se que só é possível determinar o valor de alguma coisa se ela for colocada em relação a outra. A avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos deve estar em perfeita sintonia com o Planejamento de Ensino, que deve, por sua vez, refletir os objetivos, os fundamentos e os postulados teóricos estabelecidos no Currículo.

O processo de avaliação abrange todas as facetas do ato de educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar. Deve ser considerado tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o produto alcançado.

Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – por exemplo, não acontecer a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender.

A avaliação deve ser estruturada em função dos objetivos definidos no Plano de Ensino do professor

A ação educativa pressupõe objetivos a serem atingidos. Como ensinar e aprender são processos intimamente relacionados, à medida que o professor propõe os objetivos de seu ensino, está também prevendo as competências e habilidades a serem alcançadas pelos alunos como resultado da aprendizagem.

Há, pois, uma estreita vinculação entre a avaliação e a definição de objetivos, já que avaliar é, basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados. Daí a necessidade de os objetivos, competências, habilidades, atitudes e valores serem formulados com clareza, para que possam seguramente indicar o que avaliar, bem como direcionar a elaboração de instrumentos mais adequados.

Durante a realização das atividades de ensino e de aprendizagem, tanto professor quanto aluno devem dispor de informações precisas acerca das aprendizagens efetivadas ou ainda a serem desenvolvidas, viabilizando o aperfeiçoamento do processo pedagógico, que requer uma avaliação voltada para a construção de resultados, em permanente sintonia com os objetivos de ensino, competências, habilidades, atitudes e valores requeridos e, por extensão, com os procedimentos didáticos utilizados.

A avaliação deve ir além do julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno

Considerando a avaliação como um processo de ajuda à efetividade do ensino e da aprendizagem, opta-se pela valorização das aprendizagens significativas que assegurem o domínio de competências e habilidades, de estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos e, por conseguinte, rejeita-se

a avaliação como mecanismo meramente burocrático de classificação do aluno em termos de sucesso ou de fracasso.

Compreendida como um processo interativo, do qual deve participar toda a comunidade educativa (professores, alunos, pais, especialistas), a avaliação conduz à superação das concepções quantitativas e autoritárias do conhecimento, buscando a democratização do processo vivido, do produto alcançado e do julgamento de valor sobre o resultado pretendido e alcançado. Assim compreendida, a avaliação gera conseqüências positivas para a formação do autoconceito e do projeto de vida do aluno, contribuindo para o desenvolvimento das competências e das habilidades relativas ao *aprender a ser*.

Além disso, a avaliação da aprendizagem deve ter como um de seus propósitos subsidiar a prática dos professores, oferecendo diagnósticos significativos para a definição e a redefinição do trabalho escolar, podendo corrigir os rumos do processo educativo em curso.

A avaliação deve estar relacionada com as oportunidades oferecidas

Considerando que a educação objetiva incentivar o espírito crítico, criativo e a flexibilidade de pensamento, não se pode restringir a avaliação à utilização, apenas, de atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor. É importante, também, lembrar que o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos afetivo, moral e social, não pode ser avaliado somente por meio de testes voltados para a verificação de aspectos cognitivos. Assim, torna-se fundamental não só analisar a relevância do que está sendo avaliado, a adequação do instrumento aos propósitos da avaliação, mas também incorporar à prática atividades diversificadas, que coloquem em destaque diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno relativos às competências, habilidades, atitudes e valores requeridos.

Nesse sentido, é importante que o professor disponha de um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas em relação às competências, habilidades, conceitos, procedimentos, atitudes e valores a serem trabalhados. Além das tradicionais provas escritas individuais, deve-se lançar mão de atividades avaliativas diversificadas, sem perder de vista que a avaliação da aprendizagem só pode acontecer se for adequada às situações didáticas propostas, aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

A diversificação das oportunidades de avaliação também proporciona ao professor uma maior quantidade de indicadores para o julgamento do desempenho dos seus alunos, em termos de aquisição de competências e habilidades.

A avaliação deve ser inicial (diagnóstica) e contínua

A avaliação é um processo contínuo e sistemático, portanto não pode ser esporádica nem improvisada; como tal deve ser planejada. Sendo contínua, é processo, é acompanhamento da aprendizagem, é identificação das conquistas, do desenvolvimento real do aluno.

É imprescindível que o professor, de início, identifique o desenvolvimento real e potencial dos seus alunos e encontre respostas para questões do tipo: *O que são capazes de resolver/solucionar/aplicar sozinhos? O que são capazes de resolver/solucionar/aplicar com a ajuda de professores, livros, materiais didáticos e outros elementos de mediação externa?*

Um dos propósitos da avaliação inicial, pois, é informar ao professor o nível de competências, habilidades, atitudes e valores de seus alunos antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a identificar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem, inclusive.

É importante que ocorra uma avaliação no início do período letivo. O fato de o aluno estar iniciando uma série não é informação suficiente para que o professor saiba sobre suas necessidades de aprendizagem. Mesmo que o professor acompanhe a classe de um ano para o outro, e que tenha registros detalhados sobre o desempenho dos alunos no ano anterior, não deve excluir essa investigação inicial, pois eles não deixam de aprender durante as férias e muita coisa pode ser alterada no intervalo dos períodos letivos. Esse tipo de avaliação, no entanto, não deve se restringir apenas ao início do período letivo. É recomendável, também, no início de cada unidade de ensino, que o professor verifique quais as competências, habilidades, atitudes e valores já adquiridos, tendo em vista dar prosseguimento, com sucesso, às atividades planejadas.

A avaliação investigativa inicial, portanto, dará o suporte necessário ao professor para que desenvolva o seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos. Esse é o momento em que o professor vai se informar sobre o que o aluno já domina de determinada competência e habilidade para, a partir daí, estruturar sua programação, definindo os conteúdos significativos necessários e o nível de profundidade em que devem ser abordados. Desse modo, o professor obtém as informações necessárias com vistas à proposição de atividades e à geração de novos conhecimentos. O aluno, nesse processo, toma consciência do que já domina e do que ainda pode aprender com relação a uma determinada competência ou habilidade.

O processo também contempla a observação *contínua* dos avanços e da qualidade da aprendizagem alcançada pelos alunos ao final de um período de trabalho, seja ele determinado pelo fim de um bimestre, ou de um ano, seja pelo encerramento de um projeto ou seqüência didática.

A *avaliação contínua* subsidia a avaliação final, ou seja, se o professor acompanha o aluno sistematicamente ao longo do processo, pode saber, em determinados momentos, o que o aluno já aprendeu. Esses momentos são importantes por se constituírem em boas situações para que ambos, alunos e professores, identifiquem o que foi e o que não foi aprendido e possam redimensionar ações e procedimentos, se necessário.

Sendo um processo contínuo, a avaliação não se resume a um momento estanque de aplicação de provas ou testes. A qualidade do trabalho do professor, com vista à aprendizagem dos seus alunos, deve estar associada à capacidade de promoção dos avanços no desenvolvimento dos alunos. Nessa perspectiva, os conceitos e as notas atribuídos não podem ter caráter de permanência – “um aluno considerado com conceito não satisfatório, num determinado momento de avaliação, jamais poderá ser visto como incapaz de ultrapassar essa condição”.

A avaliação dos resultados deve fornecer indicadores para a reorientação da prática educacional

A escola não pode deixar de repensar a questão das individualidades. As pessoas são diferentes, comportam-se de maneiras diversas, têm ritmos distintos de aprendizagem, têm potencialidades diferentes.

Nessa perspectiva, é fundamental considerar dois aspectos: o primeiro diz respeito ao esclarecimento das relações entre o rendimento escolar de cada aluno e sua situação pessoal peculiar; o outro se refere à instituição de procedimentos alternativos ou paralelos para atender aos alunos que precisam de mais tempo e estímulo para atingir o que se definiu como o mínimo qualitativo de aprendizagem para a disciplina e série.

O caráter de terminalidade e de medição dos conteúdos aprendidos deve, pois, ser eliminado, de modo que os resultados da avaliação possam ser concebidos como indicadores da aquisição de competências, habilidades, atitudes e valores e para a reorientação da prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os alunos.

Se a avaliação permite verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, permite também determinar a qualidade do processo de ensino, isto é, o êxito ou o fracasso do trabalho do professor. Nesse sentido, os resultados obtidos na avaliação se constituem em indicadores de reorientação ou de confirmação dos procedimentos e estratégias de ensino programados pelo professor, conforme o caso.

Mesmo quando apenas um aluno ou um grupo de alunos apresentar um resultado não satisfatório numa avaliação, antes de considerar se o problema está no próprio aluno, o professor deve ponderar e verificar se a causa desse mau desempenho não estaria no seu processo de ensino, que não logrou êxito com os alunos mais fracos. Pode ocorrer que seus métodos e técnicas de trabalho estejam mais adequados aos alunos que já apresentam uma boa base cognitiva, mas não sejam suficientemente eficazes para garantir a aprendizagem de outros alunos que precisam de maior atenção.

Será que esses alunos estão necessitando de mais exercícios de fixação? Que conteúdos significativos devem ser retomados para que esses alunos consigam adquirir as competências, habilidades, atitudes e valores previstos para a série? Que outras formas de abordagem podem ajudá-los a compreender e a dominar os conteúdos significativos requeridos? Que atividades podem ser introduzidas para que eles desenvolvam as competências e habilidades necessárias? Colocando essas e outras questões é que o professor poderá encontrar novos caminhos na tentativa de melhorar o processo de ensino-aprendizagem com os alunos com dificuldades de aprendizagem.

As respostas podem ser as mais diversas, variando de classe para classe, de aluno para aluno, pois cada uma configura situação diferente. Sabe-se que não existem verdades absolutas, nem uma receita única de educação. O sucesso do trabalho do professor depende, em grande parte, da adequação das estratégias de ensino às características dos alunos, às suas necessidades, ao seu ritmo e ao seu nível de aprendizagem.

A avaliação deve ser utilizada como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas

Qualquer atividade relevante para a aprendizagem pode e deve ser utilizada como instrumento de diagnóstico e de investigação, bastando para isso que o professor tenha claros os objetivos da atividade e se coloque, permanentemente, como um investigador de processos de conhecimento. Desse modo, todas as atividades de aprendizagem passam a funcionar, no dia-a-dia da Escola, como um indício do desenvolvimento do aluno, da efetividade dos processos de ensino. O que importa é o olhar e a intencionalidade do professor.

Os momentos de diagnóstico e momentos formativos devem estar presentes no planejamento do professor; resultados e processos devem ser monitorados, para que as rotas, se necessário, sejam alteradas.

Utilizar a avaliação como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas requer que ela não seja interpretada como um momento estático, mas antes como um momento de observação de um processo dinâmico e não linear de construção do conhecimento.

Caso os alunos tenham adquirido todas as competências, habilidades, atitudes e valores previstos, podem continuar avançando no currículo, e iniciar a aprendizagem de outras competências e habilidades. Mas, se um aluno ou um grupo de alunos, não conse-

guir atingir as metas propostas, cabe ao professor realizar um trabalho de recuperação para tentar sanar as deficiências e dar a todos condições para obter êxito na aprendizagem.

Assim, a avaliação não apenas fornece dados para que o professor possa realizar um trabalho de recuperação e aperfeiçoar seu procedimento de ensino como também oferece ao aluno informação sobre seu desempenho em decorrência da aprendizagem, proporcionando o conhecimento de seus erros e acertos e dando-lhe oportunidade para recuperar suas deficiências. É nesse sentido que a avaliação assume sua dimensão formativa, orientadora, criando condições para a recuperação paralela e orientando o estudo contínuo e sistemático do aluno, para que sua aprendizagem possa avançar em direção às competências, habilidades, atitudes e valores requeridos para o período.

A avaliação deve ser norteadada por critérios de avaliação previamente estabelecidos

Se avaliar é também planejar e estabelecer objetivos, é de fundamental importância que os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados, estejam sempre subordinados às finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

Os critérios de avaliação são padrões de referência, parâmetros, mediante os quais o professor reflete, analisa, julga e toma decisões. Não devem, portanto, ficar resumidos à definição dos procedimentos e aos instrumentos que serão utilizados no processo avaliativo, ou ainda à definição de regras matemáticas para o cálculo das notas parciais ou finais.

Luckesi (1984) enfatiza a importância do critério, dizendo que a avaliação não pode ser praticada sobre dados inventados pelo sujeito, sob pena de nada estar avaliando ou, pior ainda, estar enganando a si mesmo e aos outros. Nesse sentido, é imprescindível que o objeto da avaliação esteja claramente definido.

Becker (1993), por sua vez, alerta para o fato de que, enquanto o professor continuar a confundir competências, habilidades, valores e atitudes com técnicas e procedimentos, ou conhecimento com comportamento ou ainda fazeres mecânicos ou automáticos com compreensão, tudo não passará de um grande equívoco. Ou seja, confundir com que avaliar com o que avaliar leva o docente a, em nome da produção do conhecimento, exercer, apenas, o controle do comportamento.

Logicamente, ao se estabelecer os critérios de avaliação, há que se indicar, também, os procedimentos e instrumentos a serem utilizados, bem como as normas e/ou fórmulas para o cálculo ou composição dos resultados finais do processo avaliativo. Todavia, destaca-se como elemento essencial para a composição dos critérios de avaliação a indicação dos desempenhos esperados dos alunos, em termos de competências, habilidades, atitudes e valores estabelecidos no plano de ensino.

Os critérios de avaliação refletem, pois, as expectativas de aprendizagem, considerando as competências, habilidades, atitudes e valores requeridos para o período, a organização lógica e interna da disciplina, as particularidades de cada momento da escolaridade, as possibilidades de aprendizagem decorrentes de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social em uma determinada situação, os aspectos estruturais de cada realidade vivida pelos alunos. Realidades, como por exemplo, repetência, ingresso tardio na escola, atendimento em uma Escola Rural e Multisseriada, são bastante singulares, e determinam as expectativas de aprendizagem; portanto, requerem critérios de avaliação bastante diferenciados.

É importante destacar que o objeto da avaliação representa as aprendizagens imprescindíveis ao final do ciclo, alcançáveis pela maioria dos alunos submetidos às condições de aprendizagem propostas.

A recuperação deve constituir-se em garantia da aprendizagem

A Resolução nº 2/98, do Conselho de Educação do Distrito Federal trata a questão da recuperação com vistas à garantia da aprendizagem. Ressalte-se a tolerância que deve haver por parte da Escola e dos educadores com aqueles alunos que, em algum momento do processo de ensino-aprendizagem, não tiveram as necessárias condições para aprender o que deveriam ter aprendido, no tempo e com os métodos determinados pela Escola e pelos seus profissionais.

É fato que nem todos os alunos têm as mesmas condições para aprendizagem e que um ou alguns alunos de uma determinada turma podem ter carências físicas, psicológicas, cognitivas ou afetivas, a maior parte delas decorrentes ou do contexto socioeconômico familiar no qual nasceu e vive, ou escolar no qual estuda, que impedem muitas vezes que tenham o mesmo desenvolvimento, num determinado tempo, que a maioria de seus colegas.

Cabe à Escola oferecer os meios necessários, em função de sua proposta pedagógica para que a aprendizagem de todos os alunos ocorra, efetivamente. Ao pensar a avaliação da aprendizagem devem ser analisadas questões do tipo: o que significa a recuperação no processo de ensino-aprendizagem? De que forma a Escola como um todo contribuirá na recuperação do aluno? Que fatores específicos o professor deve levar em conta ao planejar e executar a recuperação dos alunos?

A ênfase aos processos destinados à recuperação deve se concentrar nas aprendizagens que necessitam ser efetivadas e resgatadas por parte do aluno; não se trata de possibilitar ao aluno, simplesmente, uma nova oportunidade de realização de testes, provas, etc. A recuperação, portanto, “não pode ser reduzida a mero episódio ou, simplesmente, a uma outra oportunidade de verificação da aprendizagem”.

A recuperação constitui exigência legal e deve ser desenvolvida sob várias formas: contínua, quando *paralela* ao desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem; *periódica*, quando realizada entre períodos de verificação do rendimento do aluno, após o conhecimento dos resultados obtidos pelo aluno; *final*, quando realizada após o término do ano, semestre ou outro período letivo.

O Conselho de Classe deve ser uma instância democrática, participativa e geradora de alternativas eficazes de avaliação

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento etc.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. Essa última competência não deve ser preponderante, visto que uma série de outras possibilidades podem e devem ser buscadas pelo professor e pelos administradores escolares, por ocasião das reuniões desse Conselho.

Além de propiciar a “mirada” do aluno na dimensão individual, de acordo com sua própria medida, considerando sua capacidade pessoal e seu esforço, bem como a sua performance em relação ao grupo, o Conselho possibilita ao professor excelentes oportunidades para uma auto-avaliação em relação ao trabalho desenvolvido com seus alunos,

em face dos novos parâmetros apresentados pelos seus pares. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas indispensáveis à superação de tais deficiências.

Para que as reuniões resultem em contribuições significativas para o processo avaliativo, alguns procedimentos e orientações devem ser observados, dentre outros:

- o aluno não deve ser rotulado pelos professores;
- as intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores do mesmo aluno;
- o aproveitamento de cada aluno e da turma como um todo deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.

A participação de pais e alunos incorporada ao Conselho não deve ser entendida como uma interferência externa no trabalho do professor, visto serem eles os principais interessados nos processos desenvolvidos pela escola. Além do que, por força de lei, as famílias têm o direito de exigir a explicação dos critérios avaliativos usados pelas professores.

Ressalte-se que o Conselho de Classe não pode ser reduzido à constatação e à contemplação dos percentuais estatísticos de alunos aprovados e reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer na comunidade escolar o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, possibilitando, principalmente, a consolidação do Currículo.

Os instrumentos de avaliação devem ser elaborados em função da aprendizagem significativa

Para buscar evidências de uma aprendizagem significativa, os instrumentos e procedimentos de avaliação utilizados pelo professor devem apresentar alguns aspectos de fundamental importância:

- serem articulados com as competências e habilidades planejadas e os conteúdos significativos ensinados e aprendidos pelos alunos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
- cobrir uma amostra representativa de todos os conteúdos significativos ensinados e aprendidos de fato e necessários ao desenvolvimento de competências e de habilidades;
- compatibilizar as competências, habilidades, valores e atitudes exigidas pelo instrumento com as competências, habilidades, atitudes e valores trabalhados e desenvolvidos na prática do processo de ensino-aprendizagem;
- compatibilizar os níveis de dificuldades do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldades do que foi ensinado e aprendido;
- usar uma linguagem clara, compreensível e objetiva para salientar o que se deseja pedir;
- ser construído para auxiliar a aprendizagem do aluno, seja pela demonstração da essencialidade das competências, habilidades, atitudes e valores reque-

ridos e dos conteúdos significativos necessários, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos;

- evidenciar, com clareza, as operações mentais que propiciem o desenvolvimento das habilidades operatórias necessárias ao domínio das competências, habilidades, atitudes e valores requeridos.

Técnicas e instrumentos variados devem ser utilizados pelo professor, considerando que, quanto mais dados ele obtiver sobre os resultados da aprendizagem, tanto mais válida será considerada a avaliação.

A escolha e a quantidade dos recursos utilizados no processo de avaliação deve estar subordinada às competências, habilidades, atitudes e valores propostos para o período, à natureza dos componentes curriculares e dos conteúdos significativos abordados e, também ao nível dos alunos.

É preciso que o professor esteja atento ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. Não se deve apresentar uma nota fria, sem maior significado. Os resultados das provas e testes devem ser devolvidos pessoalmente pelo professor, seguido dos adequados comentários com os alunos, indicando-lhes os acertos e erros, auxiliando-os a se autocompreenderem em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

A menção, conceito ou nota e suas implicações

Os conceitos, menções ou notas cumprem um importante papel na divulgação dos resultados da avaliação, junto aos seus principais interessados: alunos, professores, pais, administradores escolares, empregadores, outras instituições de ensino.

Na condição de símbolos que expressam o desempenho obtidos pelos alunos, durante determinados períodos devem ser acompanhadas de informações qualitativas para a sua correta interpretação. Sendo assim, requer a atenção dos administradores escolares e, principalmente, dos professores, para que o processo de atribuição das notas, conceitos ou menções não se limite a um mero registro burocrático, mas, ao contrário, tenha um significado que possibilite a análise qualitativa dos resultados em termos de competências, habilidades, atitudes e valores requeridos.

Considerações finais

Avaliar os alunos da Rede pública de Ensino do Distrito Federal se apresenta como um dos grandes desafios a ser assumido por todos que são responsáveis, direta ou indiretamente, por esse processo.

Eis o papel fundamental da Escola: propiciar aos alunos a aquisição de competências, habilidades, atitudes e valores indispensáveis a uma efetiva participação na sociedade em que vivem. Entende-se como participação efetiva a apropriação dos meios para se situarem no mundo, entendendo as relações que nele se estabelecem, criando e consumindo bens culturais e contribuindo para a transformação do mundo.

Essa visão implica um compromisso em favor de uma prática pedagógica democrática, que conduza o aluno a pensar e a construir seu saber de forma independente, criativa, crítica, consciente e solidária. Uma prática pedagógica que possibilite ao aluno o desenvolvimento das seguintes aprendizagens definidas, pela UNESCO, como eixos da educação contemporânea.

- aprender a conhecer, ou aprender a aprender, de modo a beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida;
- aprender a fazer, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que o tornem uma pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe;
- aprender a viver junto, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências;
- aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal.

Para que essas aprendizagens se concretizem no cotidiano da escola, a avaliação se coloca numa posição de condição estratégica para que as mudanças se consolidem. Posições teóricas, crenças e hábitos necessitam ser revistos, substituídos se necessário, em direção à avaliação transformadora, estruturada à luz de critérios bem definidos, a partir de uma realidade concreta.

14. FORMAÇÃO CONTINUADA

O Brasil incorporou à orientação de suas políticas educacionais a necessidade de expansão e de melhoria do desempenho dos seus sistemas de ensino, procurando como uma de suas estratégias para alcançá-las, e conseqüentemente para elevar a qualidade de ensino ofertado pelas escolas públicas, o aprimoramento e o fortalecimento da formação e do desenvolvimento profissional de seus professores.

É papel do professor encorajar, estimular, abrir perspectivas e caminhos para que o aluno desenvolva competências e habilidades. Para isso, é preciso que esse professor tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e motivações sempre enriquecidas e sempre atualizadas, sendo fundamental que realizem um trabalho consciente e seguro e que, sobretudo, seja capaz de trabalhar com destreza diante das incontáveis e variadas situações que inevitavelmente surgirão no desenvolver do processo pedagógico.

É necessário valorizar o professor, atualizando-o, melhorando o seu desempenho e mantendo e aperfeiçoando sua competência para que possa colaborar nas transformações e melhorias projetadas para a educação escolar.

Dessa maneira, a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação surge como importante recurso de apoio ao desenvolvimento do Currículo, instrumentalizando o professor para um desempenho eficiente e eficaz, junto aos alunos da Rede Pública de Ensino.

15. BIBLIOGRAFIA

Língua Portuguesa

- ARBEX, José. *O poder da TV. Ponto de apoio*. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. *Manual de teoria da literatura*. 7ª ed. Coimbra: Almedina, 1986.
- ANTUNES, Celso. *Manual de técnicas de dinâmicas de grupo de sensibilização de ludopedagogia*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- AVERBUCK, Lígia et alii. *Literatura em tempo de cultura de massa*. São Paulo: Nobel, 1984.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- _____. *Questões de literatura e de estética. A teoria do romance*. São Paulo: Unesp, 1998.
- _____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense, 1981.
- BARRETTO, E.S.S (org.). *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas: Autores Associados, 1998.
- BARTHES, Roland. *O Prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BASTOS, L. K. *Coesão e coerência em narrativas escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. *Coesão e coerência em narrativas escolares escritas*. São Paulo, Campinas: UNICAMP, 1985.
- _____ e MATTOS, M. A. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura. A formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares de língua portuguesa*. 1º, 2º, 3º e 4º ciclos. Brasília: 1997.
- BRÁSILIA. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Currículo de educação básica das escolas públicas*. 1993.
- CÂMARA, JR, J.M. *Manual de expressão oral e escrita*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____. *Dicionário de filologia e gramática referente à língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1970.
- CASTRO, Vanessa R. Simões *Comunicação nas organizações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988 (Tese de Mestrado).
- COELHO, J. T. N. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- COOL, C. et alii. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1992.
- _____. *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática, 1996.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. *Educação para uma sociedade em transição*.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. PARECER n.º 15 do Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE 1998.
- DUBOIS, J et alii. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro. Efetividade ou Ideologia*. São Paulo, Loyola, 1993.
- FREITAS, Maria T. de A. *Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e educação: um intertexto*. São Paulo: Editora Ática, 1996 3ª ed.
- FEDF/Departamento de Pedagogia. *Cadernos da Escola Candanga n.º 1 Escola candanga: uma lição de cidadania./ Série: Fundamentos Político-Pedagógicos-1*. 1ª ed. Brasília. 1995.
- _____. *Redimensionando o currículo para o ensino médio*. Brasília: FEDF, 1998.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1987.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1999.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *A Escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto*, Brasília: UnB, 1998.
- GENETTE, Gérard. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Veja, s/d.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas/SP: Mercado de Letras

- _____. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1985.
- GERALDI, J.W (org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.
- _____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GREIMAS, A. J. *Semântica estrutural*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1976.
- ILARI, R. A. *Linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- JAUSS, Hans Robert et alii. *A Literatura e o leitor. Textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JOBIM E SOUZA, Solange. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim*. Campinas/SP: Papirus, 1994. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico)
- JORNAL MUNDO JOVEM. Porto Alegre: edição 301, ano XXXVIII, outubro de 1999.
- KLEIMAN, A. B. (ORG.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KOCH, Ingedore G.V. *Argumentação e linguagem*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. *A coesão textual*. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- KOCH, I.V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. e FÁVERO L.L. _____. *A coesão textual. Mecanismos de constituição textual. A organização do texto. Fenômenos da linguagem*. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. e FÁVERO L.L. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. e FÁVERO L.L. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. e FÁVERO L.L. _____. *A coerência textual. Sentido e compreensão do texto. Fatores de coerência textual. Tipologia de textos: 2º grau e vestibular*. São Paulo: Contexto, 1991.
- _____. *Argumentação e linguagem*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 1996.
- _____. e TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.
- KRISTEVA, Júlia. *O Texto do romance. Estudo semiológico de uma estrutura discursiva transformacional*. Lisboa: Horizonte, 1984.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Iglu, 1990.
- LUCKESI, C. C. “Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo”. In: *Avaliando a Avaliação*, ano 15 n.º 60. Brasília: AIE/Brasil, 1986.
- MARTINEZ, Paulo. *Direitos de cidadania*. São Paulo: Scipione, 1999.
- MARTINS, N. S. *Introdução à estilística*. V. VIII. São Paulo: EDUSP, 1989.
- MASCUSCHI, Luiz. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. Séries Debates 1, Universidade Federal de Pernambuco: 1986.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. *Programa para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), Português, 1995*. V.1.
- MIRANDA, H. T. e VALLE, M. F. “Ciências e linguagens”. In: *A universidade e o aprendizado escolar de ciências. Projeto USP/BID formação de professores de ciências (1990-1992)*. São Paulo: USP, 1993.
- MURRIE, Z. F. “A poesia na sala de aula: uma abordagem lingüística e literária do texto”. In: *Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas. Língua Portuguesa: 2º Grau*. São Paulo: CENP. 1993. (Prática Pedagógica).
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993. (Série pensamento e ação no magistério).
- ORLANDI, E.P. (org.). *A linguagem e seu funcionamento*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- _____. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.
- ORMUNDO, J. *Visão interacionista da linguagem: Experiência pedagógica da escola candanga - Distrito Federal*. São Paulo: PUC, 1999 (tese de mestrado).
- PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky (A relevância do Social)*. São Paulo: Plexus, 1994.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Linguagem, códigos e suas tecnologias*. MEC/1999.
- PEIRCE e FREGÉ. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1990.
- PERINI, M. A. _____. *Para uma nova gramática do português*. 3.ed. São Paulo: Àtica, 1986.

- _____. *Gramática descritiva do português*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1996.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- _____. PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PERRONI, Maria Zifirina Buzar. *A estética bastarda de Canaã*. Brasília: UnB, 1988 (Tese de Mestrado).
- PIRES, Orlando. *Manual de teoria e técnica literária*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1985.
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Almedina, 1987.
- SANTAELLA, Lúcia. *A teoria geral dos signos: semiose e autogeração*. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. *O que é semiótica*. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Produção de linguagem e ideologia*. 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 1996.
- SANTOMÉ, Jurjio Torres. *Globalização e interdisciplinaridade. O currículo integrado*. São Paulo: Artimed, 1999.
- SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas CENP. *O texto: da teoria à prática: subsídios à proposta curricular para o ensino de língua portuguesa*. 3ªed. São Paulo: CE/CENP, 1992.
- TODOROV, T e DUCROT. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- VALLE, Moacyr R.F. *Sonhos escolares: cursos e discursos*. FE/USP
- VANOYE, F. *Usos da linguagem. problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VIYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Organizadores Michael Cole.../et al./: tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Mena Barreto, Solange Castro Afeche; 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Inglês

- BROWN, H. Douglas. *Teaching by Principales: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey, USA: Printice: Hall, 1994.
- COLL, POZZO E VALLS. *Os conteúdos na reforma – ensino, aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- DE GRÈVE, Marcel. *Línguística e ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Pioneira, 1973.
- Faraco & Moura. *Língua e literatura*. São Paulo: Ática, 1998, 1v.
- HALLIDAY, M. A. K.; McIntosch, Angus, Stevens, Peter. *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas*. Vozes, 1974.
- NICOLA, José de. *Literatura portuguesa, da origem aos nossos dias*. São Paulo: Scipione, 1999, 1v
- PARRA, Nélio . *Metodologia dos recursos audiovisuais*. São Paulo: Saraiva, 1997.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Trad Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PRIESTLEY, J.B. Spear, Josephine. *Adventures in english literature.. USA and England, Harcourt Brace Jovanovich*, 1963, 4v.
- TORRES, Nelson. *Gramática prática da língua inglesa* . São Paulo: Saraiva, 1996.
- WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. São Paulo: Pontes, 1991.

Francês

- APICELLA, M. A. & CHALLIER, H. *Gaston 2*. Recanati: ELI, 1995.
- BESCHERELLE. *La conjugaison pour tout*. Paris: Hatier, 1997.
- BLANCHE, P. *À Tour de Rôle des activités de communication orale à pratiquer em face à*

- face*. Paris: CLE International, 1991.
- BOIRON, M. & RODIER, C. Documents authentiques écrits. Paris: CLE International.
- BOULARÈS, M & FRÉROT, J-L. Grammaire progressive du français – niveau avancé. Paris: CLE International, 1997.
- BUTZBACH, M et alli. *Junior 2*. Paris: CLE Internacional, 1997.
- CAPELLE, Guy & GIDON, Noëlle. *Le nouvel espaces 1 e 2*. Paris: Hachette Livre, 1995.
- _____. *Fréquence Jeunes 1 e 2*. Paris: Hachette Livre, 1995.
- CHARLIAC, L. & MOTRON, A. C. *Phonétique progressive du français*. Paris: CLE International, 1998.
- GISLON, C. et alli. *Bien Joué 1 e 2*. Paris: Hachette Livre, 1999.
- GIRARDET, Jacky & CRIDILIG, Jean-Marie. *Panorama 1 e 2*. Paris: Hachette Livre, 1997.
- GIURA, M. B. et alli. *Café crème 1 e 2*. Paris: Hachette Livre, 1997.
- GRÉGOIRE, Maïa. *Grammaire progressive du français – niveau intermediaire*. Paris: CLE International, 1997.
- GRÉGOIRE, M. & THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.
- GREVISSE, M. *Le bom usage*. Paris: DeBoech – Duculot, 1997.
- LAROUSSE. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris: 1971.
- Le français par les mots croisés pour débutants*. Recanati: ELI, 1989, 3v.
- LE HELLAYE, C. & BARZOTTI, D. *Farandole 1*. Paris: Hatier/Didier, 1992.
- LEROY-MIQUEL, C. & GOLIOT-LÉTÉ, A. *Vocabulaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1997.
- MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Hatier/Didier, 1992.
- OLIVEIR, J. & FALAIS, L. *Le français em vacances 1 et 2*. Recanati: ELI, 1996.
- PAPO, E & CONTRATI, I. *Soleil 1*. Paris: Hatier/Didier, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- ROBERT, P. *Le petit Robert dictionnaire de la langues française*.

Espanhol

- CASTRO Viudez, Francisca. *Curso de español para extranjeros*. 5ª ed, Madrid: Edelsa, 1995, 3v.
- BERCHELLE. *El arte de conjugar en español*. 3ª ed. Paris: Hatier, 1984.
- JIMÉNEZ Garcia, Maria de los Ángeles. *Español sin fronteras*. N.ºs 1 e 2. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* n.º 9394/96.
- LOBATO Sánchez, Jesús. *Metodología y didáctica del español*. 2ª ed, Revistas Caravelas n.ºs 41, 42 e 43. Madrid: SGEL, 1997 e 1998.
- MATTE Bom, F. *Gramática comunicativa del español*. 5ª ed. Madrid: Difusión, 1992.
- PERRENOUD Philippe. *Construir as competências desde a escola*. 1ª ed, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Educação Física

- ALONSO, José Bruna. *Esporte e educação*. Belo Horizonte: 1996.
- AMARAL, Leonor. *Introdução à lingüística*. Porto Alegre: Globo. 1974.
- BARBIERI, Cesar Augustus. *Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do humano por intermédio da educação pelo esporte*. Brasília: 1998.
- BERGER FILHO, Ruy L. *O ensino médio para o século XXI*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- _____. *Reforma do ensino médio*. Jornal de Brasília: 13 set 1999.
- BOUDENS, Emile P. J. *De esporte na educação e educação no esporte*. In *Humanidades*. Brasília: UnB, 1997.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei* n.º 9394/96, 1996.
- _____. *Decreto-lei* n.º 1.044/69, de 21.10.1969. *Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores de afecções que indica*.

- _____. Lei n.º 7.692/88 de 20.11.1988. *Dá nova redação ao disposto na Lei 6.503, de 13.12.1977, que dispõe sobre a Educação Física em todos os graus e ramos do ensino.*
- BREZINSKI, Iria (org). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.* São Paulo: Cortez, 1999.
- BUFFA, Ester, Arroyo, Miguel. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão.* São Paulo: Cortez, 1999.
- CANTARINO FILHO, Mário R. *A educação física no estado novo. História e doutrina.* Brasília: 1982.
- CASTRO, Iran Junqueira de. *O projeto da associação nacional de educação física e esporte sobre a pessoa fisicamente educada.* Brasília: 1995.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil.* São Paulo: PUC, 1998.
- COLETIVO de autores. *Metodologia do ensino da educação física.* São Paulo: Cortez, 1992.
- COLL, César. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de procedimentos e conceitos, procedimentos e atitudes.* Porto Alegre: Arte Médicas, 1998.
- D' AMBRÓSIO, Ubiratan. *Ciências, informáticas e sociedades:* Brasília, 1994.
- _____. *Educação para uma sociedade em transição.* São Paulo: 1996.
- DIDONET, Vital. *Nova técnica.* In: *Humanidades:* Brasília, 1997.
- FIORAVANTI, Carlos. *Educação física: mude as regras do jogo.* Nova Escola. São Paulo: 1997.
- KUNS, Elenor. *Transformação didático pedagógica do esporte.* Ijuí: unijuí, 1994.
- LOPES, Josiane. *Vigostsky: o teórico da inteligência.* São Paulo: Nova Escola. 1998.
- MATTOS, Mauro Gomes de, NEIRA, Marcos Garcia. *O conhecimento em educação física.* Brasília: 1999.
- MELLO, Guiomar Namó de. *Cidadania e competitividade, desafios educacionais do terceiro milênio.* São Paulo: Cortez, 1993.
- MOREIRA, Wagner Ney (Org). *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI.* Campinas: Papirus, 1993.

Arte

- ADES, Dawn- *Arte na América Latina*” Losac & Naify Edições, São Paulo: 1997.
- ARANHA, Maria lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia.* São Paulo: Moderna, 1986.
- BARBOSA, Ana Mae: *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo.* São Paulo: Perspectiva, 1978.
- _____. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.* São Paulo: Perspectiva. Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- _____. *Recorte e Colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil.* São Paulo: Cortez, 1982.
- _____. *Arte-Educação: leitura no subsolo.* São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. *Tópicos utópicos.* Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *Modernidade: vanguardas artísticas na américa latina.* in *Cadernos Cultura,* São Paulo: Memorial/ UNESP 1990.
- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte.* São Paulo: Ática, 1985
- CALVINO, Italo: *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas.* São Paulo: Companhia das Letras, 1990
- COSTA, Cristina. *Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético.* São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Polêmica)
- DUARTE Junior, João-Francisco: *Por que arte- educação? .* Campinas: Papirus, 1988. *Estética.*
- DUARTE, Maria de Sousa : *A educação pela arte - o caso Brasília.* Brasília: Thesaurus, 1983.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo & FUSARI, MARIA Felisminda de Rezende. *Arte na educação escolar.* São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério 2º grau. Série formação geral).
- _____. *Metodologia do ensino da arte.* São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- FISCHER, Ernst: *A necessidade da arte.* Rio de Janeiro: Zahar, 1983
- FUNARTE, *Projeto arte brasileira: academismo, modernismo, abstração.* Rio de Janeiro.

- ISAAC, Epstein: *O signo*. São Paulo: Ática, 1997.
- KROEBER, A. L. *Arte indígena na América do Sul*, in SUMA Etnológica brasileira 3 Arte Índia, Vozes/FINEP, Petrópolis:1987.
- LANGER, Susanne K. *Sentimento e forma*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- LATAILLE, Yves De, : *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas . São Paulo: Summmmus, 1992.
- _____. *Ensaio sobre o lugar do computador na educação*. São Paulo: Iglloo, 1990.
- MELLO, Guiomar Namó de. *As novas diretrizes para o ensino*. São Paulo: CIEE, 1988.
- MORAIS, Regis de. *Arte: a educação do sentimento* . São Paulo: Letras & Letras, 1992.
- MORAIS, Frederico. *Artes plásticas na América Latina*. Brasil 1979.
- MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem significativa*. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky; aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.
- OSTROWER, Faiga. *Criatividade e processos de criação* . Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
- PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da estética* . São Paulo : Martins Fontes, 1984.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola* . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PRATES, Eufrasio. *Passeio-relâmpago pelas idéias estéticas ocidentais*. Brasília: Valci , 1999.
- QUINTÁS, Adolfo López.. *Estética*- Tradutor: Jaime^a Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- REGO, Tereza Cristina: *Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural da educação* . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SÁNCHEZ Vásquez, Adolfo. *Convite a estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- SANTAELLA, Lúcia: *O que é a semiótica* . São Paulo: Brasiliense, 1983. (coleção primeiros passos)
- _____. *Estética: de Platão a Peirce*, São Paulo: Experimento, 1994.
- SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à estética* . Recife: Universitária da UFPE, 1992.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente* . São Paulo : Martins Fontes, 1998.
- _____. *Pensamento e linguagem* . São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ZAMBONI, Sílvio. *A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998, (Coleção polêmicas do nosso tempo:59).
- ZANINE, Walter. *História geral das artes no Brasil*. Fundação Walter Moreira Sales e Fundação Djalma Guimarães, São Paulo: 1983.
- Biblioteca Amadeu Amaral. *Bibliografia Afro-brasileira/ Biblioteca Amadeu Amaral*. Rio de Janeiro: FUNART, Instituto Nacional do Folclore, 1988 MinC./ FUNART/ Instituto Nacional do Folclore.

Artes Visuais

- ALMEIDA, RENATO. *Inteligência do folclore*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1957.
- ALVES, HENRIQUE L. *Bibliografia afro-brasileira: estudos sobre o negro*. São Paulo: ED H, 1976.
- AMARAL, ARACY ABREU. *Artes plásticas na semana de 22: subsídios para uma história da renovação das artes no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- _____. *Arte para quê: a preocupação social na arte brasileira., 193-1970: subsídio para uma história social da arte no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1984.
- ARGAN, GIULIO CARLO. *História da arte como história da cidade*. TRAD DE PIER LUIGI CABRA. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. TRAD. DE DENISE
- AYTAI, Desidério. *Pintura somática Karajá. Publicações do Museu Histórico de Paulínia*, n. 37, p. 33- 49, maio, 1988.
- BALDUS, HERBERT. *Estórias e lendas dos índios*. São Paulo: Edigraf, 1963.
- BASTIDE, ROGER. *Sociologia do folclore brasileiro*. São Paulo: Anhembi, 1959.
- BAZIN, GERMAIN. *História da arte da pré-história aos nossos dias*. TRAD. DE FERNANDOPERNES, Lisboa: Bertrand, 1973.

- BEHN, FRIEDRICH. *Europa pré-histórica, África, Oceania, Indonésia, Sudeste Asiático*. TRAD. DE CAETANO BEIRÃO: Lisboa, 1972.
- BIEDERMANN, HANS. *Civilizações megalíticas, cretas e micênicas. Povos das estepes*. TRADUÇÃO DE EDUARDO SERPA. LISBOA: VERBO, 1971.
- BIENAL DE VENEZA, 42^a 1986. *A arte do povo brasileiro na Bienal de Veneza*. São Paulo: IMESP, s.d.
- BOTTMANN E FREDERICO CAROTTI. PREFÁCIO RODRIGUES NAVES. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- COSTA, Maria Heloisa. E ROSZA, W. Zoladz. *Desenhos espontâneos indígenas*. SN.T. FO. CX. 221.261/92.
- DORTA, Sonia Ferraro. *Pariko: etnografia de um artefato plumário*. São Paulo: Ec. FPMP, 1982, v.4.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- HAUSER, ARNOLD. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- HUIGHE, RENE. *A arte e a cultura*. Lisboa: Bertrand, 1960.
- LOWENFELD, VIKTOR. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MARTIN, Gabriela. AGUIAR, Alice. *Arte pré-histórica dos índios do nordeste do Brasil*. *Nordeste Indígena*. Ver. Do Serviço de Ação Cultural da 3^a SUEP- FUNAI, n.2, p. 87- 94, jan., 1991.
- MELATTI, Delvair M. *Arte indígena; a rica manifestação cultural de um povo*. Artesanato, Revista do MTB/PNDA, v. 1, n.1, p. 14-18, 1987. FO. CX. 09, 542/89.
- MYAZAKI, Nobue. E outros. *Elementos simbólicos na cerâmica, tortuais e trançados do Alto Xingu, estado do Mato Grosso*. Revista do Museu Paulista, n. 25, p.35- 46, 1978.
- NASCIMENTO, Regina. *A arte colorida dos índios brasileiros*. Revista Geográfica Universal, p. 5- 66, mar., 1984. FO. CX. 08, 498/89.
- OLIVEIRA, FRANKLIN de. *A semana da arte moderna na construção da história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
- OSBORNE, HAROLD. *Estética e teoria da arte. Uma introdução histórica*. São Paulo: Cultrix, 1988.
- PASSOS, Lúcia Maria de F. *Índios do Brasil; cultura material*. Brasília: FUNAI, 1992. Fo. Cx. 22. 1231/92 E. 1- 2.
- _____. *Arte indígena, linguagem visual. Ensaio de opinião*, n.7, 101- 110, 1978, FO. CX. 15, 832/89.
- _____. *Bases para uma classificação dos adornos plumários dos índios do Brasil*. Arquivos do Museu Nacional, n. 43, p. 59- 119, 1957. FO. CX. 10, 605-/89.
- SIMÕES, Mário Ferreira. *Cerâmica Karajá e outras notas etnográficas*. Goiânia: Ed. UCG/IPGA, 1992.
- _____. *Entre os aborígenes do Brasil Central; desenhos*. Revista do Arquivo Municipal, n.46, p. 181-228, 1938.
- _____. *Entre os aborígenes do Brasil Central; representação plástica e cerâmica*. Revista do Arquivo Municipal, n.47, p. 149- 176, 1938.
- TAUNAY, AFFONSO DE ESCRAGNOLLE. *A missão artística de 1816*. Brasília: Universidade de Brasília, 1983.
- TINTELOT, HANS. *Do neoclassicismo à luta moderna*. Lisboa: Verbo, 1972.
- VIDAL, Lux. *Arte indígena e sobrevivência cultural*. In: *Tradição e ruptura- síntese de arte e cultura brasileira*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984. P. 23- 32. FO. CX. 28. 1708/95.
- _____. *A estética dos índios*. Ver. Ciência Hoje, v.4, n.21, p. 58- 65, nov./ dez, 1985.
- WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. Tradutor: João Azenha Júnior. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Arte Indígena (Artes Visuais)

- AYTAI, Desidério. *Pintura somática Karajá*. Publicações do Museu Histórico de Paulínia, n. 37, p. 33- 49, maio, 1988.
- BIENAL DE VENEZA, 42^a 1986. *A arte do povo brasileiro na Bienal de Veneza*. São Paulo, IMESP, s.d.

- COSTA, Maria Heloisa. E RosZA, W. Zoladz. *Desenhos espontâneos indígenas*. SN.T. FO. CX. 221.261/92.
- DORTA, Sonia Ferraro. *Pariko: etnografia de um artefato plumário*. São Paulo. Ec. FPMP, 1982, v.4.
- MARTIN, Gabriela. AGUIAR, Alice. *Arte pré-histórica dos índios do nordeste do Brasil. Nordeste Indígena*- Ver. Do Serviço de Ação Cultural da 3ª SUER- FUNAI, n.2, p. 87- 94, jan., 1991.
- MELATTI, Delvair M. *Arte indígena; a rica manifestação cultural de um povo*. Artesanato, Revista do MTB/PNDA, v. 1, n.1, p. 14-18, 1987. FO. CX. 09, 542/89.
- MYAZAKI, Nobue. E outros. *Elementos simbólicos na cerâmica, tortuais e trançados do Alto Xingu, estado do Mato Grosso*. Revista do Museu Paulista, n. 25, p.35- 46, 1978.
- NASCIMENTO, Regina. *A arte colorida dos índios brasileiros*. Revista Geográfica Universal, p. 5- 66, mar., 1984. FO. CX. 08, 498/89.
- PASSOS, Lúcia Maria de F. *Índios do Brasil; cultura material*. Brasília: FUNAI, 1992. Fo. Cx. 22. 1231/92 E. 1- 2.
- _____. *Arte indígena, linguagem visual. Ensaios de opinião*, n.7, 101- 110, 1978, FO. CX. 15, 832/89.
- _____. *Bases para uma classificação dos adornos plumários dos índios do Brasil*. Arquivos do Museu Nacional, n. 43, p. 59- 119, 1957. FO. CX> 10, 605-/89.
- SIMÕES, Mário Ferreira. *Cerâmica Karajá e outras notas etnográficas*. Goiânia: Ed. UCG/ IPGA, 1992.
- _____. *Entre os aborígenes do Brasil Central; desenhos*. Revista do Arquivo Municipal, n.46, p. 181-228, 1938.
- _____. *Entre os aborígenes do Brasil Central; representação plástica e cerâmica*. Revista do Arquivo Municipal, n.47, p. 149- 176, 1938.
- VIDAL, Lux. *Arte indígena e sobrevivência cultural*. In: *Tradição e ruptura- síntese de arte e cultura brasileira*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984. P. 23- 32. FO. CX. 28. 1708/95.
- _____. *A estética dos índios*. Ver. Ciência Hoje, v.4, n.21, p. 58- 65, nov./ dez, 1985.

Plásticas

- AMARAL, Aracy Abreu. *Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira: 1930-1970: subsídio para uma história social da arte no Brasil*. São Paulo: Mobel.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. *Folclore nacional. Melhoramentos*.
- ARGAN, G. C.. *Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ARNHEIN, Rudolf. *Arte e percepção visual: psicologia da visão criadora*.
- AUMONT J.. *A imagem* . Campinas, S. Paulo: Brasiliense , 1994.
- AZEVEDO, W.. *O que é design*. S. Paulo: Brasiliense, 1994.
- BARBOSA, Ana Mae T. B.. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. S. Paulo: Perspectiva, 1981.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares B. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo: Cortez.
- BARDI, Pietro Maria. *História da arte brasileira*. Melhoramentos.
- BARROS, Manoel Sousa. *Arte, folclore, subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BATISDE, Roger. *Sociologia do folclore brasileiro*.
- BATTISTONI, Ayrton. *Iniciação às artes plásticas no Brasil*. Papirus, 1990.
- BAZIN, Germain. *História da arte da pré-história aos nossos dias*. Bertrand.
- BIEDERMANN, Hans. *Civilizações Megalíticas, Creta e Micênicas. Povos da estepe*. Verbo.
- BOSI, A.. *Reflexões sobre a arte*. S. Paulo: Atica, 1985.
- BRILL A.. *Da arte e da linguagem* . S. Paulo: Perspectiva, 1988.
- BRITO, Mario da Silva. *História do modernismo brasileiro*. Civilização Brasileira.
- COSTRANDADE, Josélia. *A pintura e seus mistérios*.
- DUARTE, Maria de Souza. *A educação pela arte*.
- ECO, U.. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ática, 1991.

- FUSARI, M. F. de R. e Ferraz., M. H. C. de F.. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FUSCO, Renato. *História da Arte Contemporânea*.
- GOMBRICH, E. H.. *A história da arte*. Livros Técnicos e Científicos. LTC.
- HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. Mestre Jon.
- LEICHT, Hermann. *História universal da arte*. Melhoramentos.
- MOLES, A.. *Arte e computador*. Porto/Portugal: Afrontamento, 1990.
- OLIVEIRA, A. C. *Neolítico: arte moderna*. S. Paulo: Perspectiva, 1987.
- OSTROWER, Faya. *Universos da arte*.
- PANOJSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*.
- PARENTE, A.. *A arte e as Tecnologias do Virtual*.
- PAREYSON, L.. *Estética: teoria da formalidade*. Vozes, 1993.
- PEDROSA, Mario. *Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília*. Perspectiva.
- READ, Herbert Edward. *A educação pela arte*. São Paulo: M. Fontes.
- WOELFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais de história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. M. Fontes.

Teatro

- BOAL, Augusto. *Técnicas populares do teatro latino-americano*. - São Paulo : Hucitec, 1976.
- _____. *200 exercícios e jogos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- _____. *O arco-íris do desejo; o método do teatro e terapia* - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Animação*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
- _____. *Teatro de bonecos no Brasil*. São Paulo: COM-ARTE, 1994.
- _____. *Teatro de formas animadas*. São Paulo: Universidade de SP, 1996.
- ARAÚJO, Nelson de,. *História do teatro*. Fundação Cultural do Estado da Bahia, Salvador: 1978.
- BARBA, Eugenio. *A arte secreta do ator*. Dicionário de Antropologia Teatral, e Savarase - Campinas; Hucitec/ Unicamp, 1995.
- _____. *A canoa de papel - Tratado de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BARCELLOS, Helena R. S. *Além do círculo de giz*. Brasília: MusiMed, 1995.
- BENTLEY, Eric. *A Experiência viva do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BOLESZLAVSKI, Richard. *A arte do ator*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BRANDÃO, Junito. *Tetro grego - origem e evolução*. - São Paulo: Ars Poética, 1992.
- BRIKMAN, Lola. *A linguagem do movimento corporal*. São Paulo: Summus, 1989.
- BROOK, Peter. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- _____. *O espaço vazio*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- BURDICK, Jacques. *Teatro*. São Paulo: Editorial Verbo, 1978.
- CACIAGLIA, Mário. *Pequena História do Teatro no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1986.
- CAMARGO, Roberto Gill. *A sonoplastia no teatro*. Rio de Janeiro MINC/INACEN, 1986.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Teatro brasileiro do século XX*. São Paulo: Scipicione, 1995.
- CARVALHO, Ênio. *O que é o ator*. São Paulo: Brasiliense, 1987. (coleção primeiros passos)
- _____. *História e formação do ator*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro & pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- DUTRA, Dilza Délia. *Teatro é educação*. - Florianópolis: A Nação, 1973.
- FARIA, João Robert.: *O teatro realista no Brasil*. São Paulo: Perspectiva; EDUSP; 1993.
- GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. *Mestres do teatro II*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- GIRARD, Gilles. *O universo do teatro*. Coimbra: Almeida, 1980.
- GROTOWISKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- J. GUINSBURG e,. *Semiologia do teatro*. Teixeira Coelho Netto, Reni Chaves Cardoso- São Paulo: Perspectiva, 1988.

- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*.- São Paulo: Perspectiva, 1990.
- KUSNET, Eugenio. *Ator e método*.- São Paulo : HUCITEC, 1992.
- LABAN, Rudolf. *O domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1971.
- MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro* . São Paulo: Editora Ática, 1997. Série Fundamentos.
- _____. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 1997.
- _____. *O texto no teatro* . São Paulo: Perspectiva; Universidade de SP., 1989.
- MANTOVANI, Anna. *Cenografia* . São Paulo: Editora Ática, 1989. Série Princípios.
- MIRANDA, Regina. *O movimento expressivo*. Rio de Janeiro: MEC / FUNARTE, 1979.
- MOTA, Marcus. *Imaginação dramática*.- Brasília: Texto & Imagem, 1998.
- NEVES, João das. *A análise do texto teatral* . Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- NUNES, Lilia. *Manual de voz e dicção*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1976.
- PALLOTINI, Renata. *Introdução à dramaturgia* . São Paulo: Editora Ática, 1988. Série Princípios.
- PEIXOTO, Fernando. *O que é o teatro*. São Paulo: Brasiliense, 1995. (coleção primeiros passos).
- PRONKO, C. Leonard. *Teatro:leste & oeste*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- QUINTEIRO, Eudisia Acuña. *Estética da voz: uma voz para o ator* . São Paulo: Summus, 1989.
- REVERBEL, Olga. *Teatro: atividade na escola, currículo*. Porto Alegre: Kuarup, 1989.
- _____. *O texto no palco*. Porto Alegre: Kuarup, 1989 - Série Teatro Educação.
- _____. *Oficina de teatro* . Porto Alegre: Kuarup, 1989 - Série Teatro Educação.
- _____. *Teatro um caminho na escola*. São Paulo: Scipicione, 1997.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral* . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- _____. *A arte do ator* . Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro* . São Paulo: Perspectiva, 1979.
- STANISLAVSKI, Constatin. *Manual do ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Arte Indígena (Teatro)

- ANAI, Associação Nacional de Apoio ao Índio. *Quem é o índio?* S.N.T. FO./ CX./ 761/ 89.
- ANDRADE E SILVA, Waldemar de. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: Ciba- Geigy, 1990.
- BALBUS, Herbert. *Estórias e lendas dos índios*. São Paulo: Literart, 1960.
- BANNER, Horace. *Mitos dos índios Kayapó*. Revista de Antropologia, 5 (1): 37- 66, jun., 1957.
- CASCUDO, Luis da Câmara. *Ensaio de etnografia brasileira*. Rio de Janeiro, INL, 1971.
- CORTEZ, Roberto. *Diálogo cerimonial e diálogo mitológico entre os Tiriyo*. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, 61: 1- 25, nov., 1975.
- _____. *Mito e rito numa sociedade indígena*. 2 (8): 52- 5, Jan./Fev., 1978.
- CRUZ, Olímpio. E REIS, Maria de Lourdes. *Lendas indígenas*- Brasília: Thesaurus, 1981. P. 61- 62.
- FITTIPALDI, Ciça. *Porque bacurau dorme no chão*. Porantim, 9 (96): 16, Mar., 1987.
- _____. *A mágica criação do universo indígena*. Revista de Atualidade Indígena, 1 (2): 8- 13, Jan./Fev.; 1977.
- GALLOIS, Dominique T. *Índios e brancos na mitologia Waiapi, da separação dos povos a recuperação das ferramentas*. Revista do Museu Paulista, 30: 43- 60, 1985.
- JUNQUEIRA, Carmen. *Antropologia indígena; uma introdução, história dos povos indígenas do Brasil*. São Paulo: CDUC, 1991.
- MELATTI, Júlio Cezar. *Marubo*. Revista de Atualidade Indígena, 1 (2): 64, Jan/ Fev., 1977.
- MELO, Veríssimo de. *Participação do índio no folclore brasileiro*. Revista de Atualidade Indígena, 2 (9): 55- 64, Mar./Abr., 1978.
- _____. *Mitos dos nossos indígenas; a história vivida pelo povo*. Terra Indígena, 5 (45): 5- 6, Nov/ Dez., 1986.
- PORTELA, Fernando e MINDUN, Betty. *A questão do índio*. São Paulo: Ática, 1989.
- SAIMAN, Elienne. *Moroneta Kamayurá; mitos e aspectos da realidade social dos índios Kamayurá (Alto Xingu)*. Rio de Janeiro: 1991.

- _____. *O índio e a sua imagem do mundo; subsídios para um estudo de antropologia simbólica*. Revista de Antropologia. 21 (1): 33- 43, 1978.
- SCHADEN, Egon. *A mitologia heróica de tribos indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro, CEC, 1959.
- SILVA, Aracy Lopes da. *A expressão mítica da vivência histórica da identidade Xavante*. Anuário Antropológico, 1982, Rio de Janeiro: Tempo, 1984. P. 200- 213, FO.CX. 09/ 536/ 89.
- VERTLER, Lúcia Hussak van. *Representações gráficas Wayana-Aparai*. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. 64: 1- 19, jul., 1976.
- VIERTLER, Renate Brigitte. *Adaptação de mitos indígenas na literatura infantil brasileira*. Revista de Antropologia, 22: 01- 11, 1979.
- VILLAS BOAS, Orlando e VILLAS BOAS, Cláudio. *Iamulumulu; a formação dos rios*. Revista de Atualidade Indígena, (19): 46- 9, Nov./ Dez., 1979.

Música

- ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), Revista da. Bahia. Setembro/1997.
- _____. (Associação Brasileira de Educação Musical). *Fundamentos da educação musical*. Série Fundamentos. Porto Alegre: Maio/1993.
- _____. (Associação Brasileira de Educação Musical). *Fundamentos da educação musical*. Série Fundamentos. 04 de Outubro de 1998.
- _____. (Associação Brasileira de Educação Musical). *Anais do 5º encontro anual*. 5º Simpósio Paranaense de Educação Musical. Londrina/PR: 1996.
- AMARAL, Kleide Ferreira do. *Pesquisa em música e educação*. São Paulo: Loyola, 1991.
- AZEVEDO, Fernando. *Como compor música facilmente*, Rio de Janeiro.
- BASTOS, Rafael José Menezes. *Nas asas da canção; impressões sobre a arte vocal dos índio Suyá*. Anuário Antropológico, 1982, p. 360- 369. FO. CX. 09, 525/89.
- CALDAS, Waldenyr. *Iniciação à música popular brasileira*. 2ª edição. São Paulo: Ática.
- CHAIN, Ibrahim Abrahão. *A música erudita da idade média ao século XX*. São Paulo: Letra & Letra, 1998.
- CAMEU, Elza. *Introdução ao estudo da Música Indígena brasileira*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1977.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. CUNHA, Manuela C. *Amazônia; etnologia e história indígena*. São Paulo: USP/ FZPESP, 1993, 431p.
- CÁURIO, Rita. *Brasil musical- viagem a fatos pelos sons e ritmos populares*. Rio de Janeiro: Art Burecl, 1989.
- GAINZA, Violeta Hemsy. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.
- GONÇALVES, Maria Inês Diniz. *A música, uma alternativa da educação na reconquista do homem*. Brasília: Especial, 1996.
- MAGNANI, Sérgio. *Expressão e comunicação na linguagem da música*. Belo Horizonte: UFMG, 1989.
- MELO, Veríssimo de. *Folclorê infantil*. vol. 20. Belo Horizonte: Itatiaia LTDA.
- _____. *Os “ Choros” na música Xavante*. Notícia Bibliográfica e Histórica, n. 51, p. 450- 454, 1973. FO. CX. 09 516/89.
- _____. *Elementos indígenas na música atual dos Xakriabá*. Arquivos do Museu de História Natural, n. 3, p. 435- 446, 1978. FO. CX. 08. 496/89.
- _____. *As flautas rituais dos Nambiquara*, Revista de Antropologia. N. 15/16, p. 69- 75, 1967/68.
- _____. *A música dos índios*. Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, 1976, n. Especial. FO. CX. 19. 1068/90.
- _____. *Uso de modelos estruturais na apreciação da música primitiva*. Publicações do Museu Histórico de Paulínia, n. 62, p. 48-56, ago., 1994.
- _____. *O mundo acústico dos Kamayura. A festa da Jaguatirica; uma partitura crítica-interpretativa*. São Paulo, USP, 1990.
- PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.
- SAYDERS, George. *A escola pode ensinar as alegrias da música?*. São Paulo: Cortez, 1994.
- TINHORÃO, José Ramos. *Música popular, um tema em debate*. 3ª ed.. São Paulo: 34 – MEC Ltda, 1997.

- _____. *A deculturação da música indígena brasileira*. Ver. Brasileira de Cultura, v. 4, n. 13, p. 9- 26, 1972. FO. CX. 17, 929/89.
- VIDAL, Lux. B. *As pesquisas mais freqüentes em etnologia e história indígena na Amazônia. Uma abordagem musical*. Ver. Antropologia, São Paulo, USP, v. 34, p. 183- 196, 1991.
- WILSON, J. Bressan. *Educar cantando: a função educativa da música popular*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

Biologia

- BRANCO, Samuel Murgel. *Água origem, uso e preservação*. Moderna, 1996.
- BRANCO, Samuel Murgel. *O desafio amazônico*. Moderna, 1995.
- BRANCO, Samuel Murgel. *Evolução das espécies*. Moderna.
- COATES, Anne. *Gravidez*. Moderna, 1996.
- GEWANDSZN, Fernando. *Sexo e Reprodução*. Ática, 1992.
- GIKOVATE, Flávio. *Drogas. Opção de perdedor*. Moderna.
- GIKOVATE, Flávio. *Namoro relação e amor e sexo*. Moderna, 1995.
- GREEN, Christine. *Descoberta do sexo*. Moderna, 1996.
- GREEN, Christine. *Mudanças no corpo*. Moderna, 1995.
- HELENE, M. Elisa & MARCONDES, Beatriz. *Evolução e biodiversidade: o que nós temos com isso?*. Scipione, 1996.
- HELENE, M. Elisa Marcondes. *A radioatividade e o lixo nuclear*. Scipione, 1996.
- HELENE, M. Elisa Marcondes; GUIMARÃES, M. Regina F.; PACHECO, Maria Raquel; NUNES, Edelci. *Poluentes atmosféricos*. Scipione. 1994.
- HELENE, Maria Elisa Marcondes. *Florestas: desmatamento e destruição*. Scipione, 1996.
- LIMA, Celso Piedemonte de. *Genética. O estudo da herança e da variação biológica*. Ática, 1996.
- MARCONDES, Ayrton Cesar. *Discutindo sua saúde*. São Paulo: Scipione, 1995.
- NOVAIS, Vera Lúcia Duarte de. *Ozônio: aliado e inimigo*. Scipione, 1998.
- OLIVEIRA, Fátima. *Bioética uma face da cidadania*. Moderna, 1997.
- RUBIO, Afonso Delgado. *96 respostas sobre AIDS*. Scipione, 1997.
- SOUZA, Herbert de & RODRIGUES, Carla. *Ética e cidadania*. Moderna, 1994.
- TOLENTINO, Mário & FILHO, Romeu C. Rocha & SILVA, Roberto Ribeiro da. *O azul do planeta – Um retrato da atmosfera terrestre*. Moderna, 1995.
- TORNERO. *Os caminhos da cólera*. Moderna, 1995.
- VASCONCELOS, Naumi de. *Sexo: questão de método*. Moderna, 1995.
- VASCONCELOS, Naumi. *Amor e sexo na adolescência*. Moderna, 1995.
- WEEKES, Ida. *Alimentação e saúde*. Moderna, 1995.

Física

- COLL, POZO, SARABIA & VALLS. *Os conteúdos na reforma – ensino, aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. ARTMED.
- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). DOCUMENTO BÁSICO, INEP(Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). MEC.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.
- MELLO, G.N. *As novas diretrizes para o ensino médio*. CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA (CIEE).
- Parâmetros Curriculares do Ensino Médio e Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental.
- Parecer Nº 15/98 – Relatora: Guiomar Namó de Mello.
- PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. ARTMED.
- Resolução Nº 03, De 26 de junho de 1998.
- SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica). *Matrizes curriculares de referência para o SAEB, INEP*. MEC (1997 e 1999).
- SANTOMÉ, J.T. *Globalização e interdisciplinaridade – O currículo integrado*. ARTMED.

Química

- AUSUBEL D. *et al.* *Psicologia educacional*. 2ª Ed. tradução de E. Nick et al Interamericana. Rio de Janeiro: 1980.
- BELTRAN, N O CISCATO, C. *A química*. Coleção Magistério, 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1991.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, MEC; CNE. CEB. *Parecer n.º 15*. Brasília: 1998.
- BRASIL, MEC, SEF.. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental*. Brasília: 1998.
- BRASIL, MEC, INEP.. *Exame nacional do ensino médio: documento básico*. Brasília: 1998.
- BRONOWSKY, J.. *Ciências e valores humanos*, EDUSP. São Paulo: 1979.
- CARVALHO, Anna M. Pessoa & GIL-PÉREZ, D.. *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. Coleção: Questões de nossa época. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CHASSOT, A.. *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna, 1997.
- _____. *Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal*. Brasília, 1993.
- FREIRE, P.. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. *Grupo de pesquisa em educação química. introduções e transformações – Química para o 2º Grau*. EDUSP. São Paulo: 1993.
- _____. *Interações e transformações II: reelaborando conceitos sobre transformações químicas (Ciência e Equilíbrio)*. Livro do aluno e Guia do Professor, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.
- HARTWIG, D. R. *Identificação de fatores: um estudo exploratório entre alunos do terceiro ano do segundo grau*. *Ciência e cultura*, 41, 506-509, 1989.
- HELENE, M. E. M.. *Ciência e Tecnologia de Mãos com o Poder*. Ed. Moderna. São Paulo.
- LEMBO, A.. *Química, realidade e contexto*. Vol. 01 e 02. Ed. Moderna. São Paulo, 1999.
- MACHADO, N. J.. *Epistemologia e didática*. São Paulo: Cortez, 1995.
- MALDANER, O. A.. *Química 1: construção de conceitos fundamentais*. Ijuí: Unijuí, 1992.
- MÓL, G. S. & SANTOS, W. L. P.. *Química na sociedade*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- SACRISTÁN, J. G. & Gómez, A. I. P.. *Compreender e transformar o ensino*. Trad. F. F. F. Rosa. Porto Alegre: Art Med, 1998.
- SANTOS, Wildson C. P., Schnetzler, R. P.. *Educação em química: compromisso com a cidadania*. Ijuí, Ed. Unijuí, 1997.
- _____. *Química na sociedade, conteúdo programático de acordo com o PAS*, Ed. UnB, Brasília: 1998.
- _____. *O ensino de química*. Campinas: Unicamp, 1992 (Dissertação de Mestrado).
- SHREVE, R. N. & BRINK, J. A. Jr.. *Indústria de processos químicos*. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro.
- Sociedade Brasileira de Química. *Química nova na escola*. São Paulo: WWW.sbq.org.br/ensino
- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. *Ciência hoje*. Rio de Janeiro,, www.ciencia.org.br
- VIDAL, B.. *História da química*. Ed. Antídoto. Lisboa: 1997.
- WILSON, E. O.. *Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- ZUCCO, C. *et al.*. *Diretrizes curriculares para os cursos de química, química nova*, **22** 454(1999) 1999.

Matemática

- As Novas Diretrizes Curriculares que mudam o Ensino Médio Brasileiro. Adaptado da Revista On Line “O Novo Ensino Médio”.
- CARVALHO, João Bosco Pitombeira de. *As propostas curriculares de matemática in os*

- currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Elba Siqueira de Sá Barreto (org.). SP: Editora: Autores Associados. Fundação Carlos Chagas. Centro de Estudos Educação e Sociedade. CADERNOS CEDES, nº 40. São Paulo: Campinas: Papyrus
- CHABOCHE, François- Xavier. *Vida e mistério dos números*. Trad.: Luís Carlos Teixeira de Freitas. SP: São Paulo: Hemus.
- CURRÍCULO: *um caminho que envolve muitas responsabilidades* – Texto. Pátio Ano 1 nº 0 fev/abr 1997.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. *Da realidade à ação. Reflexões sobre educação (e) matemática*. São Paulo: Summus, 1986.
- _____. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- D'AMBROSIO, Beatriz. *Como ensinar matemática hoje?* – Texto.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *Ensaio: educar é ensinar o encanto da possibilidade* – Texto in Internet
- EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM: *documento básico*. MEC, INEP, 1999.
- _____. *Avaliações: 1998 E 1999*. MEC, INEP.
- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade* in FAZENDA, I. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Cortez, 1951.
- FREITAS, Lima de, MORIN, Edgard e NICOLESCU, Basarab. *Carta da transdisciplinaridade. adotada no primeiro congresso mundial da transdisciplinaridade*, Convento da Arrábida, Portugal, 02-06 de novembro de 1994.
- FINI, Maria Inês. *Matrizes curriculares de referência para o SAEB* – Texto.
- GANDIM, Luís Armando. *Quem “ensina” também educa?* – *Nota sobre os estudos dos professores* in Revista de Educação AEC (Associação de Educação Católica do Brasil): *O Currículo para além das grades*. Ano 24, nº 97 – out/dez de 1995. AEC do Brasil.
- LEI Nº 9394/96 – *LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL*. MEC. Aprovada em 20/12/96.
- LELLIS, Márcio e IMENES, Luiz Márcio. *O Currículo tradicional e a educação matemática - O problema: um descompasso* in Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM, Ano I, nº 2, 1994.
- LINDQUIST, M. Montgomery & SHULTE, A. P.. *Aprendendo e ensinando geometria*. Atual
- LORENZATO, Sérgio e VILA, Maria do Carmo. *Século XXI: qual matemática é recomendável?* In Revista Zetetiké, Ano nº 01, SP: Campinas: UNICAMP, 1993.
- OTTI, Margot Bertolucci. *Currículo: um sobreviver no estrangeiro e um sobreviver na própria terra*. - Texto
- PACHECO, J. A. *Currículo: conceituação*. Adaptado de PACHECO, J. A *Currículo: teoria e prática*. Porto, Porto: p. 15 a 20, 1996.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO: *área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*, MEC, 1999.
- PARECER: Nº CEB 15/98. Relatora: Conselheira Guiomar Namó de Mello. MEC – CNE, aprovado em 01/06/98.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. RS: Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul, 1999.
- PORTILHO, Oyanarte. *Medidas e erros*. – Texto in *Opinião* – UnB.
- REFLEXÃO: *um repetente fala sobre o currículo* - Texto
- Resolução CEB Nº 03. MEC. Aprovada em 26/06/98.
- RICCI, Rudá. *O perfil do educador para o século XXI: de boi de coice a boi de cambão* – Texto in Internet.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. *A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado* – Texto.
- _____. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. RS: Porto Alegre. Artes Médica Sul, 1998.
- TAHAN, Malba. *Didática da matemática*, volume 1. SP: São Paulo: Saraiva, 1961.
- TOFFLER, Alvin & TOFFLER, Heidi. *Ensinar o século 21* in *Folha de São Paulo* – Domingo, 8 de março de 1998.
- TROTTA, Fernando, JAKUBOVIC, José e IMENES, Luiz Márcio. *Matemática aplicada*. Volumes: 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 1979.

História

- _____. (org.). *A escrita da história: nova perspectiva*. São Paulo: UNESP, 1992.
- _____. (org.) *Repesando a história*. 2. ed. São Paulo: ANPUH / Marco Zero.
- AIRES, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ALMEIDA, Vanete. *Ser mulher num mundo de homens*; Valete Almeida entrevistada por Cornélia Parísius. Serra Talhada: SACTES/DED, 1995
- ANDERSON, Perry. *Linhagens do estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- AZERADO, Terezinha Rios. *Ética e competência*. Cortez.
- BASTIDE, Roger. *Brasil terra de contraste*. 10. ed. São Paulo: Difel, 1980.
- BITTENCOURT, Crice Maria Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo. Contexto, 1997.
- BLOCH, Marc. *Introdução à história*. 4. ed. Europa-América.
- BOBBIO, Norberto, et. Alli. *Dicionário de política*. 7. ed. Brasília: UNB, 1995.
- BORDIEU, Pierre. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro; Francisco Alves, 1982.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1994.
- BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BURKE, Peter. *Sociologia e história*. Porto: Afrontamento, 1990.
- CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- CARDOSO, Cirio F. *Trabalhocompulsório na antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrano do Brasil, 1990.
- CHAUÍ, M. *Cultura e democracia*, São Paulo: Cortez, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
- CHIAVENATO, José Júlio. *Bandeirismo: dominação e violência*. São Paulo: Moderna, 1991.
- COLL, Cézar – POZO, Ignacio Pozo – SARAIVA, Barnabé – VALLS, Enric. “Os conteúdos na reforma”. Porto Alegre: Artmed, 1999
- COSSUTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- D’AMBRÓSIO Ubiratan, *Educação para uma sociedade em transição*. SP: Papiros.
- DELEUZE, G & GUATTANI, F. *O que é filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.
- DEUBY, G. , Ariés, P. *História da vida privada*. 5 volumes. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar.
- DOSSE, François. *A história em migalha: dos anales à nova história*. São Paulo: Ensaio; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1992.
- DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- DUARTE, Marcelo. *O livro das invenções*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- DURAND, Gilbert. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 1998.
- Estatuto da Criança e do Adolescente*. Imprensa Nacional - Ministério da Justiça.
- FAORO, R. *Os donos do poder*. 7ª. ed. Rio de Janeiro
- FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930, historiografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FENELON, Dea Ribeiro. *50 textos de história do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1990.
- FIGUEIREDO, Anisia de Paulo. *O ensino religioso, perspectivas, tendências e desafios*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FILHO, Michel Zaidan. *A crise da razão história*. Campinas: Papirus, 1989.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa*. Coleção Leitura. Paz e Terra.
- FREITAS, Décio. *Escravos e senhores de escravos*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1983.
- GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GARDER, Jostein. *O mundo se Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

- GLEISER, Marcelo. *Dança do universo*, São Paulo. Companhia das Letras, 1990.
- GRUEN, Wolfgang. *O ensino religioso na escola*, Petrópolis: Vozes, 1995.
- HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos. O breve século XX 1914-1991*. trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- HOFFMAN, Jussara. *Pontos e contrapontos, o pensar ao agir em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 1999
- HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- IDE, Pascal. *A arte de pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JONGE, Klaas de. *África do Sul: apartheid e resistência*. São Paulo: Cortez, EBOH, 1991.
- KARR, E. H. *O que é história*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LAVILLE, Christian, Dionne, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *Nova História – novos temas, novos problemas e novas abordagens*. São Paulo: Francisco Alves, 1976.
- LE GOFF, Jacques. *História/Memória*. Enciclopédia EINAUDI: Lisboa: Casa da Moeda, 1989.
- LE GOFF, Jaques. *Reflexões sobre a história*. Lisboa: Edições 70.
- LOWENFELD, Viktor. *A criança e sua arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1997
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. SP: Cortez, 1998
- MAINGUENEAU, Dominique. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- MARIZ, Vasco, *História da música brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1995.
- MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta*. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MONTENEGRO, Antônio T. *História oral e memória*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org), Lopes, Alice Ribeiro Casimiro e Outros. “*Currículo, políticas e práticas*”. Papius.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- NAMO, Guiomar de Melo. “*As novas diretrizes para o ensino médio*”. Coleção CIEE –
- NAQUET, Pierre-Vidal, VERNANT, Jean-Pierre. *Trabalho e escravidão na Grécia Antiga*: Papius, 1989.
- NETO, J. P., Carvalho M. C. Brant. *Cotidiano: conhecimento e crítica*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- NIKITIUK, Sônia M. Leite (org.). *Repensando o ensino de história*. São Paulo: Cortez, 1996(Questões da nossa época; v. 53).
- NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial*.1808, Hucitec.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso, et. Alli. Dr. *Pós-modernidade*. Campinas: Unicamp, 1995.
- OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *Elogio da diferença: O feminino emergente*. 3ª edição. Brasiliense, 1993.
- PACHECO, Vavy. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- Parâmetros curriculares nacionais da área de ciências humanas e suas tecnologias/MEC.*
- Parâmetros curriculares nacionais de história/MEC.*
- Parecer n.º 15/98, de 01/06/98. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica/MEC.
- PEVONOU, Phillipe. *Avaliação*. Porto Alegre: Ed Artmed, 1999.
- PINSKY, Jaime (org.). *O Ensino de história e a criação do fato*. 7ª. ed. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção repensando o ensino).
- PRADO Júnior, Caio. *História Econômica do Brasil*. 41ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1994.
- REGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. *Relatório azul, garantias e violações dos direitos humanos*. NORS, 1995.
- _____. *Revista brasileira de história. História em quadro negro: escola, ensino e aprendizagem*. São Paulo: ANPUH/ Marco Zero, vol. 9, n.º 19, 1989/1990.
- SANTOS, Milton. *A natureza de espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

- SCHAFF, Adam, Lukas, Georg. *Sobre o conceito de consciência de classe*. Porto Alegre: Publicações Escorpião, 1973.
- SCHAFF, Adam. *História e verdade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SCHWARCZ, Lillian Moritz. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca dos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHWARTZMAN, Simon. *O sentido da interdisciplinaridade*. *Novos estudos n.º 32*. março/92.
- SILVA, Marcos. *História, o prazer em ensino e pesquisa*, São Paulo. Brasiliense, 1992.
- SILVA, Marcos A. da. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SKIDMORE, Thomas E. *Uma história do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- SWAIN, Tânia Navarro. (org.). *História no Plural*. Brasília. UNB, 1994. (Coleção Tempos).
- TANGUY, Lucie – ROPÉ, Françoise “Saberes e competências”. Campinas. SP : Papirus, 1997.
- TOMAZ, Tadeu da Silva. *Currículo cultura e sociedade*. SP: Cortez, 1999.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo, et. Alli. *A pesquisa em história*. São Paulo: Ática, 1989.

Geografia

- ALVES, Júlia Falivene. *Metrópoles. Cidadania e qualidade de vida*. Editora Moderna, 1993,. Coleção Polêmica.
- ANDRADE, Manoel Correia de. *Globalização & geografia*. Recife: UFPE, 1996.
- _____. *Imperialismo e fragmentação do espaço*. São Paulo: Contexto, 1988 - Repensando a Geografia.
- ARBEX, José. *O poder da TV*, Scipione, 1999, Coleção Ponto de Apoio.
- ARBEX. José/Claúdio Júlio Tognoli. *O mundo pós-moderno*, Scipione, 1999, Coleção Ponto de Apoio.
- AZAMBUJA, Darcy. *Teoria geral do estado*, 29ª- ed. São Paulo: Globo, 21ª-, 1991.
- BECKER, Bertha K. *A geografia política do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: UFR, 1997.
- BEEKOUCHE, Pierre. *Indústria um só mundo*. São Paulo: Ática. Série Geografia Hoje.
- BRASIL MEC, Secretaria Nacional de Educação Básica. *Ensino das humanidades: a modernidade em questão*. São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb, 1991
- BRASIL, MEC, Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nr. 15/98. *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio*.
- BRASIL, MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRENER, Jayme. *O Mundo pós-guerra fria, num estudo histórico e sociopolítico*, Scipione, 1999, Coleção Ponto de Apoio.
- BRENER, Jayme & Camargo, Cláudio. *Paz e guerra no oriente médio*. São Paulo: Contexto, 1995.
- BRENER, Jayme. *Regimes políticos*. Scipione, 1999, Coleção Ponto de Apoio,
- BRENER, Jayme. *As guerras entre Israel e os árabes*. Scipione, 1999, Coleção Opinião e Debate,
- BUARQUE, Cristovam. *O Colapso da modernidade brasileira: uma proposta alternativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. *Espaço e Indústria. Repensando a Geografia*. São Paulo: Contexto. (EDUSP), 1988.
- CARNOI, M. *Estado e teoria política*. São Paulo: Papirus, 1996.
- CARVALHO, Francisco Moreno de. *Ensino e aprendizagem em história da ciência e da tecnologia para o ensino médio e profissional*. Brasília, 1997.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Geografia em sala de aula, práticas e reflexões*.
- CHACON, Wamireh. O Mercosul. *A integração econômica da américa latina*. Scipione, 1999, Coleção Opinião e Debate.
- CHAUÍ, M. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CHIVENATO, Júlio José. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense.

- CORREA, Roberto Lobato. *O espaço geográfico - algumas considerações in Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Educação, Fundação Educacional. *Curriculo de educação básica das escolas públicas do Distrito Federal*. 1993.
- GIANSANTI, Roberto. Coordenação Sueli Ângelo Furlan, Francisco Scorbato. *O Desafio do desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atual, 1998 (Série Meio Ambiente).
- HAESBAERT, Rogério. *Blocos Internacionais de poder*. São Paulo: Contexto, 1994. Coleção: Repensando a Geografia.
- HEIBRONER, Robert L. *O capitalismo do século XXI*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- HELENE, Maria Elisa Marcondes. *A radioatividade e o lixo nuclear*. Scipione, 1999. Coleção Ponto de Apoio.
- HUTINGTON, Samuel P. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva (direitos em língua portuguesa), 1997.
- KARNAL, Leandro. *Oriente médio*. Scipione, 1999. Coleção Ponto de Apoio.
- KURZ, Robert. *O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise de economia mundial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LACOSTE, Y. *A geografia - Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra*. Campinas. São Paulo: Papirus, 1988.
- LUCCI, Elian Alabi. *Geografia - o homem no espaço global*. Saraiva, 1998.
- MAGNOLI, Demétrio. *O mundo contemporâneo: relações internacionais 1945 - 2000*. São Paulo: Moderna, 1996.
- MAGNOLI, Demétrio. *Panorama do mundo*, Scipione, 1999, Coleção Ponto de Apoio, 3v.
- MAO Jr, José e Lincoln Secco. *A revolução chinesa.*, Scipione, 1999. Coleção Ponto de Apoio.
- MARCONDES FILHOS, Ciro. *Sociedade tecnológica*: Scipione, 1999, Coleção Ponto de Apoio.
- MARTINEZ, Paulo. *Direitos de cidadania*, Scipione, 1999, Coleção Ponto de Apoio.
- MARTINEZ, Paulo. *Socialismo, caminhos e alternativas*, Scipione, 1999, Coleção Ponto de Apoio.
- MARTINEZ, Paulo. *Os nacionalismos*, Scipione, 1999. MARX, K. O Capital. Rio de Janeiro:: Bertrand, 1994, Coleção Opinião e Debate, v I e II.
- MARX, Karl. *Conseqüências sociais do avanço tecnológico*. Série Materialismo Histórico, Monsanto Editora, Guarulhos - SP. Coleção Ciências Sociais, v 1.
- MELLO, Guiomar Namó de. *As novas diretrizes para o ensino médio*. (Palestra proferida em 17/09/98 no auditório do CIEE).
- MORAES, Antonio Carlos Robert et Costa, Wanderley Messias da. *A geografia e o processo de valorização de espaço in Novos Rumos da Geografia Brasileira*: São Paulo: Hucitec, 1996.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. 6ª- ed., São Paulo: Hucitec, 1987.
- _____.Ratzel. *Geografia*. São Paulo: Ática, 1990.
- MOREIRA, Rui, *Repensando a geografia in Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- NOVAIS, Vera Lúcia Duarte de. *Ozônio: aliado e inimigo*. Scipione, 1999, coleção Ponto de Apoio.
- PAVIANI, Aldo. *Urbanização e metropolização - A gestão dos conflitos em Brasília*. Brasília: UnB, 1987.
- PERRENOUD, Phillipe. *Construir as competências na escola*: São Paulo: Artes médicas, 1998.
- PONTO DE APOIO. *500 anos de Brasil, histórias e reflexões*, Scipione, 1999.
- SANTA CATARINA. *Proposta Curricular*, 1998.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção*. 2ª- ed., São Paulo:: Hucitec, 1996.
- _____.(org). *O fim do século e a globalização*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.
- _____.*Metamorfose do espaço habitado*. 5ª- Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____.*Técnica espaço tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. 2ª- ed., São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____.*Por uma geografia nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo. Hucitec, 1996.

- SANTOS Jr., Walter. *Democracia - O governo de muitos*. Scipione, 1999, Coleção Opinião e debate.
- SOJA, Edward W. *Geografias pós-modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- SOLA, José Antonio. *Os índios norte-americanos - Cinco séculos de luta e opressão*. Coleção Polêmica. Moderna.
- SOUZA, Jésus Barbosa de. *Meios de comunicação de massa*, Scipione, 1999, Coleção Ponto de apoio.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Contexto 1988 - Coleção: Repensando a Geografia.
- SUNKEL, Osvaldo. *A crise da América latina - Dívida externa e empobrecimento*. LPM, 1986, Coleção Universidade Livre.
- THEODORO, Janice. *Pensadores, exploradores e mercadores*, Scipione, 1999, coleção Ponto de Apoio,
- VESENTINI, José William. *Imperialismo e geografia global*. São Paulo: (Campinas): Papiros.
- VICENTINO, Cláudio. *Rússia antes e depois da URSS*, Scipione, 1999, Coleção Ponto de Apoio.

Sociologia

- ANTUNES, Ricardo e outros. *Neoliberalismo, trabalho e sindicatos. Reestruturação produtiva na Brasil e na Inglaterra*. São Paulo: Biotempo, 1999.
- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995.
- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. SP/Brasília: Martins Fontes, Unb, 1982.
- BERGER, Peter. *A construção social da realidade. Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BOBBIO, Norberto. *Marxismo e estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1976.
- BORDIEU, Pierre e PASSERON, J.C. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1962, Livro
- BORDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOTTOMORI, Tom B. *Introdução à sociologia*. Rio de Janeiro. Zahar, 1983.
- BOUDON, Raymond e outros. *Tratado de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. *Dicionário crítico de sociologia*. São Paulo: Ática.
- BRAVERMANN, Harry. *Trabalho e capital monopolista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- BRIGAGÃO, Clóvis. *Globalização a olho nu*. São Paulo: Moderna.
- CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- CARDOSO, Fernando Henrique e IANNI, Octávio (orgs.) *Homem e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1968.
- CATANI, Afrânio M. *O que é o capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência, aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. São Paulo: Cortez, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. *O que é Ideologia*, São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CHIAVENATO, Júlio José. *Ética globalização e sociedade de consumo*. São Paulo: Moderna, 1998.
- COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- COHN, Gabriel (org.). Max Weber. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1979, (Grandes Cientistas Sociais, 13).
- COSTA, Cristina. *Sociologia: indústria à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna.
- DAMATTA, Roberto. *A casa e a rua*. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987.
- DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1983.
- DAMATTA, Roberto. *Conta de mentiroso. Sete ensaios de antropologia brasileira*. Rio de Janeiro: Rocco. 1993.

- DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.
- DAMATTA, Roberto. *Relativizando*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- DEMO, Pedro. *Sociologia: uma introdução crítica*. São Paulo: Atlas, 1995.
- DOBB, Maurice. *A Evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- DURKHEIM, Emile. *A Divisão do trabalho social*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.
- DURKHEIM, Emile. *As Regras do método sociológico*. São Paulo: Melhoramentos.
- ENGELS, Friedrich. *A Origem da família, da propriedade privada e do estado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- FERNANDES, Florestan. *Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Atlas da história do mundo*. Times Books, Harper Collins.
- FORACCHI, Marialice Mencarine; MARTINS, José de Sousa (orgs). *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos,
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREITAG, Barbara. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Moraes, 1986.
- FREYRE, Gilberto de Mello. *Casa e senzala*. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.
- GENTIL, Pablo e Silva, Tomaz Tadeu. *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GERTH e MILLS (orgs.). Weber. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. *História da educação*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Unesp., 1991.
- GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa/Rio de Janeiro: Presença/Martins Fontes.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- GUARESCHI, P.A. *Sociologia crítica: Alternativas de mudanças*. Porto Alegre: Mundo Jovem.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&H, 1999.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.
- HUBERMANN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar.
- IANNI, Octávio (org.). Karl Marx, *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1982 (Grandes Cientistas Sociais,10).
- IANNI, Octávio. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- MACHADO, Lia Zanota. *Estado, escola e ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, vol I.
- MARX, Karl. ENGELS, Friedrich;. *A ideologia alemã*. São Paulo: Ciências Humanas, 1985.
- MEKSENAS, Paulo. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1985, (Coleção Magistério 2º grau- Série Formação Geral).
- MINEIRO, Adhemar dos Santos; ELIAS, Luiz Antonio e Benjamim, César. *Visões da crise*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- MORAES FILHO, Evaristo (org) Simmel, *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983 (Grandes Cientistas Sociais)
- NOGUEIRA, Maria Alice e Catani, Afrânio (orgs). Pierri Bourdieu. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- OLIVEIRA, Francisco. *A economia brasileira, crítica da razão dualista*. Rio de Janeiro: Vozes/CEBRAP, 1981.
- OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática
- ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- OUTHWAITE, Willian e outros. *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- QUEIROZ, Renato da Silva. *Não sei e não gostei; o fenômeno do preconceito*. São Paulo: Moderna.

- RODRIGUES, José Albertino (org.) *Durkheim, sociologia*. São Paulo: Ática, 1976 (Grandes Cientistas Sociais, 1).
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal.
- SINGER, Paul. *O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica*. São Paulo: Moderna.
- SOUZA, Maria do Carmo de C. *O estado e os partidos político no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.
- TOMAZI, Nelson Dacio. *Iniciação à sociologia*. São Paulo: Atual.
- WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Moraes.

Filosofia

- BRASIL, Congresso Nacional. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei N.º 9394/96*. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio - Parecer N.º 03/98*. Brasil: CNE-CEB, 1998.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio - Parecer N.º 15/98*. Brasil: CNE-CEB, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio*. Brasil: MEC, 1999.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas: Papirus, 1999.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e poder; introdução a pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana - Danças, piruetas e mascaradas*. Porto Alegre: Contrabando, 1998.
- LIPMAN, Matthew. *A filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- LOPES, Samuel. *Palestra sobre integração curricular*. Brasília: Fundação Educacional do Distrito Federal (Xerografado), 1999.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Educação, ideologia e contra-ideologia*. São Paulo: EPU, 1986.
- WONSOVICZ, Sílvio. *Filosofia, um espaço necessário*. Florianópolis: Centro Brasileiro de Filosofia - "Educação para o Pensar", Revista Brasileira de Filosofia no 1º Grau, Ano 4, N.º 7, 1º Semestre, 1997.

Ensino Religioso

- ANDRADE, Rosamaria Calaes de. *Metodologia do ensino religioso: novas perspectivas*. Revista de Educação, Brasília: AEC do Brasil, 22(88):68-76, jul./set., 1993.
- BARBOSA, M. A. , *A igreja, religiões e seitas no Brasil*. Pelicano, 1996.
- BARROS, João. *O ensino religioso na escola deve ser: Confessional? Interconfessional? Inter-religioso?* Revista de Educação, Brasília: AEC do Brasil, 22(88):77-79, 1993.
- BECKER, Fernando. *O ato pedagógico de ensinar e a produção do conhecimento*. Cadernos do CED, Florianópolis: UFSC. Centro de Ciências da Educação, (17):24-30, 1991.
- BENINCA, Elli. *Projeto educativo e ensino religioso na escola*. Proposta Pedagógica. Revista de Educação, Brasília: AEC do Brasil, 22(88):39-59, 1993.
- BÍBLIA, *Tradução ecumênica*, São Paulo: Loyola, 1994.
- BOTERO, Silvío, *Diálogo e dinâmicas*. Loyola, 1996.
- BRASIL, *Constituição da República Federativa*. Senado Federal. 1988.
- CATÃO, Francisco A. C. , *O fenômeno religioso*. Letras & Letras. 1995.
- CEDF, Resolução 02/98.
- CESE, *Declaração universal dos direitos humanos*. Paulinas, 1978.
- CNBB, Documento n.º 50 : *Ética, pessoa e sociedade*.
- CNBB, Documento n.º 47: *Educação, igreja e sociedade*.

- CNBB, Documento n.º 49: *Ensino religioso*.
- CRUZ, Terezinha M. L., *Didática do ensino religioso: descobrindo os caminhos, Ensino Fundamental*. São Paulo: FTD, 1997.
- CRUZ, Terezinha, *Irmãos a caminho*, São Paulo: FTD.
- DIÁLOGO - *Revista de ensino religioso*, São Paulo: s/d.
- FIGUEIREDO, Anísia de Paulo, *O ensino religioso: perspectivas, tendências e desafios*, Petrópolis: Vozes, 1995.
- GDF/SEC/ FEDF/DP, *Orientação pedagógica n.º 29 : Ensino Religioso*, 1994.
- GDF/ SEC- FEDF, *Currículo de educação básica das escolas públicas*, 1993.
- GRUEN, Wolfgang , *O Ensino religioso na escola*, Petrópolis: Vozes.
- HINNELLS, John, *Dicionário das religiões*, São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- LUCKESI, Carlos Cipriano, *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MARTIN, Leonardo, *Caminhos para a unidade cristã: pastoral de ecumenismo*. São Paulo: Paulinas, 1987.
- MECSEF, *Parâmetros curriculares nacionais 5ª a 8ª séries do ensino fundamental*.
_____. *Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética*.
_____. *Parâmetros curriculares nacionais, temas transversais 5ª a 8ª séries*.
- MOURA, Dom O. , *Ecumenismo e ensino religioso na escola pública*. Rio de Janeiro: Presença, 1998.
- NOSELLA, Paolo et alii. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- PESTANA, Maria Inês Gomes de Sá, *Matrizes curriculares de referências para o SAEB*. 2.ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.
- Religiões da Humanidade*. São Paulo: Loyola, 1977.
- SCAMPINI, Pe. José, SDB. *A liberdade religiosa nas constituições brasileiras*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SILVA, Jefferson I. da. *Formação do educador e educação política*. São Paulo: Cortez, 1992.
- STRECK, Danilo Romeu. *Correntes pedagógicas: aproximações com a teologia*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SWIDLER, Leonard. *Cristãos e não cristãos em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- TERRA. J. E. , *Origem da religião*. São Paulo: Loyola,
Tratado de história das religiões. Lisboa: Cosmo, 1970 .
- VEISSER, Lizete Carmem. *Um paradigma didático para o ensino religioso*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- WILGES, Irineu, *Cultura Religiosa: As religiões no mundo*. 4 ed., Vozes. 2v.

